



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

N.º 396 – abril/2023
Resoluções N.ºs 057, 058, 066, 067, 070, 073, 075, 078
079, 085, 127, 128, 132, 133, 135, 154 /2022
(CAMEN/PREG/UFPI)

Teresina, 5 de abril de 2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 057, DE 10 DE MAIO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de anexos referentes à Resolução emitida.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/04/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.007580/2021-70;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração dos anexos referentes à Resolução **CAMEN/PREG nº 001 DE 05 DE JANEIRO DE 2022**, no que cerne ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**, do Centro de Ciências da Natureza – **CCN**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 10 de maio de 2022.

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação

AJUSTE 01

Na parte dos Elementos pré-textuais, na página VII, **onde se lê** o seguinte quadro:

DETALHAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias*	2355	157
Disciplinas Optativas	120	8
Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	120	8
Atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	405	27
Atividades Curriculares de Extensão (ACE)	350	-
Atividades Complementares (AC)	200	-
TOTAL	3550	200

***Inclui Prática como Componente Curricular – PCC (405h).**

Leia-se:

DETALHAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias*	2400	160
Disciplinas Optativas	120	8
Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60	4
Atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	405	27
Atividades Curriculares de Extensão (ACE)	365	-
Atividades Complementares (AC)	200	-
TOTAL	3550	199

***Inclui Prática como Componente Curricular – PCC (405h).**

Considerações sobre o AJUSTE 01:

- Este quadro sintetiza os principais ajustes do PPC. Para atender a carga horária mínima de 10% nas Atividades Curriculares de Extensão – ACE (antes com 350h e agora com 365h), o NDE e o Colegiado decidiram diminuir a carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso (antes com 120h e agora com 60h), sendo apenas 15h do TCC remanejado para a ACE. A outra parte (45h) carga horária do TCC foi ainda utilizado para inserir novamente a disciplina DPM0021 – Imunologia (45h). Por fim, a disciplina DPM/CCS004 - MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA (60h) será substituída pela disciplina DPM0017 – Microbiologia (60h).

Estes ajustes serão abaixo localizados em todo o PPC.



AJUSTE 02

Na página 16, **onde se lê:**

Foram criadas as seguintes disciplinas: Ética Profissional, Bioética e Biossegurança; Biologia Vegetal; Botânica Estrutural; Sistemática das Espermatófitas; Sistemática e Biogeografia; Microbiologia e Imunologia.

Leia-se:

Foram criadas as seguintes disciplinas: Ética Profissional, Bioética e Biossegurança; Biologia Vegetal; Botânica Estrutural; Sistemática das Espermatófitas; Sistemática e Biogeografia.

Considerações sobre o AJUSTE 02:

Após reunião com docentes do Departamento de Parasitologia e Microbiologia (CCS), optou-se pela remoção da nova disciplina DPM/CCS004 - MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA (60h) e pela inclusão da disciplina DPM0017 – MICROBIOLOGIA (60h), já existentes nos currículos antigos do curso. Esta mudança foi aceita pelo NDE e Colegiado, conforme Atas que acompanham este processo.

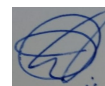
AJUSTE 03

Na página 23, **onde se lê:**

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas conta com as seguintes disciplinas obrigatórias ofertadas pelo CCS: Parasitologia e Microbiologia e Imunologia (ofertadas pelo Departamento de Parasitologia e Microbiologia);

Leia-se:

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas conta com as seguintes disciplinas obrigatórias ofertadas pelo CCS: Parasitologia, Microbiologia e Imunologia (ofertadas pelo Departamento de Parasitologia e Microbiologia);



AJUSTE 04

Na página 33, onde se lê:

Tabela 2. Divisão da carga horária nos componentes curriculares obrigatórios do Curso de Licenciatura em Ciência Biológicas.

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias*	2355	157
Disciplinas Optativas	120	8
Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	120	8
Atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	405	27
Atividades Curriculares de Extensão (ACE)	350	-
Atividades Complementares (AC)	200	-
TOTAL	3550	200

***Inclui Prática como Componente Curricular – PCC (405h).**

Leia-se:

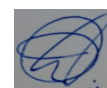
DETALHAMENTO DOS COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias*	2400	160
Disciplinas Optativas	120	8
Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60	4
Atividade de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	405	27
Atividades Curriculares de Extensão (ACE)	365	-
Atividades Complementares (AC)	200	-
TOTAL	3550	199

***Inclui Prática como Componente Curricular – PCC (405h).**

Considerações sobre o AJUSTE 04:

Este ajuste é similar ao AJUSTE 01, já mencionado.



AJUSTE 05

Na página 34, onde se lê:

4º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-	Zoologia II	2.2.0	60	Zoologia I
CCN-	Projetos de pesquisa aplicados à Biologia	2.0.0	30	-
CCN-	Estatística para Ciências Biológicas	2.2.0	60	Matemática aplicada às Ciências Biológicas
CCS-DPM0032	Parasitologia	2.2.0	60	(Histologia e Embriologia Comparada) E (Zoologia I)
CCS-DBF0063	Bioquímica	2.2.0	60	Química Orgânica
CCE-	Didática Geral	2.2.0	60	-
	TOTAL	12.10.0	330	

Leia-se:

4º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-DBIO/CCN022	Zoologia II	2.2.0	60	Zoologia I
CCN-DBIO/CCN021	Projetos de pesquisa aplicados à Biologia	2.0.0	30	-
CCN-CGBEST/CCN015	Estatística para Ciências Biológicas	2.2.0	60	Matemática aplicada às Ciências Biológicas
CCS-DBF0063	Bioquímica	2.2.0	60	Química Orgânica
CCE-DMTE/CCE035	Didática Geral	2.2.0	60	-
	TOTAL	10.8.0	270	

Considerações sobre o AJUSTE 05:

Os docentes do Departamento de Parasitologia e Microbiologia (CCS) solicitaram remover a disciplina DPM0032 – Parasitologia (60h) do quarto período para o sétimo período do curso integral (manhã e tarde).



AJUSTE 06

Na página 35, onde se lê:

5º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-DBIO/CCN023	Zoologia III	2.2.0	60	Zoologia II
CCN-DBIO/CCN024	Fisiologia Vegetal	3.1.0	60	(Botânica Estrutural) E (Bioquímica)
CCN-DBI0135	Biologia Molecular	2.2.0	60	Genética
CCS-	Microbiologia e Imunologia	2.2.0	60	(Genética) E (Bioquímica)
CCHL-LIBRAS010	Libras	2.2.0	60	-
CCE-DMTE/CCE037	Avaliação da Aprendizagem	3.1.0	60	-
TOTAL		14.10.0	360	

Leia-se:

5º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-DBIO/CCN023	Zoologia III	2.2.0	60	Zoologia II
CCN-DBIO/CCN024	Fisiologia Vegetal	3.1.0	60	(Botânica Estrutural) E (Bioquímica)
CCN-DBI0135	Biologia Molecular	2.2.0	60	Genética
CCS-DPM0021	Imunologia	2.1.0	45	(Bioquímica) E (Histologia e Embriologia Comparada)
CCHL-LIBRAS010	Libras	2.2.0	60	-
CCE-DMTE/CCE037	Avaliação da Aprendizagem	3.1.0	60	-
TOTAL		14.9.0	345	

Considerações sobre o AJUSTE 06:

Os docentes do Departamento de Parasitologia e Microbiologia (CCS) solicitaram remover a disciplina DPM/CCS004 – Microbiologia e Imunologia (60h) e incluir em seu lugar a disciplina DPM0021 – Imunologia (45h).



AJUSTE 07

Na página 35, onde se lê:

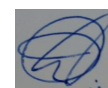
6º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-DBIO/CCN025	Zoologia IV	2.2.0	60	Zoologia III
CCN-DBIO/CCN026	Ecologia de Organismos e Populações	2.2.0	60	-
CCN-DBI0139	Evolução	2.2.0	60	Biologia Molecular
CCS-DBF0017	Biofísica	2.2.0	60	Física aplicada às Ciências Biológicas
CCE-DMTE/CCE036	Estágio Supervisionado de Ensino I	0.0.9	135	-
	TOTAL	8.8.9	375	

Leia-se:

6º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-DBIO/CCN025	Zoologia IV	2.2.0	60	Zoologia III
CCN-DBIO/CCN026	Ecologia de Organismos e Populações	2.2.0	60	-
CCN-DBI0139	Evolução	2.2.0	60	Biologia Molecular
CCS-DPM0017	Microbiologia	2.2.0	60	(Genética) E (Bioquímica)
CCS-DBF0017	Biofísica	2.2.0	60	Física aplicada às Ciências Biológicas
CCN-DBI0148	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I	0.2.0	30	Projetos de pesquisa aplicados à Biologia
CCE-DMTE/CCE036	Estágio Supervisionado de Ensino I	0.0.9	135	-
	TOTAL	10.12.9	465	

Considerações sobre o AJUSTE 07:

Os docentes do Departamento de Parasitologia e Microbiologia propuseram que a disciplina DPM0017 – Microbiologia (60h) fosse incluída novamente no sexto período do curso integral (manhã e tarde). Da mesma forma, a disciplina DBIO/CCN028 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (60h) foi substituída pela disciplina DBI0148 – Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I (30h) e incluída no sexto período.



AJUSTE 08

Na página 35, onde se lê:

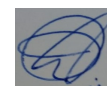
7º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-DBIO/CCN027	Ecologia de Comunidades e Ecossistemas	2.2.0	60	Ecologia de Organismos e Populações
CCN-DBI0147	Geologia	2.2.0	60	-
CCS-DBF0034	Fisiologia Humana	2.2.0	60	Biofísica
-	OPTATIVA I	2.2.0	60	
CCN-DBIO/CCN028	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I	0.4.0	60	-
CCE-DMTE/CCE045	Estágio Supervisionado de Ensino II	0.0.9	135	Estágio Supervisionado de Ensino I
	TOTAL	8.12.9	435	

Leia-se:

7º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-DBIO/CCN027	Ecologia de Comunidades e Ecossistemas	2.2.0	60	Ecologia de Organismos e Populações
CCN-DBI0147	Geologia	2.2.0	60	-
CCS-DBF0034	Fisiologia Humana	2.2.0	60	Biofísica
CCS-DPM0032	Parasitologia	2.2.0	60	(Histologia e Embriologia Comparada) E (Zoologia I)
-	OPTATIVA I	2.2.0	60	-
CCE-DMTE/CCE045	Estágio Supervisionado de Ensino II	0.0.9	135	Estágio Supervisionado de Ensino I
	TOTAL	10.10.9	435	

Considerações sobre o AJUSTE 08:

Os docentes do Departamento de Parasitologia e Microbiologia propuseram que a disciplina DPM0032 – Parasitologia (60h) seja remanejada do quarto para o sétimo período. O NDE e o Colegiado também aprovaram a substituição do componente curricular DBIO/CCN028 – Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I (60h) pelo DBI0148 – Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I (30h), e que este seja ofertado no sexto período.



AJUSTE 09

Na página 35, onde se lê:

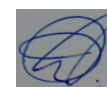
8º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-DBIO/CCN029	Biologia da Conservação	2.2.0	60	Ecologia de Comunidades e Ecossistemas
CCN-DBI0151	Paleontologia	2.2.0	60	(Geologia) E (Evolução)
-	OPTATIVA II	2.2.0	60	-
CCN-DBIO/CCN030	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II	0.4.0	60	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I
CCE-DMTE/CCE046	Estágio Supervisionado de Ensino III	0.0.9	135	Estágio Supervisionado de Ensino II
TOTAL		6.10.9	375	

Leia-se:

8º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-DBIO/CCN029	Biologia da Conservação	2.2.0	60	Ecologia de Comunidades e Ecossistemas
CCN-DBI0151	Paleontologia	2.2.0	60	(Geologia) E (Evolução)
-	OPTATIVA II	2.2.0	60	-
CCN-DBI0149	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II	0.2.0	30	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I
CCE-DMTE/CCE046	Estágio Supervisionado de Ensino III	0.0.9	135	Estágio Supervisionado de Ensino II
TOTAL		6.8.9	345	

Considerações sobre o AJUSTE 09:

O NDE e o Colegiado também aprovaram a substituição do componente curricular DBIO/CCN030 – Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II (60h) pelo DBI0149 – Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II (30h), e que este seja ofertado no oitavo período.



AJUSTE 10

Na página 37, onde se lê:

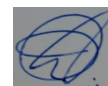
6º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-DBIO/CCN025	Zoologia IV	2.2.0	60	Zoologia III
CCN-DBIO/CCN021	Projetos de pesquisa aplicados à Biologia	2.0.0	30	-
CCN-DBI0139	Evolução	2.2.0	60	Biologia Molecular
CCS-DPM0032	Parasitologia	2.2.0	60	(Histologia e Embriologia Comparada) E (Zoologia I)
CCE-DMTE/CCE035	Didática Geral	2.2.0	60	-
TOTAL		10.8.0	270	

Leia-se:

6º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-DBIO/CCN025	Zoologia IV	2.2.0	60	Zoologia III
CCN-DBIO/CCN021	Projetos de pesquisa aplicados à Biologia	2.0.0	30	-
CCN-DBI0139	Evolução	2.2.0	60	Biologia Molecular
CCS-DPM0021	Imunologia	2.1.0	45	(Bioquímica) E (Histologia e Embriologia Comparada)
CCE-DMTE/CCE035	Didática Geral	2.2.0	60	-
TOTAL		10.7.0	255	

Considerações sobre o AJUSTE 10:

Na matriz curricular do NOTURNO, a disciplina DPM0032 – PARASITOLOGIA (60h) será alterada do sexto período para o oitavo período. No sexto período deve ser incluída a disciplina DPM0021 – Imunologia (45h), resultante da diminuição da carga horária do componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso.



AJUSTE 11

Na página 37, onde se lê:

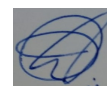
7º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCE-DMTE/CCE037	Avaliação da Aprendizagem	3.1.0	60	-
CCHL-LIBRAS010	Libras	2.2.0	60	-
CCS-DPM/CCS004	Microbiologia e Imunologia	2.2.0	60	(Genética) E (Bioquímica)
CCN-DBI0147	Geologia	2.2.0	60	-
TOTAL		9.7.0	240	

Leia-se:

7º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCE-DMTE/CCE037	Avaliação da Aprendizagem	3.1.0	60	-
CCHL-LIBRAS010	Libras	2.2.0	60	-
CCS-DPM0017	Microbiologia	2.2.0	60	(Genética) E (Bioquímica)
CCN-DBI0147	Geologia	2.2.0	60	-
-	OPTATIVA I	2.2.0	60	-
TOTAL		11.9.0	300	

Considerações sobre o AJUSTE 11:

Conforme solicitado pelos docentes do Departamento de Parasitologia e Microbiologia, a disciplina DPM/CCS004 – Microbiologia e Imunologia (60h) será substituída pela disciplina DPM0017 – Microbiologia (60h). A disciplina optativa I (60h) será antecipada do nono período para o sétimo período.



AJUSTE 12

Na página 37, onde se lê:

8º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCS / DBF0017	Biofísica	2.2.0	60	Física aplicada às Ciências Biológicas
CCN-DBI0151	Paleontologia	2.2.0	60	(Geologia) E (Evolução)
CCN-DBIO/CCN026	Ecologia de Organismos e Populações	2.2.0	60	-
CCE-DMTE/CCE036	Estágio Supervisionado de Ensino I	0.0.9	135	-
	TOTAL	6.6.9	315	

Leia-se:

8º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCS / DBF0017	Biofísica	2.2.0	60	Física aplicada às Ciências Biológicas
CCN-DBI0151	Paleontologia	2.2.0	60	(Geologia) E (Evolução)
CCN-DBIO/CCN026	Ecologia de Organismos e Populações	2.2.0	60	-
CCS-DPM0032	Parasitologia	2.2.0	60	(Histologia e Embriologia Comparada) E (Zoologia I)
CCN-DBI0148	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I	0.2.0	30	Projetos de pesquisa aplicados à Biologia
CCE-DMTE/CCE036	Estágio Supervisionado de Ensino I	0.0.9	135	-
	TOTAL	8.10.9	405	

Considerações sobre o AJUSTE 12:

A disciplina DPM0032 – Parasitologia (60h) foi prorrogado do sexto período para o oitavo período do curso. Também foi inserido no oitavo período o componente curricular DBI0148 - Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I (30h).



AJUSTE 13

Na página 37, onde se lê:

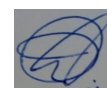
9º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-DBIO/CCN027	Ecologia de Comunidades e Ecossistemas	2.2.0	60	Ecologia de Organismos e Populações
CCS-DBF0034	Fisiologia Humana	2.2.0	60	Biofísica
	OPTATIVA I	2.2.0	60	-
CCN-DBIO/CCN028	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I	0.4.0	60	Projetos de pesquisa aplicados à Biologia
CCE-DMTE/CCE045	Estágio Supervisionado de Ensino II	0.0.9	135	Estágio Supervisionado de Ensino I
	TOTAL	6.10.9	375	

Leia-se:

9º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-DBIO/CCN027	Ecologia de Comunidades e Ecossistemas	2.2.0	60	Ecologia de Organismos e Populações
CCS-DBF0034	Fisiologia Humana	2.2.0	60	Biofísica
CCE-DMTE/CCE045	Estágio Supervisionado de Ensino II	0.0.9	135	Estágio Supervisionado de Ensino I
	TOTAL	4.4.9	255	

Considerações sobre o AJUSTE 13:

A disciplina optativa (60h) foi antecipada para o sétimo período e o componente curricular CCN-DBIO/CCN028 – Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I (60h) foi substituído por DBI0148 – Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I (60h) e antecipado para o oitavo período.



AJUSTE 14

Na página 37, onde se lê:

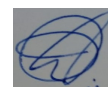
10º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-DBIO/CCN029	Biologia da Conservação	2.2.0	60	Ecologia de Comunidades e Ecossistemas
-	OPTATIVA II	2.2.0	60	-
CCN-DBIO/CCN030	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II	0.4.0	60	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I
CCE-DMTE/CCE046	Estágio Supervisionado de Ensino III	0.0.9	135	Estágio Supervisionado de Ensino II
TOTAL		4.8.9	315	

Leia-se:

10º Período				
Centro-Código	Disciplinas	Créditos	CH	Pré-requisito
CCN-DBIO/CCN029	Biologia da Conservação	2.2.0	60	Ecologia de Comunidades e Ecossistemas
-	OPTATIVA II	2.2.0	60	-
CCN-DBI0149	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II	0.2.0	30	Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I
CCE-DMTE/CCE046	Estágio Supervisionado de Ensino III	0.0.9	135	Estágio Supervisionado de Ensino II
TOTAL		4.6.9	285	

Considerações sobre o AJUSTE 14:

O componente curricular DBIO/CCN030 - Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II (60h) foi substituído por DBI0149 - - Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II (30h).



AJUSTE 15

Na página 40, onde se lê:

Tabela 3. Prática como Componente Curricular no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Nome do componente curricular (Disciplina)	Créditos	Carga horária prática	Período ofertado no curso	
			Integral	Noturno
Fundamentos Filosóficos e Sociais da Educação	2.2.0	15	1º	3º
Ética profissional, Bioética e Biossegurança	2.2.0	15	1º	1º
Biologia Celular	2.2.0	15	1º	1º
Biologia Vegetal	3.3.0	15	1º	1º
Botânica Estrutural	3.3.0	15	2º	2º
Psicologia da Educação	2.2.0	15	2º	4º
Legislação e Organização da Educação Básica	2.2.0	15	3º	5º
Genética	2.2.0	15	3º	3º
Sistemática das Espermatófitas	2.2.0	15	3º	4º
Zoologia I	2.2.0	15	3º	3º
Didática Geral	2.2.0	15	4º	6º
Zoologia II	2.2.0	15	4º	4º
Parasitologia	2.2.0	15	4º	6º
Avaliação da Aprendizagem	3.1.0	15	5º	7º
Zoologia III	2.2.0	15	5º	5º
Biologia Molecular	2.2.0	15	5º	5º
Fisiologia Vegetal	3.1.0	15	5º	5º
Microbiologia e Imunologia	2.2.0	15	5º	7º
Libras	2.2.0	15	5º	7º
Zoologia IV	2.2.0	15	6º	6º
Evolução	2.2.0	30	6º	6º
Ecologia de Organismos e Populações	2.2.0	15	6º	8º
Ecologia de Comunidades e Ecossistemas	2.2.0	15	7º	9º
Geologia	2.2.0	15	7º	7º
Paleontologia	2.2.0	15	8º	8º
Biologia da Conservação	2.2.0	15	8º	10º
TOTAL	27	405		

Leia-se:

Tabela 1. Prática como Componente Curricular no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

*Integral = Matutino e Vespertino

Nome do componente curricular (Disciplina)	Créditos	Carga horária prática	Período ofertado no curso	
			Integral*	Noturno
Fundamentos Filosóficos e Sociais da Educação	2.2.0	15	1º	3º
Ética profissional, Bioética e Biossegurança	2.2.0	15	1º	1º
Biologia Celular	2.2.0	15	1º	1º
Biologia Vegetal	3.3.0	15	1º	1º

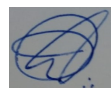


Botânica Estrutural	3.3.0	15	2º	2º
Psicologia da Educação	2.2.0	15	2º	4º
Legislação e Organização da Educação Básica	2.2.0	15	3º	5º
Genética	2.2.0	15	3º	3º
Sistemática das Espermatófitas	2.2.0	15	3º	4º
Zoologia I	2.2.0	15	3º	3º
Didática Geral	2.2.0	15	4º	6º
Zoologia II	2.2.0	15	4º	4º
Avaliação da Aprendizagem	3.1.0	15	5º	7º
Zoologia III	2.2.0	15	5º	5º
Biologia Molecular	2.2.0	15	5º	5º
Fisiologia Vegetal	3.1.0	15	5º	5º
Libras	2.2.0	15	5º	7º
Microbiologia	2.2.0	15	6º	7º
Zoologia IV	2.2.0	15	6º	6º
Evolução	2.2.0	30	6º	6º
Ecologia de Organismos e Populações	2.2.0	15	6º	8º
Parasitologia	2.2.0	15	7º	8º
Ecologia de Comunidades e Ecossistemas	2.2.0	15	7º	9º
Geologia	2.2.0	15	7º	7º
Paleontologia	2.2.0	15	8º	8º
Biologia da Conservação	2.2.0	15	8º	10º
TOTAL		27		405

Considerações sobre o AJUSTE 15:

A disciplina DPM0032 – Parasitologia (60h) foi rearranjada para o sétimo e oitavo período dos turnos Integral e noturno, respectivamente.

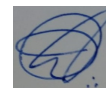
A disciplina Microbiologia e Imunologia (60h) foi substituída pela disciplina DPM0017 – Microbiologia (60h) e rearranjada para o sexto e sétimo período dos turnos Integral e noturno, respectivamente.



AJUSTE 16

Na página 41, onde se lê:

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
CCE / FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIAIS DA EDUCAÇÃO 2 2 0 60	CCE / PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 2 2 0 60	CCE / LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2 2 0 60	CCE / DIDÁTICA GERAL 2 2 0 60	CCE / AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 3 1 0 60	CCE / ESTÁGIO SUPERVISIONADO I 0 0 9 135	CCE / ESTÁGIO SUPERVISIONADO II 0 0 9 135	CCE / ESTÁGIO SUPERVISIONADO III 0 0 9 135
CCN / MATEMÁTICA APLICADA AS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 2 2 0 60	CCN / DQU0103 QUÍMICA APLICADA AS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 2 2 0 60	CCN / DQU0101 QUÍMICA ORGÂNICA 2 2 0 60	CCS / DBF0063 BIOQUÍMICA 2 2 0 60	CCHL / LIBRAS010 LIBRAS 2 2 0 60			
CCN / ÉTICA PROFISSIONAL, BIOÉTICA E BIOSSEGURANÇA 2 2 0 60	CCN / FÍSICA APLICADA AS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 2 2 0 60	CCS / DMO0028 HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA COMPARADA 2 2 0 60	CCS / DPM0032 PARASITOLOGIA 2 2 0 60	CCS / MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA 2 2 0 60	CCS / DBF0017 BIOFÍSICA 2 2 0 60	CCS / DBF0034 FISIOLOGIA HUMANA 2 2 0 60	
CCN / DBI0125 BIOLOGIA CELULAR 2 2 0 60	CCS / DMO0010 ANATOMIA HUMANA 2 2 0 60	CCN / DBI0131 GENÉTICA 2 2 0 60	CCN / ESTATÍSTICA PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 2 2 0 60	CCN / DBI0135 BIOLOGIA MOLECULAR 2 2 0 60	CCN / DBI0139 EVOLUÇÃO 2 2 0 60	CCN / DBI0147 GEOLOGIA 2 2 0 60	CCN / DBI0151 PALEONTOLOGIA 2 2 0 60
CCN / BIOLOGIA VEGETAL 3 3 0 90	CCN / BOTÂNICA ESTRUTURAL 3 3 0 90	CCN / SISTEMÁTICA DAS ESPERMATÓFITAS 2 2 0 60	CCN / PROJETOS DE PESQUISA APLICADOS À BIOLOGIA 2 0 0 30	CCN / FISIOLOGIA VEGETAL 3 1 0 60	CCN / ECOLOGIA DE ORGANISMOS E POPULAÇÕES 2 2 0 60	CCN / ECOLOGIA COMUNIDADES E ECOSSISTEMAS 2 2 0 60	CCN / BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO 2 2 0 60
CCN / DBI0123 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO 1 0 0 15	CCN / SISTEMÁTICA E BIOGEOGRAFIA 2 2 0 60	CCN / ZOOLOGIA I 2 2 0 60	CCN / ZOOLOGIA II 2 2 0 60	CCN / ZOOLOGIA III 2 2 0 60	CCN / ZOOLOGIA IV 2 2 0 60	CCN / TCC I 0 4 0 60	CCN / TCC II 0 4 0 60
CCN / EDUCAÇÃO AMBIENTAL 2 0 0 30						CCN / OPTATIVA I 0 0 0 0	CCN / OPTATIVA II 0 0 0 0
14 11 0 375 1º SEMESTRE	13 13 0 390 2º SEMESTRE	12 12 0 360 1º SEMESTRE	12 10 0 330 2º SEMESTRE	14 10 0 360 1º SEMESTRE	8 8 9 375 2º SEMESTRE	6 10 9 375 1º SEMESTRE	4 8 9 315 2º SEMESTRE



Leia-se:

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
CCE / DEFE/CCE040 FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIAIS DA EDUCAÇÃO 2 2 0 60	CCE / DEFE/CCE041 PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 2 2 0 60	CCE / DEFE/CCE042 LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2 2 0 60	CCE / DMTE/CCE035 DIDÁTICA GERAL 2 2 0 60	CCE / DMTE/CCE037 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 3 1 0 60	CCE / DMTE/CCE036 ESTÁGIO SUPERVISIONADO I 0 0 9 135	CCE / DMTE/CCE045 ESTÁGIO SUPERVISIONADO II 0 0 9 135	CCE / DMTE/CCE046 ESTÁGIO SUPERVISIONADO III 0 0 9 135
CCN / DMAT/CCN037 MATEMÁTICA APLICADA AS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 2 2 0 60	CCN / DQU0103 QUÍMICA APLICADA AS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 2 2 0 60	CCN / DQU0101 QUÍMICA ORGÂNICA 2 2 0 60	CCS / DBF0063 BIOQUÍMICA 2 2 0 60	CCHL / LIBRAS010 LIBRAS 2 2 0 60	CCS / DPM0017 MICROBIOLOGIA 2 2 0 60	CCS / DPM0032 PARASITOLOGIA 2 2 0 60	
CCN / DBIO/CCN013 ÉTICA PROFISSIONAL, BIOÉTICA E BIOSSEGURANÇA 2 2 0 60	CCN / DFIS/CCN021 FÍSICA APLICADA AS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 2 2 0 60	CCS / DMO0028 HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA COMPARADA 2 2 0 60		CCS / DPM0021 IMUNOLOGIA 2 1 0 45	CCS / DBF0017 BIOFÍSICA 2 2 0 60	CCS / DBF0034 FISIOLOGIA HUMANA 2 2 0 60	
CCN / DBI0125 BIOLOGIA CELULAR 2 2 0 60	CCS / DMO0010 ANATOMIA HUMANA 2 2 0 60	CCN / DBI0131 GENÉTICA 2 2 0 60	CCN / CGBEST/CCN015 ESTATÍSTICA PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 2 2 0 60	CCN / DBI0135 BIOLOGIA MOLECULAR 2 2 0 60	CCN / DBI0139 EVOLUÇÃO 2 2 0 60	CCN / DBI0147 GEOLOGIA 2 2 0 60	CCN / DBI0151 PALEONTOLOGIA 2 2 0 60
CCN / DBIO/CCN012 BIOLOGIA VEGETAL 3 3 0 90	CCN / DBIO/CCN016 BOTÂNICA ESTRUTURAL 3 3 0 90	CCN / DBIO/CCN019 SISTEMÁTICA DAS ESPERMATÓFITAS 2 2 0 60	CCN / DBIO/CCN021 PROJETOS DE PESQUISA APLICADOS À BIOLOGIA 2 0 0 30	CCN / DBIO/CCN024 FISIOLOGIA VEGETAL 3 1 0 60	CCN / DBIO/CCN026 ECOLOGIA DE ORGANISMOS E POPULAÇÕES 2 2 0 60	CCN / DBIO/CCN027 ECOLOGIA COMUNIDADES E ECOSSISTEMAS 2 2 0 60	CCN / DBIO/CCN029 BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO 2 2 0 60
CCN / DBI0123 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO 1 0 0 15	CCN / DBIO/CCN017 SISTEMÁTICA E BIOGEOGRAFIA 2 2 0 60	CCN / DBIO/CCN018 ZOOLOGIA I 2 2 0 60	CCN / DBIO/CCN022 ZOOLOGIA II 2 2 0 60	CCN / DBIO/CCN023 ZOOLOGIA III 2 2 0 60	CCN / DBIO/CCN025 ZOOLOGIA IV 2 2 0 60		
CCN / DBIO/CCN015 EDUCAÇÃO AMBIENTAL 2 0 0 30					CCN / DBI0148 TCC I 0 2 0 30		CCN / DBI0149 TCC II 0 2 0 30
14 11 0 375 1º SEMESTRE	13 13 0 390 2º SEMESTRE	12 12 0 360 1º SEMESTRE	10 8 0 270 2º SEMESTRE	14 9 0 345 1º SEMESTRE	10 12 9 465 2º SEMESTRE	10 10 9 435 1º SEMESTRE	6 8 9 345 2º SEMESTRE

Considerações sobre o AJUSTE 16

- A disciplina DPM0032-Parasitologia (60h) passa do 4º período para o 7º período.
- A disciplina DPM0021-Imunologia (45h) é criada no 5º período.
- A disciplina DPM/CCS004-Microbiologia e Imunologia (60h) no 5º período é substituída pela disciplina DPM0017-Microbiologia (60h) e ocorre no 6º período.
- O componente curricular DBIO/CCN028 - Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I (60h) no 7º período será eliminado e sua carga horária foi destinada à ACE (+15h) e à disciplina DPM0021-Imunologia (45h).

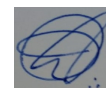
O componente curricular DBIO/CCN030 - Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II (60h) no 8º período foi substituído pelos componentes DBI0148 - Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II (30h) que ocorrerá no 6º período e por DBI0149 - Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II (30h) que ocorrerá no 8º período.



AJUSTE 17

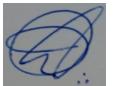
Na página 42, onde se lê:

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
CCN / MATEMÁTICA APLICADA AS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 2 2 0 60	CCN / DQU0103 QUÍMICA APLICADA AS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 2 2 0 60	CCE / FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIAIS DA EDUCAÇÃO 2 2 0 60	CCE / PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO 2 2 0 60	CCE / LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2 2 0 60	CCE / DIDÁTICA GERAL 2 2 0 60	CCE / AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 3 1 0 60	CCE / ESTÁGIO SUPERVISIO- NADO I 0 0 9 135	CCE / ESTÁGIO SUPERVISIO- NADO II 0 0 9 135	CCE / ESTÁGIO SUPERVISIO- NADO III 0 0 9 135
CCN / ÉTICA PROFISSIONAL, BIOÉTICA E BIOSSEGURANÇA 2 2 0 60	CCN / FÍSICA APLICADA AS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 2 2 0 60	CCN / DQU0101 QUÍMICA ORGÂNICA 2 2 0 60	CCS / DBF0063 BIOQUÍMICA 2 2 0 60	CCN / ESTATÍSTICA PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 2 2 0 60	CCS / DPM0032 PARASITOLOGIA 2 2 0 60	CCHL / LIBRAS010 LIBRAS 2 2 0 60			
CCN / DBI0125 BIOLOGIA CELULAR 2 2 0 60	CCN / SISTEMÁTICA E BIOGEOGRAFIA 2 2 0 60	CCS / DMO0010 ANATOMIA HUMANA 2 2 0 60	CCS / DMO0028 HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA COMPARADA 2 2 0 60	CCN / DBI0135 BIOLOGIA MOLECULAR 2 2 0 60	CCN / DBI0139 EVOLUÇÃO 2 2 0 60	CCS / MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA 2 2 0 60	CCS / DBF0017 BIOFÍSICA 2 2 0 60	CCS / DBF0034 FISIOLOGIA HUMANA 2 2 0 60	
CCN / BIOLOGIA VEGETAL 3 3 0 90	CCN / BOTÂNICA ESTRUTURAL 3 3 0 90	CCN / DBI0131 GENÉTICA 2 2 0 60	CCN / SISTEMÁTICA DAS ESPERMATÓFITAS 2 2 0 60	CCN / FISIOLOGIA VEGETAL 3 1 0 60	CCN / PROJETOS DE PESQUISA APLICADOS À BIOLOGIA 2 0 0 30	CCN / DBI0147 GEOLOGIA 2 2 0 60	CCN / DBI0151 PALEONTOLOGIA 2 2 0 60	CCN / TCC I 0 4 0 60	CCN / TCC II 0 4 0 60
CCN / DBI0123 SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO 1 0 0 15		CCN / ZOOLOGIA I 2 2 0 60	CCN / ZOOLOGIA II 2 2 0 60	CCN / ZOOLOGIA III 2 2 0 60	CCN / ZOOLOGIA IV 2 2 0 60		CCN / ECOLOGIA DE ORGANISMOS E POPULAÇÕES 2 2 0 60	CCN / ECOLOGIA COMUNIDADES E ECOSSISTEMAS 2 2 0 60	CCN / BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO 2 2 0 60
CCN / EDUCAÇÃO AMBIENTAL 2 0 0 30									
12 9 0 315 2º SEMESTRE	9 9 0 270 1º SEMESTRE	10 10 0 300 2º SEMESTRE	10 10 0 300 1º SEMESTRE	11 9 0 300 2º SEMESTRE	10 8 0 270 1º SEMESTRE	9 7 0 240 2º SEMESTRE	6 6 9 315 1º SEMESTRE	4 8 9 315 2º SEMESTRE	2 6 9 255 1º SEMESTRE



Considerações sobre o AJUSTE 17

- A disciplina DPM0032-Parasitologia (60h) passa do 6º período para o 8º período.
 - A disciplina DPM0021-Imunologia (45h) é criada no 6º período.
 - A disciplina DPM/CCS004-Microbiologia e Imunologia (60h) no 7º período é substituída pela disciplina DPM0017-Microbiologia (60h) e ocorre no 7º período.
 - O componente curricular DBIO/CCN028 - Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I (60h) no 9º período será eliminado e sua carga horária foi destinada à ACE (+15h) e à disciplina DPM0021-Imunologia (45h).
- O componente curricular DBIO/CCN030 - Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II (60h) no 10º período foi substituído pelos componentes DBI0148 - Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II (30h) que ocorrerá no 8º período e por DBI0149 - Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II (30h) que ocorrerá no 10º período.
- A disciplina Optativa (60h) passa do 9º período para o 7º período.



AJUSTE 18

Na página 51, **onde se lê:**

A ACE tem como carga horária mínima de 10% carga horária total do curso e, portanto, corresponde a 350 (trezentas e cinquenta) horas da carga horária do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Leia-se:

A ACE tem como carga horária mínima de 10% carga horária total do curso e, portanto, corresponde a 365 (trezentas e sessenta e cinco) horas. Portanto, equivale a 10,2% (dez virgula dois por cento) da carga horária do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

AJUSTE 19

Na página 51, **onde se lê:**

A carga horária total do TCC é de 120 horas e esta será distribuída em duas disciplinas de 60 horas cada (TCC I e TCC II). No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de turno Integral, as disciplinas TCC I e TCC II ocorrerão no 7º e 8º período, respectivamente; enquanto que no turno noturno, as disciplinas ocorrem no 9º e 10º período.

Leia-se:

A carga horária total do TCC é de 60 (sessenta) horas e esta será distribuída em duas disciplinas de 30 (trinta) horas cada (DBI0148 e DBI0149, respectivamente). No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de turno Integral, as disciplinas TCC I e TCC II ocorrerão no 6º e 8º períodos, respectivamente; enquanto que no turno noturno, as disciplinas ocorrem no 8º e 10º períodos, respectivamente.

Considerações sobre o AJUSTE 19

A redução em 50% da carga horária total do TCC no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, e que corresponde à 60 (sessenta) horas, foi sugerida pelo NDE e aprovada e referendada pelo Colegiado de curso para disponibilizar 15 (quinze) horas para as Atividades Curriculares de Extensão (ACE) e 45 (quarenta e cinco) horas para inclusão da disciplina DPM0021 – Imunologia (45h).



AJUSTE 20

Na página 76, onde se lê:

CÓDIGO:	DISCIPLINA: Microbiologia e Imunologia			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Parasitologia e Microbiologia	CENTRO: CCS			
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: (Genética) e (Bioquímica)
	2	2	0	
EMENTA: Conceitos fundamentais em Microbiologia e Imunologia. Taxonomia, citologia bacteriana, nutrição, crescimento e metabolismo microbiano. Mecanismos de controle do crescimento microbiano (esterilização, desinfecção e terapia antimicrobiana). Biologia geral de vírus e fungos. Importância médica, econômica e ambiental dos microrganismos. Tipos e mecanismos efetores da resposta imune. Interação entre componentes da resposta imune inata e adaptativa. Fisiologia das células e órgãos que constituem o sistema imune. Reconhecimento de antígenos e a discriminação próprio – não próprio. Estrutura e função de imunoglobulinas. Interação antígeno-anticorpo. Maturação, ativação e diferenciação de células T e células B. Resposta efetora mediada por células. Reações de hipersensibilidade. Resposta imune a doenças infecciosas e vacinas. AIDS e outras imunodeficiências e autoimunidade.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABBAS, A.K.; POBER, J.S.; LICHTMAN, A.H. Imunologia celular e molecular . Elsevier, Rio de Janeiro, 8ª ed. 2015. BLACK, J.G. Microbiologia: Fundamentos e Perspectivas . Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 4ª ed. 2002. JANEWAY, C.A.; TRAVERS, P. Imunobiologia . Artmed, Porto Alegre, 6ª ed. 2006.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; POBER, J.S. Imunologia celular e molecular . Revinter, São Paulo, 3ª ed. 2000. BARBOSA, H.R.; TORRES, B.B. Microbiologia básica . Atheneu, São Paulo, 2010. BIER, O.G.; MOTA, I. Imunologia básica e aplicada . Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 5ª ed. 2011. FIELDS, B.N.; KNIPE D.M.; HOWLEY P.M. Fields' Virology . Lippincott-Raven, Philadelphia, 3ª ed. 1996. ROITT, I.M.; ROBSON, A. Imunologia básica . Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2003. TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia . Artmed, Porto Alegre, 10ª ed. 2012.				

Leia-se:

CÓDIGO: DPM0017	DISCIPLINA: Microbiologia			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Parasitologia e Microbiologia	CENTRO: CCS			
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: (Genética) e (Bioquímica)
	2	2	0	
EMENTA: Taxonomia, citologia bacteriana, nutrição, reprodução, metabolismo, herança e variabilidade genética, controle de crescimento microbiano, biologia geral dos vírus, biologia geral dos fungos, microbiota indígena humana, principais grupos de bactérias patogênicas ao homem e seus mecanismos de virulência, alguns vírus e fungos de importância para o homem, importância médica, econômica e ambiental dos micro-organismos.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA TORTORA, G; FUNKE, B; CASE, C. Microbiologia . 12ª edição. São Paulo. Artmed, 2016. MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S; KOBAYASHI, O.S; PFALLER, M.A. Microbiologia Médica . 8ª edição. Rio de Janeiro. Elsevier, 2017. MADINGAN, M.T; MARTINKO, J.M; DUNLAP, P.V.; CLARK, D.P. Microbiologia de Brock . 14ª edição. São Paulo. Artmed, 2016.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR TRABULSI, L.R. Microbiologia . 4ª edição. Atheneu, Rio de Janeiro, 2015.				



SANTOS, N.S.O; ROMANOS, M.T.V; WIGG, M.D. **Virologia Humana**. 3º edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2015.
 KIBBLER, C.C; BARTON, R.; GOW, N.A. R; HOWEL, S.; MACCALLUN, D.M; MANUEL, R.J. **Medical Mycology**. 1º edição. United Kingdom. Oxford University Press, 2017.
 GRANATO, P.A; MORTON, V; MORELLO, J.A. **Laboratory Manual and Workbook in Microbiology. Applications to Patient Care**. 12º edição. New York, Mc Graw Hill Education, 2019.
 VERMELHO, A.B; PEREIRA, A.F; COELHO, R.R.R; SOUTO-PADRÓN, T. **Práticas de Microbiologia**. 2º edição. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2019.

CÓDIGO: DPM0021	DISCIPLINA: Imunologia			
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Parasitologia e Microbiologia			CENTRO: CCS	
CARGA HORÁRIA: 45h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: (Histologia e Embriologia Comparada) e (Bioquímica)
	2	1	0	
<p>EMENTA: Introdução ao sistema imune. Componentes do sistema imune. Imunidade natural e adquirida. Mecanismos de resposta imune. Regulação de resposta imune. Interação entre os componentes celulares. Mecanismos de ativação intracelular e nuclear. Mediadores efetores da resposta imune. Métodos imunológicos. Resposta imune as doenças infecciosas. Reações de hipersensibilidade e vacina.</p>				
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABBAS, A.K; POBER, J.S.; LICHTMAN, A.H. Imunologia celular e molecular. Elsevier, Rio de Janeiro, 8ª ed. 2015. JANEWAY, C.A; TRAVERS, P; WALPORT, M; CAPRA, J. D: Imunobiologia: o sistema imune na saúde e na doença. Artmed, Porto Alegre, 7ª ed. 2010. KINDT, T.J.; GOLDSBY, R.A; OSBORNE, B. A.; KUBY, J. Imunologia de Kuby. Revinter, Rio de Janeiro, 6ª ed. 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR KINDT, T.J.; GOLDSBY, R.A; OSBORNE, B. A.; KUBY, J. Imunologia de Kuby. Revinter, Rio de Janeiro, 6ª ed. 2008. CARNEIRO-SAMPAIO, M. M. S. E GRUMACH, A. S.: Alergia e Imunologia em Pediatria. São Paulo: Sarvier, 1992. FERREIRA, A. W, ÁVILA, S. L. M. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes. 3ª. Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan 2013. PARSLOW, T. G. Imunologia Médica. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. STITES, D. P.; TERR, A. I. & PARSLOW, T. G. Imunologia Médica. 10ª ed. Stamford, Conecticut: Appleton & Lage. 2010. VAZ, A. J, BUENO, E. C., TALEI, K.: Ciências Farmacêuticas - Imunoensaios: Fundamentos e Aplicações. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2007.</p>				

Considerações sobre o AJUSTE 20.

Neste ajuste ocorre a exclusão da disciplina DPM/CCS004 – Microbiologia e Imunologia (60h) e sua substituição pelas disciplinas DPM0017 – Microbiologia (60h) e DPM0021 – Imunologia (45h), com suas respectivas ementas.



AJUSTE 21

Na página 82, onde se lê:

CÓDIGO:	DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I				
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN		
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Projetos de pesquisa aplicados à Biologia	
	0	4	0		

Leia-se:

CÓDIGO: DBI0148	DISCIPLINA: Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I				
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN		
CARGA HORÁRIA: 30h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Projetos de pesquisa aplicados à Biologia	
	0	2	0		

AJUSTE 22

Na página 83, onde se lê:

CÓDIGO:	DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II				
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN		
CARGA HORÁRIA: 60h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Trabalho de Conclusão de Curso I	
	0	4	0		

Leia-se:

CÓDIGO: DBI0149	DISCIPLINA: Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso II				
UNIDADE RESPONSÁVEL: Departamento de Biologia			CENTRO: CCN		
CARGA HORÁRIA: 30h	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO: Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso I	
	0	2	0		

AJUSTE 23

Na página 114, na tabela de equivalência, onde se lê:

PROJETOS DE PESQUISA APLICADOS À BIOLOGIA	30	→	DFI0443	METODOLOGIA CIENTÍFICA	60
---	----	---	---------	------------------------	----

Leia-se:

Projetos de Pesquisa Aplicados à Biologia	30h	↔	DFI0443	Metodologia Científica	60h
---	-----	---	---------	------------------------	-----



AJUSTE 24

Na página 114, na tabela de equivalência, **onde se lê:**

MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	60	→	DPM0017	MICROBIOLOGIA	60
			DPM0021	IMUNOLOGIA	45

Leia-se:

DPM0017	Microbiologia	60h	↔	DPM0017	Microbiologia	60h
DPM0021	Imunologia	45h	↔	DPM0021	Imunologia	45h

AJUSTE 25

Na página 123, no apêndice sobre as normas do TCC, nos parágrafos 1º, 2º e 3º, do Art. 3, **onde se leem:**

Parágrafo 1º Para os discentes matriculados nos cursos de Bacharelado ou Licenciatura em Ciências Biológicas, as notas obtidas na elaboração, execução e apresentação do TCC serão lançadas nas disciplinas **Trabalho de Conclusão de Curso I (60h) e Trabalho de Conclusão de Curso II (60h)**.

Parágrafo 2º As disciplinas de **Trabalho de Conclusão de Curso I (60h) e Trabalho de Conclusão de Curso II (60h)** serão cadastradas no 7º e 8º períodos, respectivamente nos cursos de Bacharelado e Licenciatura (Integral) em Ciências Biológicas.

Parágrafo 3º As disciplinas de **Trabalho de Conclusão de Curso I (60h) e Trabalho de Conclusão de Curso II (60h)** serão cadastradas no 9º e 10º períodos, respectivamente no curso de Licenciatura (Noturno) em Ciências Biológicas.

Leiam-se:

Parágrafo 1º Para os discentes matriculados nos cursos de Bacharelado ou Licenciatura em Ciências Biológicas, as notas obtidas na elaboração, execução e apresentação do TCC serão lançadas nas disciplinas **Trabalho de Conclusão de Curso I (30h) e Trabalho de Conclusão de Curso II (30h)**.

Parágrafo 2º As disciplinas de **Trabalho de Conclusão de Curso I (30h) e Trabalho de Conclusão de Curso II (30h)** serão cadastradas no 6º e 8º períodos, respectivamente nos cursos de Bacharelado e Licenciatura (Integral) em Ciências Biológicas.

Parágrafo 3º As disciplinas de **Trabalho de Conclusão de Curso I (30h) e Trabalho de Conclusão de Curso II (30h)** serão cadastradas no 8º e 10º períodos, respectivamente no curso de Licenciatura (Noturno) em Ciências Biológicas.



AJUSTE 26

Na página 125, **onde se lê:**

*Art. 10 Os discentes do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas que estejam matriculados nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I (60h) e Trabalho de Conclusão de Curso II (60h) serão supervisionados pelo **Coordenador de TCC.***

Leia-se:

Art. 10 Os discentes do Curso de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas que estejam matriculados nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I (30h) e Trabalho de Conclusão de Curso II (30h) serão supervisionados pelo **Coordenador de TCC.**

AJUSTE 27

Na página 125, no item I do Art. 10 **onde se lê:**

*I - Elaborar e divulgar o calendário semestral (**Anexo V**) das atividades relativas às disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I (60h) e Trabalho de Conclusão de Curso II (60h) dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas de acordo com o calendário acadêmico;*

Leia-se:

I - Elaborar e divulgar o calendário semestral (**Anexo V**) das atividades relativas às disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I (30h) e Trabalho de Conclusão de Curso II (30h) dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas de acordo com o calendário acadêmico;

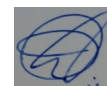
AJUSTE 28

Na página 125, no Art. 12 **onde se lê:**

*Art. 12 O **discente em desenvolvimento do TCC** é aquele que se encontra regularmente matriculado nas disciplinas **Trabalho de Conclusão de Curso I (60h) ou Trabalho de Conclusão de Curso II (60h).***

Leia-se:

Art. 12 O **discente em desenvolvimento do TCC** é aquele que se encontra regularmente matriculado nas disciplinas **Trabalho de Conclusão de Curso I (30h) ou Trabalho de Conclusão de Curso II (30h).**



AJUSTE 29

Na página 128, no Art. 25 **onde se lê:**

Art. 25 O Coordenador de TCC organizará o calendário de apresentações do TCC dos discentes matriculados na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (60h).

Leia-se:

Art. 25 O **Coordenador de TCC** organizará o calendário de apresentações do TCC dos discentes matriculados na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (30h).

AJUSTE 30

Na página 128, no Parágrafo único do Art. 26 **onde se lê:**

***Parágrafo único.** O discente que não entregar o seu TCC à Banca examinadora no prazo indicado ou que não se apresentar para a apresentação e defesa oral do TCC, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, estará automaticamente reprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (60h).*

Leia-se:

Parágrafo único. O discente que não entregar o seu TCC à Banca examinadora no prazo indicado ou que não se apresentar para a apresentação e defesa oral do TCC, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, estará automaticamente reprovado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II (30h).

AJUSTE 31

Na página 131, no ANEXO I, **onde se lê:**

MODALIDADE BACHARELADO (Integral)

() *TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (CH. 60 horas, 04 h/aula)*

() *TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (CH. 60 horas, 04 h/aula)*

MODALIDADE LICENCIATURA (Integral e Noturno)

() *TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (CH. 60 horas, 04 h/aula)*

() *TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (CH. 60 horas, 04 h/aula)*

Leia-se:

MODALIDADE BACHARELADO (Integral)

() *TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (CH. 30 horas, 02 h/aula)*

() *TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (CH. 30 horas, 02 h/aula)*

MODALIDADE LICENCIATURA (Integral e Noturno)

() *TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (CH. 30 horas, 02 h/aula)*

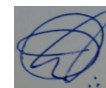
() *TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (CH. 30 horas, 02 h/aula)*



AJUSTE 32

Nas páginas 141 e 142, na Tabela geral com as alterações realizadas no PPC antigo (para ingressantes até 2018) em relação ao PPC proposto (para ingressantes a partir de 2019), **onde se leem:**

Para ingressantes até 2018 / Matriz Curricular do PPC 2007 Estrutura Curricular 4 e 7 (Integral) Estrutura Curricular 5 e 8 (Noturno)			Para ingressantes a partir de 2019 Matriz Curricular do PPC 2019			
Código	Nome da disciplina	CH	Código	Nome da disciplina	CH	Alteração realizada
DMT0170	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60	A SER CRIADO	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60	Alteração na ementa
LIBRAS010	LIBRAS	60	LIBRAS010	LIBRAS	60	Não houve alteração
DPM0017	MICROBIOLOGIA	60	A SER CRIADO	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	60	Alteração na ementa
DPM0021	IMUNOLOGIA	45	-	-	-	Disciplina excluída
DBI0135	BIOLOGIA MOLECULAR	60	DBI0135	BIOLOGIA MOLECULAR	60	Não houve alteração
DBI0145	FISIOLOGIA VEGETAL	60	A SER CRIADO	FISIOLOGIA VEGETAL	60	Alteração na ementa
DBI0143	MORFOLOGIA E FISIOLOGIA DE VERTEBRADOS I	60	A SER CRIADO	ZOOLOGIA III	60	Alteração no nome e na ementa
DBF0017	BIOFÍSICA	60	DBF0017	BIOFÍSICA	60	Não houve alteração
DBI0139	EVOLUÇÃO	60	DBI0139	EVOLUÇÃO	60	Não houve alteração
-	-	-	A SER CRIADO	ECOLOGIA DE ORGANISMOS E POPULAÇÕES	60	Disciplina nova

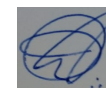


Para ingressantes até 2018 / Matriz Curricular do PPC 2007 Estrutura Curricular 4 e 7 (Integral) Estrutura Curricular 5 e 8 (Noturno)			Para ingressantes a partir de 2019 Matriz Curricular do PPC 2019			
Código	Nome da disciplina	CH	Código	Nome da disciplina	CH	Alteração realizada
DBI0146	MORFOLOGIA E FISILOGIA DE VERTEBRADOS II	60	A SER CRIADO	ZOOLOGIA IV	60	Alteração no nome e na ementa
DBF0034	FISIOLOGIA HUMANA	60	DBF0034	FISIOLOGIA HUMANA	60	Não houve alteração
DBI0147	GEOLOGIA	60	DBI0147	GEOLOGIA	60	Não houve alteração
-	-	-	A SER CRIADO	ECOLOGIA DE COMUNIDADES E ECOSISTEMAS	60	Disciplina nova
DBI0151	PALEONTOLOGIA	60	DBI0151	PALEONTOLOGIA	60	Não houve alteração
-	-	-	A SER CRIADO	BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO	60	Disciplina nova
DMT0177	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	75	A SER CRIADO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	135	Alteração na ementa e na carga horária
DMT0178	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	90	-	-	-	Disciplina excluída
DMT0179	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	120	A SER CRIADO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		Alteração no nome, na ementa e na carga horária
DMT0180	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	120	A SER CRIADO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	135	Alteração no nome, na ementa e na carga horária



Leiam-se:

Para ingressantes até 2018 / Matriz Curricular do PPC 2007 Estrutura Curricular 4 e 7 (Integral) Estrutura Curricular 5 e 8 (Noturno)			Para ingressantes a partir de 2019 Matriz Curricular do PPC 2019			
Código	Nome da disciplina	CH	Código	Nome da disciplina	CH	Alteração realizada
DMT0170	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60	A SER CRIADO	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60	Alteração na ementa
LIBRAS010	LIBRAS	60	LIBRAS010	LIBRAS	60	Não houve alteração
DPM0017	MICROBIOLOGIA	60	DPM0017	MICROBIOLOGIA	60	Não houve alteração
DPM0021	IMUNOLOGIA	45	DPM0021	IMUNOLOGIA	45	Não houve alteração
DBI0135	BIOLOGIA MOLECULAR	60	DBI0135	BIOLOGIA MOLECULAR	60	Não houve alteração
DBI0145	FISIOLOGIA VEGETAL	60	A SER CRIADO	FISIOLOGIA VEGETAL	60	Alteração na ementa
DBI0143	MORFOLOGIA E FISIOLOGIA DE VERTEBRADOS I	60	A SER CRIADO	ZOOLOGIA III	60	Alteração no nome e na ementa
DBF0017	BIOFÍSICA	60	DBF0017	BIOFÍSICA	60	Não houve alteração
DBI0139	EVOLUÇÃO	60	DBI0139	EVOLUÇÃO	60	Não houve alteração
-	-	-	A SER CRIADO	ECOLOGIA DE ORGANISMOS E POPULAÇÕES	60	Disciplina nova

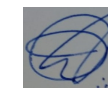


Para ingressantes até 2018 / Matriz Curricular do PPC 2007 Estrutura Curricular 4 e 7 (Integral) Estrutura Curricular 5 e 8 (Noturno)			Para ingressantes a partir de 2019 Matriz Curricular do PPC 2019			
Código	Nome da disciplina	CH	Código	Nome da disciplina	CH	Alteração realizada
DBI0146	MORFOLOGIA E FISILOGIA DE VERTEBRADOS II	60	A SER CRIADO	ZOOLOGIA IV	60	Alteração no nome e na ementa
DBF0034	FISIOLOGIA HUMANA	60	DBF0034	FISIOLOGIA HUMANA	60	Não houve alteração
DBI0147	GEOLOGIA	60	DBI0147	GEOLOGIA	60	Não houve alteração
-	-	-	A SER CRIADO	ECOLOGIA DE COMUNIDADES E ECOSISTEMAS	60	Disciplina nova
DBI0151	PALEONTOLOGIA	60	DBI0151	PALEONTOLOGIA	60	Não houve alteração
-	-	-	A SER CRIADO	BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO	60	Disciplina nova
DBI0148	ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	30	DBI0148	ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	30	Não houve alteração
DBI0149	ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	30	DBI0149	ELABORAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	30	Não houve alteração
DMT0177	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	75	A SER CRIADO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	135	Alteração na ementa e na carga horária
DMT0178	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	90	-	-	-	Disciplina excluída
DMT0179	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	120	A SER CRIADO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		Alteração no nome, na ementa e na carga horária
DMT0180	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	120	A SER CRIADO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	135	Alteração no nome, na ementa e na carga horária

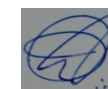


PROPOSTA DE EQUIVALÊNCIA ENTRE AS ESTRUTURAS CURRICULARES ATUAIS.

PPC REFORMULADO			Tipo de equivalência	PPC ATUAL		
Código	Nome da disciplina	CH		Código	Nome da disciplina	CH
DBI0123	SEMINARIO DE INTRODUCAO AO CURSO	15h	↔	DBI0123	SEMINARIO DE INTRODUCAO AO CURSO	15h
DBI0125	BIOLOGIA CELULAR	60h	↔	DBI0125	BIOLOGIA CELULAR	60h
DBIO/CCN012	BIOLOGIA VEGETAL	90h	↔	DBIO/CCN012	BIOLOGIA VEGETAL	90h
DBIO/CCN013	ÉTICA PROFISSIONAL, BIOÉTICA E BIOSSEGURANÇA	60h	↔	DBIO/CCN013	ÉTICA PROFISSIONAL, BIOÉTICA E BIOSSEGURANÇA	60h
DBIO/CCN015	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	30h	↔	DBIO/CCN015	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	30h
DEFE/CCE040	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIAIS DA EDUCAÇÃO	60h	↔	DEFE/CCE040	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIAIS DA EDUCAÇÃO	60h
DMAT/CCN037	MATEMÁTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	60h	↔	DMAT/CCN037	MATEMÁTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	60h
DBIO/CCN016	BOTÂNICA ESTRUTURAL	90h	↔	DBIO/CCN016	BOTÂNICA ESTRUTURAL	90h
DBIO/CCN017	SISTEMÁTICA E BIOGEOGRAFIA	60h	↔	DBIO/CCN017	SISTEMÁTICA E BIOGEOGRAFIA	60h
DEFE/CCE041	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60h	↔	DEFE/CCE041	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60h
DFIS/CCN021	FÍSICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	60h	↔	DFIS/CCN021	FÍSICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	60h
DMO0010	ANATOMIA HUMANA	60h	↔	DMO0010	ANATOMIA HUMANA	60h
DQU0103	QUIMICA APLICADA AS CIENCIAS BIOLOGICAS	60h	↔	DQU0103	QUIMICA APLICADA AS CIENCIAS BIOLOGICAS	60h
DBI0131	GENETICA	60h	↔	DBI0131	GENETICA	60h
DBIO/CCN018	ZOOLOGIA I	60h	↔	DBIO/CCN018	ZOOLOGIA I	60h
DBIO/CCN019	SISTEMÁTICA DAS ESPERMATÓFITAS	60h	↔	DBIO/CCN019	SISTEMÁTICA DAS ESPERMATÓFITAS	60h
DEFE/CCE042	LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60h	↔	DEFE/CCE042	LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60h
DMO0028	EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA COMPARADA	60h	↔	DMO0028	EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA COMPARADA	60h
DQU0101	QUIMICA ORGANICA	60h	↔	DQU0101	QUIMICA ORGANICA	60h
CGBEST/CCN015	ESTATÍSTICA PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	60h	↔	CGBEST/CCN015	ESTATÍSTICA PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	60h
DBF0063	BIOQUIMICA	60h	↔	DBF0063	BIOQUIMICA	60h



DBIO/CCN021	PROJETOS DE PESQUISA APLICADOS À BIOLOGIA	60h	↔	DBIO/CCN021	PROJETOS DE PESQUISA APLICADOS À BIOLOGIA	60h
DBIO/CCN022	ZOOLOGIA II	60h	↔	DBIO/CCN022	ZOOLOGIA II	60h
DMTE/CCE035	DIDÁTICA GERAL	60h	↔	DMTE/CCE035	DIDÁTICA GERAL	60h
DPM0032	PARASITOLOGIA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	60h	↔	DPM0032	PARASITOLOGIA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	60h
DBI0135	BIOLOGIA MOLECULAR	60h	↔	DBI0135	BIOLOGIA MOLECULAR	60h
DBIO/CCN023	ZOOLOGIA III	60h	↔	DBIO/CCN023	ZOOLOGIA III	60h
DBIO/CCN024	FISIOLOGIA VEGETAL	60h	↔	DBIO/CCN024	FISIOLOGIA VEGETAL	60h
DMTE/CCE037	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60h	↔	DMTE/CCE037	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60h
DPM/CCS004	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	60h	↔	DPM0017	MICROBIOLOGIA	60h
DPM/CCS004	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	60h	↔	DPM0021	IMUNOLOGIA	45h
LIBRAS010	LIBRAS	60h	↔	LIBRAS010	LIBRAS	60h
DBF0017	BIOFISICA	60h	↔	DBF0017	BIOFISICA	60h
DBI0139	EVOLUÇÃO	60h	↔	DBI0139	EVOLUÇÃO	60h
DBIO/CCN025	ZOOLOGIA IV	60h	↔	DBIO/CCN025	ZOOLOGIA IV	60h
DBIO/CCN026	ECOLOGIA DE ORGANISMOS E POPULAÇÕES	60h	↔	DBIO/CCN026	ECOLOGIA DE ORGANISMOS E POPULAÇÕES	60h
DMTE/CCE036	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO I	135h	↔	DMTE/CCE036	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO I	135h
DBF0034	FISIOLOGIA HUMANA	60h	↔	DBF0034	FISIOLOGIA HUMANA	60h
DBI0147	GEOLOGIA	60h	↔	DBI0147	GEOLOGIA	60h
DBIO/CCN027	ECOLOGIA DE COMUNIDADES E ECOSSISTEMAS	60h	↔	DBIO/CCN027	ECOLOGIA DE COMUNIDADES E ECOSSISTEMAS	60h
DBIO/CCN028	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	60h	↔	DBI0148	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	30h
DMTE/CCE045	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO II	135h	↔	DMTE/CCE045	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO II	135h
DBI0151	PALEONTOLOGIA	60h	↔	DBI0151	PALEONTOLOGIA	60h
DBIO/CCN029	BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO	60h	↔	DBIO/CCN029	BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO	60h
DBIO/CCN030	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	60h	↔	DBI0149	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	30h
DMTE/CCE046	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO III	135h	↔	DMTE/CCE046	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO III	135h





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 058, DE 10 DE MAIO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de projeto pedagógico de curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/04/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.003444/2020-98;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar as alterações no projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**, do Centro de Ciências da Natureza – **CCN**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 10 de maio de 2022.

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código	Tipo	DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA (CCA)
MELHORAMENTO VEGETAL	DFI0501	Disciplina	
Créditos:		Carga horária:	Pré-requisitos:
3.1.0		60h	((DFI0499 - GENÉTICA NA AGROPECUÁRIA E DPP0023 - EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA) OU (DFI0478 - GENÉTICA APLICADA AO MELHORAMENTO E DPP0023 - EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA)) OU ((DBI0131 – Genética) OU (DBI0129 – Genética))
Equivalências: DFI0488 - MELHORAMENTO VEGETAL			
EMENTA: Bases genéticas e métodos de melhoramento das espécies autógamas, alógamas e de propagação assexuada. Avaliação e recomendação de cultivares melhoradas. Biotecnologia no melhoramento de plantas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORÉM, A. (Ed.). Melhoramento de espécies cultivadas. Viçosa: UFV, 1999. 817p. RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. P. Genética na Agropecuária. 3ª ed. rev. Lavras: UFLA, 2004. 472p. RAMALHO, M. A. P.; FERREIRA, D. F.; OLIVEIRA, A. C. de. Experimentação em genética e melhoramento de plantas. Lavras: Editora: UFLA, 2000. 326p.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BORÉM, A.; MIRANDA, V.G. Melhoramento de plantas. 5ª.ed. Editora UFV, Viçosa, 2009. 529 p. DESTRO, D e MONTALVÁN, R. Melhoramento Genético de Plantas. Londrina, UEL, 1999, 818p. FERREIRA, M. E.; GRATTAPAGLIA, D. Introdução ao uso de marcadores moleculares em análise genética. 3.ed. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 1998. 220p. PATERNIANI, E. VIÉGAS, G.P. (ed) Melhoramento e Produção de Milho. 2 ed. Campinas: Fundação Cargill, 1987. PINTO, R. J. B. Introdução ao melhoramento genético de plantas. 2. ed. Maringá, PR: Ed. Universidade Estadual de Maringá, 2009.			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 066, DE 10 DE MAIO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração em projeto pedagógico de Curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 19/04/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.028405/2021-07;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar as alterações no projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL**, do Centro de Tecnologia – **CT**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 10 de maio de 2022.

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

SOLICITAÇÃO Nº 2/2021 - CCEC/CT (11.00.28.05)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Teresina-PI, 08 de Julho de 2021

Ao Departamento de Estruturas,

Senhor Chefe,

Cumprimentando-o, de acordo com o que estabelece o Art. 43 das Normas de Funcionamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí, aprovado pela Resolução 177/12 - CEPEX, o Colegiado do Curso de Graduação em Engenharia Civil vem através deste propor a criação de disciplinas optativas ao referente curso, as quais ficarão vinculadas a este departamento. As disciplinas foram solicitadas pelo Colegiado do curso e analisadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme atas de reunião anexadas ao processo. As ementas e bibliografias sugeridas podem ser alteradas pelo departamento, caso deseje, e as alterações serão analisadas pelo NDE. As disciplinas propostas seguem a estrutura a seguir:

Disciplina: Estruturas de aço: Tópicos especiais

Carga horária: 60 h

Créditos: 2.2.0

Pré-Requisito: Estruturas de Aço e Madeira

Ementa:

Elementos mistos de aço e concreto (lajes, vigas e pilares); dimensionamento de perfis metálicos forjados à frio; Ligações (rígidas e flexíveis, base de pilares, detalhamento) concepção e estabilidade global de edifícios em estruturas metálicas (continuidade de vigas, contraventamentos, redistribuição de esforços); análise estrutural em regime plástico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, S.; VALLESCO, P.; Comportamento e projeto de estruturas de aço; 1ª ed.; Rio de Janeiro; Ed. Puc Rio; 2016; ISBN 978-85-352-3963-8.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (2008). NBR 8800 - Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e de concreto de edifícios; Rio de Janeiro; ISBN 978-85-07-00933-7.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (2010). NBR 14762 - Dimensionamento de estruturas de aço constituídas por perfis formados a frio; Rio de Janeiro; ISBN 978-85-07-02181-0.

AVARONI, C.E.; Estruturas de aço: Dimensionamento de perfis forjados a frio; São Paulo; Elsevier; 2014;

BELLEI, I.H.; PINHO, F.O.; PINHO, M.O.; Edifícios de múltiplos andares em aço; São Paulo; Pini; 2004; ISBN 85-7266-142-5.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAMBERLAIN, Z.; FICANHA R.; FABEANE, R.; Projeto e cálculo de estruturas - edifício industrial detalhado; Rio de Janeiro; Elsevier; 2013; ISBN 978-85-352-5600-0.

FAKURY, R.H.; SILVA, A.R.C.; CALDAS, R.B.; Dimensionamento de elementos estruturais de aço e mistos de aço e concreto; São Paulo; Pearson Education do Brasil; 2016; ISBN 978-85-430-01 1208.

PFEIL, W; PFEIL, M., Estruturas de aço: dimensionamento prático de acordo com a NBR 8800:2008. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Disciplina: Análise dinâmica de estruturas

Carga horária: 60 h

Créditos: 2.2.0

Pré-Requisito: Pontes

Ementa:

Conceitos fundamentais da análise dinâmica de estruturas: vibração livre e forçada, sistemas não amortecidos e amortecidos. Análise de sistemas com um grau de liberdade. Análise de sistemas com vários graus de liberdade. Análise dinâmica via programas computacionais. Noções sobre análise estrutural em situação de abalos sísmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CLOUGH, R.W., PENZIEN, J., Dynamics of Structures. Computer and Structures, 2003

LIMA, Silvio S.; SANTOS, Sérgio Hampshire C. Análise Dinâmica das Estruturas. 1a Ed, Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda., 2009

PAZ, M.; LEIGH, W. Structural Dynamics Theory and Computation. Kluwer

Academic Publishers, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHOPRA, A.K., Dynamics of Structures. Prentice Hall, 1995.

ABNT - NBR 6118 - Projetos de estruturas de concreto - Procedimento. Rio de Janeiro, 2014.

ABNT - NBR 6123 - For as devidas ao vento em edi ca es - Versão Corrigida 2:2013. Rio de Janeiro, 1988.

ABNT - NBR 8800 - Projeto de estruturas de a o e de estruturas mistas de a o e concreto de edifícios. Rio de Janeiro, 2008.

BACHMANN, H., et al, Vibration Problems in Structures: practical guidelines, Birkh user Verlag, 1995.

MEIROVITCH, L., Elements of Vibration Analysis, McGraw-Hill, 2nd Ed., 2014.

Disciplina: Métodos computacionais

Carga horária: 60 h

Créditos: 2.2.0

Pré-Requisito: Cálculo numérico

Ementa:

Razão do uso de métodos computacionais na engenharia. Métodos computacionais principais. Introdução à computação - algoritmos e noções de programação. Elementos de cálculo numérico - erros, principais métodos sobre: zero de funções, sistemas lineares, integração numérica, ajustes de curva. Solução numérica de equações diferenciais ordinárias. Introdução à solução de equações diferenciais parciais - método das diferenças finitas. Aplicações em programas computacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GILAT, A.; SUBRAMANIAM, V. Métodos Numéricos para Engenheiros e Cientistas, Bookman. 2008.

CHAPRA, S.C.; CANALE, R.P. Métodos Numéricos para Engenharia. 5.ed., McGraw-Hill. 2008.

SHOKRANIAN, S. Tópicos em Métodos Computacionais, Ciência Moderna. 2009.

RUGGIERO, M. A. G.; LOPES, V. L. R. Cálculo Numérico: Aspectos Teóricos e Computacionais. McGraw-Hill, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, M.C.C. Métodos Numéricos. Unicamp, 2º Ed. 2003.

CAMPOS, F.F. Algoritmos Numéricos, LTC, 2º Ed. 2010.



(Assinado digitalmente em 08/07/2021 11:03)
ALESSANDRO DE ARAUJO BEZERRA
COORDENADOR DE CURSO
Matrícula: 1982291

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://www.sipac.ufpi.br/documentos/> informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **68d293e6ce**



DISCIPLINA: PROJETO DE PONTES MISTAS E PASSARELAS	
PRÉ-REQUISITO	Pontes
OBJETIVOS	Apresentar os procedimentos e os critérios para o projeto e o dimensionamento de pontes em estrutura mista aço e concreto e passarelas.
CONTEÚDOS	<ol style="list-style-type: none"> 1) SEÇÃO DE PONTES COMPOSTA POR DOIS MATERIAIS (CONCRETO E AÇO); 2) VERIFICAÇÃO DAS SEÇÕES MISTAS SUBMETIDAS AOS ESFORÇOS DE FLEXÃO E CISLHAMENTO SEGUNDO NBR8800 PROJETO DE ESTRUTURAS DE AÇO; 3) PROCESSOS CONSTRUTIVO DE PONTES MISTAS; 4) DETALHAMENTO DAS PONTES MISTAS; 5) PASSARELAS – HISTÓRICO; 6) NOÇÕES SOBRE ANÁLISE DINÂMICA DAS ESTRUTURAS; 7) VERIFICAÇÃO DE ESTADO LIMITE DE VIBRAÇÃO DAS PASSARELAS CONFORME NORMAS BRASILEIRAS; 8) VERIFICAÇÃO DE ESTADO LIMITE DE VIBRAÇÃO DAS PASSARELAS CONFORME NORMAS INTERNACIONAIS; 9) PROJETO E DETALHAMENTO DAS PASSARELAS
CARGA HORÁRIA	60 horas
BIBLIOGRAFIA	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 6118; NBR 7188; NBR 7189; NBR 8800. Aparelhos de apoio das estruturas. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 1986. Pontes de concreto armado e protendido. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos,



Créditos: 2.2.0

Pré-Requisitos: Concreto 2; Estruturas de Aço e Madeira

Ementa:

Conceitos fundamentais da análise dinâmica de estruturas: vibração livre e forçada, sistemas não amortecidos e amortecidos. Análise de sistemas com um grau de liberdade. Análise de sistemas com vários graus de liberdade. Análise dinâmica via programas computacionais. Noções sobre análise estrutural em situação de abalos sísmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CLOUGH, R.W., PENZIEN, J., Dynamics of Structures. Computer and Structures, 2003

LIMA, Silvio S.; SANTOS, Sérgio Hampshire C. Análise Dinâmica das Estruturas. 1a Ed, Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda., 2009

PAZ, M.; LEIGH, W. Structural Dynamics Theory and Computation. Kluwer

Academic Publishers, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHOPRA, A.K., Dynamics of Structures. Prentice Hall, 1995.

ABNT - NBR 6118 - Projetos de estruturas de concreto - Procedimento. Rio de Janeiro, 2014.

ABNT - NBR 6123 - For as devidas ao vento em edi ca es - Versão Corrigida 2:2013. Rio de Janeiro, 1988.

ABNT - NBR 8800 - Projeto de estruturas de a o e de estruturas mistas de a o e concreto de edifícios. Rio de Janeiro, 2008.

BACHMANN, H., et al, Vibration Problems in Structures: practical guidelines, Birkh user Verlag, 1995.

MEIROVITCH, L., Elements of Vibration Analysis, McGraw-Hill, 2nd Ed., 2014.

Departamento Responsável: Departamento de Estruturas / CT

Disciplina: Métodos computacionais

Carga horária: 60 h

Créditos: 2.2.0

Pré-Requisito: Cálculo numérico

Ementa:

Razão do uso de métodos computacionais na engenharia. Métodos computacionais principais. Introdução à computação - algoritmos e noções de programação. Elementos de cálculo numérico - erros, principais métodos sobre: zero de funções, sistemas lineares, integração numérica, ajustes de curva. Solução numérica de equações diferenciais ordinárias. Introdução à solução de equações diferenciais parciais - método das diferenças finitas. Aplicações em programas computacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GILAT, A.; SUBRAMANIAM, V. Métodos Numéricos para Engenheiros e Cientistas, Bookman. 2008.

CHAPRA, S.C.; CANALE, R.P. Métodos Numéricos para Engenharia. 5.ed., McGraw-Hill. 2008.

SHOKRANIAN, S. Tópicos em Métodos Computacionais, Ciência Moderna. 2009.

RUGGIERO, M. A. G.; LOPES, V. L. R. Cálculo Numérico: Aspectos Teóricos e Computacionais. McGraw-Hill, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, M.C.C. Métodos Numéricos. Unicamp, 2º Ed. 2003.

CAMPOS, F.F. Algoritmos Numéricos, LTC, 2º Ed. 2010.



Departamento Responsável: Departamento de Estruturas / CT

Disciplina: Projeto de pontes mistas e passarelas

Carga horária: 60 h

Créditos: 2.2.0

Pré-Requisitos: Concreto 2; Estruturas de Aço e Madeira

Ementa:

Seção de pontes composta por dois materiais (concreto e aço); Verificação das seções mistas submetidas aos esforços de flexão e cisalhamento segundo nbr8800 projeto de Estruturas de aço; Processos construtivo de pontes mistas; Detalhamento das pontes mistas; Passarelas - histórico; Noções sobre análise dinâmica das estruturas; Verificação de estado limite de vibração das passarelas conforme normas brasileiras; Verificação de estado limite de vibração das passarelas conforme normas internacionais; Projeto e detalhamento das passarelas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR 6118; NBR 7188; NBR 7189; NBR 8800.

Aparelhos de apoio das estruturas. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 1986.

Pontes de concreto armado e protendido. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos,

Atenciosamente,

(Assinado digitalmente em 16/12/2021 15:25)

ALESSANDRO DE ARAUJO BEZERRA

Matrícula: 1982291

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://www.sipac.ufpi.br/documentos/> informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **a14f57b0f0**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 067, DE 10 DE MAIO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração em projeto pedagógico de Curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/04/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.028411/2021-39;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar as alterações no projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL**, do Centro de Tecnologia – **CT**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 10 de maio de 2022.

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

DESPACHO Nº 80 / 2021 - CCEC/CT (11.00.28.05)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Teresina-PI, 15 de Dezembro de 2021

À CDAC, para dar continuidade ao processo para implantação da disciplina como componente optativa no curso de Engenharia Civil.

Após reuniões da Assembleia Departamental do DRHGSA, Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso de Engenharia Civil, a disciplina a ser inserida como componente optativa no curso foi estabelecida da forma como segue:

Departamento Responsável: Departamento de Recursos Hídricos, Geotecnia e Saneamento Ambiental / CT

Nome: HIDRÁULICA TRANSIENTE;

Carga horária: 60 h;

Pré-requisito: DRH0013 Hidráulica Geral EC;

Ementa: Definição e classificação. Variação da pressão em mudanças bruscas de velocidade. Escoamento variável em condutos forçados. Método das Características. Transiente hidráulico causado por bombas centrífugas. Métodos para controlar o transiente em linhas de recalque. Fluxo transiente em escoamentos livres.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VIANNA, M. R. Golpe de Aríete em Adutoras. Belo Horizonte: Bloom Consultoria, 2021.

TOMAZ, P. Golpe de aríete em Casas de Bombas. São Paulo: Navegar Editora, 2012.

CHAUDHRY, M. H. Applied Hydraulic Transients. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1979.

WYLIE, E. B., STREETER, V. L. Fluid Transients. New York: McGraw-Hill, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ZÁRUBA, J. Water Hammer in Pipe-Line Systems. Amsterdam: Elsevier, 1993.

PARMAKIAN, J. WaterHammer Analysis. New York: Dover Publications, 1963.

PORTO, R. M. Hidráulica Básica. 4ª ed., São Carlos: EESC/USP, 2006.

AZEVEDO NETTO, J. M. Manual de Hidráulica. 8ª ed., São Paulo: Blucher, 1998.

Atenciosamente,

(Assinado digitalmente em 15/12/2021 12:09)
ALESSANDRO DE ARAUJO BEZERRA
Matrícula: 1982291

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://www.sipac.ufpi.br/documentos/> informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **163bcd851d**

A small, handwritten signature in the bottom right corner of the page.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 070, DE 30 DE MAIO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de projeto pedagógico de curso.

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), em exercício, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, **ad referendum** da mesma Câmara e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.016207/2016-10;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração no projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA**, do Centro de Ciências da Natureza – **CCN**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 30 de maio de 2022.

Prof. Eliesé Idalino Rodrigues

Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UFPI em exercício
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação em exercício



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

ATA DE ASSEMBLEIA ORDINARIA Nº 3 / 2022 - CACAR/CCN (11.00.24.11)

Nº do Protocolo: 23111.011257/2022-19

Teresina-PI, 11 de Março de 2022

ATA DA 89ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DO CURSO DE ARQUEOLOGIA

Às nove horas e trinta minutos do dia quatro do mês de março de dois mil e vinte e dois, realizou-se, por meio de videoconferência, no endereço: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/joina-freitas-borges>, a **89ª (Octogésima Nona) Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Bacharelado em Arqueologia** da Universidade Federal do Piauí, sob a presidência da Prof.ª Dr.ª Jóina Freitas Borges, coordenadora do curso. Estiveram **presentes**, compondo o quórum da referida reunião: Prof. Dr. Ângelo Alves Corrêa, Prof.ª Dr.ª Sônia Maria Campelo Magalhães, Prof.ª Dr.ª Maria do Amparo Alves de Carvalho, Prof.ª Dr.ª Fernanda Codevilla Soares, Prof.ª Dr.ª Ana Luisa Meneses Lage Nascimento, Prof.ª MSC. Elaine Ignácio, Prof. Dr. Luís Carlos Duarte Cavalcante, Prof. Dr. Juan Carlos Cisneros Martínez e o representante discente Jhonnatha Gabriel Rodrigues Almeida. **Justificaram ausência** a Prof.ª Dr.ª Claudia Minervina Souza Cunha, o Prof. Dr. Grégoire van Havre e o Prof. Dr. Flávio Rizzi Calippo. Após a saudação da Prof.ª Jóina, a reunião prosseguiu com a apreciação e deliberação sobre a seguinte **PAUTA: 1. Aprovação das alterações realizadas pelo NDE no novo PPC de acordo com solicitações da PREG:** A Prof.ª Jóina e o prof. Ângelo apresentaram as alterações realizadas no novo PPC em conformidade com as solicitações do Despacho 22/2022 CDAC/PREG de 19/01/2022, deliberadas pelo NDE na Reunião deste núcleo em 25 de fevereiro de 2022, conforme apêndices I e II constantes nesta ata (em anexo). Após serem discutidas, as alterações foram aprovadas por unanimidade pelo Colegiado. **2. Deliberações do NDE em relação aos planos de curso:** A Prof.ª Jóina relatou a necessidade do preenchimento do conteúdo programático das turmas em curso no SIGAA, não apenas em virtude da necessária aprovação dos mesmos por parte do NDE, em conformidade com a Resolução do Ensino Híbrido (CEPEX/UFPI nº 187, de 19 de Janeiro de 2022), mas também devido à obrigatoriedade da inclusão dos planos de disciplina no SIGAA, conforme estabelece o artigo 41 da Resolução CEPEX 177/2012. Desta forma, não se trata apenas de uma deliberação do NDE e do Colegiado, mas de uma prática administrativa/pedagógica respaldada pelas normas das graduações da UFPI. **3. Aprovação do discente suplente escolhido por Assembleia Estudantil para compor o Colegiado do Curso:** A Prof.ª Jóina informou que foi realizada uma assembleia estudantil, resultando na escolha do aluno José Ribamar Ferreira de Brito Neto, para ser membro discente suplente no Colegiado do Curso. Passada a indicação à votação, o Colegiado aprovou a escolha do discente por unanimidade. **4. Definição do prazo final para entrega dos TCC no período 2021-2:** diante da necessidade de se estabelecer o prazo final para entrega dos TCC do período 2021-2, duas propostas de data foram postas em votação - 28/04 e 2/05. Em votação aberta foi aprovada, por unanimidade, a segunda proposta, isto é, o dia dois de maio de dois mil e vinte e dois (02/05/2022), como prazo final para entrega dos TCC **5. Apreciação do processo 23111.035094/2020-21 (Assunto Detalhado: SOLICITA AUXÍLIO PARA A REGULARIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ARQUEOMETRIA E ARTE RUPESTRE DA UFPI NA COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR):** A Prof.ª Jóina apresentou o processo em questão, que está entre os processos em aberto na Unidade (Curso de Arqueologia). O prof. Luís Carlos, proponente da ação, solicitou que o processo se mantivesse em aberto, em virtude de um dos pagamentos referentes à prestação de serviço realizada ainda não ter sido efetivado pela UFPI. **6. Apreciação do processo 23111.044687/2021-94 (TRANCAMENTO DE DISCIPLINAS - Janilson Aguiar dos Santos Júnior):** Após apreciação da solicitação do aluno em questão, o Colegiado aprovou por unanimidade a requisição do mesmo. **7. Apreciação do processo 23111.035103/2019-72 (Assunto Detalhado: SOLICITA TRANCAMENTO DE CURSO - Elke Tatiana Paula de Carvalho):** Para dar conhecimento ao

colegiado dos processos que se encontram na Unidade, a Prof.^a Jóina apresentou o processo da aluna Elke Tatiana P. de Carvalho, o qual traz despacho de solicitação de complementação de documentação por parte da PREG. Em conversa telefônica com a aluna, a professora Jóina lhe informou a solicitação da PREG, porém a mesma afirmou já ter entregue os documentos. A Prof.^a Jóina solicitou à aluna que, quando possível, viesse à coordenação do curso, avaliar o processo físico, para decidir se daria ou não continuidade ao mesmo. Nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião às doze horas do dia quatro de março de dois mil e vinte e dois e, para constar, foi lavrada a presente ATA que, se aprovada, será assinada por todos os membros presentes à reunião.

(Assinado digitalmente em 11/03/2022 16:05)

**ANA LUISA MENESES LAGE DO
NASCIMENTO**
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2266305

(Assinado digitalmente em 14/03/2022 07:44)

ANGELO ALVES CORREA
COORDENADOR DE CURSO
Matrícula: 2232128

(Assinado digitalmente em 11/03/2022 16:12)

ELAINE IGNACIO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1467417

(Assinado digitalmente em 11/03/2022 16:03)

JOINA FREITAS BORGES
COORDENADOR DE CURSO
Matrícula: 1535017

(Assinado digitalmente em 14/03/2022 09:37)

JUAN CARLOS CISNEROS MARTINEZ
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1785324

(Assinado digitalmente em 11/03/2022 18:46)

LUIS CARLOS DUARTE CAVALCANTE
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1656914

(Assinado digitalmente em 11/03/2022 19:59)

**MARIA DO AMPARO ALVES DE
CARVALHO**
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2153338

(Assinado digitalmente em 11/03/2022 22:42)

SONIA MARIA CAMPELO MAGALHAES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 423455

ANEXO DE ATA DE ASSEMBLEIA ORDINARIA Nº 3 / 2022 - CACAR/CCN (11.00.24.11)

APÊNDICE I – INCONSISTÊNCIAS APONTADAS PELA PREG E ENCAMINHAMENTOS

Nº	INCONSISTÊNCIAS	ENCAMINHAMENTOS
-----------	------------------------	------------------------

APONTADAS PELA PREG

- 01
- Corrigir código do componente
Introdução ao Pensamento
Arqueológico de
(CACAR/CCN0001)
- Para o **correto**, que é:

(CACAR/CCN001)
- Para substituir (CLE0229)
FRANCES INSTRUMENTAL
BASICO por (CLE0174) -
INGLES
- 02
- INSTRUMENTAL BASICO é
preciso averiguar se todos os
discentes vinculados a estrutura
curricular não
- têm o componente (CLE0229)
FRANCES INSTRUMENTAL
BASICO concluído, pois,
havendo a conclusão do mesmo,
essa substituição não será
possível.
- O pré-requisito para a disciplina CGP0018- GEOMORFOLOGIA é “Geologia Geral e do Quaternário” (CACAR/CCN014);
 - Os pré-requisitos para a disciplina CGP0016 - ARQUEOLOGIA BRASILEIRA são “**Introdução ao Pensamento Arqueológico**” (CACAR/CCN001) e “Arqueologia Latino-Americana” (CACAR/CCN018);
 - Os pré-requisitos para a disciplina CGP0047 - ARQUEOLOGIA SUBAQUATICA são: “Iniciação à Pesquisa Arqueológica” (CACAR/CCN006) e Teorias e métodos em Arqueologia (CGP0040).
- NÃO HÁ DISCENTE QUE JÁ TENHA CURSADO O COMPONENTE FRANCÊS INSTRUMENTAL BÁSICO (CLE0229), PORTANTO, **SOLICITAMOS A SUBSTITUIÇÃO DO COMPONENTE FRANCES INSTRUMENTAL BÁSICO (CLE0229) PELO COMPONENTE – INGLÊS INSTRUMENTAL BÁSICO (CLE0174).**

APÊNDICE II - TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES (por categorias)

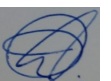
CATEGORIA: ATIVIDADES DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA

Componente: Exercício de monitoria por período letivo; participação em projetos institucionais PIBID e PET

Carga Horária Máxima da Categoria: 60h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 60h

CÓDIGO	ATIVIDADE (nomenclatura)	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			MÍNIMA	MÁXIMA
UFP0866	Atividades de iniciação à docência e à pesquisa	<p>Ensino: Monitoria no curso por período letivo/ Participação em projetos institucionais, PIBID, PET.</p> <p>Iniciação científica: Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.</p>	30	60



Iniciação científica voluntária: Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.

TOTAL

60

Exigências: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

CATEGORIA: ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS GERAIS

Componente: Publicação em anais de congressos e similares

Carga Horária Máxima da Categoria: 60h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 60h

CÓDIGO	ATIVIDADE (nomenclatura)	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			MÍNIMA	MÁXIMA
UFP0867	Participação em trabalhos em eventos técnico-científicos e eventos nacionais/internacionais	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas (participação e organização). Participação em eventos nacionais diretamente relacionados às atividades acadêmicas e profissionais da área, com apresentação de trabalho e publicação nos anais do evento.	30	60
TOTAL				60

Exigências: Declaração ou Certificado de participação (com cópia do trabalho apresentado) ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.

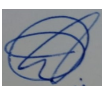
CATEGORIA: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES

Componente: Estágio diferenciado dos estágios supervisionados, realizado em empresas ou escolas

Carga Horária Máxima da Categoria: 120h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90h

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
			MÍNIMA	MÁXIMA
UFP0868	Experiências profissionais e/ou complementares	Experiências profissionais: Realização de estágios não obrigatórios cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão. Realização de Estágios em empresa Júnior/incubadora de Empresas. Participação em Projetos: Participação em Projetos Sociais governamentais e não governamentais.	30	90



Bolsistas PRAEC: Participação como bolsista da PRAEC.

TOTAL 90

Exigências: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

CATEGORIA: Atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas

Componente: Atividades artístico culturais e esportivas e produções técnico científicas

Carga Horária Máxima da Categoria: 90h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 60h

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
UFP0869	Atividades Artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas.	· Participação em grupos de artes, tais como, teatro, dança, coral, poesia, música e produção e elaboração de vídeos, softwares, exposições e programas radiofônicos.	15	60
		· Premiação em trabalho científico na área. Premiação em âmbito local/regional/nacional/internacional.		
TOTAL				60

Exigências: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

CATEGORIA: Atividades de extensão

Componente: Um semestre de participação em projeto de extensão

Carga Horária Máxima da Categoria: 90h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 60h

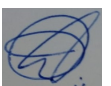
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
UFP0872	Atividade de extensão	Projeto de extensão: Um semestre de participação em projeto de extensão vinculado à PREX, com dedicação semanal de 12 a 20h.	15	60
		Atividades de extensão: Cursos e minicursos, cursos e oficinas registradas no âmbito da PREX; Cursos à distância; Estudos realizados em programa de extensão.		
TOTAL				60

Exigências: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

CATEGORIA: Vivências de gestão

Componentes: Participação anual em comitês ou comissões de trabalhos não relacionados a eventos.

Carga Horária Máxima da Categoria: 40h



Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 40h

CÓDIGO ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
	<p>Representação estudantil: Participação anual como membro de entidade de representação político – estudantil. Participação anual como membro de diretoria de entidade de representação político – estudantil</p> <p>Participação em órgão colegiado classista como membro da diretoria, na condição de estudante: Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.</p>		
UFP0877 Vivências de gestão	<p>Participação em órgão profissional (entidades de classe ligadas ao magistério) como membro da diretoria: Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.</p> <p>Representação estudantil: Participação como representante estudantil no Colegiado do Curso, nas Plenárias Departamentais, Conselhos de Centro, Centro Acadêmico ou nos Colegiados Superiores com apresentação de documento comprobatório de participação na reunião.</p>	10	40
TOTAL			40
Exigências: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

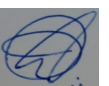
CATEGORIA: Disciplina eletiva

Componente: Disciplina optativa ofertada por outro Curso desta Instituição ou por outras Instituições de Educação Superior.

Carga Horária Máxima da Categoria: 60h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 60h

CÓDIGO ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
UFP0882 Disciplina Eletiva	Ofertada por outro curso desta IES ou por outras Instituições de Educação Superior.	15	60
TOTAL			60
Exigências: Histórico Escolar.			



CATEGORIA: Categoria Estágio não obrigatório, diferenciado do estágio supervisionado**Componente:** Trabalhos voluntários com dedicação semanal

Carga Horária Máxima da Categoria: 90h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90h

CÓDIGO ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
UFP0886	Estágios não obrigatórios	30	90
TOTAL			90

Exigências: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.**CATEGORIA: UFP0890 - Categoria Visitas técnicas****Componentes:** Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório.

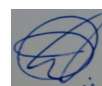
Carga Horária Máxima da Categoria: 10h

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 10h

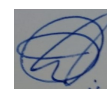
CÓDIGO ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
UFP0890	Visitas técnicas	2	10
TOTAL			10

Exigências: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://www.sipac.ufpi.br/documentos/> informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **45268a0b4d**



DISCIPLINAS OPTATIVAS			
DISCIPLINA	CRÉDITOS	CARGA HORÁRIA	Período
Arqueologia e Licenciamento Ambiental	4.0.0	60 h	5°
Arqueologia e Turismo	2.2.0	60 h	6°
Arqueologia em Ambiente Costeiro	4.0.0	60 h	5°
Arqueologia Subaquática	3.1.0	60 h	6°
Estudo dos Artefatos Cerâmicos	2.2.0	60 h	5°
Estudo dos Artefatos Líticos	2.2.0	60 h	6°
Etnoarqueologia	4.0.0	60 h	6°
Etnografia e História Oral	3.1.0	60 h	5°
Inglês instrumental Básico	4.0.0	60 h	5°
Português I - Prática de Redação	3.1.0	60 h	5°
Relações Étnico-Raciais Gênero e Diversidade	4.0.0	60 h	6°
Introdução à Antropologia Funerária	4.0.0	60 h	6°
LIBRAS – Linguagem Brasileira dos Sinais	3.1.0	60 h	6°
Tópicos da Cultura Material	3.1.0	60h	5°
Arqueologia e as Interfaces entre o Xamanismo e a Mitologia	2.2.0	60h	6°
História Cultural	4.0.0	60 h	6°
Processamento de Dados em Arqueometria	0.4.0	60h	6°
Desenho Aplicado a Paleontologia	1.3.0	60h	5°





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 073, DE 30 DE MAIO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de projeto pedagógico de curso.

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), em exercício, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/04/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.034105/2021-46;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração no projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ENGENHARIA FLORESTAL**, do Câmpus Professora Cinobelina Elvas – **CPCE**, desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 30 de maio de 2022.


Prof. Eliesé Idalino Rodrigues

Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UFPI em exercício
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação em exercício

8º PERÍODO		UNIDADE RESPONSÁVEL: Engenharia Florestal		
DISCIPLINA	Biocontrole de Doenças de Plantas	Pré-requisito (s): CCGBEF/CPCE048 PATOLOGIA FLORESTAL		
CH: 60 h	CRÉDITOS: 2.2.0	CÓDIGO:	OPTATIVA	
Área:	Silvicultura			
<p>EMENTA: Conceito e importância das doenças em plantas. Principais doenças bióticas de espécies florestais em viveiro e campo. História do biocontrole. Mecanismos de ação dos agentes de biocontrole. Caracterização dos principais microrganismos utilizados como agentes biocontroladores de doenças de plantas. Aplicação de agentes de biocontrole. Legislação brasileira sobre o desenvolvimento, registro e comercialização de agentes de controle biológico.</p>				
<p>Bibliografia Básica</p> <p>BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Manual de Fitopatologia: princípios e conceitos. 3ed. São Paulo: Agronômica Ceres, v.1, 1995, 919p.</p> <p>FERREIRA, F. A.; MILANI, D. Diagnose visual e controle das doenças abióticas e bióticas do eucalipto no Brasil. 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2012, 98p.</p> <p>MIZUBUTI, E. S. G.; L. A. MAFFIA. Introdução a fitopatologia. Viçosa: Editora UFV, 2009, 190p.</p>				
<p>Bibliografia Complementar</p> <p>ALFENAS, A.C.; MAFIA, R.G. Métodos em fitopatologia. Viçosa: Editora UFV, 2016, 516p.</p> <p>BETTIOL, W. Controle biológico de doenças de plantas. Jaguariúna: Embrapa Meio ambiente, 1991. 338 p.</p> <p>BETTIOL, W.; MORANDI, M. A. B. Biocontrole de doenças de plantas: uso e perspectivas. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2009. 341 p.</p> <p>ROMEIRO, R. S. Controle biológico de doenças de plantas: Fundamentos. Viçosa: Editora UFV. 2007. 269 p.</p> <p>ROMEIRO, R. S. Controle biológico de doenças de plantas: Procedimentos. Viçosa: Editora UFV, 2007. 172 p.</p> <p>ZAMBOLIM, L.; JESUS JÚNIOR, W. C.; RODRIGUES, F. A. O Essencial da fitopatologia: Controle de doenças de plantas. 1ª ed. Viçosa: Suprema Gráfica e Editora, 2014, 576p.</p>				





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 075, DE 30 DE MAIO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de projeto pedagógico de curso.

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), em exercício, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/04/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.035756/2021-89;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração no projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM FARMÁCIA**, do Centro de Ciências da Saúde - **CCS**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella - **CMPP**, desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

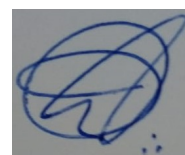
Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 30 de maio de 2022.


Prof. Eliesé Idalino Rodrigues

Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UFPI em exercício
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação em exercício

PLANO DE CURSO EMERGENCIAL PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19, EXCLUSIVAMENTE NO QUE SE REFERE ÀS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE ESTÁGIOS OU ÀS PRÁTICAS QUE EXIJAM LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS



TERESINA – 2021

06

J. P. ...
Pág.: 6 de 21

APÊNDICE A-2 RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 101 DE 15 DE JULHO DE 2021

(PPC)

Componentes Curriculares acadêmicos ofertados por meio de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, exclusivamente no que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, em caráter emergencial, devido à Pandemia da COVID-19, em substituição aos componentes ofertados de modo presencial, em cursos regularmente autorizados.

Curso: Coordenação do Curso de Farmácia

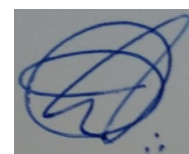
Campus: Ministro Petrônio Portela

Estruturas curriculares (vigentes):

Bacharelado em Farmácia – Presencial regime de crédito- Período de entrada em vigor 2012

Bacharelado em Farmácia – Presencial regime de crédito- Período de entrada em vigor 2017.1

Assinatura do candidato



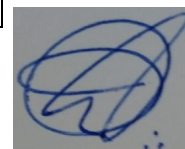
APÊNDICE A-3 DA RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 101 DE 15 DE JULHO DE 2021

(FORMULÁRIO DE APROVAÇÃO)

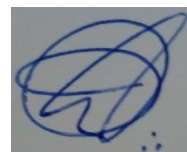
O COLEGIADO DO CURSO DE FARMÁCIA, **CAMPUS** MINISTRO PETRÔNIO PORTELA aprova planos de trabalho com a definição das atividades pedagógicas não presenciais, exclusivamente em caráter emergencial na situação da Pandemia da COVID-19, com previsão de execução, conforme Calendário Acadêmico, no limite estabelecido pelas regulamentações em vigor do MEC e da UFPI, considerando a mediação por tecnologias digitais de informação e comunicação adequadas à infraestrutura e interação necessárias, conforme Ata da Reunião do Colegiado e RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 101 DE 15 DE JULHO DE 2021, que aprovou também o Calendário Acadêmico referente aos Períodos Letivos 2021.1, 2021.3 e 2021.2, em APÊNDICE B.

1. LISTA DOS COMPONENTES CURRICULARES A SEREM OFERTADOS DE FORMA NÃO-PRESENCIAL (definir os componentes informando código e carga horária de cada um)

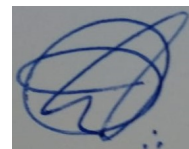
COMPONENTE CURRICULAR OFERTADO						PRÉ-REQUISITO (código e nome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
CCF	ESTÁGIO	DBF0095	ESTÁGIO III	0.0.3	45h	ESTÁGIO II (DBF0092)
CCF	DISCIPLINA	DPM0022	MICROBIOLOGIA CLÍNICA	2.4.0	90h	MICROBIOLOGIA BÁSICA (DPM0029, 110.015)
CCF	DISCIPLINA	113.411 DBF0099	BIOQUÍMICA CLÍNICA	2.6.0	120h	BIOQUÍMICA PARA FARMÁCIA (113.402)(DBF0090)
CCF	ESTÁGIO	DBF0111	ESTÁGIO VI	0.0.7	105h	ESTÁGIO V (DBF0106)



CCF	DISCIPLINA	DBF0109	CONTROLE DE QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE MEDICAMENTOS, COSMÉTICOS E CORRELATOS	2.2.0	60h	QUÍMICA ANALÍTICA INSTRUMENTAL PARA FARMÁCIA (DQU0060) e MICROBIOLOGIA BÁSICA PARA FARMÁCIA (DPM0029)
CCF	DISCIPLINA	DQU0147	QUÍMICA FARMACÊUTICA	2.4.0	90h	QUÍMICA ORGÂNICA I (DQU0113), QUÍMICA ANALÍTICA INSTRUMENTAL PARA FARMÁCIA (DQU0060) e FARMACOLOGIA BÁSICA (DBF0113)
CCF	DISCIPLINA	113.409, DBF0097	FARMACOTÉCNICA	4.4.0	120 h	BIOFARMÁCIA (DBF0089, QUÍMICA ORGÂNICA I (DQU0152)
CCF	DISCIPLINA	113.429, DBF0117	IMUNO-HEMATOLOGIA	3.0.0	45h	BIOLOGIA MOLECULAR (CCF002 ou 113.406)
CCF	DISCIPLINA	DBF0088	INTRODUÇÃO À FARMÁCIA	4.0.0	60h	--
CCF	ESTÁGIO	DBF0102	ESTÁGIO IV	0.0.3	45h	ESTÁGIO III (DBF0095)
CCF	DISCIPLINA	DBF0105	GERENCIAMENTO FARMACÊUTICO	3.0.0	45h	INTRODUÇÃO À FARMÁCIA (DBF0088)
CCF	DISCIPLINA	DBF0083, 113.358	ANÁLISES TOXICOLÓGICAS	2.2.0	60h	TOXICOLOGIA GERAL (DBF0084 ou 113.360)
CCF	DISCIPLINA	DPM0020	PARASITOLOGIA CLÍNICA	2.4.0	90h	PARASITOLOGIA HUMANA (DPM0013)
CCF	DISCIPLINA	DBF0087	CITOLOGIA CLÍNICA PARA FARMÁCIA	2.2.0	60h	HEMATOLOGIA CLÍNICA (DBF0086) e BIOQUÍMICA CLÍNICA (DBF0099)
DBI	DISCIPLINA	DBI0093	ELEMENTOS DE GENÉTICA E EVOLUÇÃO	2.2.0	60h	-----
CCF	DISCIPLINA	DBF0101	FARMACOGNOSIA	4.4.0	120H	QUÍMICA ORGÂNICA I (DQU0152 ou 220.712 ou 220.531 e



						BOTÂNICA APLICADA À FARMÁCIA (DBI0094 ou 230.510 ou 230.507)
DBF	DISCIPLINA	DBF0033	FISIOLOGIA APLICADA À FARMÁCIA	3.3.0	90h	BIOQUÍMICA PARA FARMÁCIA (DBF0090)
CCF	DISCIPLINA	DBF0104	COSMÉTICOS	2.2.0	60h	FARMACOTÉCNICA (DBF0097 ou 113.416)
DMC	DISCIPLINA	DMC0001	BIOESTATÍSTICA	2.2.0	60h	-----
CCF	DISCIPLINA	DBF0081	FARMACOTERAPIA	1.2.0	45h	FARMACOLOGIA BÁSICA (113.410 ou 113.251 ou DBF0113)
DBF	DISCIPLINA	DBF0090	BIOQUÍMICA BÁSICA PARA FARMÁCIA	3.4.0	105h	BIOFÍSICA APLICADA À FARMÁCIA (DBF0008 e QUÍMICA ORGÂNICA I QDU0152)
DBI	DISCIPLINA	DBI0094	BOTÂNICA APLICADA À FARMÁCIA	2.2.0	60h	-----
DBF	DISCIPLINA	DBF0113	FARMACOLOGIA BÁSICA	1.4.0	75h	FISIOLOGIA APLICADA À FARMÁCIA (DBF0033) e BIOESTATÍSTICA (DMC0001)
CCF	DISCIPLINA	DBF0098	FARMACODINÂMICA	2.6.0	120h	FARMACOLOGIA BÁSICA (DBF0113) e IMUNOLOGIA BÁSICA PARA FARMÁCIA (DPM0015) e PARASITOLOGIA HUMANA (DPM0013)
			TOTAL			





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga,
Teresina, Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870 /
farmaciatheufpi@gmail.com



**PLANO DE CURSO EMERGENCIAL PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO
EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19, EXCLUSIVAMENTE NO
QUE SE REFERE ÀS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE ESTÁGIOS OU
ÀS PRÁTICAS QUE EXIJAM LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS**

Disciplina: Estágio III
Professor: Débora Cavalcante Braz
Código: DBF0095
Pré-requisito: Estágio II (DBF0092)
Crédito: 0.0.3
Carga horária: 45 horas
Horário: Segunda-feira (08 – 11:00 hs) e Sábado (08 – 11:00 hs)

Ementa

Inserção dos alunos em projetos de extensão, desenvolvimento de trabalhos junto a conselhos comunitários e escolas, visando a informação e discussão dos problemas da comunidade.

Objetivos

Proporcionar aos alunos conhecimento sobre assistência farmacêutica e saúde pública.

Melhorar a articulação/integração da atenção básica com os demais serviços da rede local, numa perspectiva de atenção em saúde intersectorial, integral e humana.

Promover o diálogo entre os serviços de saúde (saber científico) e a população (saber popular) na construção de projetos de vida que promovam a saúde nos espaços dos serviços, das famílias, dos coletivos e dos indivíduos.

Motivar os alunos para a prática da atenção e assistência farmacêutica.

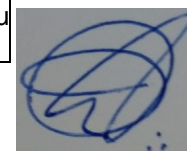
Conteúdo Programático

As atividades do estágio III em 2021.1 estarão vinculadas ao programa de extensão PG06/2020-CCS- 007-NVPJ/PG adaptado ao período da pandemia. E de acordo com o Requerimento de prosseguimento de projetos de extensão suspensos em virtude da COVID-19 solicitado pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura e protocolado com o número 23111.021143/2021-14.

O Estágio III consistirá no desenvolvimento de atividades relacionadas à saúde pública (educação em saúde), atenção farmacêutica e assistência farmacêutica. Em virtude da pandemia da COVID-19, as atividades envolverão a produção de vídeos educativos para divulgação na rede social *youtube*, material educativo estilo panfleto através do *instagram*, produção de questionários específicos sobre cada tema e aplicação destes questionários à população.

Metodologia de ensino

Em caráter excepcional, de acordo com a **resolução CEPEX nº 101/2021**, que dispõe sobre a regulamentação da oferta de componente curricular para o período letivo 2021.1. De acordo com o art. 1ª e § 2º, a disciplina de Estágio II será **bimestral** (25/08 a 08/10; 11/10 a 26/11) e ministrada no **formato híbrido**. “§ 2º A oferta de Componente Curricular de caráter teórico, teórico-prático ou prático



poderá ser executada/realizada, pelo Departamento ou Chefia de Curso, em outros formatos de ensino, devendo constar um planejamento da atividade que será desenvolvida conforme as condições de biossegurança e protocolos necessários para execução de tais componentes curriculares, podendo ser consultado o Comitê Gestor de Crise - CGC.”

De acordo com a **resolução CONSUN nº 013/2021** “§ 4º Para cada hora-aula ministrada será computada 2 (duas) horas de atividade didático-pedagógica”.

As aulas serão transmitidas no formato remoto, através da plataforma *Google meet* ou *RNP*. No entanto, a atividade de aplicação de formulário específico à população poderá ser no formato remoto ou presencial, por isso a disciplina foi considerada híbrida. Desta forma, o aluno que não estiver em Teresina poderá realizar matrícula na disciplina.

Avaliação da Aprendizagem

Serão realizadas ao longo do semestre letivo duas avaliações. Conforme estabelece a Resolução no. 043/95, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX, estará aprovado(a) na disciplina, o(a) aluno(a) que obtiver frequência nas aulas igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e média igual ou superior a 7,0 (sete).

Assim, a média do(a) aluno(a) será calculada através das notas: (nota 1) produção de vídeo no *youtube* e conteúdo para divulgação no *instagram* do projeto e (nota 2) elaboração e aplicação de questionário à população, organização dos dados obtidos em formato de relatório e apresentação.

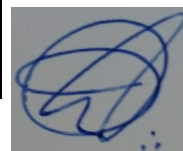
Bibliografia

Bibliografia Básica:

KATZUNG, B.G. **Farmacologia básica e clínica**. 12ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 1228p
LECHMAN, L., LIBERMAN, H. A., KANIG, J. L. **Teoria e prática da indústria farmacêutica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001, Vol 1 e Vol 2.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE VIGILÂNCIA DE MEDICAMENTOS. **O Que é Uso Racional de Medicamentos**. São Paulo: Sobravime, 2001.
SUS: **O Que Você Precisa Saber Sobre o Sistema Único de Saúde**. Vol. I. São Paulo: Editora Atheneu, 2003
ZUBIOLI, A. **A Farmácia Clínica na Farmácia Comunitária**. Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2001

Bibliografia Complementar:

AIACHE, J. M., AIACHE, S., RENOUX, R. **Iniciação ao conhecimento do medicamento**. 2.ed. São Paulo: Organização Andrei, 1998.
ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. **Formas farmacêuticas & sistemas de liberação de Fármacos**. 8º edição. São Paulo: Artmed, 2007
CARLINI, E. A. **Farmacologia Prática sem Aparelhagem**. São Paulo: Sarvier, 1973.
CASER, D. QUARESMA, E. GODOY, I. **Introdução ao Marketing na Atenção Farmacêutica**. Goiânia: Sociedade Cultura Cidade e Arte, 2003.
CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **A Organização Jurídica da Profissão Farmacêutica**. 4. ed. Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2003.
CRAIG, C.R., STITZEL, R.E. **Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
Dicionário terapêutico Guanabara -
Referência Farmacologia básica e clínica -
Livros
GIBALDI, M. **Drug therapy 2000: a critical review of therapeutics**. New York: McGraw- Hill, 2000. GRAHAME- SMITH, D.G., ARONSON, J.K. **Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
KLAASSEN, C.D.; AMDUR, M.O.; DOULL, J. **Cassarett and Doull's Toxicology: The basic science of poison**.
New York: Macmillan Publishing Co, 6. ed., 2001.
KOROLKOVAS, A.; CUNHA, B.C.A.; FRANCA, F.F.A.C. **Dicionário terapêutico Guanabara**. 14ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
LE HIR, A. **Noções de Farmácia Galênica**. 6. ed. São Paulo: Editora Andrei, 1997.
LIMA, D.R. **Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxicologia**. Rio de Janeiro: Guanabara



Koogan, 2004.

OLIVEIRA, R. F. **Diabetes: dia-a-dia**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2002.

PERETTA, M. D. CICCIA, G. N. **Reengenharia Farmacêutica – Guia para Implementar a Atenção Farmacêutica**. Brasília: Ethosfarma, 2000.

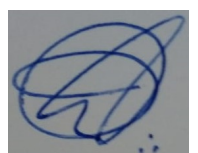
PRISTA, L. N.; ALVES, A. C. & MORGADO, R. M. R. **Técnica Farmacêutica e Farmácia Galênica**. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995, Vol.1 e vol.2

SANTOS, M. R. C. **A Profissão Farmacêutica no Brasil: História, Ideologia e Ensina**.
Ribeirão Preto: Holos Editora, 1999.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE VIGILÂNCIA DE MEDICAMENTOS. **O Que é Uso Racional de Medicamentos**. São Paulo: Sobravime, 2001.

SUS: **O Que Você Precisa Saber Sobre o Sistema Único de Saúde**. Vol. I. São Paulo:
Editora Atheneu, 2003.

ZUBIOLI, A. **A Farmácia Clínica na Farmácia Comunitária**. Brasília: Cidade Gráfica e Editora,
2001.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga,
Teresina, Brasil. CEP: 64049-550 Contato: (086) 3215-5870

farmaciatheufpi@gmail.com



PLANO DE ENSINO

Disciplina: Microbiologia Clínica

Código: DPM0022

Créditos: 02.04.00

Pré-requisito: 110.015/ DPM0029 (Microbiologia Básica para Farmácia)

Carga Horária: 90h

Curso: Farmácia

Professor (a): Evaldo Hipólito de Oliveira

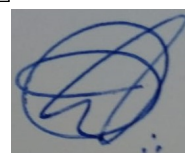
Horário:

Ementa:

Coleta, transporte e armazenamento de amostras clínicas. Normas de biossegurança. Controle de qualidade no laboratório de microbiologia clínica. Controle de crescimento de microrganismos. Antimicrobianos e testes de sensibilidade. Microbiota indígena. Cocos Gram positivos e Gram negativos. Bacilos Gram positivos. Bacilos álcool-ácido resistentes. Bacilos Gram negativos fermentadores e não fermentadores anaeróbicos. ISTs causadas por bactérias. Rotina para culturas de secreções, fezes, urina, escarro e sangue. Automação em microbiologia. Infecções emergentes.

Objetivos:

- Conhecer os fundamentos da microbiologia clínica e aplicar no diagnóstico laboratorial das infecções bacterianas, virais e fúngicas.
- Definir a terminologia geral usada na microbiologia e abordar a nomenclatura científica das bactérias, vírus e fungos
- Identificar as morfologia e estruturas bacterianas e estudar os crescimento e metabolismos bacterianos;
- Analisar os diversos métodos e técnicas para os diagnósticos laboratoriais das bactérias, vírus e fungos;



- Estudar as patologias decorrentes das infecções bacterianas, virais e fúngicas.
- Compreender a importância dos estudos epidemiológicos das bactérias principalmente daqueles que geram problemas para saúde pública;
- Despertar o raciocínio crítico e estimular novos conhecimentos nas pesquisas relacionadas com a microbiologia.

Conteúdo Programático:

Unidade I

1.0 T: Considerações gerais sobre o laboratório de microbiologia clínica.

P: Introdução a rotina de microbiologia clínica

2.0 T: Normas de biossegurança e controle de qualidade na microbiologia clínica

P: Normas e práticas de biossegurança

3.0 T: Coleta, transporte e armazenamento de materiais para exames microbiológicos

P: Preparo de meios de cultura e coleta das amostras biológicas

4.0 T: Controle de crescimento de microrganismos

P: Controle de qualidade no laboratório de microbiologia

5.0 T: Antimicrobianos

P: Antimicrobianos

6.0 T: Testes de sensibilidade das bactérias aos antimicrobianos e resistência bacteriana

P: Difusão com discos

Unidade II

1.0 T: Cocos gram positivos: *Staphylococcus spp* e *Streptococcus spp*

P: Teste para identificação dos cocos Gram positivos

2.0 T: Cocos gram negativos: *Neisserias spp*

P: Testes para identificação dos cocos gram negativos

3.0 T: Bacilos gram positivos: *Haemophilus spp* e *Corinebacterium spp*

P: Testes para identificação dos bacilos Gram positivos

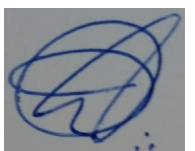
4.0 T: Bacilos álcool-ácido-resistentes (BAAR): *Mycobacterium tuberculosis*

P: Cultura, identificação e bacterioscopia de *Mycobacterium tuberculosis*

5.0 T: *Treponema pallidum*

P: Diagnóstico laboratorial da sífilis

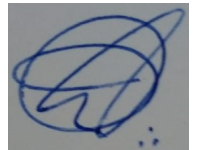
6.0 T: *Chlamydia trachomatis*



Thank you for using www.freepdfconvert.com service!

Only two pages are converted. Please Sign Up to convert all pages.

<https://www.freepdfconvert.com/membership>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga,
Teresina, Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870 /
farmaciatheufpi@gmail.com



**PLANO DE CURSO EMERGENCIAL PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TEMPOS DE
PANDEMIA DA COVID-19, EXCLUSIVAMENTE NO QUE SE REFERE ÀS PRÁTICAS
PROFISSIONAIS DE ESTÁGIOS OU ÀS PRÁTICAS QUE EXIJAM LABORATÓRIOS
ESPECIALIZADOS- 2021.1**

PLANO DE ENSINO

Disciplina: Bioquímica Clínica

Professora: Carla Solange de Melo Escórcio Dourado

Código: 113.411/DBF0099

Crédito: 2.6.0

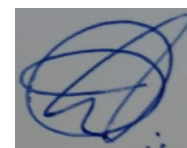
Pré-requisito: Bioquímica para Farmácia (113.402/ DBF0090)

Carga horária: 120 h

Horário: Segunda-feira das 8:00 às 12:00 h e quarta-feira das 14:00 às 18:00 h

Ementa

Fotometria, glicemia plasmática, teste oral de tolerância a glicose, correlações clínicas do metabolismo dos carboidratos, Diabetes mellitus, dosagem de hemoglobina glicada, dosagem de frutossamina, dosagem de colesterol total e HDL, dosagem de triglicerídeos, metabolismo do colesterol e lipoproteínas, hiperlipoproteinemias, correlações clínicas do metabolismo de aminoácidos e proteínas, dosagem de uréia, dosagem de proteínas totais, dosagem de albumina, água e eletrólitos, equilíbrio ácido-básico, determinação de cloretos e magnésio séricos, metabolismo do cálcio sérico; determinação da atividade da amilase sérica, correlações clínicas do metabolismo de nucleotídeos, ácido úrico, creatinina, clearance da creatinina, função renal – aspectos clínicos. Metabolismo do hemo, bilirrubina e correlações clínicas; metabolismo do ferro e correlações clínicas; dosagem da bilirrubina; dosagem do ferro sérico; fosfatase ácida e correlações clínicas; sumário de urina – aspectos físico-químicos da urina; sumário de urina – análise do sedimento. Transaminases e correlações clínicas; curva de calibração e atividade da transaminase glutâmico pirúvica e da transaminase glutâmica oxalacética; gama-glutamil transferase determinação e correlações clínicas; determinação da atividade da lactato desidrogenase; isoenzimas, correlações clínicas e determinação da atividade da creatinina quinase; determinação da atividade da fosfatase alcalina e correlações clínicas; hormônios. Gerenciamento de resíduos em Laboratórios de Análises Clínicas.



Objetivos

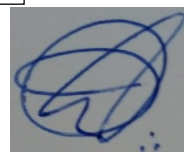
- Conhecer a terminologia geral usada em Bioquímica Clínica;
- Compreender a fisiopatologia das doenças relacionadas com a bioquímica humana;
- Interpretar o resultado dos diversos exames aplicados ao diagnóstico em Bioquímica Clínica, excepcionalmente em formato híbrido;
- Compreender os constituintes do sumário de urina;
- Realizar e interpretar a análise dos constituintes da urina, excepcionalmente em formato híbrido.

Conteúdo Programático

Unidade I
Técnicas de coleta de amostras e processamento
Correlações clínicas do metabolismo dos carboidratos
Técnicas laboratoriais para o diagnóstico do Diabetes mellitus
Correlações clínicas do metabolismo dos lipídios
Dosagem do colesterol total, triglicerídeos e lipoproteínas
Correlações clínicas do metabolismo de aminoácidos e proteínas.
Avaliação I
Unidade II
Nitrogênio não proteico: ureia, creatinina e ácido úrico
Metabolismo mineral e ósseo
Metabolismo do ferro e correlações clínicas
Metabolismo do hemo, bilirrubina e correlações clínicas
Bilirrubina
Equilíbrio ácido-base
Avaliação II
Unidade III
Determinação da atividade da fosfatase alcalina e correlações clínicas
Transaminases e correlações clínicas
Gama-glutamil transferase determinação e correlações clínicas
Determinação da atividade da lactato desidrogenase
Isoenzimas, correlações clínicas e determinação da atividade da creatinina quinase
Avaliação III
Unidade IV
Sumário de urina – aspectos físico
Sumário de urina – aspectos químicos
Sumário de urina – análise do sedimento
Hormônios
Hormônios
Hormônios
Hormônios
Avaliação IV
Avaliação Final

Metodologia de ensino

Em caráter excepcional, de acordo com a **resolução CEPEX nº 101 de 15 de julho de 2021**, que dispõe sobre a regulamentação da oferta de componente curricular para o período letivo 2021.1, a disciplina de Bioquímica Clínica será ministrada, **no formato**



híbrido, com atividades síncronas e assíncronas, bem como atividades laboratoriais de forma reduzida. As aulas teóricas serão ministradas na modalidade remota utilizando-se, preferencialmente, a plataforma *Google Meets*. As práticas serão realizadas de forma presencial com grupos de no máximo 7 alunos/aula, obedecendo os protocolos sanitários e de biossegurança elaborados pela coordenação do curso de farmácia e em consonância com o Comitê Gestor de Crise (CGC) da UFPI. Para a realização dessas atividades práticas de laboratório será obrigatório o uso dos seguintes Equipamentos de Proteção Individual (EPI): máscara do tipo cirúrgica ou N95, luva de látex e jaleco. Destaca-se ainda que não é de responsabilidade da docente a aquisição do EPI para o discente.

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem

Para efeito de avaliação será observada a **Resolução 043/95-CEPEX que regulamenta a Verificação do Rendimento Escolar nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí.**

Serão feitas ao longo do período letivo, 4 (quatro) avaliações parciais, obedecendo uma escala de 0 a 10, por último, caso necessário será feito o exame final.

O exame final constará de teste abrangendo todo conteúdo programático da disciplina. Tanto os testes referentes às avaliações parciais como ao exame final, poderão conter questões objetivas e/ou descritivas.

O aluno que não comparecer às verificações parciais e /ou exame final, terá direito a requerer o exame de 2ª chamada ao professor da disciplina, através da coordenação do curso, num prazo de 03 (três) dias úteis, justificando através de documento o motivo da ausência. A 2ª chamada terá o mesmo conteúdo da verificação que o aluno não compareceu. A realização da verificação obedecerá ao prazo de até 05 (cinco) dias após o deferimento do pedido do aluno, observado o calendário universitário.

O aluno poderá requerer à referida coordenação, revisão da correção das verificações parciais e do exame final, até dois dias úteis após a divulgação pela docente. O requerimento deverá apresentar os motivos que justificam o pedido de revisão, explicando os itens e aspectos que devem ser revistos.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária total da disciplina e obtenha:

- ❖ Média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas verificações parciais, quando será liberado de prestar exame final, **ou**
- ❖ Média aritmética igual ou superior a 4 (quatro) nas verificações parciais e submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis), resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.

Bibliografia

Básica

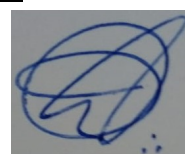
BARROS, E; XAVIER, R.M.; ALBUQUERQUE, G. G. **Laboratório na prática clínica.**

Porto alegre: Artmed, 2005.

BAYNES, J.W.; DOMINICZAK, M. H. **Bioquímica médica.** 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas.** São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório.** 5ª Ed., Rio de Janeiro: Medbook, 2009.



STRASINGER, S.K. **Uroanálise Fluidos corporais**. 3ª Ed. São Paulo: editorial Premier, 1998.
TIETZ, **Fundamentos de Química Clínica**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

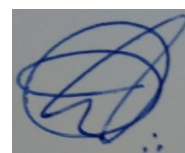
Bibliográficas Complementares

LODI, W. R. N.; RODRIGUES, V. **Bioquímica: do centro básico a clínica**. São Paulo: Sarvier, 2012.

GARCIA, M., A. T.; KANAAM, S. **Bioquímica Clínica**. São Paulo: Atheneu, 2008.

MARIA, C. A. B. **Bioquímica básica: introdução a bioquímica dos hormônios, sangue, sistema urinário, processos digestivos e absorção e micronutrientes**. 2ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

VALLADA, E.P. **Manual de exames de urina**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.





PLANO DE ENSINO 2021.1

Disciplina: ESTAGIO VI

Professora: Sabrina Maria Portela Carneiro

Código: DBF0111

Crédito: 0.0.7

Pré-requisito: Estágio V (DBF0106)

Carga horária: 105h

Ementa:

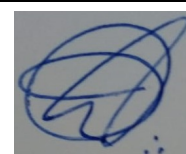
Desenvolver atividades em diversos setores envolvendo o medicamento, alimento e as análises clínicas visando à integração de conhecimentos adquiridos em várias disciplinas.

Objetivos:

Consolidar um processo de ensino-aprendizagem ao final do qual o aluno deterá apresentar um produto na área do estágio seja referente ao medicamento, alimento e as análises clínicas.

Conteúdo Programático:

Mês	Dia	Tema
Agosto	27	Apresentação do estágio VI
Setembro	03	Visita ao local de estágio e apresentação aos supervisores de campo/ Dispensário: Dispensação de Medicamentos
	10	Dispensário: Dispensação de Medicamentos
	17	Dispensário: Participação no processo de triagem das prescrições
	24	Dispensário: Participação no processo de triagem das prescrições
Outubro	01	CAF: Acompanhamento da rotina das atividades de abastecimento farmacêutico
	08	Visita aos postos: Acompanhar os farmacêuticos do setor em visitas de rotinas para verificar não conformidades relativas à Meta 3 de segurança do paciente
	15	Elaboração de material educativo: auxiliar a equipe de farmacêuticos na elaboração de folders, listas e demais materiais necessários para a educação em saúde dos colaboradores e pacientes da MDER.
	22	Elaboração de material educativo: auxiliar a equipe de farmacêuticos na elaboração de folders, listas e demais materiais necessários para a educação em saúde dos colaboradores e pacientes da MDER.
	29	Acompanhar e auxiliar os farmacêuticos e extensionistas nas atividades de rotina do setor de farmácia clínica
Novembro	05	Acompanhar e auxiliar os farmacêuticos e extensionistas nas atividades de rotina do setor de farmácia clínica
	12	Acompanhar e auxiliar os farmacêuticos e extensionistas nas atividades de rotina da farmácia do centro cirúrgico
	19	Nutrição Parenteral: Acompanhamento do preparo e das bolsas: Análise de prescrição e manipulação
	26	Nutrição Parenteral: Acompanhamento do preparo e das bolsas: Análise de prescrição e manipulação
		Apresentação dos resultados do Estágio e entrega de relatório



Metodologia de ensino:

Atividades práticas supervisionadas no local de estágio
Seminários de apresentação das atividades desenvolvidas durante o período de estágio

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem:

AVALIAÇÃO

Para efeito de avaliação será observada a Resolução 177/2012-CEPEX que regulamenta a verificação do rendimento escolar nos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí.

O processo avaliativo consistirá em 02 (duas) avaliações: a primeira será elaborada e aplicada pelo supervisor do estágio e a segunda será atribuída pela professora da disciplina. A primeira avaliação será referente ao rendimento, disciplina e comprometimento do aluno e a segunda corresponderá a avaliação teórica: Seminário referente ao conteúdo abordado durante o período de estágio.

Bibliografia:

Bibliografia Básica

ALLEN JUNIOR, L.V.; ANSEL, H.C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 716p.

ANTOS, G.A.A. **Gestão de Farmácia Hospitalar**. São Paulo: Editora Senac, 2012.

BISSON, M. P. **Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2016.

CAVALLINI, Miriam Elias; BISSON, Marcelo Polacow. **Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde**. 2.ed. Barueri: Manole, 2010. 260 p

GOMES, M.J.V.M.; REIS, A.M.M. **Ciências farmacêuticas: Uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo. Atheneu, 2011. 559p.

GOODMAN, Louis S. **As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 2079p.

MAIA NETO, J.F. **Farmácia hospitalar e suas interfaces com a saúde**. São Paulo: Rx, 2005.

LIMA, A.O., SOARES, J.B.; GRECO, J.B.; GALIZZI, J.; CANÇADO, J. **Métodos de laboratório aplicados a Clínica**. 8ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MARTINS, CRISTINA. **Terapia nutricional enteral e parenteral: manual de rotina técnica**. Curitiba, PR: Nutroclinica, 2000. 445p.

STORPIRTIS, S. et al. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 489.

TELLES JUNIOR, MARIO. **Terapia nutricional no paciente pediátrico grave**. São Paulo, SP: Atheneu, 2005. 479p.

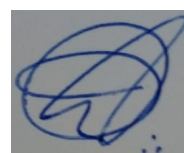
Bibliografia Complementar

BONFIM, J.R.A.; MERCUCI, V.L. **A construção da política de medicamentos**. São Paulo: Hucitec, 1997.

HENRY, J. B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamentos por Métodos Laboratoriais**. 20a. ed. São Paulo. Ed. Manole, 2008.

SANTOS, N.S.O.; ROMANOS, M. T. V.; WIGG, M. D.: **Introdução a virologia humana**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.

www.periodicos.capes.gov.br





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Iningá, Teresina,
Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870 / farmaciatheufpi@gmail.com



PLANO DE ENSINO 2021.1

Disciplina: Controle de Qualidade Microbiológica de Medicamentos, Cosméticos e Correlatos

Professor: Profa. Dra. Marcília Pinheiro da Costa

Código: DBF0109

Crédito: 2.2.0

Pré-requisito: Química Analítica Instrumental para Farmácia (DQU0060) e Microbiologia Básica para Farmácia (DPM0029)

Carga horária: 60 h

Horário: Quarta (8:00 – 12:00 h)

Ementa:

Estudo teórico e prático de forma híbrida sobre ensaios biológicos e microbiológicos para a avaliação da qualidade de matérias primas, medicamentos, embalagens, cosméticos e correlatos.

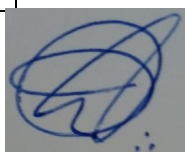
Objetivos:

- Conhecer os testes para avaliar a toxicidade de insumos, medicamentos e cosméticos;
- Conhecer os riscos sobre contaminação microbiana de matérias primas, medicamentos, cosméticos e correlatos;
- Desenvolver habilidades técnicas de segurança de laboratório de controle de qualidade microbiológico;
- Desenvolver atividades práticas no formato remoto na área de controle de qualidade biológico de matérias primas, medicamentos, cosméticos e correlatos.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I

Garantia e controle de qualidade de produtos farmacêuticos e cosméticos;
Boas práticas de laboratório de controle de qualidade microbiológico;
Ensaio de toxicidade e inocuidade;
Contaminação microbiana em produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos;
Análise da qualidade da água;



Análise da qualidade microbiana de embalagens;
Qualidade para sistemas de tratamento de ar e monitoramento ambiental.

UNIDADE II

Análise da qualidade microbiana de produtos não-estéreis;
Análise da qualidade microbiana de produtos estéreis;
Processos de obtenção de produtos estéreis – Esterilidade;
Processos de esterilização;
Testes de esterilidade.

UNIDADE III

Desinfetantes e saneantes;
Teste de pirogênios e determinação de endotoxinas;
Eficácia de conservantes;
Dosagem microbiológica de antibióticos e fatores de crescimento;
Legislações em controle microbiológico;
Gestão de laboratório de controle de qualidade microbiológico.

Metodologia de ensino:

A disciplina teórico-prática será ministrada por meio híbrido. Os conteúdos teóricos serão ministrados nos formatos de aulas síncronas e assíncronas.

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem:

Serão realizadas ao longo do semestre letivo três avaliações. Conforme estabelece a Resolução no. 043/95, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, estará aprovado(a) na disciplina, o(a) aluno(a) que obtiver frequência nas aulas igual ou superior a 75 % (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e média igual ou superior a 7,0 (sete). Assim, a média do(a) aluno(a) será calculada da seguinte forma: Média = 1º Avaliação + 2º Avaliação + 3º Avaliação / 3.

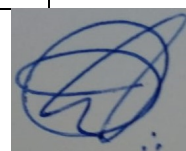
Bibliografia:

Básica

PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M.; OHARA, M. T. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosmético**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.

BRASIL. **FARMACOPEIA BRASILEIRA**, 6 ed., volume 1/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira/arquivos/7985json-file-1>>. [Acesso em 26 de julho de 2021].

BRASIL. **FARMACOPEIA BRASILEIRA**, 5 ed., volume 1 / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/pdf/volume1.pdf>. [Acesso em 15 de junho de 2020].



BRASIL. **FARMACOPEIA BRASILEIRA**, 5 ed., volume 2 / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2010. Disponível em: < http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/pdf/volume2.pdf>. [Acesso em 15 de junho de 2020].

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. Resolução - RDC nº 481, de 23 de setembro de 1999. **Estabelece os parâmetros de controle microbiológico para os produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes conforme anexo dessa Resolução**. Brasília, DF, 1999. Disponível em: < <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/82f733004aee4c53b7cebfa337abae9d/Resolu%C3%A7%C3%A3o+RDC+n%C2%BA+481+de+27+de+setembro+de+1999.pdf?MOD=AJPERES>>. [Acesso em 03 de março de 2019].

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. Resolução - RDC Nº 67, de 08 de agosto de 2007. **Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficinas para Uso Humano em farmácias**. Brasília, DF, 2007. Disponível em: < <http://www.crfma.org.br/site/arquivos/legislacao/resolucoesinstrucoesnormativasdaanvisa/RDC%2067%202007.pdf>>. [Acesso em 03 de março de 2019].

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. Resolução - RDC nº 87, de 21 de novembro de 2008. **Altera o Regulamento Técnico sobre as Boas Práticas de Manipulação em Farmácias**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: < http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/anvisa/2008/res0087_21_11_2008.html>. [Acesso em 03 de março de 2019].

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. Resolução - RDC Nº 17, de 16 de abril de 2010. **Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: < http://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/anvisa/2010/res0017_16_04_2010.html>. [Acesso em 03 de março de 2019].

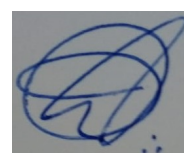
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Boas Práticas da OMS para Laboratórios de Microbiologia Farmacêutica**. Washington: OPS, 2012. Disponível em: < <https://pt.scribd.com/document/199279662/Boas-Praticas-da-OMS-para-laboratorios-de-Microbiologia-Farmacutica>>. [Acesso em 03 de março de 2021].

Complementar

BRITISH PHARMACOPOEIA. London: British Pharmacopoeia Commission, 2001.

FARMACOPÉIA BRASILEIRA, 4 ed. São Paulo: Ateneu, 1998.

UNITED STATES PHARMACOPEIA. 24. ed. Rockville: United Pharmacopeia Convention, Inc., 1995.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina,
Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870 / farmaciatheufpi@gmail.com



PLANO DE ENSINO 2021.1

Disciplina: Química Farmacêutica

Professor: Stanley Juan Chávez Gutierrez

Código: DQU0147

Crédito: 2.4.0

Pré-requisito: Química orgânica I (DQU 0113), Química Analítica Instrumental para Farmácia (DQU0060), Farmacologia Básica (DBF0113)

Carga horária: 90h

Horário: 4M56 6M3456

Ementa:

Estudo dos fármacos, divididos em grupos farmacológicos, quanto:

- às suas estruturas;
- às prováveis ações;
- aos mecanismos de ação a nível molecular;
- às relações entre estrutura e atividade farmacológica;

Estudo do planejamento e obtenção de novos fármacos

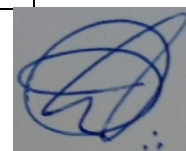
Análise de matérias-primas de uso farmacêutico, inscritas na farmacopéia através da identificação, determinação de impurezas e doseamento.

Objetivos:

- Possibilitar o conhecimento das sínteses, estruturas, propriedades, relações entre estrutura e atividade farmacológica, planejamento e obtenção de fármacos.
- Capacitar para o exercício de atividades relacionadas às análises de matérias-primas de uso farmacêutico

Conteúdo Programático:

1. Origem dos fármacos



2. Desenvolvimento de fármacos
 - 2.1 Fontes dos fármacos
 - 2.2 Modificação molecular
 - Simplificação molecular
 - Associação molecular
 - 2.3 Bioisosterismo
 - Clássico
 - Não clássico
3. Obtenção de fármacos de origem vegetal
4. Ação e classificação dos fármacos
5. Métodos Cromatográficos
 - 5.1 Cromatografia planar
 - 5.2 Cromatografia em coluna
 - 5.3 Cromatografia líquida de alta eficiência
6. Estereoquímica
7. Relação estrutura-atividade (REA)
8. Fármacos que atuam no sistema nervoso central
9. Fármacos que atuam sobre o sistema periférico
10. Fármacos que atuam sobre o sistema cardiovascular, hematopoiético e renal.
11. Agentes quimioterápicos
12. Identificação e determinação de pureza de princípios ativos – Ultravioleta e Infravermelho
13. Identificação e determinação de pureza de princípios ativos – Ressonância magnética nuclear de hidrogênio

Metodologia de ensino:

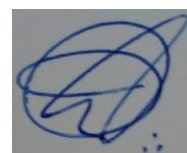
- Aulas Teóricas (T)
- Seminários (S).
- Estudos dirigidos
- Aulas Práticas (P)

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem:

Para efeito de avaliação será observada a Resolução 043/95-CEPEX
Serão feitas ao longo do período letivo, 04 (quatro) avaliações de igual peso, sendo a média final composta da soma aritmética destas notas.

De acordo com as recomendações da RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 101 DE 15 DE JULHO DE 2021 que *“Regulamenta as normas em caráter excepcional, da oferta de Componente Curricular para os Períodos Letivos 2021.1, 2021.3 e 2021.2, no formato remoto, em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19, e dá outras providências.”* a disciplina será ministrada de forma totalmente remota enquanto durar o período de calamidade pública ocasionada pela pandemia de COVID-19, tentando minimizar a possibilidade de contaminação dos discentes, técnicos e docentes.

Serão utilizados no processo ensino-aprendizagem: projetor multimídia, softwares educacionais de química, aulas em formato remoto preferencialmente pela plataforma GOOGLE MEETS, seminários, artigos científicos pesquisados em revistas disponíveis



no portal de periódicos da Capes (www.periodicos.capes.gov.br), textos encontrados nos sites indicados para pesquisa, acesso ao banco de dados SCifinder que fornece informações sobre possíveis métodos de modificação descritos na literatura que podem delinear uma proposta de síntese, assim como livros citados na bibliografia.

Para as aulas práticas serão disponibilizados vídeos demonstrativos de atividades de modificação e purificação de reações químicas simples e para a identificação de compostos será mostrado o programa de simulação de espectros de ressonância magnética nuclear para verificar as mudanças das substituições feitas nas moléculas.

Bibliografia:

Básica

BARREIRO, Eliezer J; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. Química medica: as bases moleculares da ação dos fármacos. Porto Alegre: Artmed, 2002. 243p.

Brasil. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia brasileira. 5ed. Brasília: Anvisa, 2010. 2v.

KOROLKOVAS, Andrejus. Analise farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 108p.

KOROLKOVAS, Andrejus; BURCKHALTER, Joseph H. Química farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 783p.

SILVERSTEIN, Robert Milton; MORRILL, Terence C; BASSLER, G. Clayton. Identificação espectrométrica de compostos orgânicos. 7ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 2007. 299p

THOMAS, Gareth. Química medicinal: uma introdução. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 413p.

Complementar

ALLEN, Loyd V.; POPOVICH, Nicolas G.; ANSEL, Howard C.; Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9.ed. Porto Alegre: Artmed. 2013

ANDREI, C. C. ; FERREIRA, D. T.; FACCIONE, M.; FARIA, T. J. Da química Medicinal à Química Combinatória e Modelagem Molecular: um curso Prático, São Paulo: Editora Manole, 2003.

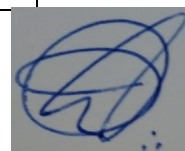
LOPES, M. C. A. Introducción a la Química Farmacéutica. Madrid: Interamericana McGraw-Hill, 1996.

MONTANARI, C. A. Química Medicinal: Métodos e Fundamentos Em Planejamento de Fármacos, Edusp 1ª Ed. 2011.

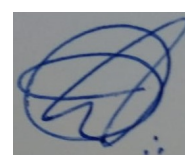
PATRICK, G. L. An introduction to Medicinal Chemistry. 2. Ed., New York; Oxford University Press, 2001.

THE MERK INDEX, 12. Ed. , N. J.: Merk and Co. Rahwal, 2002.

www.periodicos.capes.gov.br



Banco de dados SciFinder (CAS)





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Centro de Ciências da Saúde – CCS
Curso de Farmácia

Disciplina: Farmacotécnica

Professores: Dr. André Luís Menezes Carvalho e

Dra. Hercília Maria Lins Rolim

Telefone: (86.) 32155870

Internet: www.ufpi.br – e-mail: aluismenezes@ufpi.edu.br /

hercilia.rolim@gmail.com

CEP: 64000-000.– Piauí – Brasil

PLANO DE ENSINO EMERGENCIAL PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19, EXCLUSIVAMENTE NO QUE SE REFERE ÀS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE ESTÁGIOS OU ÀS PRÁTICAS QUE EXIJAM LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS- 2021.1

FARMACOTÉCNICA 2021.1 – TURMA HÍBRIDA

PLANO ENSINO

Ministrantes: Prof. Dr. André Luis Menezes Carvalho e
Profa. Dra. Hercília Maria Lins Rolim

Carga horária: 120 horas (Turma híbrida)

Créditos: 4.4.0

Cód. disciplina: 113.409 / DBF0097

Pré-Requisitos: Biofarmácia (DBF0089, Química Orgânica I (DQU0152)

Curso: 1050-2

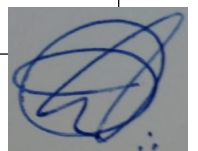
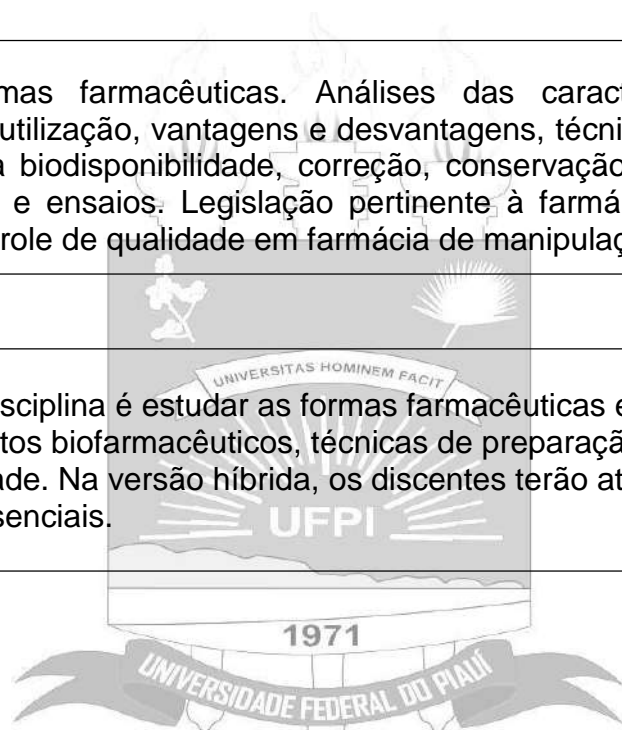
Horário: (Q) Quinta-feira das 14 às 18:00hs, (T) terça-feira das 14:00 horas as 18:00 horas

1 – EMENTA

Estudos das formas farmacêuticas. Análises das características da forma farmacêutica, sua utilização, vantagens e desvantagens, técnicas de preparação e de modificação na biodisponibilidade, correção, conservação, acondicionamento, incompatibilidades e ensaios. Legislação pertinente à farmácia de manipulação. Introdução ao controle de qualidade em farmácia de manipulação.

2 – OBJETIVOS

O objetivo desta disciplina é estudar as formas farmacêuticas existentes no tocante a conceitos, aspectos biofarmacêuticos, técnicas de preparação e seu respectivo controle de qualidade. Na versão híbrida, os discentes terão atividades síncronas, assíncronas e presenciais.



3 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Apresentação da Disciplina – Introdução à Farmacotécnica – Aspectos Biofarmacêuticos
Cálculos na farmácia magistral / Excipientes Farmacêuticos
Técnicas Gerais em Farmacotécnica / Estudo de Pré - Formulação
Formas Farmacêuticas sólidas I (Pós e comprimidos)
Formas Farmacêuticas sólidas II (Cápsulas)

1ª Avaliação Escrita

Dispersões Farmacêuticas I – Suspensões / Reologia
Dispersões Farmacêuticas II – Emulsões / Reologia
Formas farmacêuticas - Semissólidas (Pomada, gel, pasta e etc.)
Formas Farmacêuticas Líquidas – (Xarope, soluções e etc)
Preparações Nasais, Otológicas e Oftálmicas

2ª Avaliação – Escrita

Formas Farmacêuticas de uso retal e vaginal
Introdução as Novas Formas Farmacêuticas aplicadas à Farmácia Magistral
Controle e Garantia de Qualidade em Farmácia Magistral
Boas Práticas em Farmácia Magistral – RDC 67 e 87 da ANVISA

3ª Avaliação – Escrita

Exame final

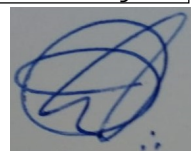
4 – PROCEDIMENTO DE ENSINO (aqui devem ser descritos também os recursos de ensino a serem utilizados)

Em caráter excepcional, de acordo com a resolução nº 101 de 15 de julho de 2021, que dispõe sobre a regulamentação da oferta de componente curricular para o período letivo 2021.1, a disciplina de FARMACOTÉCNICA será ministrada, no formato híbrido. Com atividades síncronas e assíncronas, assim como atividades presenciais laboratoriais de forma otimizada, organizada e seguindo protocolos de segurança sanitária do CSI da UFPI. As Aulas síncronas serão realizadas em plataforma on line apropriada, com a disponibilidade do link da sala pelo docente antes do início da aula. As aulas não poderão ser gravadas pelos discentes e existirão atividades assíncronas, como: estudos dirigidos, análise de artigos ou seminários e Portfólio

5 – SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

Para efeito de avaliação será observada a **Resolução 177/12 - CEPEX que regulamenta a Verificação do Rendimento Escolar nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí.**

Serão realizadas ao longo do período letivo, 3 (três) avaliações escritas, sendo a primeira avaliação escrita REMOTA (08 pontos) e atividades assíncronas, como: estudos dirigidos e/ou seminários (02 pontos), totalizando o valor de 10 (dez) ponto para a primeira avaliação da disciplina. A segunda avaliação constará do somatório de uma avaliação escrita REMOTA totalizando 10 pontos, referentes aos assuntos da segunda unidade. A última avaliação



escrita valerá 10 (dez) pontos, sendo que 02 pontos serão de atividades assíncrona, como estudos dirigidos e / ou seminários e 08 pontos de uma prova escrita. Além disso, teremos **1 nota** referente a nota do PORTFÓLIO DA DISCIPLINA que será ELABORADO, totalizando 10 pontos. Portanto, ao final da disciplina de FARMACOTÉCNICA o aluno receberá 04 notas (sendo 03 referentes às avaliações teóricas e teórico - prático e 01 nota da avaliação do PORTFÓLIO. **Cada docente dará uma nota** para o portfólio, na escala de 0 A 10 pontos. Entretanto, a 4º da nota da disciplina será a média destes valores.

Os grupos de aula prática e de elaboração do portfólio de Farmacotécnica não deverá ultrapassar 08 alunos por turno ou seguir as definições do CSI da UFPI.

O exame final constará de teste abrangendo **TODO** o conteúdo programático da disciplina. Tanto os testes referentes às avaliações parciais como ao exame final, poderão conter questões objetivas e/ou descritivas, incluindo o conteúdo abordado nas atividades práticas.

O aluno que não comparecer às verificações parciais e /ou exame final, terá direito a requerer o exame de 2ª chamada ao professor da disciplina, através da Coordenação do Curso de Farmácia, no prazo de 03 (três) dias úteis, justificando através de documento o motivo da ausência. A 2ª chamada terá o mesmo conteúdo da verificação que o aluno não compareceu. A realização da verificação obedecerá ao prazo de até 05 (cinco) dias após o deferimento do pedido do aluno, observado o calendário universitário.

O aluno poderá requerer ao referido departamento, revisão da correção das verificações parciais e do exame final, até dois dias úteis após a divulgação da nota pelo Professor do Curso de Farmácia. O requerimento deverá apresentar os motivos que justificam o pedido de revisão, explicando os itens e aspectos que devem ser revistos.

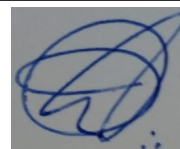
Será considerado aprovado o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária total da disciplina e obtenha:

- ❖ Média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas verificações parciais, quando será liberado de prestar exame final, **ou**
- ❖ Média aritmética igual ou superior a 4 (quatro) nas verificações parciais e submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis), resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.

6 – BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Bibliografia Básica

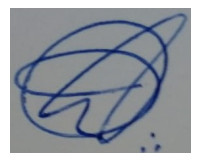
- AIACHE, J.M & RENOUX, R. *Iniciação ao conhecimento do medicamento*. 2.ed. São Paulo:Andrei, 1998.
- ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. *Formas farmacêuticas & sistemas de liberação de Fármacos*. 8º edição. São Paulo: Artmed, 2007.
- AULTON, M. E. *Delineamento de formas farmacêuticas*. 2º edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- FERREIRA, A. O. *Guia prático da farmácia magistral*. Volume I e II. 4º edição. Juiz de Fora, 2011.
- LEHIR, A. *Noções de farmácia galênica*. 6º edição . São Paulo: Organização Andrei, 1997.
- THOMPSON, J. E. *A Prática Farmacêutica na manipulação de*



medicamentos. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar

- LACHMAN, L. et al. - Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica. Lisboa, Editora Fundação Calouste Gulbenkian, Volume I e II. 2ª edição, 2010.
- THOMPSON, J. E. A Prática Farmacêutica na manipulação de medicamentos. Porto Alegre. Editora Artmed, 2006.
- QUEIROZ, F. Manual prático veterinário para a manipulação. 1ª edição. Editora: novo conceito de saúde. 2004.
- CAVALCANTI, L. C. Incompatibilidades farmacotécnicas. 2ª edição. Editora Pharmabooks. 2008.
- GIL, E. S. Farmacotécnica compacta. Editora Pharmabooks. 1ª edição. 2006.
- STORPIRTIS, S. **Ciências Farmacêuticas: Biofarmacotécnica**. 1.ed. São Paulo: editora Guanabara Koogan, 2009.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ CURSO DE
FARMÁCIA**



**Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga,
Teresina, Brasil.
CEP: 64049-550. Contato: 3215 5870 /
farmaciatheufpi@ufpi.edu.br**

PLANO DE ENSINO

Disciplina: Imuno-hematologia

Professor: Dr. Éverton José Ferreira de Araújo (Email:
everton_araujo@ufpi.edu.br)

Código: 113.429/DBF0117

Crédito: 3.0.0

Pré-requisito: Biologia Molecular (CCF002 / 113.406)

Carga horária: 45h

Ementa:

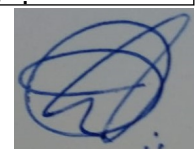
Apresentar os testes laboratoriais para detecção de antígenos e anticorpos em imuno-hematologia. Sistema ABO. Sistema Rh. Teste de antiglobulina humana. Doença hemolítica do recém-nascido. Antígenos plaquetários. Regulamentos exigidos para a utilização de hemocomponentes. Triagem diagnóstica em

Objetivos:

Expor os principais aspectos da imuno-hematologia proporcionando aos alunos conhecimentos gerais e específicos sobre a área. Conceituar, caracterizar e classificar a imuno-hematologia enquanto área de atuação do farmacêutico, suas técnicas e abrangências, assim como estudar os principais aspectos

Conteúdo Programático:

Introdução à imuno-hematologia: conceito e abrangência. Anticorpos.
Reação antígeno-
anticorpo. Hemólises intravasculares e extravasculares. Reação de
hemaglutinação.
Imuno-hematologia eritrocitária. Antígenos eritrocitários. Grupos
sanguíneos. Sistema sanguíneo ABO. Sistema sanguíneo Rh.
Demais sistemas sanguíneos de notoriedade clínica na
atualidade. Tipagem sanguínea. Prova direta e prova
reversa.
Antígenos leucocitários e antígenos plaquetários.
Prova de Coombs: Teste antiglobulina humana direta e Pesquisa de
anticorpos irregulares. Prova direta e prova indireta.



Metodologia de ensino:

A execução do Componente Curricular se dará com a realização de aulas teóricas do conteúdo programático através de abordagens baseadas na literatura científica, exposição de recursos audiovisuais e execução de técnicas de Imuno-hematologia laboratorial.

Em função da situação de excepcionalidade decorrente da pandemia do SARS-CoV-2, todas as atividades de caráter teórico serão realizadas na modalidade remota com a utilização de ferramentas e ambientes virtuais.

Em consonância com a Resolução n. 101/2021 – CEPEX-UFPI, realizar-se-ão aulas teóricas e seminários em tempo real por meio de plataforma virtual, as quais corresponderão às atividades síncronas da disciplina.

Por conseguinte, serão adotados no acompanhamento de desempenho acadêmico durante o período letivo os seguintes procedimentos:

- ✓ Estudos dirigidos ou produções textuais sobre temas da área a partir da literatura e artigos científicos recomendados a título de atividades assíncronas.
- ✓ Apresentações relacionados com a matéria na modalidade

Procedimentos de avaliação e verificação de aprendizagem:

Para efeito de avaliação serão realizadas 2 (duas) avaliações teóricas (AT1 e AT2). A média final da disciplina será obtida a partir da média aritmética simples de 2 (dois) registros de nota obtidos no decorrer do período conforme o seguinte cálculo:

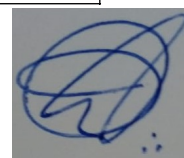
$$\text{Média parcial} = (AT1 + AT2) \div 2.$$

Será considerado aprovado por média aquele aluno com média parcial maior ou igual a 7,0 (sete). O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade tem direito à realização do exame final. O rendimento acadêmico final (média final) é obtido a partir da média aritmética simples obtida entre a média parcial e o resultado do exame final. Neste caso, a média final mínima para aprovação é 6,0 (seis) (art. 112, II e III c/c art. 113 da Resolução n. 117/12 – CEPEX/UFPI).

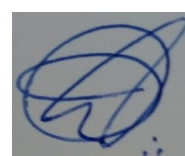
Será reprovado o aluno que deixar de comparecer a mais de 25 (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo (Resolução n. 177/2012 - CEPEX/UFPI, art. 115). Cumpre citar o art. 8º *caput*, §§ 1º e 3º, II, da Resolução n. 101/2021 - CEPEX/UFPI o qual assevera que o controle de frequência dos discentes será realizado por meio da participação em atividades síncronas e assíncronas. As atividades assíncronas compreendem a realização e envio de atividades acadêmicas e não devem ultrapassar 40 (quarenta por cento) da carga horária do Componente Curricular.

Para fins de realização de avaliação de segunda chamada, determina o parágrafo único do art. 9º da Resolução n. 101/2021 que o discente poderá proceder com tal solicitação mediante envio desta por e-mail à Coordenação do Curso e ao docente ao qual o Componente Curricular esteja cadastrado, em conformidade com o previsto direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução n. 177/2012 – CEPEX/UFPI, de 05/11/2012.

Portanto, em caso de necessidade, aplicar-se-á o disposto no art. 108 da Resolução n. 117/2012 – CEPEX/UFPI, *in verbis*:



Art. 108. Impedido de participar de qualquer avaliação, o aluno tem direito de requerer a oportunidade de realizá-la em segunda chamada.



§1º O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser protocolado à chefia do departamento ou curso a qual o componente curricular esteja vinculada, no prazo de 3 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada.

§2º Consideram-se motivos que justificam a ausência do aluno às verificações parciais ou ao exame final:

a) doença;

b) doença ou óbito de familiares diretos;

c) audiência judicial;

d) militares, policiais e outros profissionais em missão oficial;

e) participação em congressos, reuniões oficiais ou eventos culturais representando a UFPI, o Município ou o Estado;

f) outros motivos que, apresentados, possam ser julgados procedentes.

§3º O professor do componente curricular terá o prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, a partir do recebimento do requerimento, para julgá-lo e marcar a data de realização da verificação de segunda chamada.

§4º A realização da verificação de segunda chamada obedecerá ao prazo de até 5 (cinco) dias após o deferimento do pedido do aluno, observando o Calendário Acadêmico.

§5º A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu.

§6º Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido

Bibliografia:

Básica

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILAI, S. **Imunologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Elsevier, 7ª edição, 2012.

BAIN, B. J. **Células Sanguíneas: Um Guia Prático**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HENRY, J. B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 20ª ed. Barueri-SP: Manole, 2008.

JANEWAY, C.A.; TRAVERS P.; WALPORT, M.; CAPRA, J.D. **Imunobiologia: O Sistema**

Imunológico na Saúde e na Doença. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, P. H.; HASHIMOTO, Y.; ALVES, H. B. **Hematologia Laboratorial**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2009.

VALLADA, E.P. **Manual de Técnicas Hematológicas**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1997.

VAZ, A.J.; TAKEI, K.B.; BUENO, E.C. **Ciências Farmacêuticas: Imunoensaios – Fundamentos e Aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar e de Urgência. **Imuno-hematologia laboratorial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia para o uso de Hemocomponentes**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

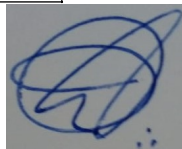
CARVALHO, W. F. **Técnicas Médicas de Hematologia e Imuno- Hematologia**. 7ª ed. Coopmed Editora Médica, 2002.

CASTILHO, L.; JÚNIOR, J.P.; REID, M.E. **Fundamentos de Imuno-hematologia**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

GIRELLO, A.L.; KÜHN, T.I.B.B. **Fundamentos da imuno-hematologia eritrocitária**. 3ª ed. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

HOFFBRAND, A. V.; PETTIT J. E.; MOSS P. Q. H. **Fundamentos em Hematologia**. 4ª ed. Artmed, 2004.

OLIVEIRA, M.B.S.C.; RIBEIRO, F.C.; VIZZONI, A.G. **Conceitos básicos em imuno- hematologia**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2013.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro
Ininga, Teresina, Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215
5870 / farmaciatheufpi@gmail.com



PLANO DE ENSINO

Disciplina: Introdução à Farmácia

Modalidade: Remota

Professor: Dra. Sabrina Maria Portela Carneiro

Código: DBF0088

Crédito: 4.0.0

Pré-requisito: Não tem

Carga horária: 60 h

Horário: Segunda e Quarta-feira de 08 às 10h (24M34)

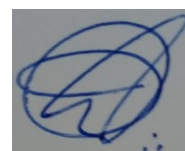
Período: 2021.1

Ementa:

Estudo da história da Farmácia, conhecimento das áreas de atuação do profissional farmacêutico, papel social do farmacêutico e conhecimentos básicos para compreensão das Ciências Farmacêuticas. Iniciação ao medicamento (definições). Uso racional de medicamentos/ Automedicação / Erros de medicação. Noções sobre legislação farmacêutica. Código de ética da profissão. Portaria 344/98. Política nacional de medicamentos. Apresentação da estrutura acadêmica da UFPI. Currículo do Curso de Farmácia com requisitos, disciplinas obrigatórias e optativas. A inserção do aluno nos programas de iniciação científica.

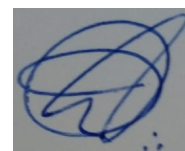
Objetivos:

Conhecer a história da Farmácia; Apresentar estrutura curricular do Curso de Farmácia da UFPI, com requisitos, disciplinas obrigatórias e optativas; Conhecer as mais diversas áreas de atuação do Profissional Farmacêutico, seu papel social e os conhecimentos básicos para compreensão das Ciências Farmacêuticas; Promover discussões, dando particular atenção aos temas que se mostrarem mais relevantes para a profissão farmacêutica.



Conteúdo Programático:

Mês	Dia	Tema
Agosto	UNIDADE 1	
	25	Apresentação da disciplina Estrutura curricular do curso de farmácia
	30	História da farmácia
Setembro	01	Introdução às ciências farmacêuticas
	06	Medicamentos – Definições segundo as legislações que lhe deram origem/ Histórico sobre medicamentos-Evolução tecnológica
	08	AP1
	13	Medicamentos Novos
	15	Medicamentos genéricos
	20	AP2
	22	Cuidados com medicamentos
	27	FORMULÁRIO I
	UNIDADE 2	
	29	Código de ética da profissão farmacêutica
	04	Bromatologia e Análises Bromatológicas
	Outubro	06
11		AP3
13		Medicamentos de venda livre e propaganda
18		Tipos de Farmácias
20		Atribuições clínicas do Farmacêutico e Prescrição
25		Noções sobre iniciação científica
27		Atividades de extensão na UFPI
Novembro	01	AP4
	UNIDADE III	
	03	FORMULÁRIO II
	08	Seminário 01- PNAF
	10	Seminário 02 - Medicamentos de controle especial : Psicotrópicos e Antimicrobianos
	15	Seminário 03 – Política e Práticas Integrativas e Complementares
	17	Seminário 04 – O papel do Farmacêutico no Sistema de Atenção à Saúde
	22	Seminário 05- Medicamentos de controle especial : Psicotrópicos e Antimicrobianos
	24	Seminário 06- Farmácia Homeopática
	29	EXAME FINAL



Metodologia de ensino:

A disciplina será conduzida por meio de atividades SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS a serem agendadas e postadas no sistema de gestão acadêmica da UFPI - SIGAA com apoio do Google Classroom. Para tutoria e avaliação do aprendizado serão propostas atividades de construção colaborativas utilizando Google apresentações, Padlet, kahoot e Edpuzzle, além de fóruns, aulas gravadas e outras afins. Para as atividades síncronas agendaremos reuniões pelo Google meet.

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem:

O processo avaliativo consistirá:

NOTA 01 E 02: Será integralizada da seguinte forma 50% FORMULÁRIO (individual) e 50% atividades propostas (AP)(grupo);

NOTA 03: Para a terceira avaliação os alunos, organizados em grupos, irão ministrar seminário valendo 10 (dez) pontos. Sendo 60% Apresentação e conteúdo e 40% Planejamento e organização.

Para o Exame Final será realizado um teste abrangendo todo conteúdo programático da disciplina, conforme Resolução 177/2012-CEPEX que regulamenta a verificação do rendimento escolar nos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí

Referências bibliográficas:

1. Bibliografia Básica:

BISSON, M. P. Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica. 2 ed. São Paulo: Manole, 2016.

PAIVA FILHO. O trajeto histórico-social do código de ética da profissão farmacêutica no Brasil. *Pharmacia Brasileira*. v. 12, p. 20-24. 2010.

Cartilha de Farmácia Clínica: Disponível em: <http://portal.crfsp.org.br/publicacoes-2/cartilhas-por-area.html?download=199:cartilha-farmacia-clinica>

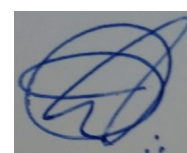
CAVALLINI, Miriam Elias; BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde. 2.ed. Barueri: Manole, 2010. 260 p

GOMES, M.J.V.M.; REIS, A.M.M. Ciências farmacêuticas: Uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo. Ateneu, 2011. 559p.

FONTES, OLNEY LEITE. Farmácia homeopática: teoria e prática. 4 Ed. Barueri, 2013

2. Bibliografia Complementar:

ACURCIO, FRANCISCO DE ASSIS. Medicamentos e Assistência Farmacêutica. Belo Horizonte: COOPMED, 2003.



BLATT, CARINE RAQUEL; CAMPOS, CÉLIA MARIA TEIXEIRA DE; BECKER, INDIANARA. Gestão da Assistência Farmacêutica: módulo 4: unidade 3: programação, aquisição, armazenamento e distribuição de medicamentos. UNASUS, 2011.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. CFF (ORG.) Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético. RESOLUÇÃO No 596 DE 21 DE FEVEREIRO DE 2014. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/596.pdf>

BRASIL. Cuidado farmacêutico na atenção básica - caderno 1. Brasília, 2014. BRASIL.

Cuidado farmacêutico na atenção básica - caderno 2. Brasília, 2014. BRASIL. Cuidado

farmacêutico na atenção básica - caderno 3, 120p, Brasília, 2014.

EDLER, F.C. Boticas & Pharmacias: uma história ilustrada da farmácia no Brasil. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.

REMINGTON, J. Remington: A ciência e a prática da Farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004

SCLIAR, M. et all. Saúde Pública: histórias, políticas e revolta. São Paulo: Scipione, 2002.

Links recomendados:

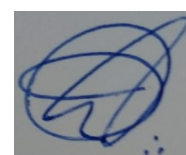
www.anvisa.gov.br

www.cff.org.br

<http://revistas.cff.org.br> (publicações do CFF)

<http://ares.unasus.gov.br>

www.periodicos.capes.gov.br





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga,
Teresina, Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870 /
farmaciatheufpi@gmail.com



PLANO DE ENSINO

Disciplina: Estágio IV

Professor: Dr. Maurício Pires de Moura do Amaral

Código: DBF0102

Crédito: 0.0.3

Período: 2021.1

Carga horária: 45 h

Pre-requisitos: Estágio III (DBF0095)

Horário: Terça-feira e quinta-feira (14:00h às 17:00h).

Ementa:

Participação em projetos comunitários desenvolvendo atividades de prevenção e educação para melhoria das condições de saúde da população. Informações quanto ao uso adequado de plantas medicinais e alimentos, além de doenças sexualmente transmissíveis e infecções parasitárias.

Objetivos:

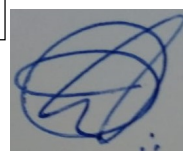
Inserir o aluno em projetos comunitários;
Prevenção e educação para melhoria da saúde da população;
Informar a população e a equipe de saúde quanto ao uso adequado de medicamentos.

Conteúdo Programático:

Apresentação da disciplina e do local de prática;
Normatização e preparação do encaminhamento do estágio;
Dispensação de antibióticos;
Validação de prescrição;
Desenvolvimento de folders explicativos sobre uso de antibióticos e/ou outros temas pertinentes;
Elaboração e realização de treinamento sobre um tema pertinente para a equipe da farmácia;
Elaboração e entrega do relatório.

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem:

De acordo com as recomendações da **RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 101 DE 15 DE JULHO DE 2021** que “*Regulamenta as normas em caráter excepcional, da oferta de Componente Curricular para os Períodos Letivos 2021.1, 2021.3 e 2021.2, no formato remoto, em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19, e dá outras providências.*” a disciplina será ministrada de forma híbrida com atividades remotas e presenciais enquanto durar o período de calamidade pública ocasionada pela pandemia de COVID-19, tentando minimizar a possibilidade de contaminação dos discentes, técnicos e docentes. **As aulas presenciais serão**



iniciadas somente após a assinatura dos termos de estágio. Enquanto os termos não estiverem assinados o estágio será realizado por via remota.

Ao longo do semestre letivo o aluno será avaliado através de um relatório final, bem como da avaliação do folder e do treinamento desenvolvido. Conforme estabelece a Resolução Número 043/95, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, estará aprovado na disciplina, o aluno que obtiver frequência nas aulas igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e média igual ou superior a 7,0 (sete). Assim, a média do(a) aluno(a) será calculada da seguinte forma:

$$\text{Média} = \frac{T + (P+R)/2}{2}$$

Sendo:

R: Nota atribuída ao relatório final da disciplina.

F: Nota atribuída ao POP desenvolvido.

T: Nota atribuída ao treinamento elaborado e realizado.

Bibliografia:

Básica

MELO, M.L.C. **As políticas de capacitação de recursos humanos em saúde:** análise de um sistema local. Feira de Santana (BA): UEFS, 2001.

VASCONCELOS, E.M. **Educação popular e a atenção a saúde da família.** 2ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

WACHTER, R.M. **Compreendendo a segurança do paciente.** 2ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Complementar

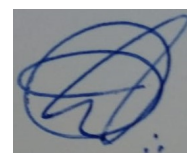
FALKENBERG, M.B.; MENDES, T.P.L.; MORAES, E.P.; SOUZA, E.M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciênc. saúde coletiva [online]**. vol.19, n.3, pp.847-852, 2014.

FEUERWERKER, L.C.M. Educação na saúde – educação dos profissionais de saúde – um campo de saber e de práticas sociais em construção. **Revista brasileira de educação média.** Rio de Janeiro. v.31, n.1, p. 3-4, 2007

GOMES, L.B.; MERHY, E.E. A educação popular e o cuidado em saúde: um estudo a partir da obra de Eymard Mourão Vasconcelos. **Interface.** Botucatu. v.18, Supl 2, p.1427-1440, 2014.

MACHADO, M.F.A.S.; MONTEIRO, E.M.L.M.; QUEIROZ, D.T.; VIEIRA, N.F.C.; BARROSO, M.G.T. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva.** v.12, n.2, p.335-342, 2007.

VERDI, M.; BUCHELE, F.; TOGNOLI, H. **Educação em saúde** [Recurso eletrônico]. – Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina,
Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870 / farmaciatheufpi@gmail.com



PLANO DE ENSINO

Disciplina: Estágio IV
Professor: José de Sousa Lima Neto
Código: DBF0102
Pre-requisitos: Estágio III (DBF0095)
Crédito: 0.0.3
Carga horária: 45 h
Horário: 46T345

Ementa:

Participação em projetos comunitários desenvolvendo atividades de prevenção e educação para melhoria das condições de saúde da população. Informações quanto ao uso adequado de plantas medicinais e alimentos, além de doenças sexualmente transmissíveis e infecções parasitárias.

Objetivos:

Inserir o aluno em projetos comunitários Prevenção e educação para melhoria da saúde da população Informar a população quanto ao uso adequado de plantas medicinais e alimentos Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e infecções parasitárias

Conteúdo Programático:

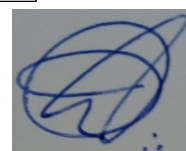
Apresentação do estágio e do local de prática; Envio dos documentos necessários ao estágio; Assistência Farmacêutica; Desenvolvimento de Promoção de Saúde em ambiente hospitalar e da Atenção Básica; Elaboração e entrega do relatório.

Metodologia de ensino:

Inserir o aluno em projetos comunitários Prevenção e educação para melhoria da saúde da população Informar a população quanto ao uso adequado de plantas medicinais e alimentos Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e infecções parasitárias

Procedimentos para realização do estágio:

Conforme reunião com todos os professores do curso de Farmácia, incluindo colegiado e NDE, o estágio de forma presencial só será realizado após parecer favorável ao processo iniciado pelo curso. O processo **solicita EPI's e a vacinação dos estagiários** conforme **Plano Nacional de Imunização contra a COVID-19 (Anexo I, Item Trabalhadores de saúde), sob** a responsabilidade da UFPI quanto ao termo de compromisso do estagiário. Após condições citadas serem aprovadas, o Termo de compromisso do estagiário obrigatório (TCEO) será emitido e assinado eletronicamente pelo coordenador do estágio do curso, com autorização

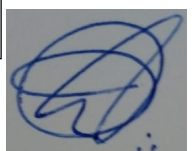


da Coordenação Geral de Estágio, assinado pelos responsáveis das instituições, pelo aluno e duas testemunhas. De acordo com a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a resolução da nº 22/09. Em razão da situação de pandemia, algumas condições precisaram ser alteradas, como apresentado a seguir. **Preferencialmente, as testemunhas (TCEO) devem ser pais ou responsáveis pelo aluno. O termo de ciência de risco também deverá ser assinado pelo aluno e responsáveis.** De acordo com a lei 14.040 de 18 de agosto de 2020 “Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.” no seu artigo 3º o “§ 2º, Na hipótese de que trata o caput deste artigo, a instituição de educação superior poderá antecipar a conclusão dos cursos superiores de medicina, farmácia, enfermagem, fisioterapia e odontologia, desde que o aluno, observadas as normas a serem editadas pelo respectivo sistema de ensino e pelos órgãos superiores da instituição, cumpra, no mínimo: I - 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária dos estágios curriculares obrigatórios dos cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia e odontologia”, razão pela qual a carga horária do estágio poderá ser, excepcionalmente, de 420 horas (caso os alunos assim o decidirem e solicitarem se inserir nesta legislação citada) e será realizado em apenas um local de estágio para diminuir o risco de infecção durante o deslocamento de um local de estágio para o outro. De forma excepcional no semestre 2020.2 o estágio 4 será realizado em duas partes: Atividades que serão realizadas nas três (03) primeiras semanas de aula do semestre 2020.2, tendo como conteúdo estudo de casos clínicos em análises clínicas e hospitalar, mostrados pelos professores supervisores responsáveis pela disciplina em formas síncrona e assíncrona, assim como estudo da legislação vigente para a atuação do farmacêutico em ambiente hospitalar e/ou na atenção primária. Esta adequação excepcional tem como base a resolução 085/2020 CEPEX-UFPI nos seus artigos: 1º o “§3º No que se refere aos componentes curriculares que tratem de práticas profissionais de estágios ou de práticas que exijam laboratórios especializados, a aplicação da substituição se dará a partir de planos de trabalhos específicos, conforme Apêndice A, os quais deverão ser aprovados, no âmbito institucional, pelos Colegiados de Cursos, pela Coordenadoria de Acompanhamento e Desenvolvimento Curricular e pela Câmara de Ensino, sendo estes, posteriormente, apensados ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC)”. e “Art. 2º As disciplinas teórico-práticas e os Estágios Obrigatórios, do Período Letivo 2020.1, com componentes curriculares em formato remoto, poderão ser desenvolvidas por meio de atividades não presenciais, observando-se, obrigatoriamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos e a legislação específica para cada campo de atuação profissional.” e a qual não vai contra as diretrizes curriculares nacionais que regem a formação acadêmica dos alunos do curso de Farmácia. Segunda parte atividades presenciais em locais de estágio de atribuição ao Farmacêutico. Os estágios serão realizados em áreas escolhidas pela coordenação geral de estágio do curso de Farmácia UFPI de acordo com o PPC. Nos casos de indisponibilidade de vagas os alunos irão realizar estágio em outros locais. No entanto, os estagiários serão encaminhados somente se as condições citadas anteriormente forem atendidas. Todas essas condições foram discutidas e acordadas em reunião com os alunos formandos exclusivamente para o semestre 2020.2.

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem:

Os alunos serão avaliados de acordo com três notas:

1. Avaliação das atividades remotas: Elaboração de material de Promoção de Saúde ou de Assistência Farmacêutica



2. **Ficha de supervisão de campo** – nesta ficha o supervisor irá avaliar o aluno através de vários parâmetros conforme anexo e, então, irá atribuir uma nota de 0 a 10. **Frequência de estágio** – conforme modelo da Coordenação do Curso.

Ambos que devem ser entregues ao professor orientador ao final do estágio para atribuir nota.

A nota da segunda avaliação será uma média ponderada entre a Avaliação do Estágio pelo Supervisor, com peso de 0,8 e a frequência do estagiário (assinada pelo supervisor) com peso 0,2.

3. **Relatório de estágio** – Conforme modelo entregue pela Coordenação do Curso de Farmácia e deverá ser entregue ao professor orientador ao final do estágio para atribuir nota.

O aluno terá 3 notas no sistema Sigaa e deverá receber média acima de 7,0 para aprovação.

Bibliografia:

ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. Formas farmacêuticas & sistemas de liberação de Fármacos. 8ª edição. São Paulo: Artmed, 2007

LECHMAN, L., LIBERMAN, H. A., KANIG, J. L. Teoria e prática da indústria farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001, Vol 1 e Vol 2.

CRAIG, C.R., STITZEL, R.E. Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DE CARLI, G.A. Parasitologia Clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para diagnóstico das parasitoses humanas. 2ª. Ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

FARMACOPÉIA BRASILEIRA 5. ed., São Paulo: Atheneu, 2010.

GENNARO, A.R. Remington- A ciência e a prática da Farmácia. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

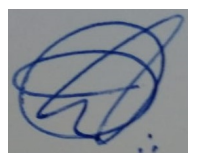
GIBALDI, M. Drug therapy 2000: a critical review of therapeutics. New York: McGraw- Hill, 2000.

GOODMAN, L.S. As Bases Farmacológicas da Terapêutica Goodman & Gilman. 12.ed. 12ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 2079p GUIMARÃES, R. X. Interpretação clínica das provas laboratoriais. São Paulo: Sarvier, 1997.

KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora: Elsevier, 2014.

KOROLKOVAS, A.; CUNHA, B.C.A.; FRANCA, F.F.A.C. Dicionário terapeutico Guanabara. 14ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MAIA NETO, J. F. Farmácia Hospitalar e suas interfaces com a saúde. São Paulo: RX, 2005. 316p.



RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. Farmacologia. 10ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. SILVA, P. Farmacologia. 8a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

STITES, D. P.; TERR, A. I. &PARSLOW, T. G. Medical Immunology. 9a ed. Stamford, Connecticut: Appleton & Lage, 1997.

STORPIRTIS, S. et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

VASCONCELOS, E.M. Educação popular e a atenção a saúde da família. 2ed. São Paulo: Hucitec, 2001

Bibliografia Complementar:

BARNES, J., ANDERSON, L. A., PHILLIPSON, J. D. Fitoterápicos. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GRAHAME- SMITH, D.G., ARONSON, J.K. Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

LIMA, D.R. Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxicologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MENDONÇA, C. R. L. Boas Práticas de Laboratório Clínico. Rio de Janeiro: Livraria e Manole, 2001.

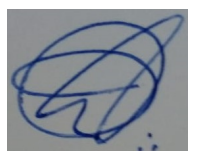
OLIVEIRA, R. F. Diabetes: dia-a-dia. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2002.

PERETTA, M. D. CICCIA, G. N. Reengenharia Farmacêutica – Guia para Implementar a Atenção Farmacêutica. Brasília: Ethosfarma, 2000.

PRISTA, L. N.; ALVES, A. C. & MORGADO, R. M. R. Técnica Farmacêutica e Farmácia Galênica. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995, Vol.1 e vol.2

SIMÕES, C. M. O. et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 5ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE VIGILÂNCIA DE MEDICAMENTOS. O Que é Uso Racional de Medicamentos. São Paulo: Sobravime, 2001. SUS: O Que Você Precisa Saber Sobre o Sistema Único de Saúde. Vol. I. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga,
Teresina, Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870

farmaciatheufpi@gmail.com



**PLANO DE CURSO EMERGENCIAL PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO
EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19, EXCLUSIVAMENTE NO
QUE SE REFERE ÀS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE ESTÁGIOS OU
ÀS PRÁTICAS QUE EXIJAM LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS**

Disciplina: Estágio IV

Professor: Beatriz Maria Pereira Girolineto

Código: DBF0102

Pre-requisitos: Estágio III (DBF0095)

Crédito: 0.0.3

Carga horária: 45 horas

Horário:

Ementa:

Participação em projetos comunitários desenvolvendo atividades de prevenção e educação para melhoria das condições de saúde da população. Informações quanto ao uso adequado de plantas medicinais e alimentos, além de doenças sexualmente transmissíveis e infecções parasitárias.

Objetivos:

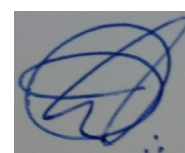
Inserir o aluno em projetos comunitários
Prevenção e educação para melhoria da saúde da população
Informar a população quanto ao uso adequado de plantas medicinais e alimentos
Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e infecções parasitárias

Conteúdo Programático:

O Estágio IV consistirá no desenvolvimento de atividades relacionadas à dispensação de medicamentos e orientação da população e profissionais da saúde sobre o uso seguro e racional dos medicamentos. O foco dessas ações será em relação a medicamentos antimicrobianos, antiparasitários, bem como outras questões de segurança na administração e uso de medicamentos que tenha relevância para a comunidade local.

Metodologia de ensino:

Em caráter excepcional, de acordo com a resolução CEPEX nº 101/2021, que dispõe sobre a regulamentação da oferta de componente curricular para o período letivo 2021.1, a disciplina de estágio IV será ofertada bimestralmente, de modo híbrido. Após a primeira semana com atividades remotas, o aluno iniciará as atividades práticas presenciais, desde que satisfeitas as condições para a realização de estágio.



Procedimento para realização do estágio:

O estágio de forma presencial só terá início após disponibilidade de EPI's, bem como da primeira dose da vacinação dos estagiários conforme Plano Nacional de Imunização contra a COVID-19 (Anexo I, Item Trabalhadores de saúde), sob a responsabilidade da UFPI quanto ao termo de compromisso do estagiário. Após condições citadas serem aprovadas, o Termo de compromisso do estagiário obrigatório (TCEO) será emitido e assinado eletronicamente pelo coordenador de estágio do curso, com autorização da Coordenação Geral de Estágio, assinado pelos responsáveis das instituições, pelo aluno e duas testemunhas. De acordo com a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a resolução da nº 22/09. Em razão da situação de pandemia, algumas condições precisaram ser alteradas, como apresentado a seguir. Preferencialmente, as testemunhas (TCEO) devem ser pais ou responsáveis pelo aluno. O termo de ciência de risco também deverá ser assinado pelo aluno e responsáveis. De forma excepcional no semestre 2020.2 o estágio IV será realizado em duas partes: Atividades que serão realizadas na primeira semana de aula do primeiro bimestre do período 2021.1, tendo como objetivo o estudo da legislação vigente para a atuação do farmacêutico em ambiente hospitalar e/ou na atenção primária. Esta adequação excepcional tem como base a resolução 085/2020 CEPEX-UFPI e a qual não vai contra as diretrizes curriculares nacionais que regem a formação acadêmica dos alunos do curso de Farmácia. Segunda parte atividades presenciais em locais de estágio.

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem:

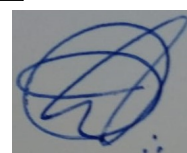
Os alunos serão avaliados de acordo com três notas:

1. Avaliação das atividades remotas.
2. Ficha de supervisão de campo – nesta ficha o supervisor irá avaliar o aluno através de vários parâmetros conforme anexo e, então, irá atribuir uma nota de 0 a 10. Juntamente com ela deve ser entregue a frequência de estágio (conforme modelo da Coordenação do Curso). Ambos que devem ser entregues ao professor orientador ao final do estágio para atribuir nota. A nota da segunda avaliação será uma média ponderada entre a Avaliação do Estágio pelo Supervisor, com peso de 0,8 e a frequência do estagiário (assinada pelo supervisor) com peso 0,2.
3. Relatório de estágio – Conforme modelo da Coordenação do Curso de Farmácia e deverá ser entregue ao professor orientador ao final do estágio para atribuir nota.

O aluno terá 3 notas no sistema Sigaa e deverá receber média acima de 7,0 para aprovação.

Bibliografia:

ANSEL, H. C.; POPOVICH, N. G. Formas farmacêuticas & sistemas de liberação de Fármacos. 8º edição. São Paulo: Artmed, 2007



LECHMAN, L., LIBERMAN, H. A., KANIG, J. L. Teoria e prática da indústria farmacêutica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001, Vol 1 e Vol 2.

CRAIG, C.R., STITZEL, R.E. Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DE CARLI, G.A. Parasitologia Clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para diagnóstico das parasitoses humanas. 2ª. Ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

FARMACOPÉIA BRASILEIRA 5. ed., São Paulo: Atheneu, 2010.

GENNARO, A.R. Remington- A ciência e a prática da Farmácia. 20.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

GIBALDI, M. Drug therapy 2000: a critical review of therapeutics. New York: McGraw- Hill, 2000.

GOODMAN, L.S. As Bases Farmacológicas da Terapêutica Goodman & Gilman. 12.ed. 12ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 2079p

GUIMARÃES, R. X. Interpretação clínica das provas laboratoriais. São Paulo: Sarvier, 1997.

KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora: Elsevier, 2014.

KOROLKOVAS, A.; CUNHA, B.C.A.; FRANCA, F.F.A.C. Dicionário terapeutico Guanabara. 14ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

AIA NETO, J. F. Farmácia Hospitalar e suas interfaces com a saúde. São Paulo: RX, 2005. 316p.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. Farmacologia. 10ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SILVA, P. Farmacologia. 8a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

STITES, D. P.; TERR, A. I. &PARSLOW, T. G. Medical Immunology. 9a ed. Stamford, Conecticut: Appleton & Lage, 1997.

STORPIRTIS, S. et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

VASCONCELOS, E.M. Educação popular e a atenção a saúde da família. 2ed. São Paulo: Hucitec, 2001

Bibliografia Complementar:

BARNES, J., ANDERSON, L. A., PHILLIPSON, J. D. Fitoterápicos. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GRAHAME- SMITH, D.G., ARONSON, J.K. Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

LIMA, D.R. Manual de Farmacologia Clínica, Terapêutica e Toxicologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MENDONÇA, C. R. L. Boas Práticas de Laboratório Clínico. Rio de Janeiro: Livraria e Manole, 2001.

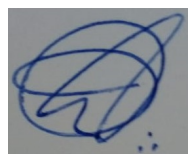
OLIVEIRA, R. F. Diabetes: dia-a-dia. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2002.

PERETTA, M. D. CICCIA, G. N. Reengenharia Farmacêutica – Guia para Implementar a Atenção Farmacêutica. Brasília: Ethosfarma, 2000.

PRISTA, L. N.; ALVES, A. C. & MORGADO, R. M. R. Técnica Farmacêutica e Farmácia Galênica. 5. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995, Vol.1 e vol.2

SIMÕES, C. M. O. et al. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 5ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE VIGILÂNCIA DE MEDICAMENTOS. O Que é Uso Racional de Medicamentos. São Paulo: Sobravime, 2001. SUS: O Que Você



Precisa Saber Sobre o Sistema Único de Saúde. Vol. I. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

GOMES, Maria Jose Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira (Colab.). Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2003.

Sites Recomendados

Bulário Eletrônico da ANVISA

http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/index.asp

Sistema de Notificações em Vigilância Sanitária - NOTIVISA

www.anvisa.gov.br/hotsite/notivisa/index.htm

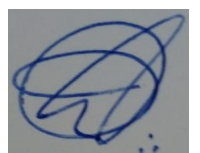
Editora do Ministério da Saúde (Livros e Periódicos)

<http://editora.saude.gov.br/livros/>

<http://editora.saude.gov.br/periodicos/>

Micromedex Healthcare Series (Acessar base pelo portal de periódicos da Capes)

<http://micromedex.com/>





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina,
Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870 / farmaciatheufpi@gmail.com



PLANO DE ENSINO 2021.1 - REMOTO

DISCIPLINA: Gerenciamento Farmacêutico

PROFESSORA: Dra. Sabrina Maria Portela Carneiro

CÓDIGO: DBF0105

CRÉDITO: 3.0.0

PRÉ-REQUISITO: Introdução à Farmácia (DBF0088)

CARGA HORÁRIA: 45 horas

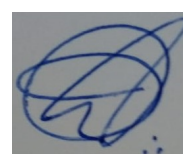
HORÁRIO: Atividades síncronas às sextas-feiras de 14 às 17h.

Ementa:

Introdução à administração. Teoria geral da administração. Ferramentas da administração. Planejamento, organização, direção e controle. Análise de problemas e tomada de decisão. Empreendedorismo. Instalação e gerenciamento de Empresas Farmacêuticas. Registro de uma empresa. Plano de negócio. Administração de recursos materiais, financeiros e humanos. Legislação trabalhista. Segurança no trabalho. Aspectos físicos e arquitetônicos de estabelecimentos de saúde. Mercado comercial, industrial e prestação de serviços em Farmácia.

Objetivos:

Disponibilizar informações que permitam ao aluno compreender o ambiente organizacional. Propiciar mecanismos que permitam a análise e compreensão das organizações e suas principais funções. Determinar as condições socioeconômicas ideais para a instalação e gerenciamento de Empresas Farmacêuticas, através de conhecimento das exigências jurídicas e contábeis. Conhecer o mercado comercial, industrial e prestação de serviços em Farmácia.



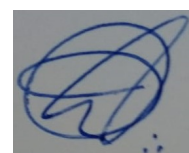
Conteúdo Programático:

Mês	Dia	Tema
		UNIDADE 1
AGOSTO	28	Abertura: Mapa- Onde você está no Brasil? Introdução a Administração (T)
SETEMBRO	03	Teoria Geral da Administração PARTE 01(T)
	10	Teoria Geral da Administração PARTE 02 - AP1
	17	Processo administrativo: Planejamento, organização, direção e controle (T)
	24	AP 2
OUTUBRO	01	Mercado Farmacêutico/ Marketing Farmacêutico
	08	TESTE 1
	15	Administração de Recursos Humanos (T)
	22	Ferramentas da administração – AP3
NOVEMBRO	29	Gestão de Recursos Materiais (T)
	05	Licitação -AP4 (ASSÍNCRONA)/ TESTE 02
		UNIDADE 2
	12	Empreendedorismo Plano de negócios
	19	Plano de negócios/Modelo de negócios – Canvas (T)
	26	Apresentação do Pitch
		EXAME FINAL
29		

Metodologia de ensino:

A disciplina será conduzida por meio de atividades SÍNCRONAS E ASSÍNCRONAS a serem agendadas e postadas no sistema de gestão acadêmica da UFPI - SIGAA com apoio do *Google Classroom*. Para tutoria e avaliação do aprendizado serão propostas atividades de construção colaborativas utilizando Google apresentações, Padlet, kahoot e Edpuzzle, além de fóruns, aulas gravadas e outras afins. Para as atividades síncronas agendaremos reuniões pelo *Google Meet*.

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem:



Para efeito de avaliação será observada a Resolução 177/2012-CEPEX que regulamenta a verificação do rendimento escolar nos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí.

A avaliação do aluno(a) constará no:

NOTA 1: Cumprimento das atividades INDIVIDUAIS e em GRUPO propostas PARA UNIDADE 01. Os testes 01 e 02 corresponderão à 5 pontos e a média das demais atividades valerá mais 5 pontos;

NOTA 2: Nota correspondente a elaboração de um modelo de negócios – CANVAS (3 Pontos) e apresentação de um *Pitch* de negócios, valendo 7 pontos.

EXAME FINAL: Será realizado um teste abrangendo todo conteúdo programático da disciplina, conforme Resolução 177/2012-CEPEX que regulamenta a verificação do rendimento escolar nos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí.

Bibliografia:

Básica

BRASIL. Ministério do Trabalho. Decreto-Lei N.º 5.452, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 09 agosto de 1943.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Portaria nº 3.214 de 08 de junho de 1978. Consolida as Leis de Trabalho, relacionados à Segurança e a Medicina do Trabalho. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 06 julho de 1978.

BRASIL. Ministério da Saúde. ANVISA. RDC N° 306, de 7 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 dezembro de 2004.

CHIAVENATO, I. **Introdução a Teoria Geral da Administração**. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos: O Capital Humano das Organizações**. 8 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

HISRICH, R.D.; PETERS, M.P. **Empreendedorismo**. 7 ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2009.

MAXIMIANO, A.C.A. **Introdução à Administração - Teoria e Prática**. 8 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

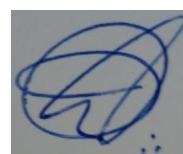
SANTOS, GUSTAVO ALVES ANDRADE DOS. **Gestão de Farmácia Hospitalar**. 12 ed. São Paulo: Senac, 2012.

Complementar

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. ANVISA. Resolução RDC n. 307, de novembro de 2002. Regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília, DF, 2002.

BURMESTER, HAINO. **Gestão da Qualidade Hospitalar**. São Paulo: Saraiva, 2013.

CARVALHO, M. M.; PALADINI, E. P. **Gestão da Qualidade. Teorias e Casos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2012.



CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo. Dando asas ao espírito empreendedor.** 2 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.

CHIAVENATO, I. **Gestão Financeira. Uma abordagem introdutória.** 3ª Edição. Barueri, SP: Editora Manole, 2014.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas. O novo papel dos recursos humanos nas organizações.** 8 ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2014.

FIORENTINI, S. R. B. **Planejamento Trabalhista.** São Paulo: SEBRAE, 2000.

GIMENEZ, F.; FERREIRA, J. M.; RAMOS, S. C. **Empreendedorismo e estratégia de empresas de pequeno porte – 3Es2Ps.** Curitiba: Editora Champagnat, 2010.

MORETTO, L.D. **Gerenciamento da Produção para Farmacêuticos.** 1ed. São Paulo: Editora RCN. 2004.

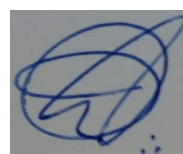
PEINADO, J.; GRAEML, A.R. **Administração da produção: operações industriais e de serviços.** Curitiba: Editora UnicenP, 2007.

ROBBINS, S. P. **Fundamentos de Administração: conceitos essenciais e aplicações,** 4 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

Referências extras

Site: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>

Outros materiais pertinentes a serem disponibilizados no Sigaa – UFPI ou Google Classroom.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga,
Teresina_Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870 /
farmaciatheufpi@ufpi.edu.br



PLANO DE ENSINO - AULAS REMOTAS

Disciplina: ANÁLISES TOXICOLÓGICAS

Professora: Hercília Maria Lins Rolim

Código: DBF0083 / 113.358

Crédito: 2.2.0

Pré-requisito: Toxicologia Geral (DBF0084 / 113.360)

Carga horária: 60h

Horário: Terça-feira (8h).

Ementa:

Toxicologia e Análises Toxicológicas. Toxicologia ocupacional; Toxicologia de medicamentos; Toxicologia de alimentos; Toxicologia ambiental; Toxicologia forense; Toxicologia social; Sistemática aplicada na pesquisa e identificação dos venenos fixos e voláteis em material biológico e outros.

Objetivos:

Expor conceitos sobre as análises toxicológicas proporcionando ao aluno ao final do curso conhecimentos gerais e específicos sobre os temas apresentados de modo a capacitá-lo a preparar as amostras a serem utilizadas nas análises toxicológicas.

Conteúdo Programático:

UNIDADE I

1. Toxicologia:

Objetivo
Divisão
Importância.

2. Análises Toxicológicas:

Introdução às análises toxicológicas
Definição, finalidades e importância
Classificação química toxicológica dos agentes tóxicos
Material utilizado para a análise
Preparação das amostras.

3. Toxicologia ocupacional:

Definição. Objetivo e finalidades
Determinação do ALA-D
Determinação da carboxihemoglobina no sangue
Determinação da metemoglobina no sangue
Determinação fotolorimétrica do ácido hipúrico na urina.

4. Toxicologia de medicamentos:

Definição. Objetivos e Finalidades

4.2 Controle terapêutico

5. Toxicologia de alimentos:

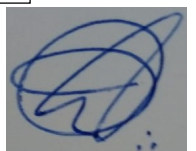
Introdução a toxicologia dos alimentos
Determinação de aflatoxinas em amendoim

UNIDADE II

6. Toxicologia ambiental:

Introdução a toxicologia ambiental, principais contaminantes da atmosfera, da água e do solo

7. Toxicologia forense:



Definição. Objetivos e Finalidades
Laudo toxicológico.

7.3 8. Toxicologia social

Definição. Objetivos Finalidade
Testes rápidos para identificação de drogas de abuso.

UNIDADE III

9. Sistemática aplicada na identificação dos venenos fixos e voláteis (material biológico e outros).
Fases analíticas: Processo de extração, separação, identificação e doseamento por variadas técnicas (fotocolorimetria, imunoenaios, CCD, HPLC, CG, UV, IV, Espectrometrias e outras).

Metodologia de ensino:

Aulas teóricas com recurso apresentado de forma remota, estudos dirigidos, seminários, utilização de artigos científicos atualizados de periódicos indexados na área que direcionem o aluno para a atualidades na área de análises toxicológicas.

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem:

Para efeito de avaliação será observada a **Resolução 043/95-CEPEX que regulamenta a Verificação do Rendimento Escolar nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí**. Serão realizadas ao longo do período letivo 3 (três) avaliações de igual peso, sendo a média final composta da soma aritmética destas notas.

De acordo com as recomendações da RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 101 DE 15 DE JULHO DE 2021 que “*Regulamenta as normas em caráter excepcional, da oferta de Componente Curricular para os Períodos Letivos 2021.1, 2021.3 e 2021.2, no formato remoto, em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19, e dá outras providências.*” a disciplina será ministrada de forma totalmente remota enquanto durar o período de calamidade pública ocasionada pela pandemia de COVID-19.

Serão utilizados no processo ensino-aprendizagem: aula expositiva e dialogada de forma remota, preferencialmente pela plataforma GOOGLE MEETS, seminários, estudos dirigidos/ atividades teóricas, produção de laudos e Trabalho de Conclusão da Disciplina (TCD). A presença e interação do aluno durante as aulas remotas também será contabilizada como avaliação de desempenho do aluno na disciplina.

O exame final constará de atividade única abrangendo todo conteúdo programático da disciplina. Será considerado aprovado o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária total da disciplina e obtenha: Média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas verificações parciais, quando será liberado de prestar exame final, **ou** média aritmética igual ou superior a 4 (quatro) nas verificações parciais e submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis), resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.

Bibliografia:

Básica

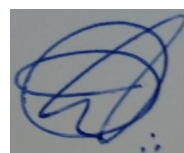
LARINI, L. **Toxicologia**. 3 ed. São Paulo: Editora Manole. 1997.
MIDIO, A. F., MARTINS, D. I. **Toxicologia de alimentos**. São Paulo: Livraria Varela, 2000.
MOREAU, R. L. M., SIQUEIRA, M. E. P. B. **Toxicologia Analítica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.
OGA, S. **Fundamentos da Toxicologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2003

Complementar

KLAASEN, C. D., WATKINS, I. J. B. **Toxicologia a Ciências Básica dos Tóxicos – De Casarret e Doull**. 5 ed. McGraw-Hill de Portugal, 2001.
MICHEL, O. R. **Toxicologia Ocupacional**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2000.
MOREIRA, A. H. P., CALDAS, L. Q. A. **Intoxicações agudas**. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Revinter, 2001.
MENDONÇA, C. R. L. **Boas práticas de laboratório clínico**. Rio de Janeiro: Livraria Manole, 2001.

Artigos e Bases de dados:

- Artigos científicos indexados nacionais e internacionais atualizados com foco em cada área do estudo das Análises Toxicológicas.
- Uso de bases de dados em Saúde e Bases de notificações de intoxicações.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga,
Teresina, Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870 /
farmaciatheufpi@gmail.com



**PLANO DE CURSO EMERGENCIAL PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO
EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19, EXCLUSIVAMENTE NO
QUE SE REFERE ÀS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE ESTÁGIOS OU
ÀS PRÁTICAS QUE EXIJAM LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS**

Disciplina: Parasitologia clínica
Professor: Débora Cavalcante Braz
Código: DPM0020
Crédito: 6 (2T/4P) 2.4.0
Pré-requisito: DPM0013 Parasitologia humana
Carga horária: 90h
Horário: 4ª feira (8 as 12 horas) e 5ª feira (8 as 10)

Horas) Ementa:

Helminthoses e Protozooses: Conceituação - Sistemática do agente etiológico-Morfologia/Biologia / Patologia / Patogenia / Diagnóstico (clínico e laboratorial) / Epidemiologia / Profilaxia / Tratamento das parasitoses. Agentes Transmissores: Sistemática – Morfologia / Biologia – Principais espécies de importância epidemiológica – Combate e Controle. Análises de métodos / técnicas / interpretações de diversos exames aplicados no Laboratório

Objetivos:

- Definir a terminologia geral usada na Parasitologia.
- Abordar corretamente a nomenclatura científica e popular de cada parasito, bem como descrever o meio de transmissão de cada parasitose;
- Executar os diversos métodos e técnicas escolhendo o mais apropriado para o diagnóstico das parasitoses em geral, bem como selecionar as amostras ideais para cada um deles;
- Identificar corretamente os parasitas visualizados, apontando corretamente seu estágio de diagnóstico;
- Interpretar o resultado dos diversos exames aplicados ao diagnóstico em parasitologia;
- Conhecer a patologia induzida pelos diferentes parasitos humanos;
- Compreender os problemas epidemiológicos induzidos pelos parasitas, bem como as medidas profiláticas a eles aplicadas.

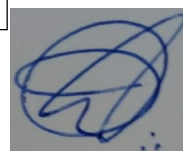
Conteúdo

Programático:

Metodologia de ensino:

UNIDADE I

- Apresentação do Plano de ensino. Exames Parasitológicos (Método de Hoffman, Pons e Janer ou de Lutz; Método de Faust e cols.). Utilização adequada do microscópio.
- Método de Hoffman, Pons e Janer ou de Lutz; Método de Faust e cols.
- Ascariíase (T). Etapas do diagnóstico e tratamento.
- Discussão de artigo científico e/ou casos clínicos abordando a técnica utilizada para o diagnóstico parasitológico.
- Giardiase (T). Exames Parasitológicos. Diagnóstico e tratamento.



parasitológico.

- Discussão de artigo científico e/ou casos clínicos discutindo a técnica para o diagnóstico parasitológico.
- Discussão de artigo científico e/ou casos clínicos discutindo a técnica para o diagnóstico parasitológico.
- Amebíase (T). Diagnóstico e tratamento.
- Enterobiose e Himenolepiase (T). Diagnóstico parasitológico e tratamento.
- Tricuriose. Diagnóstico e tratamento. Diagnóstico em Parasitologia clínica.
- Exames Parasitológicos. Diagnóstico em Parasitologia clínica.
- Primeira Avaliação de Aprendizagem teórica e prática. Discussão de casos.

UNIDADE 2

- Diagnóstico em Parasitologia clínica.
- Estrongiloidose. Métodos Parasitológicos (Método de Baermann-Moraes ou método de Rugai, Mattos e Brizola). Diagnóstico e tratamento.
- Discussão de artigo científico e/ou casos clínicos discutindo a técnica para o diagnóstico parasitológico.
- Ancilostomose. Exames Parasitológicos. Diagnóstico e tratamento.
- Discussão de artigo científico e/ou casos clínicos discutindo a técnica para o diagnóstico parasitológico.
- Leishmanioses. Pesquisa direta do parasita em aspirado de medula óssea.
- Discussão de artigo científico e/ou casos clínicos discutindo a técnica para o diagnóstico parasitológico. Tratamento farmacológico e seus eventos adversos.
- Discussão de artigo científico e/ou casos clínicos discutindo a técnica para o diagnóstico parasitológico. Tratamento farmacológico e seus eventos adversos.
- Discussão de artigo científico e/ou casos clínicos discutindo a técnica para o diagnóstico parasitológico. Tratamento farmacológico e seus eventos adversos.
- Doença de Chagas. Métodos de Diagnóstico. Diagnóstico e tratamento.
- Malária. Exames Parasitológicos. Diagnóstico e tratamento.
- Discussão de artigo científico e/ou casos clínicos discutindo a técnica para o diagnóstico parasitológico. Tratamento farmacológico e seus eventos adversos.
- Segunda Avaliação de Aprendizagem teórica e prática. Discussão de casos.

UNIDADE 3

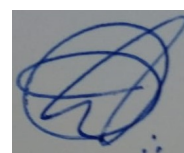
- *Sarcocystis*, *Isoospora* e *Cryptosporidium*. Exames Parasitológicos. Diagnóstico e tratamento.
- Filariose. Exames Parasitológicos. Diagnóstico e tratamento.
- Esquistossomose. Exames Parasitológicos. Diagnóstico e tratamento.
- Teníase e Cisticercose. Diagnóstico e tratamento.
- Exames Parasitológicos. Diagnóstico em Parasitologia clínica.

Metodologia de ensino:

Em caráter excepcional, de acordo com a **resolução CEPEX nº 101/2021**, que dispõe sobre a regulamentação da oferta de componente curricular para o período letivo 2021.1. De acordo com o art. 1ª e § 2º, a disciplina de Parasitologia Clínica será ministrada **no formato híbrido**. “§ 2º A oferta de Componente Curricular de caráter teórico, teórico-prático ou prático poderá ser executada/realizada, pelo Departamento ou Chefia de Curso, em outros formatos de ensino, devendo constar um planejamento da atividade que será desenvolvida conforme as condições de biossegurança e protocolos necessários para execução de tais componentes curriculares, podendo ser consultado o Comitê Gestor de Crise - CGC.”

De acordo com a **resolução CONSUN nº 013/2021** “§ 4º Para cada hora-aula ministrada será computada 2 (duas) horas de atividade didático-pedagógica”. As aulas teóricas serão transmitidas no formato remoto, através da plataforma *Google meet* ou *RNP*.

Com relação as aulas práticas, os alunos serão organizados em 3 turmas práticas (P) com o número máximo de 7 alunos. Cada turma P terá uma carga horária de aula prática de 8 horas, sendo dois



encontros de 4 horas.

No total, serão ministradas 6 aulas práticas com duração de 4 horas durante o período 2021.1. Preferencialmente, serão ministradas após a primeira avaliação teórica.

As atividades serão: Exame parasitológico de Fezes - EPF (técnicas de sedimentação de Hoffman, Pons e Janer ou de Lutz, Faust e colaboradores), utilização adequada do microscópio, visualização das formas evolutivas dos parasitas utilizadas no diagnóstico parasitológico e prova prática em grupo, preferencialmente, em dupla.

A participação dos alunos nas aulas práticas será, obrigatoriamente, vinculada a utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI): jaleco, touca e propé descartáveis, luvas de procedimento e máscara cirúrgica. O aluno deverá usar calça comprida, sapato fechado e o jaleco descartável deverá ser colocado sobre o jaleco de tecido.

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem:

O conteúdo abordado apresentará 3 unidades e 4 avaliações. A primeira e a segunda unidade consistem de provas teóricas do tipo objetiva e/ou subjetiva e/ou oral, como atividades síncronas e/ou assíncronas. Na terceira unidade os alunos serão avaliados através de seminários, atividades em grupo e prova prática. A quarta avaliação corresponderá à prova prática em que os alunos deverão identificar e descrever as características das formas evolutivas dos protozoários e helmintos apresentadas em sala de aula durante a aula prática. As atividades assíncronas contarão pontos para a primeira e segunda avaliação de aprendizagem.

As atividades assíncronas corresponderão a formulário eletrônico e/ou resumo manuscrito.

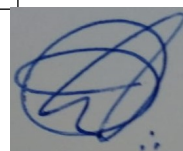
Serão realizadas ao longo do período letivo, 4 (quatro) avaliações parciais e o exame final, sendo os resultados expressos por nota, obedecendo uma escala de 0 a 10.

O exame final constará de teste abrangendo todo conteúdo programático da disciplina. Tanto os testes referentes às avaliações parciais como ao exame final, poderão conter questões objetivas e/ou descritivas.

De acordo com a resolução nº 177/12 do conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPEX, impedido de participar de qualquer avaliação, o aluno tem direito de requerer a oportunidade de realizá-los em segunda chamada. O aluno poderá requerer exame de segunda chamada por si ou por procurador legalmente constituído. O requerimento dirigido ao professor responsável pela disciplina, devidamente justificado e comprovado, deve ser **protocolado** à chefia do Departamento/Curso a qual o componente curricular esteja vinculado no prazo de 03 (três) dias úteis, contado este prazo a partir da data da avaliação não realizada. Consideram-se motivos que justificam a ausência do aluno às verificações parciais e/ou ao exame final: a) doença; b) doença ou óbito de familiares diretos; c) Audiência Judicial; d) Militares, policiais e outros profissionais em missão oficial; e) Participação em congressos, reuniões oficiais ou eventos culturais representando a Universidade, o Município ou Estado; f) Outros motivos que, apresentados, possam ser julgados procedentes.

A realização da verificação de segunda chamada obedecerá ao prazo de até 05 (cinco) dias após o deferimento do pedido do aluno, observando o Calendário Acadêmico. A avaliação de segunda chamada deverá contemplar o mesmo conteúdo da verificação parcial ou exame final a que o aluno não compareceu. Ao aluno que não participar de qualquer avaliação, não tendo obtido a permissão para fazer outra, é atribuída a nota 0 (zero).

Resolução CEPEX nº 101/2021. “Parágrafo único. O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução nº 177 – CEPEX/UFPI, de 05/11/2012, e o discente poderá proceder com tal solicitação mediante envio desta por **e-mail** à Coordenação do Curso e ao docente ao qual o Componente Curricular esteja cadastrado.”



Será considerado **aprovado** no componente curricular o aluno que:

I – Obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obter média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante

Bibliografia:

Bibliografia Básica

NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

DE CARLI, G.A. **Parasitologia clínica**: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico de parasitoses humanas. São Paulo: Ateneu, 2007.

COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 2v.

Bibliografia Complementar

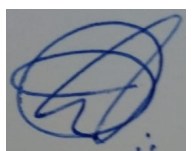
MCPHERSON, Richard A; PINCUS, Matthew R. **Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais de Henry**. 21ed. Barueri: Manole, 2012. 1638p.

DUNCAN, Bruce B. **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. 1952p.

AMATO NETO, V; GRYSHECK, R. C. B.; AMATO, V.S.; TUON, F. F. **Parasitologia**: uma abordagem clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MARKELL, E. K.; JOHN, D.T.; KROTOSKI, W. A. **Parasitologia médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

STRASINGER, S.K.; Di LORENZO, M.S. **Urinálise e fluidos corporais**. 5 ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista Editora, 2009.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina,
Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870 / farmacia@uefpi@gmail.com



PLANO DE ENSINO

Disciplina: Citologia clínica para farmácia

Professor: Paulo Pedro do Nascimento

Código: DBF0087

Crédito: 2.2.0

Pré-requisito: Hematologia Clínica (DBF0086) e Bioquímica Clínica (DBF0099)

Carga horária: 60

Período: 2021.1

Horário: 2ª feira: 14 - 18 horas

Ementa:

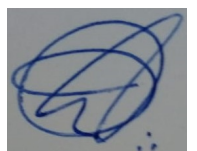
Espermograma, Inflamação, distúrbio do crescimento celular, estudo introdutório às neoplasias, aspectos epidemiológicos das neoplasias no Brasil, Introdução à citologia, citopatologia do trato genital feminino, Citopatologia dos líquidos: cefalorraquidiano, sinovial, líquido pleural, amniótico; citopatologia mamária, citopatologia do trato respiratório.

Objetivos:

A disciplina visa transmitir ao aluno informações teóricas e práticas relativas aos processos citológicos, a sua dinâmica no organismo e a sua relação com processos fisiológicos e patológicos. Capacitar o aluno ao diagnóstico dos exames citológicos. Despertar o aluno quanto a importância social e do seu papel profissional frente a saúde pública brasileira. As atividades da disciplina visam estimular o aluno a continuar construindo o seu conhecimento a partir de conhecimentos básicos adquiridos. Ao aluno serão fornecidas informações sobre aspectos citológicos de várias doenças que servirão como ponto de partida e estímulo ao aprendizado.

Conteúdo Programático:

ATIVIDADE
Apresentação do plano da disciplina e cronograma de execução com sistema de avaliação.
O laboratório de citopatologia e o SUS.
Colheita, fixação e coloração de papanicolaou.



GD: Citologia em Meio Líquido x Citologia Convencional
Citologia Hormonal.
Citologia dos Processos Inflamatórios.
1ª Avaliação de Aprendizagem
Sistema Bethesda e os laudos citopatológicos.
Lesões Escamosas Pré-cancerosas do Colo do Útero.
Lesão Intra-epitelial cervical de Baixo Grau – LSIL. Lesão Intra-epitelial cervical de Alto Grau – HSIL.
2ª Avaliação de Aprendizagem
Neoplasias escamosas – Carcinomas. (S1)
Neoplasias glandulares – Adenocarcinoma (S2)
Espermograma (S3)
Citologia Mamária (S4)
Laminários I
Laminários II
Laminários III

Metodologia de ensino:

A realização das aulas acontecerá conforme a RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 101 de 15 de Julho de 2021.

A Disciplina será ministrada em formato Híbrido.

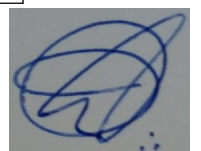
As Aulas Teóricas serão realizadas por meio remoto com recursos audio/visuais por meio de mídias eletrônicas, estudos dirigidos, seminários, utilização de artigos científicos atualizados de periódicos indexados na área. Serão desenvolvidas em ambientes de plataformas virtuais disponíveis, que ofereçam desenvolvimento de atividades satisfatórias.

As aulas práticas serão ministradas, após a conclusão das aulas teóricas, se existirem condições sanitárias e seguindo as normas de biossegurança necessárias para tal. As atividades práticas consistem na leitura de lâminas citológicas e discussão de artigos científicos que abordem temas da rotina laboratorial e também relacionados à pesquisa científica na área.

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem:

Serão realizadas, ao longo do período letivo, avaliações objetivas e subjetivas (nesta serão avaliadas a frequência, participação, comportamento, e interesse do discente) e o exame final, sendo os resultados expressos por notas quantitativas e qualitativas, expressas numa escala de 0 a 10.

Como instrumentos de avaliações serão considerados provas teóricas, avaliações das



atividades práticas, grupo de discussão, seminários e trabalhos realizados dentro de cada unidade. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou superior a 07 (sete) nas avaliações parciais, sendo o aluno liberado de prestar exame final.

A prova teórica abordará todo o conteúdo de cada unidade, uma avaliação contendo questões subjetivas e objetivas. Na prova prática, o aluno irá realizar identificação de alterações morfológicas observadas nas células, identificar os tipos celulares, a presença ou não de agentes inflamatórios, dentre outros parâmetros. A prova teórica valerá 10 pontos; a Prova Prática valerá 5,0 pontos e os 5,0 pontos restantes corresponderão aos Seminários.

Para efeito de avaliação será observada a Resolução 043/95-CEPEX que regulamenta a Verificação do Rendimento Escolar nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí.

O exame final constará de teste abrangendo todo conteúdo programático da disciplina.

O aluno que não comparecer remotamente às verificações parciais e /ou exame final, terá direito a requerer o exame de 2ª chamada ao professor da disciplina, através da coordenação do curso de Farmácia, num prazo de 03 (três) dias úteis, justificando através de documento o motivo da ausência. A 2ª chamada terá o mesmo conteúdo da verificação na prova regular. A realização da verificação obedecerá ao prazo de até 05 (cinco) dias após o deferimento do pedido do aluno, observado o calendário universitário.

O aluno poderá requerer a coordenação, revisão da correção das verificações parciais e do exame final, até dois dias úteis após a divulgação da nota. O requerimento deverá apresentar os motivos que justificam o pedido de revisão, explicando os itens e aspectos que devem ser revistos.

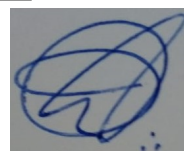
Será considerado aprovado o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária total da disciplina e obtenha:

- Média aritmética igual ou superior a 7 (sete) das verificações parciais, quando será liberado de prestar exame final, ou
- Média aritmética igual ou superior a 4 (quatro) nas verificações parciais e submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis), resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.

Bibliografia:

Bibliografia Básica

KOSS, L. G.; GOMPEL, C. Introdução à citopatologia ginecológica com correlações



histológicas e clínicas. 1ª ed. São Paulo, SP: Roca, 2006.

SOLOMON, D.; NAYAR, R. Sistema Bethesda para Citopatologia Cervicovaginal. Definições, Critérios e Notas explicativas. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Revinter, 2005.

HUSAIN, O. A. N; BUTLER, E. BLANCHE. Atlas colorido de citologia ginecológica. São Paulo: Artes Médicas, 1995. 128p.

Bibliografica Complementar

MARCONDES, NISIO. **Atlas de citologia ginecológica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1975.

MOTTA, Pietro. **Atlas fotografico a cores de anatomia microscopica**: citologia, histologia, unidades pluritissulares, órgãos. Rio de Janeiro: Atheneu, 1974. 229p.

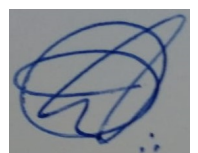
CARVALHO, Grimaldo. **Citologia oncologica**. São Paulo: Atheneu, 1994. 290p.

CARVALHO, G.; CARVALHO, J. M. **Citologia do trato genital feminino**. 3ed. São Paulo: Manole, 1976.

GOMPEL, CLAUDE; KOSS, LEOPOLD G. Citologia ginecológica e suas bases anatomoclinicas. São Paulo: Manole, 1997.

Teresina, 26 de Julho de 2021

PROF.MSC PAULO PEDRO DO NASCIMENTO

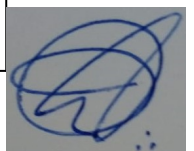




UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
PLANO DE DISCIPLINA



CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBI0093	Elementos de Genética e Evolução	2	2	0	2021.1	60 Horas
PROFESSORES: Lidiane de Lima Feitoza						
OBJETIVOS						
Descrever a história da Genética e os trabalhos pioneiros de Mendel aplicados à saúde. Reconhecer a importância da genética e Evolução para as Ciências Farmacêuticas; Explicar a determinação do sexo e as heranças ligadas ao sexo; Reconhecer o material genético e o processo de expressão das informações nele contidos; Identificar os tipos de heranças genéticas; Descrever a composição química e física do material genético; Conhecer os fundamentos da genética básica e as possibilidades da genética aplicada; Perceber a importância dos processos de manipulação gênica, com ênfase na área de formação de fármacos; Relacionar os fatores evolutivos e o significado da evolução.						
EMENTA						
Bases da hereditariedade (química, molecular e citológica). Alterações cromossômicas numéricas e estruturais. Mutação e reparo gênico. Genética Mendeliana. Herança Complexa. Genética do Câncer. Genética do sexo. Grupos de ligação em genes humanos. Farmacogenética e Farmacogenômica. Testes genéticos. Dinâmica dos genes nas populações. Fatores evolutivos.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
UND.	ASSUNTO					
1	Apresentação da disciplina/Base Química e Molecular da Hereditariedade					
2	Base cromossômica da hereditariedade					
3	Cromossomo humano e alterações cromossômicas					
4	Mutações e reparo gênico					
5	Genética e câncer					
6	Herança Mendeliana ou Padrão de transmissão da herança monogênica ou de genes únicos					
7	Herança multifatorial complexa					
8	Alelos múltiplos e herança de grupos sanguíneos; Genes letais					
9	Genética do sexo: Não disjunção primária e secundária do cromossomo X; Ginandromorfos; Seres humanos: (Diferença sexual; anomalias sexuais; determinação gênica do sexo);					
10	Farmacogenética e Farmacodinâmica: considerações gerais; Determinação genética; Distúrbios farmacogenéticos;					
11	Princípios da Biotecnologia e Testes genéticos;					
12	Os genes na população: Frequência gênica; Equilíbrio de Hardy-Weinberg;					
13	Fatores evolutivos: Fontes de variabilidade; Seleção natural; Seleção artificial; Isolamento reprodutivo; Processos evolutivos complementares.					
METODOLOGIA						
Aulas expositivas, Leitura dirigida, Exibição e discussão de documentários.						
RECURSOS DIDÁTICOS						
O curso será expositivo, ilustrado, dinâmico e se dará em 60 horas, seguindo a programação apresentada no item anterior. As aulas teóricas serão expositivas com o uso de recursos audiovisuais, mediado por Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's), vídeos didáticos, webconferências, plataformas digitais e com discussão em classe sobre bibliografia previamente informada e estudada. Aulas práticas serão realizadas de acordo com roteiros previamente enviados via SIGAA e serão mediadas de forma não-presencial, em conformidade com as especificidades do curso, envolvendo produção digital como recursos audiovisuais, produção de texto entre outros a partir de tópicos delimitados de acordo com os assuntos abordados. Mecanismos de interação entre docentes e discentes, especificamente no que se refere à Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) e aos respectivos procedimentos e às formas de utilização que caracterizam a dinâmica da comunicação e da interação entre os sujeitos envolvidos nos processos acadêmicos e de ensino e aprendizagem, no contexto da oferta emergencial de forma não-presencial. Atividades discentes: Participação nas aulas teóricas, práticas, seminários e nas discussões; apresentação de relatório de aula prática e avaliações.						
AValiação						
As avaliações serão regidas de acordo com a Res. 048/2020 CEPEX e em consonância com a Res. 177/12 CEPEX. A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.						
BIBLIOGRAFIA						
BÁSICA: GRIFFITHS, A. J. F.; GELBART, W. M.; MILER, J. H.; LEWONTIN, R. C. <i>Introdução à Genética</i> . 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 710p. PIERCE, B.J. <i>Genética, um enfoque conceitual</i> (Editorial médica Panamericana, 2a ed, 2005). RIDLEY, M. <i>Evolução</i> . 3ª. ed. - P. Alegre: Artmed, 2006. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. <i>Fundamentos de Genética</i> . 6a ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013.						






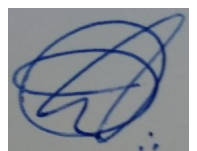
760p.

THOMPSON & THOMPSON. *Genética Médica*. Guanabara Koogan. R. Janeiro, 2016. 8ª edição.
ZATZ, Mayana. *Genética: escolhas que nossos avós não faziam*. São Paulo: Editora Globo, 2011. 202 páginas
FUTUYMA, D. J. *Biologia Evolutiva*. Ribeirão Preto. SBG. 1992.

COMPLEMENTAR:

FUTUYMA, D. J. *Biologia Evolutiva*. Ribeirão Preto. SBG. 4ª. ed. 2017.
GUERRA, M. *Citogenética Geral*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.
MALUF, W.S. e RIEGEL, M. *Citogenética Humana*. ARTMED. 2011. 336p.
MATIOLI, S.R. *Biologia Molecular e Evolução*. R. Preto S. Paulo. HOLOS. 2001. 202p
LEWIS, B. *Genes IX*. 9ª Ed. ARTMED. 2009. 893p.
RIBEIRO, L.M; SALVADORI, D.M.F; MARQUES, E.K. *Mutagenese Ambiental*. Canoas-RG. Ed. ULBRA. 2003.356p.
SALZANO, M. F. *Genética e Farmácia*. S. Paulo. MANOLO. 1989. 212p
SENE, F.M. *Cada Caso, Um Caso... Puro Acaso: Os processos de evolução biológicas dos seres vivos*. R. Preto-SP. Ed. SBG. 2009. 236p.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
15/07/2021		  FÁBIO BARROS BRITTO Chefe do Dep. de Biologia/UFPA-CCN Matrícula SIMEP 1737174 Email: fbbritto@ufpa.edu.br Email (neta DBO) chefabo@ufpa.edu.br





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga,
Teresina, Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870 /
farmaciatheufpi@gmail.com



PLANO DE CURSO EMERGENCIAL PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19, EXCLUSIVAMENTE NO QUE SE REFERE ÀS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE ESTÁGIOS OU ÀS PRÁTICAS QUE EXIJAM LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS
2021.1

Disciplina: FARMACOGNOSIA

Código: CCF/DBF0101

Crédito: 4.4.0

Pré-requisito: Química Orgânica I (DQU0152 ou 220.712 ou 220.531) e Botânica Aplicada à Farmácia (DBI0094 ou 230.510 ou 230.507)

Carga horária: 120h

Ementa

-Conceitos em Farmacognosia. Plantas medicinais: estudo químico-farmacológico. Fitoterapia. Legislação. Controle de qualidade de fitoterápicos. Métodos de extração. Cromatografia. Farmacobotânica. Biossíntese dos produtos naturais. Heterosídeos. Óleos fixos. Óleos essenciais. Alcaloides. Taninos. Plantas tóxicas.

Objetivos

-Proporcionar o conhecimento das matérias-primas e das substâncias com propriedades terapêuticas de origem natural (no âmbito do reino vegetal), desde sua escolha até obtenção das mesmas para fins industriais; apresentar ao estudante o conhecimento sobre a constituição química das drogas vegetais, seus usos farmacológicos e a importância deste conhecimento para seu futuro desempenho profissional; contribuir para o uso racional das plantas medicinais em nosso País.

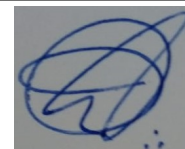
Conteúdo Programático

Unidade I (remoto)

- 1-Farmacognosia e sua história: conceitos e definições. Subdivisões. Critérios utilizados na classificação dos fármacos.
- 2-Etapas em estudo químico-farmacológico de plantas medicinais. Etapa inicial. Estudo integrado químico-farmacológico. Conclusão da pesquisa. Aplicação dos resultados. Dificuldades.
- 3-Processos extrativos de drogas vegetais; fracionamento e identificação de princípios ativos em drogas vegetais. Extração a frio. Extração a quente em sistemas abertos e fechados. Fatores que influenciam na extração. Tipos de solventes. Cromatografia aplicada aos produtos naturais
- 4-Tópicos em fitoterapia. Medicina oficial, medicina popular, medicina tradicional. Fitoterapia e homeopatia. Medicamentos fitoterápicos e remédios caseiros de origem vegetal. Formas de preparo de plantas medicinais. Mercado fitoterápico. Fitoterapia: dificuldades. Regulamentações em fitoterapia. Papel do farmacêutico na fitoterapia.

Unidade II (remoto)

- 1-Biossíntese dos produtos naturais.
- 2-Importância dos metabólitos vegetais. Fotossíntese. Carboidratos. Metabolismos primário e secundário. Principais vias metabólicas. Classificação dos princípios ativos vegetais através de suas rotas biossintéticas. Via dos policetídeos (acetato/poliacetato): Ácidos graxos; fenóis simples; antraquinonas; flavonoides/estilbenos. Via do ácido chiquímico: Biossíntese dos aminoácidos aromáticos (triptofano, fenilalanina e tirosina). Fenilpropanoides. Cumarinas; ligninas; alcaloides; flavonoides; taninos. Via mevalonato e metileritritolfosfato (Deoxixilulose fosfato): Monoterpenos (óleos essenciais); sesquiterpenos (óleos essenciais); diterpenos;



triterpenos (saponinas); esteroides (saponinas); tetraterpenos.

- 3-Carboidratos
- Monossacarídeos, heterosídeos, ligações glicosídicas, polissacarídeos de importância farmacêutica: homoglicanos, heteroglicanos, gomas, mucilagens.
- 4-Óleos essenciais
- Definição, ocorrência, obtenção/extração, composição química, identificação e caracterização. Propriedades farmacológicas. Toxicidade. Utilização. Principais drogas com óleos essenciais.
- 5-Taninos
- Definição, ocorrência, obtenção/extração, composição química, identificação e caracterização. Propriedades farmacológicas. Toxicidade. Utilização. Principais drogas com taninos.

Unidade III (remoto)

- 1-Flavonoides
- Definição, ocorrência, obtenção/extração, composição química, identificação e caracterização. Propriedades farmacológicas. Toxicidade. Utilização. Principais drogas com flavonoides.
- 2-Saponinas
- Definição, ocorrência, obtenção/extração, composição química, identificação e caracterização. Propriedades farmacológicas. Toxicidade. Utilização. Principais drogas com saponinas.
- 3-Cardiotônicos
- Definição, ocorrência, obtenção/extração, composição química, identificação e caracterização. Propriedades farmacológicas. Toxicidade. Utilização. Principais drogas com cardiotônicos.
- 4-Antraquinonas
- Definição, ocorrência, obtenção/extração, composição química, identificação e caracterização. Propriedades farmacológicas. Toxicidade. Utilização. Principais drogas com antraquinonas.
- 5-Alcaloides:
- Definições, localização, função, ocorrência, distribuição, classificação; Propriedades farmacológicas e físico-químicas, extração e caracterização. Principais drogas com alcaloides.

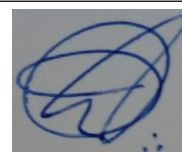
Unidade IV (prático)

- 1- Polissacarídeos
- 2- Óleos essenciais
- 3- Taninos
- 4-Flavonoides
- 5-Antraquinonas
- 6-Cardiotônicos
- 7-Saponinas
- 8-Alcaloides

Metodologia de ensino

Em caráter excepcional, de acordo com a resolução nº 013/2021, que dispõe sobre a regulamentação da oferta de componente curricular para o período letivo 2021.1 a disciplina de Farmacognosia será ministrada, no formato híbrido.

A disciplina será desenvolvida através de:



- ❖ **Aulas teóricas** (síncronas e assíncronas).
- ❖ Seminários, estudos dirigidos e grupos de discussão (atividades síncronas e/ou assíncronas).
- ❖ **Aulas práticas experimentais:** o aluno executará o plano de atividade prático, conforme aprovado em ata departamental, no segundo bimestre do período letivo 2021.1 mediante o recebimento do Equipamento de Proteção Individual (EPI), caso isso não aconteça a carga horária prática estará inviabilizada.

Critérios de Avaliação:

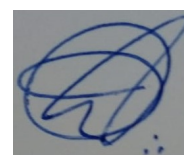
- Assiduidade.
- Desempenho nas atividades propostas e avaliações escritas.
- Interesse.
- Participação e desempenho nas aulas práticas.

Acordo didático:

- Horário da disciplina.
- A câmera do computador ou celular deverá permanecer ligada durante todo o tempo de aula ou atividades síncronas.
- Não é permitido gravar as aulas (som e imagens): é terminantemente proibida a utilização das imagens/sons sem expressa autorização do professor.

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem

- ❖ Para efeito de avaliação será observada a **Resolução 177/2012-CEPEX** que regulamenta a Verificação do Rendimento Escolar nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Piauí.
- ❖ Serão realizadas ao longo do período letivo, 03 (três) avaliações parciais e o exame final, sendo os resultados expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10. Cada teste escrito, valerá 07 (sete) e será somado às notas das atividades complementares que valerão (03 pontos). As atividades síncronas e/ou assíncronas deverão ser enviadas por e-mail* **OBS.:** O professor não se responsabilizará por atividades não recebidas por motivo de ordem técnica do computador, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como por outros fatores que impossibilitem a transferência de dados.
- ❖ *E-mail para envio dos relatórios: farmacognosiaufpi@gmail.com
- ❖ Caso o aluno perca alguma atividade, e se for do seu interesse, deverá imediatamente contatar o professor (via SIGAA)* para repor a referida atividade na forma de seminário, o que acontecerá na aula seguinte. *Prazo máximo: até o início do conteúdo seguinte (conforme cronograma da disciplina).
- ❖ O aluno que não comparecer às verificações parciais e /ou exame final, terá direito a requerer o exame de 2ª chamada ao professor da disciplina, através da Coordenação do Curso de Farmácia, num prazo de 03 (três) dias úteis, justificando através de documento o motivo da ausência. A 2ª chamada terá o mesmo conteúdo da verificação que o aluno não compareceu. No caso específico da IV avaliação, o conteúdo referente à prova da 2ª chamada constará de todos os seminários apresentados. A realização da verificação obedecerá ao prazo de até 05 (cinco) dias após o deferimento do pedido do aluno, observado o calendário universitário.
- ❖ O aluno poderá requerer à Chefia do Curso de Farmácia revisão da correção das verificações parciais e do exame final, até dois dias úteis após a divulgação da nota pelo professor. O requerimento deverá apresentar os motivos que justificam o pedido de revisão, explicando os itens e aspectos que devem ser revistos.
- ❖ Será considerado aprovado o aluno que obtiver freqüência igual ou superior a 75% da carga horária total da disciplina e obtenha: média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas verificações parciais, quando será liberado de prestar exame final, ou média aritmética igual ou



superior a 4 (quatro) nas verificações parciais e submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis), resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.

Bibliografia Básica

BRUNETON, J. **Elementos de Fitoquímica y de Farmacognosia**, 2 ed. Espanha: Editorial Acribia S.A., 2001.

COSTA, A.F. **Farmacognosia**. Vols. I, II, III. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, 1994.

MATOS, F.J.A. **Introdução a fitoquímica experimental**, 2. ed. Fortaleza: UFC 1997.

ROBBERS, J.R., SPEEDIE, M.K., TYLER, V.E. **Farmacognosia & Farmacobiotechnologia**. São Paulo: Premier, 1997.

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. **Fundamentos da Farmacobotânica**, 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2000.

SIMÕES, C. M. O. SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A.; PETROVICK, P.R. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 6. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

Bibliografia Complementar

BIAVATTI, M.W.; LEITE, S.N. **Práticas de Farmacognosia**. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2005.

DEWICK, P.M. **Medicinal Natural Products, a biosynthetic approach**. 2a ed. London: John Wiley & Sons, Ltd., 2002.

DI STASI, C.L. (organizador). **Plantas Medicinais: Arte e Ciência – Um Guia de Estudos Interdisciplinar**. São Paulo: Editora UNESP, 1995.

EVANS, W. C. **Trease and Evans pharmacognosy**. 15ª ed. London: WB Saunders. 2002.

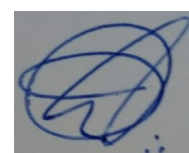
FARMACOPÉIA BRASILEIRA 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1988.

FILHO, V.C.; YUNES, R.A. Estratégia para Obtenção de Compostos Farmacologicamente Ativos a partir de Plantas Medicinas. Conceitos Sobre Modificação Estrutural para Otimização da Atividade. **Química Nova**, 21:1, 99-103, 1998.

SOLOMONS, T. W. GRAHAM; FRYHLE, CRAIG B. **Química orgânica**. 10ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2013.

OBS.: Artigos científicos podem ser indicados pelo professor durante o período letivo.

PERÍODO DAS AULAS PRÁTICAS: DE 16 A 25/11/2021





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.1

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBF0033	Fisiologia aplicada à Farmácia	03	03	00	2021.1	90 Horas

PROFESSOR: Adriana Maria Viana Nunes E-MAIL: adriananunes@ufpi.edu.br

OBJETIVOS

Esta disciplina tem por objetivo permitir aos alunos de farmácia a compreensão dos mecanismos envolvidos na homeostasia a partir do estudo dos órgãos e sistemas do corpo humano e dos processos fisiológicos básicos reconhecendo a inter-relação entre os saberes básicos com as disciplinas profissionalizantes.

EMENTA

Métodos de Estudo da Fisiologia. Sistema muscular esquelético. Sistema nervoso somático. Sistema nervoso autônomo. Sistema cardíaco-circulatório. Sistema respiratório. Sistema renal. Sistema digestório. Sistema endócrino.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UND.	ASSUNTO
1	O conteúdo da disciplina Fisiologia aplicada à Farmácia é dividido por unidades: Unidade I: Meio interno e
2	Homeostase, Bioeletrogênese, Neurofisiologia, Sistema Nervoso Autônomo, Córtex Motor, Fisiologia da
3	contração muscular esquelética. Unidade II: O coração como uma bomba, ciclo cardíaco, Hemodinâmica,
4	Microcirculação, Regulação local e neural do fluxo sanguíneo e da Pressão arterial e Fisiologia do Sistema
5	Respiratório Unidade III: Fisiologia renal, equilíbrio ácido-básico e Fisiologia do Sistema Digestório. Unidade
6	IV: Fisiologia do Sistema Endócrino.
7	
8	
9	
10	
11	

METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

Aulas expositivas-dialogadas, fóruns, questionários, vídeos de aulas práticas, seminários, chats

RECURSOS DIDÁTICOS

A disciplina será ministrada na forma que todos os alunos matriculados tenham acesso às aulas teóricas através do acesso à sala da RNP (Rede Nacional de Pesquisa) pelo link: <https://conferenciaweb.rnp.br/webconf/adriana-maria-viana-nunes> e a todo material didático e de avaliação do processo ensino aprendizagem pelo sistema SIGAA. No sistema acadêmico do SIGAA o aluno terá acesso aos slides das aulas teóricas, bibliografia das aulas, vídeos de práticas, links de sites aos temas abordados, fóruns e atividades on line. Será também postado os questionários que darão execução às avaliações através da ferramenta do SIGAA (questionário). A avaliação alimentada por este instrumento será formatada com data e horário bem como cronometragem da execução. Antes de ser ofertada a avaliação os alunos serão treinados com pequenos questionários.

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares da disciplina que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento. As avaliações dos alunos serão baseadas nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

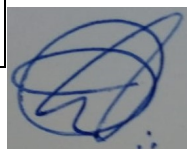
O conteúdo da disciplina será desenvolvido em quatro unidades e em cada unidade haverá uma avaliação formativa, totalizando quatro, que serão de questões objetivas. Como já foi ministrada carga horária presencial, esta será avaliada remotamente. Antes haverá uma revisão geral do conteúdo já ministrado e completado os conteúdos para avaliações posteriores.

O aluno será avaliado formalmente pelo questionário (Avaliação) que será inserido no SIGAA, mas também, será avaliado pela participação em fóruns e atividades que serão colocadas no sistema acadêmico. Há unidades onde a turma será dividida em grupos para apresentação de seminários na sala da rnp indicada acima.

As pontuações serão as seguintes:

- Média do somatório das avaliações – 6,0 (seis) pontos
- Média dos seminários e atividades – 2,0 (dois) pontos
- Média dos fóruns – 2,0 (dois) pontos
- Total – 10,0 (dez) pontos

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.



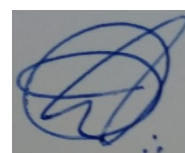
BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

AIRES, M. M. Fisiologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 1352p.
BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 1100 p.
GUYTON, A.C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 1176 p.

COMPLEMENTAR:

DOUGLAS, C.R. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências da saúde**. 4. ed. São Paulo:Robe, 2000.
COSTANZO, L. S. Fisiologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 520 p.
HOUSSAY, B. **Fisiologia Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SILVERTHORN. D.U. Fisiologia Humana - Uma Abordagem Integrada. 5º ed. Rio de Janeiro:Artmed,2010,992p.
WIDMAIER, E.P.; RAFF, H.; STRANG K.T. Vander – Fisiologia Humana: os mecanismos das funções corporais. 12º ed- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013, 774 p.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
27/07/2020		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

PLANO DE ENSINO EMERGENCIAL PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19, EXCLUSIVAMENTE NO QUE SE REFERE ÀS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE ESTÁGIOS OU ÀS PRÁTICAS QUE EXIJAM LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS- 2021.1

**PLANO DE ENSINO
DISCIPLINA: COSMÉTICOS 2021.1**

Ministrante: Profº. Dr. André Luis Menezes Carvalho.

Carga horária: 60 horas.

Créditos: 2.2.0

Cód. disciplina: 113.416 ou DBF0104

Pré-Requisitos: Farmacotécnica (113.409 ou DBF0097)

Curso: 1050-2

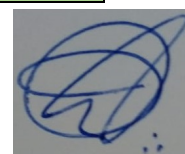
Horário: (T) Quarta - feira 14 às 18:00 hs

Ementa da Disciplina: Estudo dos cosméticos quanto a função, área de aplicação, composição, produção e legislação. Formas cosméticas, sistemas de embalagem e conservação.

Objetivos: O objetivo desta disciplina é estudar as formas cosméticas existentes no tocante a conceitos, aspectos físicos, químicos, tecnológico, técnicas de preparação e seu respectivo controle de qualidade. Os discentes terão atividades síncronas, assíncronas e presenciais.

Cronograma e conteúdo programático:

Data	Conteúdo	Class.
	Apresentação da Disciplina –Introdução a Cosméticos / Plano de curso – THECCO (Teste de Habilidades e Competências em Cosméticos) e SP – Situação Problema;	T / P
	Pele e seus anexos	T / P
	Matérias Primas, Material de acondicionamento e Bases Dermocosméticas	T / P
	Produtos hidratantes	T / P
	Produtos Esfoliantes / Pelling	T / P
	Dermocosméticos: Antiacne / Despigmentantes	T / P
	Produtos desodorantes / Antiperspirantes	
	Tecnologia dos tensoativos: Conceitos Gerais / Xampu /– Sabonetes / Condicionadores	T / P
	1ª Avaliação Escrita -REMOTA	



	Produtos solares: protetores solares e bronzeadores	T / P
	Formulações tópicas para aplicação na mucosa oral	
	Tecnologia de Produção Industrial de Cosméticos / Boas Práticas na Indústria Cosmética	T / P
	Controle de Qualidade e Estabilidade de Produtos Cosméticos	T / P
	Segurança e Eficácia de Produtos Cosméticos – Métodos Alternativos para avaliação de Segurança	
	2ª Avaliação Escrita - REMOTA	
	THECCO – Teste de Habilidades e Competências em Cosméticos - REMOTA	
	Exame final - REMOTA	

Observação: As aulas práticas serão realizadas de forma **CONDENSADA, ODEDECENDO O PROTOCOLO SANITÁRIO DO CURSO EM OBEDIÊNCIA DO CSI da UFPI.**

Metodologia:

Em caráter excepcional, de acordo com a resolução nº 101 de 15 de julho de 2021, que dispõe sobre a regulamentação da oferta de componente curricular para o período letivo 2021.1, a disciplina de COSMÉTICOS será ministrada, no formato híbrido. Com atividades síncronas e assíncronas, assim como atividades presenciais laboratoriais de forma otimizada, organizada e seguindo protocolos de segurança sanitária do CSI da UFPI. As Aulas síncronas serão realizadas em plataforma *on line* apropriada, com a disponibilidade do link da sala pelo docente antes do início da aula. As aulas não poderão ser gravadas pelos discentes e existirão atividades assíncronas, como: estudos dirigidos, situações problemas – SP, análise de artigos ou seminários

Os grupos de aula prática não deverão ultrapassar 08 alunos por turno ou seguir as definições do CSI da UFPI

Avaliação:

Para efeito de avaliação será observada a **Resolução 17/2012-CEPEX que regulamenta as normas de Graduação da Universidade Federal do Piauí.**

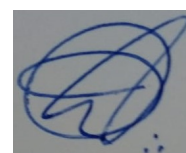
Serão realizadas ao longo do período letivo, avaliações escritas, orais e elaboração de projeto e a disciplina terá 3 (três) notas, sendo dispostas da seguinte forma:

Nota 1 – Avaliação escrita (8,0 pontos) + SP (2,0 PONTOS) – Situação problema (estudos de caso) com metade dos conteúdos ministrados (Totalizando 10 pontos).

Nota 2 - Avaliação escrita (8,0 pontos) + SP (2,0 PONTOS) – Situação problema (estudos de caso) com metade dos conteúdos ministrados (Totalizando 10 pontos).

Nota 3 –THECCO PROJETO – Projeto de P&DI na área de Cosméticos (10 pontos)

A SP será apresentada aos alunos e eles terão 01 semana para resolução dos casos. Serão realizadas 02 sessões de SP (A atividade poderá ser realizada em grupo ou de



forma individual) de forma remota ON LINE. A dinâmica será debatida de forma REMOTA, assim como o barema do processo de avaliativo.

O exame final constará de AVALIAÇÃO ESCRITA REMOTA abrangendo TODO conteúdo programático da disciplina. Tanto os testes referentes às avaliações parciais como ao exame final, poderão conter questões objetivas e/ou descritivas EM PLATAFORMA ON LINE.

O aluno que não comparecer às verificações parciais e /ou exame final, terá direito a requerer o exame de 2ª chamada ao professor da disciplina, através da coordenação do curso de farmácia, num prazo de 03 (três) dias úteis, justificando através de documento o motivo da ausência. A 2ª chamada terá o mesmo conteúdo da verificação que o aluno não compareceu. A realização da verificação obedecerá ao prazo de até 05 (cinco) dias após o deferimento do pedido do aluno, observado o calendário universitário.

O aluno poderá requerer a COORDENAÇÃO DO CURSO, revisão da correção das verificações parciais e do exame final, até dois dias úteis após a divulgação da nota pelo Departamento. O requerimento deverá apresentar os motivos que justificam o pedido de revisão, explicando os itens e aspectos que devem ser revistos.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% da carga horária total da disciplina e obtenha:

- ❖ Média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas verificações parciais, quando será liberado de prestar exame final, **ou**
- ❖ Média aritmética igual ou superior a 4 (quatro) nas verificações parciais e submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis), resultante da média aritmética das verificações parciais e da nota do exame final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARATA, E. *Cosméticos – arte e ciência*. 1º edição. Editora Lidel. 2002.

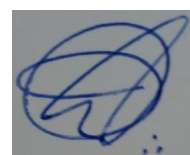
RIBEIRO, C. *Cosmetologia aplicada a dermoestética*. 2º edição. São Paulo. Editora Pharmabooks. 2010.

FERREIRA, A. O. *Guia prático da farmácia magistral*. Volume I e II. 4º edição. Juiz de Fora, 2011.

PINTO, T. J. A. *Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos*. 2ed. São Paulo. Editora Atheneu, 2003.

GIL, E. S. *Controle físico-químico de qualidade de medicamentos*. 2ed. Sao Paulo: Pharmabooks, 2007.

FONSECA, A.; PRISTA, L. N. *Manual de terapêutica dermatologica e cosmetologia*. Sao Paulo: Roca, 1993.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DRAELOS, Z.D. *Cosmecêuticos*. 2º edição. Editora Elsevier. 2009.

HALAL, J. *Tricologia e a química cosmética capilar*. Tradução da 5ª edição norte-americana. 2011.

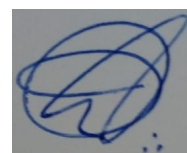
LEONARDI, G.R.; CHORILLI, M. *Dermofarmácia – Bases dermocosméticas , microemulsões & lipossomas*. Rx editora. 2008.

REVISTA COSMETIC & TOILETRIES. Brasil. Tecnopress Editora.20

VILLAREJO, M. P.K.; SABATOVICH, O. *Dermatologia estética*. 2º edição. 2009.

Guia de Estabilidade de Produtos Cosméticos, série temática. ANVISA.

Guia de Controle de Qualidade de Produtos Cosméticos, série temática. ANVISA.



PLANO DE ENSINO PARA O PERÍODO REMOTO

Disciplina: **BIOESTATÍSTICA**

Carga Horária: 60 horas (30h teóricas e 30h práticas)

1 - Objetivo Geral:

Desenvolver uma visão crítica sobre o uso adequado da Bioestatística.

2 - Objetivos Específicos:

a) Levantar dados de interesse das ciências da vida; b) Apresentar distribuições de frequências unidimensional e bidimensional c) Apresentar dados através de tabelas e gráficos; d) Descrever dados quantitativos usando as medidas de tendência central (média, mediana e moda), de dispersão (amplitude total, desvio padrão, variância, coeficiente de variação) e separatrizes (decil, quartil, percentil); e) Apresentar o conceito de amostragem no levantamento de dados e as técnicas probabilísticas e não probabilísticas f) Apresentar o conceito de probabilidade, as regras de adição e produto e a probabilidade condicional; g) Aplicar as distribuições Binomial e Normal; h) Apresentar medidas de Associação e Correlação i) Conhecer Testes de Hipóteses Estatística;

3 - Ementário

Levantamento de dados. Distribuição de Frequências. Tabelas. Gráficos. Medidas de Tendência Central. Medidas de Dispersão. Separatrizes. Técnicas de Amostragem. Noções sobre Probabilidade. Distribuições Binomial e Normal. Medidas de Associação e Correlação. Testes de Hipóteses. Teste “t” de Student. Teste Qui-quadrado e Teste de uma Proporção.

4 - Procedimentos Didáticos

Exposição Dialogada através do google meet. Exercícios. Textos para leitura e discussão. Resenha de capítulos de livros.

5 - Recursos Audiovisuais

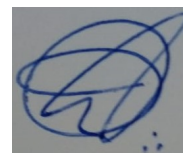
Apresentação de slides e aula palestra no google meet.

6 - Material utilizado

Calculadora, lápis grafite, borracha, régua, caneta, bibliografia recomendada

7 - Sistema de Avaliação

Composto por 03 notas. Estas serão obtidas através de 02 (duas) provas escritas, que, *eventualmente*, podem ser somadas a *exercício*. Ao final, cada prova valerá 10 pontos. A terceira avaliação será um trabalho **ou** seminário, obedecendo a didática e a metodologia deste período em curso. O aluno deverá ter média igual ou superior a 7,0 (sete) nas três avaliações para ser aprovado por média (AM). Com a média entre 4,0 e 6,9 (quatro e seis vírgula nove) vai para exame final e, tendo média nas três avaliações abaixo de 4,0 (quatro), está reprovado sem direito a exame final. ***O Exame Final aborda preferencialmente todo o conteúdo ministrado, não***



podendo, em qualquer caso, ser inferior a 50% deste conteúdo. (Art.76 – Da Verificação do Rendimento Acadêmico)

A avaliação será feita através do **Google form** ou do **SIGAA**.

A avaliação de segunda chamada deverá seguir a **RESOLUÇÃO 177/2012-CEPEX, Art.108**. O aluno que não comparecer a avaliação deve fazer a **solicitação** através de e-mail dirigido à Chefia do Departamento, à Coordenação do Curso ou ao Professor. *Também não será permitido ao aluno fazer prova em outra turma.*

Os **exercícios** serão feitos em casa e entregues ao monitor. Alguns deles terão o seu gabarito apresentado para correção pessoal. E poucos serão desenvolvidos durante a própria aula.

8 - Frequência

Frequência mínima de 75%. (15 faltas no máximo). O aluno que ultrapassar esse limite está reprovado por falta. (RF). **Não haverá abono de faltas, ressalvados os casos previstos em legislação específica. (Art. 72-Parágrafo Único-Da Verificação do Rendimento Acadêmico). ACOMPANHE E ADMINISTRE suas faltas através do SIGAA.**

1ª. Unidade: Levantamento de dados. Distribuição de Frequência. Tabelas. Gráficos. Medidas de Tendência Central. Exercícios. **1ª. Avaliação.**

2ª. Unidade: Noções sobre Amostragem. Separatrizes. Medidas de Dispersão. Noções sobre Probabilidade. Distribuição Binomial. Distribuição Normal. Exercícios. **2ª Avaliação.**

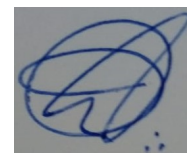
3ª. Unidade: Medidas de Associação. Medidas de Correlação. Testes de Hipóteses. Intervalo de Confiança. Teste “t”, Qui-quadrado e Proporção. Exercícios. **3ª Avaliação.**

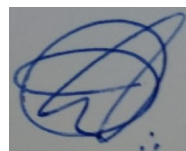
Bibliografia Básica

1. BERQUÓ, E.S., SOUZA, J.M.P., GOTLIEB, S.L.D. **Bioestatística**. EPU. São Paulo, 1981.
2. CALLEGARI-JACQUES, Sidia. **Bioestatística: Princípios e Aplicações**. Artmed-Editora. Porto Alegre, RS, 2003.
3. VIEIRA, Sonia. **Introdução à Bioestatística**. 4ª. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar:

- 1- MOTTA VALTER T; WAGNER MARIO B. **Bioestatística**. Caxias do Sul: EducS, São Paulo: Robe Editorial, 2003
- 2- RANGO, Héctor. **Bioestatística Teórica e Computacional**. Guanabara-Koogan.Rio de Janeiro, 2001.
- 3- RODRIGUES, Pedro Carvalho. **Bioestatística**. EDUFF. Niterói, RJ. 2002.







MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FARMÁCIA

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga,
Teresina, Brasil. CEP: 64049-550 Contato: 3215 5870 /
farmaciatheufpi@gmail.com



PLANO DE ENSINO

Disciplina: Farmacoterapia

Professor: Dra. Beatriz Maria Pereira Girolineto

Código: DBF0081

Crédito: 1.2.0

Pré-requisito: Farmacologia Básica (113.410 ou 113.251 ou DBF0113)

Período: 2021.1

Carga horária: 45 h

Local: Remoto

Horário: 5N123

Ementa:

Introdução a farmacoterapia, e farmacocinética. Biodisponibilidade de medicamentos e Bioequivalência de formulações. Interação medicamentosa. Prescrição Médica. Farmacoterapia relacionada às doenças: cardiovasculares, respiratórias, gastrintestinais, renais, neurológicas, psiquiátricas, endócrinas, ginecológicas e obstétricas, imunológicas, dos ossos e articulações, dermatológicas, hematológicas, de origem infecciosa, oncológicas, avitaminose e desnutrição.

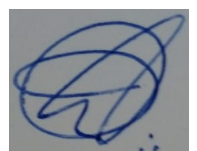
Objetivos:

GERAL:

A disciplina visa complementar o ensino de Farmacodinâmica e Farmacotécnica, oferecendo aos alunos conhecimento integrado sobre o destino dos fármacos no organismo, indicação, eficácia clínica e riscos decorrentes do uso do medicamento, abordando ainda aspectos relativos a terapia farmacológica na vigência de patologias associadas, associações e interações medicamentosas de relevância na Clínica. Prescrição médica, biodisponibilidade e bioequivalência, pesquisa clínica.

ESPECÍFICOS:

- Desenvolver os principais conceitos de Farmacoterapia
- Entender o contexto da utilização dos fármacos em diferentes doenças.
- Reforçar os conhecimentos sobre os principais grupos de drogas utilizadas.
- Adquirir conhecimentos necessários para a prática clínica



Conteúdo Programático:

- 1) Princípios de farmacoterapia, e farmacocinética;
- 2) Bioequivalência;
- 3) Interações medicamentosa;
- 4) Farmacoterapia da Insuficiência Cardíaca;
- 5) Farmacoterapia da Asma;
- 6) Farmacoterapia do Hipotireoidismo;
- 7) Farmacoterapia do Câncer de Próstata;
- 8) Farmacoterapia da Anemia na Doença Renal Crônica;
- 9) Farmacoterapia da Acne;
- 10) Farmacoterapia da Artrite Reumatoide;
- 11) Farmacoterapia da Gastrite
- 12) Farmacoterapia da Epilepsia
- 13) Farmacoterapia do Transtorno Bipolar;
- 14) Antimicrobianos.

Metodologia de ensino:

Em caráter excepcional, de acordo com a resolução CEPEX nº 101/2021, que dispõe sobre a regulamentação da oferta de componente curricular para o período letivo 2021.1, a disciplina de farmacoterapia será ofertada de modo remoto. Serão utilizadas as seguintes técnicas educacionais:

- Aulas expositivo-dialogada on-line síncronas.
- Aulas on-line assíncronas.
- Estudo em grupo.
- Estudo de casos clínicos.
- Apresentação de seminários.

Procedimentos de Avaliação e Aprendizagem:

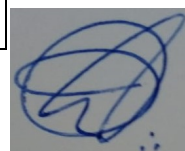
Serão realizadas ao longo do semestre letivo, uma avaliação escrita individual e onze atividades avaliativas em grupo, compreendendo apresentações de seminário e resoluções de casos clínicos. Conforme estabelece a Resolução Número 177/2012, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, estará aprovado(a) na disciplina, o(a) aluno(a) que obtiver frequência nas aulas igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina e média igual ou superior a 7,0 (sete). Assim, a média do(a) aluno(a) será calculada da seguinte forma:

$$\text{Média} = \frac{N1 + N2}{2}$$

Sendo,

N1 – Avaliação escrita -

N2– Média das atividades avaliativas em grupo



Cada avaliação computará nota de 0 (zero) a 10 (dez) pontos.

Bibliografia:

Básica

GOODMAN, L.S.; GILMAN, A. G. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2012.

KATZUNG, B. G.; MASTERS, S. B.; TREVOR, A. J. **Farmacologia Básica e Clínica**. 12ª ed. São Paulo: Amgh Editora, 2014.

FUCHS, F. D.; WANNMACHER L. **Farmacologia Clínica: Fundamentos da Terapêutica Racional**. 4ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.

Complementar

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Projeto de cuidado farmacêutico no SUS: Capacitação em Serviços**.

DELUCIA, R.; OLIVEIRA-FILHO, R.M. **Farmacologia Integrada**. 5ª ed especial. Rio de Janeiro. Revinter, 2014.

HARVEY, R.A. MYCEK, M.J. **Farmacologia Ilustrada**. 5. ed. Artmed Editora Ltda. 2013.

GRAHAME-SMITH, D.G.; ARONSON, J.K. **Tratado de Farmacologia Clínica e Farmacoterapia**. 3ª ed. Guanabara Koogan, 2004.

Sites Recomendados

Bulário Eletrônico da ANVISA

http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/index.asp

Sistema de Notificações em Vigilância Sanitária - NOTIVISA

www.anvisa.gov.br/hotsite/notivisa/index.htm

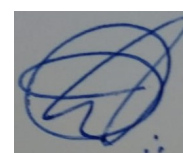
Editora do Ministério da Saúde (Livros e Periódicos)

<http://editora.saude.gov.br/livros/>

<http://editora.saude.gov.br/periodicos/>

Micromedex Healthcare Series (Acessar base pelo portal de periódicos da Capes)

<http://micromedex.com/>





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA E FARMACOLOGIA
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2020.2

PLANO DE ENSINO EMERGENCIAL PARA OFERTA DE FORMA
NÃO PRESENCIAL, EXCLUSIVAMENTE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Componente curricular acadêmico ofertado por meio de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, exclusivamente no que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, em caráter emergencial, devido à Pandemia de COVID-19, em substituição aos componentes ofertados de modo presencial, em cursos regularmente autorizados.

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBF0090	Bioquímica Básica	7	0	0	2020.2	105 Horas
PROFESSOR: Dr. João Marcelo de Castro e Sousa		E-MAIL: j.marcelo@ufpi.edu.br				

EMENTA

Estrutura e Catálise: Glicídios e glicoconjugados, lipídios, aminoácidos, peptídeos e proteínas, nucleotídeos e ácidos nucleicos, membranas biológicas estrutura e transporte, vias de transmissão de sinais, enzimas. Bioenergética e Metabolismo: Princípios de bioenergética, vitaminas e coenzimas, metabolismo dos glicídios, fosforilação oxidativa e fotofosforilação, metabolismo dos lipídios, radicais livres, metabolismo dos aminoácidos, dos nucleotídeos de purina e pirimidina, inter-relações metabólicas, Biotransformações: os citocromos P450.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Proporcionar aos alunos conhecimento das bases biológicas e químicas da Bioquímica, correlacionando-as com aspectos clínicos e patológicos;

Objetivos Específicos:

- Estudar a estrutura e função das classes principais de constituintes celulares: aminoácidos e proteínas, ácidos graxos, lipídios, glicídios e glicoconjugados, nucleotídeos e ácidos nucleicos;
- Descrever as principais vias catabólicas, através das quais as células obtêm energia da oxidação de vários combustíveis;
- Estudar as principais vias anabólicas, através das quais as células usam o ATP para a biossíntese das biomoléculas;
- Conhecer como as vias metabólicas são reguladas e integradas nos mamíferos através de mecanismos hormonais;
- Identificar através de experimentos os glicídios, lipídios, aminoácidos e proteínas. Estudar as propriedades gerais e aplicações clínicas das enzimas;
- Aplicar os princípios da enzimologia para medir as atividades de enzimas e as concentrações de substratos no plasma.

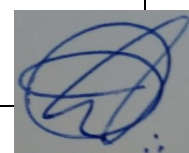
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

- Apresentação do Plano de Ensino e Fundamentos de Bioquímica*
- Química das proteínas
- Determinação qualitativa dos aminoácidos**
- Enzimas*
- Propriedades da urease**
- Química dos carboidratos*
- Reações de caracterização dos carboidratos**
- Química dos lipídios*
- Reações de caracterização dos lipídios**

Unidade II

- Química dos nucleotídeos e ácidos nucleicos*
- Extração de DNA**
- Metabolismo do DNA*
- Transcrição e Processamento do RNA*
- Tradução e Código Genético*



Unidade III

- Membranas biológicas e Transporte*
- Vitaminas*
- Glicólise e Gliconeogênese*
- Ciclo das pentoses fosfato*
- Bioenergética*
- Biossinalização*

Unidade IV

- Ciclo do ácido cítrico*
- Fosforilação e cadeia respiratória*
- Oxidação dos ácidos graxos e corpos cetônicos*
- Biossíntese dos ácidos graxos*
- Metabolismo dos aminoácidos e ciclo da ureia*
- Metabolismo dos nucleotídeos*
- Integração do metabolismo*

*Aulas teóricas via remota utilizando o google meets ministradas pelo professor ou em formato de seminário. ** Temas de aulas práticas que serão realizadas em forma de estudo dirigido via powerpoint pelos alunos.

METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

As aulas teóricas serão ministradas de forma síncrona utilizando a plataforma GoogleMeet e assíncrona, em que o professor disponibilizará vídeo-aulas.

Serão utilizados como recursos auxiliares no processo ensino-aprendizagem: artigos científicos pesquisados em revistas disponíveis no portal de periódicos da Capes (www.periodicos.capes.gov.br), textos encontrados nos sites indicados para pesquisa, bem como nos livros citados na bibliografia.

As questões que comporão a prova escrita serão realizadas através do SIGAA e/ou pelo Google Forms.

Os Mecanismos de interação entre docentes e discentes utilizados serão video-conferência e /ou email, no contexto da oferta emergencial de forma não-presencial.

RECURSOS DIDÁTICOS

Será utilizado o ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal sendo complementado com material impresso (livros e artigos científicos na área de bioquímica). Nesse caso, serão utilizados de ring light, notebook, aplicativos de reuniões virtuais (Google meets e Zoom), gravações de vídeos (Open câmera, SLoPro), Redes sociais e produções de questões (Google forms) e recursos da internet. artigos científicos pesquisados em revistas disponíveis no portal de periódicos da Capes (www.periodicos.capes.gov.br), textos encontrados nos sites indicados para pesquisa, bem como nos livros citados na bibliografia e no manual com os roteiros para as aulas práticas.

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

Serão atribuídas 05 (cinco) notas:

Serão feitas ao longo do período letivo, cinco (05) avaliações parciais e o exame final, sendo os resultados expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10. As cinco avaliações parciais obedecerão ao seguinte critério:

Primeira avaliação teórica = 10,0 pontos

Segunda avaliação teórica = 10,0 pontos

Terceira avaliação teórica = 10,0 pontos

Quarta avaliação (seminário) = 10,0 pontos

Quinta avaliação (média das notas dos relatórios das aulas práticas virtuais) = 10,0 pontos

Observação: A nota correspondente a 4ª avaliação no SIGAA será calculada somando a nota do seminário e a nota das médias dos relatórios e dividindo por 2.

A avaliação da aprendizagem e assiduidade na disciplina será realizada com base na Resolução 177/2012-CEPEX, de onde destacam-se os seguintes artigos:

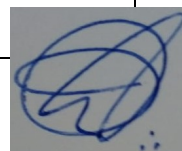
Art. 110 Será aprovado por média o aluno que obtiver média parcial igual ou superior a 7,0 (sete), desde que os requisitos de assiduidade do Artigo 117 sejam satisfeitos.

Art. 111 Será considerado aprovado no componente curricular o aluno que:

I – Obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular e média aritmética igual ou superior a 7 (sete) nas avaliações parciais;

II – Submetido ao exame final, obtiver média aritmética igual ou superior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 112 Será considerado reprovado o aluno que se incluir em um dos três itens:



I – Obter frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária do componente curricular;

II – Obter média aritmética inferior a 4 (quatro) nas avaliações parciais;

III – Obter média aritmética inferior a 6 (seis) resultante da média aritmética das avaliações parciais e da nota do exame final.

Art. 113 É reprovado no componente curricular o aluno cuja média final for menor que 4,0 (quatro). Neste caso o aluno não se poderá se submeter ao exame final.

Art. 114 A presença do aluno é registrada por sua frequência em cada 60 minutos de aula.

Art. 115 É reprovado no componente curricular o aluno que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades no período letivo, ressalvados os casos previstos em lei.

Art. 116 O aluno cuja média parcial for maior ou igual a 4,0 (quatro) e menor que 7,0 (sete) e que satisfaça os requisitos de assiduidade definidos no Artigo 117 terá direito à realização do exame final.

Parágrafo único. O prazo para realização do exame final é de, no mínimo, 03 (três) dias úteis, contados a partir da divulgação da média parcial do aluno.

Art. 117 O rendimento acadêmico final (média final) é obtido pela média aritmética simples entre a média parcial e o resultado do exame final.

§ 1º O valor da média final será igual ao da média parcial para os alunos que se encontrarem na situação dos Artigos 114.

§ 2º Ao aluno reprovado por falta será atribuída a média final igual a zero.

Art. 118 A média final mínima para aprovação, depois de realizado o cálculo definido no Artigo 117, é 6,0 (seis)"

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 6 ed. Artmed, 2014.

STRYER, L; TYMOCZKO, J.L.; BERG, J.M. Bioquímica. 6 ed. Guanabara, 2008.

DEVLIN, T. M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. Tradução da 7.ed. Americana São Paulo: Edgard Blücher, 2011. 1296p.

MARKS, A. D.; SMITH, C.; LIEBERMAN, M. **Bioquímica médica básica de Marks**. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 992p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPBELL, M.K. Bioquímica, 3 ed. Artmed, 2001.

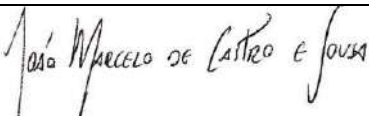

VOET, D.; VOET, J .G., Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. Bioquímica Ilustrada. 3.ed. Artmed.

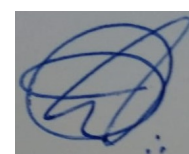
MURRAY, R. K.; GRANNER, D. K.; MAYES, P. A.; RODWELL, V. W. Harper: bioquímica ilustrada. 26. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

BAYNES, J.W.; DOMINICZAK, M.H. Bioquímica médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

KAMOUN, P.; LAVOINNE, A.; VERNEUIL, H. et al. Bioquímica e biologia molecular. Guanabara Koogan, 2006.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
10/03/2020		

Data de aprovação: 18/03/21





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2021.1

CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBIO094	BOTÂNICA APLICADA À FARMÁCIA	2	2	0	2021.1	60 Horas

PROFESSORA: Maria Carolina de Abreu E-MAIL: mariacarolinabreu@ufpi.edu.br

OBJETIVOS

Geral

Ao final desta disciplina o aluno deverá ser capaz de reconhecer a importância, diversidade, caracterização morfológica e classificação das principais plantas medicinais;

Específicos

- Conhecer o histórico de uso de plantas medicinais pelo homem;
- Identificar e diferenciar as características morfológicas e anatômicas de plantas medicinais;
- Caracterizar as principais famílias botânicas que apresentam espécies medicinais;
- Reconhecer a importância das plantas medicinais para Farmácia;

EMENTA

Noções sobre famílias, gêneros e espécies de plantas medicinais, nos aspectos morfológicos, anatômicos e sistemáticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UND.	ASSUNTO
1	<ul style="list-style-type: none">• Introdução à Botânica: histórico e importância da Botânica na Farmácia;• Anatomia vegetal – célula, tecidos e órgãos vegetativos;• Morfologia Vegetal – Raiz, caule, folha, flor e fruto;
2	<ul style="list-style-type: none">• Sistemática Vegetal - Noções de Nomenclatura Botânica, Categorias taxonômicas, Herbário, Coleta Botânica e Chaves de identificação;• Sistemática vegetal – Principais famílias de plantas medicinais;
3	<ul style="list-style-type: none">• Plantas tóxicas;• Plantas alucinógenas;• Noções de estudos etnobotânicos;• Noções de estudos químicos e farmacológicos.

METODOLOGIA (Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

O curso será ministrado de forma remota, com caráter expositivo e prático, ilustrado, dinâmico, com carga horária de 60 h, seguindo programação apresentada no item anterior e com base nos conceitos estabelecidos no Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020, e Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020.

AULAS EXPOSITIVAS

As aulas teóricas expositivas e dialogadas ministradas na plataforma do Google Meet ou RNP, com links de acesso disponibilizados oficialmente na página do SIGAA. Ocorrerão, no geral, nos mesmos dias e horários já previstos em calendário para a disciplina. As aulas não serão gravadas. A frequência de cada discente será registrada com a participação nas atividades síncronas e com a postagem das atividades e discussões elaboradas na Plataforma SIGAA, em links indicados para cada tema abordado nas aulas.

AULAS PRÁTICAS

Aulas práticas serão ministradas por meio de workshops online via remota, usando materiais de fácil acesso e que isentem o discente de riscos à saúde, seguido de resolução de perguntas que busquem aprofundar e discutir o conteúdo estudado, podendo ser requerido, também, relatórios de atividades replicadas em casa. Serão indicados links de vídeos que reproduzam práticas referentes ao assunto abordado.

CONTATO PROFESSORA/ALUNO

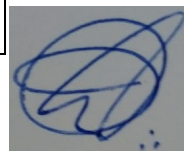
Os alunos poderão entrar em contato com o docente via SIGAA, módulo "Caixa Postal", onde mensagens poderão ser livremente trocadas. Também serão criados grupos de WhatsApp. O material didático será disponibilizado na Plataforma SIGAA antes, durante ou após o término dos conteúdos, a depender da estratégia de ensino adotada para cada tópico discutido.

RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas expositivas ocorrerão em ambiente virtual de aprendizagem, Google Meet, de forma 100% remota, complementado com material de leitura eletrônico (PDF), audiovisual, webconferências, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem. Serão utilizadas ferramentas de apresentação de slides. Todo conteúdo e cronograma da disciplina será disponibilizado no SIGAA, sendo esta a plataforma norteadora de todas as atividades.

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

As avaliações serão registradas em forma de três notas (uma para cada unidade), abrangendo toda a matéria. Para cada nota serão considerados os seguintes fatores: (a) avaliação continuada (valendo 20%) na qual serão consideradas a participação, frequência nas atividades síncronas, entrega de atividades propostas, entre outros fatores relevantes para o bom andamento da disciplina; (b) prova teórica com consulta (valendo 50%); (c) relatórios de práticas, trabalhos escritos e/ou seminários a serem passados durante a vigência de cada bloco de assunto (valendo 30%). O aluno que perder as avaliações deverá se justificar e requerer exame de segunda chamada



conforme o estabelecido na Resolução nº 177/2012 do CEPEX/UFPI.

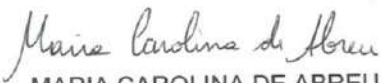


BIBLIOGRAFIA

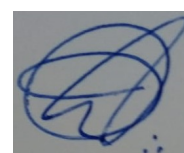
BÁSICA:

BARROSO, G. M. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. V. 1, 2 e 3. São Paulo: EDUSP, 1978, 1984, 1986.
BEZERRA, P. FERNANDES, A **Fundamentos de taxonomia vegetal**. UFC, Fortaleza. 1989.
BOLD, H. **Morphology of plants**. 3. ed. New York: Haper e Row Publisher, 1967.

COMPLEMENTAR:

FREIRE, C. V. **Chaves analíticas**. 4. ed. Coleções Mossoroense, 1983.
HEYWOOD, V. H. **Taxonomia vegetal**. V. 5, São Paulo:EDUSP, 1970.
JOLY, A B. **Botânica: introdução à taxonomia vegetal**. 7. ed. São Paulo: Nacional, 1985.
LAWRENSE, G. H. M. **Taxonomia das plantas vasculares**. V. 1 e 2. Calouste Gulbekian.
MORANDINI, C. **Atlas de botânica**. 11. ed. São Paulo: Livraria Nobel, 1981.
MORI, S.A et al. **Manual de manejo do herbário fanerogâmico**. 2. ed. Centro de Pesquisas do Cacau, Ilhéus, Bahia. 1989.
PEREIRA, C.; AGAREZ, F. V. **Botânica: taxonomia e organografia dos angiospermas**. Rio de janeiro: Ed. Interamericana, 1980.
VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica-organografia**. 3. ed. Viçosa. 1984.

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
08/07/2021	 MARIA CAROLINA DE ABREU	  FÁBIO BARROS BRITTO Chefe do Dep. de Biologia/UFPI-CCN Matrícula SIAPE 1737174 Email: fabbarros@ufpi.edu.br Email (celular D810): chefabo@ufpi.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DO PIAUÍ
DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA E FARMACOLOGIA
PLANO DE CURSO

Turma:	DBF0113 - FARMACOLOGIA BASICA - Turma: 01 (2021.1)
Créditos:	5 (1.4.0)
Horário:	3M34 5M345
Pré-requisitos:	Fisiologia Aplicada à Farmácia (DBF0033) e Bioestatística (DMC0001)

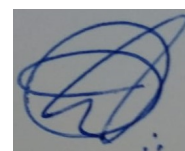
Ementa: Farmacologia Geral, Farmacologia Autonômica, Mediadores inflamatórios, Ordem dos Processos Cinéticos/Meia-vida e Vida média/Biodisponibilidade, Interações medicamentosas, Farmacogenética, Imunofarmacologia, Análise farmacológica da prescrição médica a pacientes pediátricos, geriátricos e gestantes.

Objetivos: Objetivos Gerais 1.Desenvolver no estudante o espírito crítico diante da Metodologia Científica utilizada na área de Farmacologia; 2.Desenvolver no aluno uma visão crítica do estudo lógico das drogas; 3.Incentivar o alunado para o desenvolvimento de pesquisas na área, possibilitando ao mesmo uma maior fixação dos conhecimentos obtidos. Objetivos Específicos 1.Estudar as subáreas da Farmacologia Geral (Farmacocinética e Farmacodinâmica) que fornecem o conhecimento necessário para a compreensão de todos os grupos farmacológicos a serem estudados posteriormente; 2.Estudar a Farmacologia Autonômica, que confere o embasamento necessário ao entendimento de diversos efeitos farmacológicos e colaterais de cada grupo farmacológico; 3.Estabelecer correlação entre as propriedades farmacológicas de um determinado grupo de drogas e sua utilização no diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças; 4.Estabelecer correlação entre as propriedades farmacológicas de um grupo de drogas e seus efeitos colaterais.

Metodologia:

O conteúdo programático será desenvolvido através da utilização de:

- Aulas expositivas: apresentação do conteúdo teórico pelo professor responsável, com duração aproximada de 2,0 h;
- Aulas teórico-práticas: apresentação do conteúdo teórico-prático pelo professor responsável, com duração aproximada de 2,0h e entrega de relatório posteriormente;
- Aulas práticas: serão feitas simulações da prática com entrega de relatório posteriormente;
- Grupos de discussão: discussões sobre os assuntos abordados nas aulas expositivas, sendo a turma dividida em subgrupos que trabalharão por cerca de 2 h;
- Seminários: apresentação de vários tópicos pelos alunos, com divisão antecipada dos mesmos bem como dos grupos responsáveis e das tarefas a



serem realizadas sendo os apresentadores sorteados no momento da realização da atividade;

- Exercícios Escolares: provas referentes a cada uma das unidades apresentadas anteriormente ou parte delas, com duração média de 1,5 h.

Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem: as avaliações serão feitas on-line.

As avaliações referentes a cada Unidade serão realizadas considerando-se as atividades executadas naquele período, tendo estes pesos diferenciados, conforme explicitado a seguir:

7.1) UNIDADE I: Exercício Escolar=60%; Relatórios=10%; Grupos de discussão=30%;

7.2) UNIDADE II: Exercício Escolar=60%; Relatórios/discussão de prática =15%; Grupos de discussão=25%.

7.3) UNIDADE III: =Seminários 100%;

Bibliografia:

1) GILMAN, A.G. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 13ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2018.

2) KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica. 13ª ed. Rio de Janeiro: Editora McGraw, 2017.

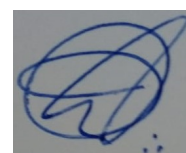
3) RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. Farmacologia. 7ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

4) • SILVA, P. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Complementar:

• CAMARA, S. A. Manual da Farmacologia Prática. São Paulo: Atheneu, 1967.

• CARLINI, E. A. Farmacologia Prática sem Aparelhagem. São Paulo: Sarvier, 1973.





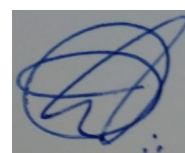
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS UNIVERSITÁRIO MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
BAIRRO ININGA - TERESINA-PI – BRASIL – CEP: 64.049-550




www.ufpi.br

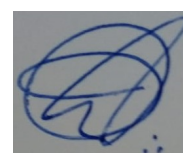
1. LISTA DOS COMPONENTES CURRICULARES A SEREM OFERTADOS DE FORMA NÃO-PRESENCIAL

UNIDADES CURRICULARES OFERTADOS						PRÉ-REQUISITOS
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (Disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	
Departamento de Bioquímica e Farmacologia/CCS	Disciplina	DBF0098	Farmacodinâmica	8	120	113.425 ou 113.250 (Farmacologia Básica) 110017 (Imunologia Básica) 110015 (Parasitologia Humana)



2. PLANOS DE ENSINO POR COMPONENTE CURRICULAR OFERTADO

 <p style="text-align: center;">UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA E FARMACOLOGIA PLANO DE DISCIPLINA PARA O PERÍODO 2021.1</p>						
CÓDIGO	DISCIPLINA	CRÉDITOS			SEMESTRE	CARGA HORÁRIA
DBF0098	Farmacodinâmica	2	6	0	2021.1	120Horas
Pré-requisitos	Farmacologia Básica (DBF0113) e Imunologia Básica para Farmácia (DPM0015) e Parasitologia Humana (DPM0013)					
PROFESSOR: Dalton Dittz Júnior				E-MAIL: daltondittz@ufpi.edu.br		
EMENTA						
Farmacologia da inflamação. Farmacologia do sistema nervoso central. Farmacologia do aparelho digestivo. Farmacologia do aparelho respiratório. Farmacologia do sistema cardiovascular. Farmacologia do sangue. Antimicrobianos. Farmacologia das parasitoses. Farmacologia do sistema endócrino. Farmacologia do diabetes. Anemia e obesidade. Antineoplásico.						
OBJETIVOS						
GERAIS Permitir aos alunos o conhecimento dos principais grupos de fármacos que atuam nos sistemas do organismo humano e sobre processos fisiopatológicos, relacionando-os os efeitos farmacológicos e utilização terapêutica, bem como efeitos adversos e sua influencia na atuação do profissional farmacêutico.						
ESPECÍFICOS a) Estudar as substâncias que agem nos vários sistemas do organismo humano, entendendo suas características farmacocinéticas e farmacodinâmicas; b) Estabelecer correlação entre as propriedades farmacológicas de um determinado grupo de drogas e sua utilização no diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças; c) Estabelecer correlação entre as propriedades farmacológicas de um grupo						



de drogas e seus efeitos colaterais;

d) Desenvolver no estudante o espírito crítico diante da metodologia científica utilizada na área da Farmacologia;

e) Desenvolver no aluno uma visão crítica do estudo lógico de drogas;

f) Incentivar o alunado para o desenvolvimento de pesquisas na área, possibilitando ao mesmo uma maior fixação dos conhecimentos obtidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Anti-inflamatórios não esteroidais
Corticosteróides
Hipnoanalgésicos
Anestésicos locais
Anestésicos gerais
Anticonvulsivantes

UNIDADE II

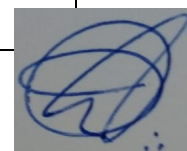
Antipsicóticos
Ansiolíticos
Antidepressivos
Farmacologia do aparelho digestivo
Farmacologia do aparelho respiratório
Farmacologia da Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC)
Antiarrítmicos
Antiangionsos
Diuréticos
Anti-hipertensivos
Hemostáticos e anticoagulantes

UNIDADE III

Considerações gerais sobre a quimioterapia das doenças microbianas
Sulfonamidas
Penicilinas e cefalosporinas
Macrolídeos, cloranfenicol e tetraciclinas
Aminoglicosídeos
Agentes antimicóticos

UNIDADE IV

Farmacologia das parasitoses
Antivirais
Farmacologia do sistema endócrino
Farmacologia da reprodução
Tratamento das anemias



Farmacologia da obesidade
Hipoglicemiantes
Antineoplásicos

METODOLOGIA E RECURSOS DIDÁTICOS

(Procedimentos de Ensino e Aprendizagem)

A disciplina será desenvolvida de forma remota utilizando de Ambiente Virtual de Aprendizagem como mídiaprincipal, complementado com material impresso, audiovisual,webconferências, videoaulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, SIGAA, Google Meet, Plataforma RNP. As atividades laboratoriais serão mediadas de forma não-presencial. As aulas práticas no laboratório de parasitologia serão gravadas com a participação da professora da disciplina e do monitor serão transmitidas para os alunos por meio das plataformas virtuais de aprendizagem.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Uso do ambiente virtual de aprendizagem como mídia principal (Google meet e plataforma RNP), complementado com material impresso, audiovisual,webconferências, videoaulas e conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (Mural da plataforma RNP e Fórum do Sigaa, Padlet, Socrative, etc), correio eletrônico, blogs, entre outros.

SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

UNIDADE I: TP= 20%; AE= 80%.

UNIDADE II: TP= 20%; AE= 80%.

UNIDADE III: TP= 20%; AE= 80%.

UNIDADE IV: TP= 20%; AE= 80%.

Critérios avaliados:

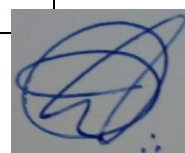
- TP: participação e resolução das atividades teórico-práticas

- AE: correção de questões objetivas e discursivas.

Legenda: TP: Atividade teórico-prática; AE: Avaliação escrita.

Obs.: O aluno que não comparecer as avaliações individuais ou em grupo terá nota zero, e poderá requerer segunda chamada caso seja justificada, considerando as prerrogativas legais e prazos, contidos na Resolução nº. 177/12.

BIBLIOGRAFIA



Obrigatória

1) GILMAN, A.G. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana, 2012.

2) SILVA, P. Farmacologia. 8a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

3) KATZUNG, B.G. Farmacologia Básica e Clínica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2014.

4) RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M.; MOORE, P. K. Farmacologia. 10ª ed., Rio de

Janeiro: Elsevier, 2010.

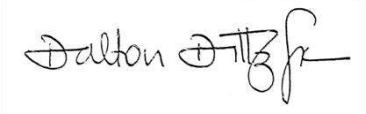
5) CLARK, M. A.; FINKE L, R. Farmacologia Ilustrada. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 611p.

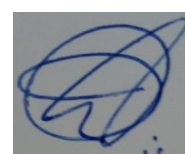
Complementar:

1) CARLINI, E. A . Farmacologia Prática sem Aparelhagem. São Paulo: Sarvier, 1973.

2) SILVEIRA, M.P.T.; BICCA, E.B.C.; GASTAL, C.E.D. Casos clínicos integrados: farmacologia, patologia e clínica médica. São Paulo: Pharmabooks, 2011. 211p.

3) Portal de periódicos da CAPES: www.periodicos.capes.gov.br/

DATA	ASSINATURA DO PROFESSOR	ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO
		





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 078, DE 30 DE MAIO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de projeto pedagógico de curso.

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), em exercício, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/04/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.064158/2019-26;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração no projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**, do Câmpus Senador Helvídio Nunes Barros - **CSHNB**, desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 30 de maio de 2022.


Prof. Eliesé Idalino Rodrigues

Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UFPI em exercício
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação em exercício



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Rua Cícero Duarte, 905 – Bairro Junco – CEP: 64.607-670 - Picos, Piauí
Fone: (89) 3422-1008 / Fax: 3422-1024



Memorando 02/2021 – CBIO/CSHNB

À CDAC,

Prof. Francisco Newton Freitas,

Vimos, por meio deste, informar o atendimento ao Despacho nº 139/2021 - CDAC/PREG, referente a alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas, aprovado por meio da Resolução CEPEx/UFPI nº 121, de 03 de agosto de 2021. Os ajustes, a seguir, foram atendidos.

COMPONENTE CURRICULAR				UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome:	Código:	Tipo:		BIO/CSHNB
Fundamentos de Matemática		Disciplina		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h		Sem pré-requisito	
EMENTA:				
Par Ordenado: Representação Gráfica: Produto Cartesiano; Distância entre dois pontos; Funções; Função do 1º grau; Função do 2º grau; Função Exponencial; Função Logarítmica; Matrizes; Noções de Limites; Derivada; Derivadas de funções elementares; Técnicas de derivação; Regra da Cadeia; Aplicações de derivadas (na área biológica): Noções de Integrais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar: conjuntos, funções. v. 1, 9 ed. São Paulo: Atual, 2013.				
IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar: logaritmos. v. 2, 9 ed. São Paulo: Atual, 2013.				
IEZZI, G.; HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar: sequências, matrizes, determinantes, sistemas. v. 4, 9 ed. São Paulo: Atual, 2013.				

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATSCHLEET, E. Introdução à matemática para biocientistas. Rio de Janeiro: Interciência, 1978.
 SAFIER, F. Pré-Cálculo. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
 IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar: complexos, polinômios e equações. v. 6, 9 ed. São Paulo: Atual, 2013.
 IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar: combinatória, probabilidade. v. 5, 9 ed. São Paulo: Atual, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR**UNIDADE RESPONSÁVEL:**

Nome:	Código:	Tipo:	BIO/CSHNB
Botânica II		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h		Botânica I

EMENTA:

Morfologia externa dos órgãos vegetais (raiz, caule, folha, flor, fruto e semente). O embrião das angiospermas; Os meristemas e a origem dos tecidos; Tecidos vegetais primários e secundários; Os órgãos; Microscopia: Técnicas usuais de microlomia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ESAU, Katherine. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: Blucher, 1974. 293p.
 VIDAL, Waldomiro Nunes; VIDAL, Maria Rosalia Rodrigues (Colab.). Botânica - organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerogamos. 4. ed. Vicososa (MG): UFV, 2003. 124p.
 RAVEN PETER H.; EICHHORN, Susan E. (Colab.); EVERT, Ray F. (Colab.). Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 830p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

APPEZZATO-DA-GLORIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria (Colab.). Anatomia vegetal. 3. ed. Vicososa (MG): UFV, 2012. 404 p.
 NABORS, Murray W. Introdução a botânica. 4. ed. São Paulo: Roca, 2012. 646p.
 Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro - Região Sul. CORADIN, Lidio (Ed.). Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2011. 934p
 Plantas que curam & plantas que matam. São Paulo: Hemus, s.d. 228p.
 MEDEIROS, Lis Cardoso Marinho; CABRAL, Ivone Evangelista (Colab.). Plantas medicinais no cuidar da infância: um guia teórico-prático. Teresina: EDUEPI, 2000. 56p.


Solicitamos, ainda, a retificação na Ementa da disciplina **Tópicos em Etnobiologia**, na página 627, do Processo 64158/2019-26. Verificou-se, para este componente curricular, que a ementa estava com o texto duplicado. O NDE realizou o ajuste no documento (PPC) e solicita a alteração no sistema SIGAA. Segue ementa atualizada:



COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome:	Código:	Tipo:	BIO/CSHNB
Tópicos em Etnobiologia		Disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h		Botânica III e Zoologia IV
EMENTA:			
<p>Conceituação e fundamentação da Etnobiologia. Desenvolvimento da Etnobiologia no Brasil. Importância do conhecimento botânico, zoológico e ecológico tradicional e suas aplicações. Sistemas de classificação etnobiológicos e a construção do domínio etnobiológico. Estudo das várias interações existentes entre os seres humanos e a biodiversidade. Ferramentas metodológicas etnoscience que permitem a elucidação das relações do homem com a natureza. Aspectos éticos da pesquisa etnobiológica. Utilização da fauna e flora para subsistência e consequências da interferência humana sobre os recursos naturais.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>GUREVITCH, J. Ecologia vegetal. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 592 p. RAVEN, P. H.; EICHHORN, Susan E. (Colab.); EVERT, Ray F. (Colab.). Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010. 830p. YARZA, O. Plantas que curam & plantas que matam. São Paulo: Hemus, s.d.. 228p.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>ALBUQUERQUE, U. P. Introdução à Etnobiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2005. ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. (Orgs.) Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica. Recife: Nupcea. 2010. ALBUQUERQUE, U. P. (Org.). Etnobiologia: bases ecológicas e evolutivas. Recife, PE: NUPEEA, 2013. ALVES, A.G.C., ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. (Org.). Anualidades em Etnobiologia e Etnoecologia. Volume 2. Soc. Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia. NUPEEA. Recife. DIEGUES, A.C.S.; ARRUDA, R.S.V. (Org.) Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. São Paulo: USP, 2001. 176p.</p>			

Em anexo, Ata de Aprovação pelo Colegiado do Curso e Ata de Aprovação pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Atenciosamente,


Patricia da Cunha Gonzaga Silva
Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas
SAV: 2144200

Patricia da Cunha Gonzaga Silva

Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas - CSHNB



Picos-PI, 01 de dezembro de 2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 079, DE 30 DE MAIO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de projeto pedagógico de curso.

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), em exercício, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/04/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.073932/2019-65;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração no projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM LETRAS - LIBRAS**, do Centro de Ciências Humanas e Letras – **CCHL**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 30 de maio de 2022.

Prof. Eliesé Idalino Rodrigues

Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UFPI em exercício
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação em exercício

- Relacionar Teoria e Prática, Estrutura Dialógica, Interatividade, Flexibilidade, Capacidade Crítica, Inter e Transdisciplinaridade.

A dinâmica adotada para a aplicação dos módulos será a mesma para todos os semestres organizados da seguinte forma: cada ano é composto por dois semestres. Nos três últimos semestres serão integralizadas as horas correspondentes ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

3.1.1 Matriz Curricular

1º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITO	C. H.	PRÉ-REQUISITOS
LIBRAS001	Seminário de Introdução ao Curso	1.0.0	15	-
DFE0097	História da Educação	3.1.0	60	-
DFE0095	Filosofia da Educação	3.1.0	60	-
LIBRAS002	Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas	2.2.0	60	-
	Língua Brasileira de Sinais I	1.3.0	60	-
	Leitura e Produção de Texto I	2.1.0	45	-
	Estudos Linguísticos I	2.1.0	45	-
	Subtotal de Disciplinas	23	345	
	Subtotal de TCC	--	--	
	Subtotal de Estágios	--	--	
	TOTAL	23	345	

2º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITO	C. H.	PRÉ-REQUISITOS
DFE235	Sociologia da Educação	3.1.0	60	Hist. da Ed.
DFE236	Psicologia da Educação	3.1.0	60	-
	Leitura e Produção de Texto II	2.1.0	45	Leit. e Prod. de Textos I
	Língua Brasileira de Sinais II	2.2.0	60	Líng. Bras. de Sinais I
	Estudos Linguísticos II	2.1.0	45	Est. Ling. I
	Escrita de sinais I	2.2.0	60	Líng. Bras. de Sinais I
	Estudos Interculturais	1.1.0	30	-
	Subtotal de Disciplinas	24	360	
	Subtotal de TCC	--	--	
	Subtotal de Estágios	--	--	
	TOTAL	24	360	--

3º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITO	C. H.	PRÉ-REQUISITOS
DFE237	Legislação e Organização da Educação Básica	3.1.0	60	Soc. da Ed.
DMTE373	Didática Geral	2.2.0	60	Psico. da Ed.
	Língua Brasileira de Sinais III	2.2.0	60	Líng. Bras. de Sinais II

	Linguística da LIBRAS I	3.1.0	60	Est. Ling. I
	Teoria de Aquisição de Linguagem	2.1.0	45	Est. Ling. I
	Escrita de Sinais II	2.2.0	60	Escrita de Sinais I
	Subtotal de Disciplinas	23	345	
	Subtotal de TCC	--	--	
	Subtotal de Estágios	--	--	
	TOTAL	23	345	

4º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITO	C. H.	PRÉ-REQUISITOS
DMTE395	Avaliação da Aprendizagem	3.1.0	60	Didática Geral
	Língua Brasileira de Sinais IV	2.2.0	60	Líng. Bras. de Sinais III
	Introdução aos Estudos da Literatura	3.1.0	60	-
	Linguística da LIBRAS II	3.1.0	60	Ling. da LIBRAS I
	Educação Bilíngue	2.1.0	45	Teoria de Aquis. da Ling.
	Estudos Surdos I	3.1.0	60	Líng. Bras. de Sinais III
	Subtotal de Disciplinas	23	345	
	Subtotal de TCC	--	--	

	Subtotal de Estágios	--	--	
	TOTAL	23	345	

5º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITO	C. H.	PRÉ-REQUISITOS
	Ensino de Libras: teoria e prática	2.2.0	60	Educação Bilíngue
	Linguística da LIBRAS III	3.1.0	60	Ling. da LIBRAS II
	Literatura em Língua Portuguesa	3.1.0	60	Intro. aos Est. da Lit.
	Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas I	3.1.0	60	Est. Ling. II
	Introdução aos Estudos da Tradução	3.1.0	60	Líng. Bras. de Sinais IV
	Subtotal de Disciplinas	20	300	
	Subtotal de TCC	--	--	
	Subtotal de Estágios	--	--	
	TOTAL	20	300	

6º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITO	C. H.	PRÉ-REQUISITOS
	Tradução e Interpretação da Língua de Sinais I	2.2.0	60	Intro. aos Est. da Trad.

	Literatura Surda I	3.1.0	60	Intro. aos Est. da Lit.
	Linguística da LIBRAS IV	3.1.0	60	Ling. da LIBRAS III
	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I	0.0.9	135	Ensino de Libras: Teoria e prática
	Subtotal de Disciplinas	12	180	
	Subtotal de TCC	0	0	
	Subtotal de Estágios	9	135	
	TOTAL	21	315	

7º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITO	C. H.	PRÉ-REQUISITOS
	Produção de Materiais Didáticos para o Ensino de LIBRAS como Língua Materna e Adicional	2.2.0	60	Ens. de LIBRAS: Teo. e Prát.
	Linguística da LIBRAS V	3.1.0	60	Ling da LIBRAS IV.
	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II	0.0.9	135	Est. Curr. Sup. Obr. I
	Trabalho de Conclusão de Curso I	0.0.4	60	Met. da Pesq. em Ciênc. Hum.
	Subtotal de Disciplinas	8	120	
	Subtotal de TCC	4	60	
	Subtotal de Estágios	9	135	

	TOTAL	21	315	
--	--------------	-----------	------------	--

8º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITO	C. H.	PRÉ-REQUISITOS
	Linguística da LIBRAS VI	3.1.0	60	Ling. da LIBRAS V
	Optativa I	3.1.0	60	
	Optativa II	3.1.0	60	
	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III	0.0.9	135	Est. Curr. Sup. Obr. II
	Trabalho de Conclusão de Curso II	0.0.4	60	Trab. de Conc. de Curso I
	Subtotal de Disciplinas	12	180	
	Subtotal de TCC	4	60	
	Subtotal de Estágio	9	135	
	Total	25	375	

Disciplinas Optativas

OPTATIVAS					
DISCIPLINA	CRÉDITO			CH	PR
Estudos Surdos II	3	1	0	60	Estudos Surdos I
Estudo do Léxico	3	1	0	60	-

3.2 Fluxograma

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
História da Educação (60h)	Sociologia da Educação (60h)	Legislação e Organização da Educação Básica (60h)	Avaliação da Aprendizagem (60h)	Ensino de LIBRAS: teoria e prática (60h)	Estágio curricular supervisionado obrigatório I (135h)	Estágio curricular supervisionado obrigatório II (135h)	Estágio curricular supervisionado obrigatório III (135h)
Filosofia da Educação (60h)	Psicologia da Educação (60h)	Didática Geral (60h)	Educação Bilíngue (45h)	Literatura em Língua Portuguesa (60h)	Literatura Surda I (60h)	TCC I (60h)	TCC II (60h)
Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas (60h)	Escrita de sinais I (60h)	Escrita de sinais II (60h)	Estudos Surdos I (60h)	Introdução aos Estudos da Tradução (60h)	Tradução e Interpretação da Língua de Sinais I (60h)	Produção de Materiais Didáticos para o Ensino de LIBRAS como Língua Materna e Adicional (60h)	Optativa I (60h)
Língua Brasileira de Sinais I (60h)	Língua Brasileira de Sinais II (60h)	Língua Brasileira de Sinais III (60h)	Língua Brasileira de Sinais IV (60h)	Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas I (60h)	Linguística da LIBRAS IV (60h)	Linguística da LIBRAS V (60h)	Linguística da LIBRAS VI (60h)
Leitura e Produção de Texto I (45h)	Leitura e Produção de Texto II (45h)	Linguística da LIBRAS I (60h)	Linguística da LIBRAS II (60h)	Linguística da LIBRAS III (60h)			Optativa II (60h)
Estudos Linguísticos I (45h)	Estudos Linguísticos II (45h)	Teoria de Aquisição de Linguagem (45h)	Introdução aos Estudos da Literatura (60h)				
Seminário de Introdução ao Curso (15h)	Estudos Interculturais (30h)						

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOISES, Massaud. *A literatura portuguesa*. São Paulo: Cultrix, 2008.

MONGELLI, L. M. de M. *A Literatura Portuguesa em Perspectiva (2) Classicismo, Barroco, Arcadismo*. São Paulo: Atlas, 1993.

VECHI, C. A. *A Literatura Portuguesa em Perspectiva (3) Romantismo, Realismo*. São Paulo: Atlas, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAPA, M. R. *Lições de Literatura Portuguesa: época medieval*. São Paulo: Difusão, 1973.

MONGELLI, L. M. de M. et alli. *A Literatura Portuguesa em Perspectiva (1) Trovadorismo e Humanismo*. São Paulo: Atlas, 1992.

SARAIVA, A. J. *História da Literatura Portuguesa*. Porto: Almedina, 1982.

SPINA, S. *Presença da literatura Portuguesa I*. São Paulo: Difel, s/d.

SPINA, S. *A lírica trovadoresca*. São Paulo: EDUSP, 1990.

6º PERÍODO

DISCIPLINA: Estágio Curricular Obrigatório I		CÓDIGO:
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas de Ensino		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.0.9	135h	Ensino de Libras: teoria e prática
EMENTA: Projeto de Estágio; Estágio Observacional da Educação Escolar (Ensino Fundamental e Médio) e da Educação não-escolar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KEMP, Mike. <i>Fatores para o sucesso da aquisição da língua de sinais: variáveis sociais</i> . In: Congresso surdez e pós-modernidade: novos rumos para educação brasileira, 18 a 20 de setembro de 2002. INES, divisão de Estudos e pesquisas – Rio de Janeiro, 2002.		
LACERDA, Cristina B. F. de, MANTELATTO, Sueli A. C.; LODI, Ana Claudia B. <i>Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos</i> . In: Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingüe-Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001.		



MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1982.

RUDIO, F. V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis: Vozes, 1978.

SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II		CÓDIGO:
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas de Ensino		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.0.9	135h	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I
EMENTA: Projeto de estágio; Estágio de Regência no Ensino Fundamental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>KEMP, Mike. <i>Fatores para o sucesso da aquisição da língua de sinais: variáveis sociais</i>. In: Congresso surdez e pós-modernidade: novos rumos para educação brasileira, 18 a 20 de setembro de 2002. INES, divisão de Estudos e pesquisas – Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>LACERDA, Cristina B. F. de, MANTELATTO, Sueli A. C.& LODI, Ana Claudia B. <i>Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos</i>. In: Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingüe-Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001.</p> <p>POERSCH, J. M. <i>Atitudes e Aptidões no Ensino de Línguas: é possível alfabetizar em língua Estrangeira?</i> Letras de Hoje, Porto Alegre, v.30, n.2, p. 193-205, junho 1995.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>PAQUAY, L; PERRENOUD, P.; ALTET, M; CHARLIER, È. <i>Formando professores profissionais</i>. Quais estratégias? Quais competências? 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>RÉ, Alessandra Del, <i>A Pesquisa em Aquisição da Linguagem: teoria e prática</i>. Ed. Contexto, São Paulo (2006).</p> <p>SCLIAR-CABRAL, L. Semelhanças e diferenças entre a aquisição das primeiras línguas e a aquisição sistemática das segundas línguas. In.: BOHN, H; VANDRESEN, P. <i>Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras</i>. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988.</p> <p>TARDIF, M. <i>Saberes docentes e formação profissional</i>. Petrópolis: Vozes, 2002.</p>		



VENTURI, Maria Alice. *Aquisição de língua estrangeira numa perspectiva de estudos aplicados*. Ed. Contexto, São Paulo (2006).

8º PERÍODO

DISCIPLINA: Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III		CÓDIGO:
DEPARTAMENTO: Métodos e Técnicas de Ensino		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
0.0.9	135h	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II
EMENTA: Projeto de Estágio; Estágio de Regência no Ensino Médio.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
GARCIA, W. E. <i>Educação: visão teórica e prática pedagógica</i> . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.		
MELLO, G, N. <i>Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político</i> . São Paulo: Cortez, 1998.		
MORAES, R. (ORG). <i>Sala de aula: que espaço é este?</i> Campinas: Papyrus, 1986.		
PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. <i>Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?</i> 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas & GEBRAN, Raimunda Abou. <i>Prática de Ensino e estágio obrigatório na formação de professores</i> . São Paulo: Avercamp, 2006.		
QUELUZ, A, G. (ORIENT.); ALONSO, M(ORG.). <i>O trabalho docente: teoria e prática</i> . São Paulo: Pioneira, 1999.		
PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (ORG.). <i>Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito</i> . São Paulo: Cortez, 2002.		
RODRIGUES, N. <i>Por uma nova escola: o transitório e o permanente na educação</i> . São Paulo: Cortez, 1985.		



das bibliotecas integrantes do SIBi, que “obedece à normatização interna da BCCB, a qual prevê a atualização semestral das obras, após o encaminhamento das demandas oriundas das Coordenações de Cursos e Programas pelos Diretores das Unidades de Ensino”.

8 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

8.1 Equivalência entre projetos pedagógicos

Matriz Curricular 2019			Matriz Curricular 2014			
CÓDIGO	DISCIPLINAS 1º PERÍODO	CH	CÓDIGO	DISCIPLINAS	CH	Período
DFE0097 DFE0080 →	História da Educação	60	DFE0097 DFE0080 ←	História da Educação	60	1
DFE0095 DFE0081 →	Filosofia da Educação	60	DFE0095 DFE0081 ←	Filosofia da Educação	60	1
→	Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas	60	LIBRAS002 ←	Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas	60	1
→	Língua Brasileira de Sinais I	60	LIBRAS003 ←	Língua Brasileira de Sinais I	60	1
→	Leitura e Produção de Texto I	45	LIBRAS004 ←	Leitura e Produção de Texto I	60	1
LIBRAS001 →	Seminário de Introdução ao Curso	15	LIBRAS001 ←	Seminário de Introdução ao Curso	15	1
→	Estudos Linguísticos I	45	LIBRAS007 ←	Linguística I	60	2



CÓDIGO	DISCIPLINAS 2º PERÍODO	CH	CÓDIGO	DISCIPLINAS	CH	
DFE235 DFE0096 DFE0084 DFE0093 →	Sociologia da Educação	60	DFE235 DFE0096 DFE0084 DFE0093 ←	Sociologia da Educação	60	2
DFE236 DFE0083 DFE0092 DFE0098 DFE0197 DFE219 →	Psicologia da Educação	60	DFE236 DFE0083 DFE0092 DFE0098 DFE0197 DFE219 ←	Psicologia da Educação	60	2
→	Escrita de Sinais I	60	LIBRAS031 ←	Escrita de Sinais I	60	7
→	Língua Brasileira de Sinais II	60	LIBRAS005 ←	Língua Brasileira de Sinais II	60	2
→	Estudos Linguísticos II	45		Sem equivalente ⁷		--
	Leitura e Produção de Texto II	45		Sem equivalente	--	--
	Estudos Interculturais	30		Sem equivalente	--	--
CÓDIGO	DISCIPLINAS 3º PERÍODO	CH	CÓDIGO	DISCIPLINAS	CH	
DFE237 DFE0078 DFE0082 DFE0099 DFE0148	Legislação e Organização da Educação Básica	60	DFE237 DFE0078 DFE0082 DFE0099 DFE0148	Legislação e Organização da Educação Básica	60	3

⁷ Alterado pela Portaria nº 407 PREG/CAMEN de 11 de dezembro de 2019.



DFE221 →			DFE221 ←			
DMTE373 DMT0157 DMT0208 DMT0201 DMT0002 DMT0296 →	Didática Geral	60	DMTE373 DMT0157 DMT0208 DMT0201 DMT0002 DMT0296 ←	Didática Geral	60	3
→	Escrita de Sinais II	60	LIBRAS022 ←	Escrita de Sinais II	60	7
→	Teoria de Aquisição da Linguagem	45	LIBRAS030 ←	Teoria de Aquisição da Linguagem	60	5
→	Língua Brasileira de Sinais III	60	LIBRAS014 ←	Língua Brasileira de Sinais III	60	3
→	Linguística da LIBRAS I	60	LIBRAS015 ←	Fonética e Fonologia da LIBRAS	60	3
CÓDIGO	DISCIPLINAS 4º PERÍODO	CH	CÓDIGO	DISCIPLINAS	CH	
DMTE395 DMT0170 →	Avaliação da Aprendizagem	60	←	Avaliação da Aprendizagem	60	4
→	Língua Brasileira de Sinais IV	60	LIBRAS017 ←	Língua Brasileira de Sinais IV	60	4
→	Linguística da LIBRAS II	60	LIBRAS026 ←	Morfologia e Sintaxe da LIBRAS	90	4
→	Estudos Surdos I	60	LIBRAS006 ←	Estudos Surdos I	60	2



→	Introdução aos Estudos da Literatura	60	LIBRAS016 ←	Teoria da Literatura I	60	3
→	Educação Bilíngue	45	LIBRAS021 ←	Educação Bilíngue	60	6
CÓDIGO	DISCIPLINAS 5º PERÍODO	CH	CÓDIGO	DISCIPLINAS	CH	
→	Ensino de Libras: teoria e prática	60	DMTE409 ←	Metodologia do Ensino de Letras – LIBRAS	60	6
→	Linguística da LIBRAS III	45		Sem equivalente ⁸		--
→	Literatura em Língua Portuguesa	60	LIBRAS037 ←	Literatura Nacional IV ⁹	60	8
→	Introdução aos Estudos da Tradução	60	LIBRAS019 ←	Introdução aos Estudos da Tradução	60	5
→	Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	60	LIBRAS018 ←	Linguística Aplicada I	60	4
CÓDIGO	DISCIPLINAS 6º PERÍODO	CH	CÓDIGO	DISCIPLINAS	CH	
→	Linguística da LIBRAS IV	60	LIBRAS028 ←	Semântica e Pragmática	60	5
→	Literatura Surda I	60	LIBRAS024 ←	Literatura Surda	60	8
→	Tradução e Interpretação da Língua de Sinais I	60	LIBRAS036 ←	Tradução e Interpretação da Língua de Sinais I	60	7
→	Estágio Obrigatório I ¹⁰	135	DMTE398	Estágio Obrigatório II	90	5

⁸ Alterado pela Portaria nº 407 PREG/CAMEN de 11 de dezembro de 2019.

⁹ Alterado pela Portaria nº 407 PREG/CAMEN de 11 de dezembro de 2019.

¹⁰ Processo nº 23111.073932/2019-65.

		←					
CÓDIGO	DISCIPLINAS 7º PERÍODO	CH	CÓDIGO	DISCIPLINAS	CH		
→	Produção de Materiais Didáticos para o ensino de LIBRAS como Língua Materna e Adicional	60	LIBRAS033 ←	Produção de Materiais Didáticos em LIBRAS	60	7	
→	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	LIBRAS023 ←	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	7	
→	Linguística da LIBRAS V	60		Sem equivalente ¹¹		--	
→	Estágio Obrigatório II	135	DMTE399 ←	Estágio Obrigatório III	120	7	
CÓDIGO	DISCIPLINAS 8º PERÍODO	CH	CÓDIGO	DISCIPLINAS	CH		
→	Linguística da LIBRAS VI	60	LIBRAS038 ←	Sociolinguística	45	8	
→	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	LIBRAS025 ←	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	7	
→	Estágio Obrigatório III	135	DMTE400 ←	Estágio Obrigatório IV	120	8	

CÓDIGO	DISCIPLINAS OPTATIVAS	CH	CÓDIGO	DISCIPLINAS	CH		
→	Estudos Surdos II	60	LIBRAS041 ←	Estudos Surdos II	60		

¹¹ Alterado pela Portaria nº 407 PREG/CAMEN de 11 de dezembro de 2019.

	Estudo do Léxico	60		Sem equivalente		
	Reflexões sobre Linguística Aplicada e Formação de Professores	60		Sem equivalente		
→	LIBRAS Acadêmica	60	LIBRAS050 ←	LIBRAS Acadêmica	60	
→	Educação de Surdos e Novas Tecnologias	60	LIBRAS051 ←	Educação de Surdos e Novas Tecnologias	60	
→	Ensino de Português como Língua Estrangeira	60	LIBRAS053 ←	Ensino de Português como Língua Estrangeira	60	
	Gêneros textuais e ensino de língua	60		Sem equivalente		
	Letramento e multimodalidade	60		Sem equivalente		
	Libras: transcrição e escrita	60		Sem equivalente		
	Literatura Surda II	60		Sem equivalente		
	Literatura e tecnologia	60		Sem equivalente		
→	Tradução e Interpretação da Língua de Sinais II	60	LIBRAS048 ←	Tradução e Interpretação da Língua de Sinais II		
	Conversação Intercultural	60		Sem equivalente		
	Libras em Contextos	60		Sem equivalente		

→	Análise de Discurso	60	LIBRAS034 ←	Análise de Discurso	60	7º
DBIO0212 →	Educação Ambiental	60	DBIO0212 ←	Educação Ambiental	60	
	Relações Sócio-Étnico-Raciais e Cultura Afro-brasileira	60		Sem equivalente		
LIBRAS049 →	Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	60	LIBRAS049 ←	Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	60	

8.2 Cláusula de vigência

Considerando que há mudanças significativas neste PPC, se comparado ao anterior, acreditamos que o ideal seja que a turma com entrada em 2019.2 seja a primeira a iniciar o curso já seguindo o novo fluxograma. As turmas já em andamento, matriculadas até o 2º período poderiam optar pela migração no semestre subsequente ao de implantação do novo currículo. Entretanto, considerando que, no semestre subsequente a implantação, 2020.1, não teremos turmas cursando o 2º semestre com o PPC aprovado em 2014, não está prevista a migração entre currículos. Portanto, as turmas já em andamento deverão concluir o curso seguindo o fluxograma do PPC aprovado em 2014 até sua conclusão. O currículo relativo ao PPC 2014 deixará de ser ofertado em 2023.2

Tendo em vista as demandas geradas pelos PPCs 2014 e 2019 e a quantidade de professores lotados na Coordenação, não há previsão de problemas quanto à oferta das disciplinas, bem como ao extrapolamento da carga horária de professores.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 085, DE 03 DE JUNHO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de projeto pedagógico de curso.

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), em exercício, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 26/04/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.007917/2022-86;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração no projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM MÚSICA**, do Centro de Ciências da Educação “Prof. Mariano da Silva Neto” – **CCE**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 03 de junho de 2022.

Prof. Eliesé Idalino Rodrigues
Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UFPI em exercício
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação em exercício



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

• MUSICALIZAÇÃO INFANTIL

60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito

Ementa: Estudo dos pensamentos e propostas musicais contemporâneas que dão suporte às aulas de educação musical com crianças de 0 a 8 anos. Visão geral sobre o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças. Leitura e debate sobre os processos de planejamento, execução e avaliação das aulas de música para cada faixa etária das crianças. Reflexões e diálogos sobre as aulas de música em diferentes espaços.

Bibliografia Básica

BRITO, T. A. Música na educação infantil - propostas para a formação integral da criança. São Paulo:Peirópolis, 2003. 204f.

ILARI, B. Música na infância e na adolescência. Curitiba: InterSaberés, 2013. 198f.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias brasileiras em educação musical. Curitiba: InterSaberés, 2016. 153f.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: IBPEX. 2011. 347f.

PENNA, M. Música(s) e seu ensino. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. 247f.

SWANWICK, K. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna. 2003.128f.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, B.; PUCCI, M. D. Outras terras, outros sons. São Paulo: Callis. 2015. 175f.

BRITO, T. A. De roda em roda: brincando e cantando o Brasil. São Paulo: Peirópolis. 2013. 79f.

DAREZZO, M. Quem vem lá? Música e brincadeira para o bebê. São Paulo: Melhoramentos. 2015. 63f.

DELALANDE, F. A música é um jogo de criança. São Paulo: Peirópolis, 2019. 236f.

FERES, J. S. M. Bebê, Música e movimento: orientações para musicalização infantil. São Paulo: Editora do autor. 1998. 75f.

PRIETO, H.; PUCCI, M. De todos os cantos do mundo. São Paulo: Companhia das letras.2008. 47f.

• PRÁTICA E ENSINO INSTRUMENTAL I (CORDAS FRICCIONADAS)

60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito

Ementa: Desenvolvimento das habilidades técnicas do instrumento (técnica básica de arco e mão esquerda) através da aprendizagem e execução de obras de períodos e estilos diferentes (obras didáticas e obras do período barroco). Compreensão e ensino-aprendizagem dos aspectos de postura; relaxamento; tensão; movimentos básicos de arco e mão esquerda.

Bibliografia Básica

BENNETT, Roy. Como ler uma partitura. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. 104p. 5 ex.

SALLES, Mariana Isdebsky. (1998). Arcadas e golpes de arco. Brasília: Thesaurus.

MACIEL, Emmanuel Coelho, Iniciação ao violino com base no folclore musical brasileiro. Brasília: Musimed, 1986. 65p

HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para músicos. S. Paulo: Ricordi, 1996.

LACERDA, Osvaldo. Teoria elementar da música. S. Paulo: Ricordi, 1981.

MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 2000.

SCLIAR, Esther. Elementos de teoria musical. S. Paulo: Editora Novas Metas, 1985.

READ, Gardner. Music notation. Nova Iorque: Toplinger Pub. Co., 1989.

THOSTENSON, Marvin. Rhythm notation and performance. Iowa City: University of Iowa, 1981.

Bibliografia Complementar



VIVLADI, A Concerto la menor, opus9, nº5, International

BENNETT, Roy. Elementos basicos da musica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. 98p. 8 ex

CORELLI, A. 12 Sonatas para violino, opus 5, voll, International

GROUT, D. e PALISCA, C. História da Música Ocidental. Lisboa, Gradiva, 1994.

HARNONCOURT, N. O Discurso dos Sons. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1988.

• PRÁTICA E ENSINO INSTRUMENTAL II (CORDAS FRICCIONADAS)

60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito

Ementa: Desenvolvimento da prática interpretativa e das habilidades técnicas do instrumento através da aprendizagem e execução de obras de períodos e estilos diferentes (obras do período clássico e didáticas). Compreensão e ensino-aprendizagem dos aspectos da afinação; precisão rítmica e execução musical.

Bibliografia Básica

DOURADO, H.A. O Arco dos Instrumentos de Cordas. São Paulo: Edicon, 1998.

BRANDAO, Lubelia de Souza. Arte do interprete. s.n.t, 1951. 38f. 1 ex

BENNETT, Roy. Forma e estrutura na musica. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. 79p. 2 ex

HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para músicos. S. Paulo: Ricordi, 1996.

LACERDA, Osvaldo. Teoria elementar da música. S. Paulo: Ricordi, 1981.

MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 2000.

SCLIAR, Esther. Elementos de teoria musical. S. Paulo: Editora Novas Metas, 1985.

READ, Gardner. Music notation. Nova Iorque: Toplinger Pub. Co., 1989.

THOSTENSON, Marvin. Rhythm notation and performance. Iowa City: University of Iowa, 1981.

Bibliografia Complementar

COUTO E SILVA, P. (1960) Da Interpretação Musical. Porto Alegre: Editora Globo

CRUZEIRO, R. O movimento corporal na prática pedagógica do violino: um estudo com professores de adolescentes iniciantes. Porto Alegre: Universidade do Rio Grande do Sul - Instituto de Artes, 2005.

AUER, L. Violin Playing As I Teach It. New York: Dover, 1980.

GROUT, D. e PALISCA, C. História da Música Ocidental. Lisboa, Gradiva, 1994.

HARNONCOURT, N. O Discurso dos Sons. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1988.

• PRÁTICA E ENSINO INSTRUMENTAL III (CORDAS FRICCIONADAS)

60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito

Ementa: Desenvolvimento da prática interpretativa e das habilidades técnicas do instrumento através da aprendizagem e execução de obras de períodos e estilos diferentes (obras do período romântico e didáticas). Compreensão e ensino-aprendizagem dos aspectos de similaridades dos movimentos padrões de mão esquerda e arco e golpes de arco.

Bibliografia Básica

FISCHER, S. Basics. London: Edition Peters, 1997. 231p.

HINDEMITH, Paul. Treinamento elementar para músicos. Sao Paulo: Ricordi Brasileira, 1975

SCHAFER, R. Murray. Ouvido pensante. Sao Paulo: UNESP, 1991. 399p. 3 ex

HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para músicos. S. Paulo: Ricordi, 1996.

LACERDA, Osvaldo. Teoria elementar da música. S. Paulo: Ricordi, 1981.

MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 2000.

SCLIAR, Esther. Elementos de teoria musical. S. Paulo: Editora Novas Metas, 1985.

READ, Gardner. Music notation. Nova Iorque: Toplinger Pub. Co., 1989.

THOSTENSON, Marvin. Rhythm notation and performance. Iowa City: University of Iowa, 1981.

Bibliografia Complementar

AUER, L. Violin Playing As I Teach It. New York: Dover, 1980.

DOURADO, H.A. O Arco dos Instrumentos de Cordas. São Paulo: Edicon, 1998.

FLESCH, C. The Art of Violin Plaing. Nova York: Carl Fischer, Inc., 1924.

GROUT, D. e PALISCA, C. História da Música Ocidental. Lisboa, Gradiva, 1994.

HARNONCOURT, N. O Discurso dos Sons. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1988.

• PRÁTICA E ENSINO INSTRUMENTAL IV(CORDAS FRICCIONADAS)

60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito

Ementa: Desenvolvimento da prática interpretativa e das habilidades técnicas do instrumento através da aprendizagem e execução de obras de períodos e estilos diferentes (obras do período romântico e didáticas). Compreensão e ensino-aprendizagem dos aspectos da mudança de posição e sua aplicação em diferentes contextos.

Bibliografia Básica

SCHAFER, R. Murray. Ouvido pensante. Sao Paulo: UNESP, 1991. 399p. 3 ex

DOURADO, H.A. O Arco dos Instrumentos de Cordas. São Paulo: Edicon, 1998.

ROLLAND, P. The Teaching of Action in String Playing. Urbana, Illinois: Illinois String Research Associates, 1974.

HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para músicos. S. Paulo: Ricordi, 1996.

LACERDA, Osvaldo. Teoria elementar da música. S. Paulo: Ricordi, 1981.

MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 2000.

SCLIAR, Esther. Elementos de teoria musical. S. Paulo: Editora Novas Metas, 1985.

READ, Gardner. Music notation. Nova Iorque: Toplinger Pub. Co., 1989.

THOSTENSON, Marvin. Rhythm notation and performance. Iowa City: University of Iowa, 1981.

Bibliografia Complementar

LAGE, G.; BORÉM F. et al. Aprendizagem motora na performance musical: reflexões sobre conceito e aplicabilidade. Per Musi. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 5/6:14-37, 2002.

BARBER, B. (1997). Solos for Young Violinists. Miami, FL: Summy-Birchard, Inc.

FLESCH, C. The Art of Violin Playing. Nova York: Carl Fischer, Inc., 1924.

GROUT, D. e PALISCA, C. História da Música Ocidental. Lisboa, Gradiva, 1994.

HARNONCOURT, N. O Discurso dos Sons. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1988.

• PRÁTICA E ENSINO INSTRUMENTAL V (CORDAS FRICCIONADAS)

60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito

Ementa: Desenvolvimento da prática interpretativa e das habilidades técnicas do instrumento através da aprendizagem e execução de obras de períodos e estilos diferentes (obras do período Contemporâneo e didáticas). Compreensão e ensino-aprendizagem dos diferentes Vibratos e sua aplicação no repertório.

Bibliografia Básica

DART, Thurston. Interpretacao da musica. 2. ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 2000. 236p.

GERLE, Robert (1983) The Art of practising the violin. London: Stainer & Bell.

CARPEAUX, Otto Maria. Nova historia da musica. 2. ed. Tecnoprint, s.d. 364.

HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para músicos. S. Paulo: Ricordi, 1996.

LACERDA, Osvaldo. Teoria elementar da música. S. Paulo: Ricordi, 1981.

MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 2000.

SCLIAR, Esther. Elementos de teoria musical. S. Paulo: Editora Novas Metas, 1985.

READ, Gardner. Music notation. Nova Iorque: Toplinger Pub. Co., 1989.

THOSTENSON, Marvin. Rhythm notation and performance. Iowa City: University of Iowa, 1981.

Bibliografia Complementar

BARBER, Barbara. (1997). Solos for Young Violinists. Miami, FL: Summy-Birchard, Inc.

GALAMIAN, Ivan. Principles of Violin Playing & Teaching. 2 ed. New Jersey: Prentice Hall, 1985

ROLLAND, P. The Teaching of Action in String Playing. Urbana, Illinois: Illinois String Research Associates, 1974.

GROUT, D. e PALISCA, C. História da Música Ocidental. Lisboa, Gradiva, 1994.

HARNONCOURT, N. O Discurso dos Sons. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1988.

• PRÁTICA E ENSINO INSTRUMENTAL VI (CORDAS FRICCIONADAS)

60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito

Ementa: Desenvolvimento da prática interpretativa e das habilidades técnicas do instrumento através da aprendizagem e execução de obras de períodos e estilos diferentes (obras estrangeiras e brasileiras de períodos variados). Compreensão e ensino-aprendizagem dos aspectos de Interpretação e Performance Musical.

Bibliografia Básica

SADIE, Stanley. Dicionário Grove de música: edição concisa. (Ed.). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. 1048p.

BRANDAO, Lubelia de Souza. Arte do intérprete. s.n.t, 1951. 38f.

FISCHER, Simon. Practice: 250 step-by-step practice methods for the violin. London: Hinrichsen Edition, 2004 (336 p.).

HINDEMITH, Paul. Treinamento Elementar para músicos. S. Paulo: Ricordi, 1996.

LACERDA, Osvaldo. Teoria elementar da música. S. Paulo: Ricordi, 1981.

MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 2000.

SCLIAR, Esther. Elementos de teoria musical. S. Paulo: Editora Novas Metas, 1985.

READ, Gardner. Music notation. Nova Iorque: Toplinger Pub. Co., 1989.

THOSTENSON, Marvin. Rhythm notation and performance. Iowa City: University of Iowa, 1981.

Bibliografia Complementar

COUTO E SILVA, P. (1960) Da Interpretação Musical. Porto Alegre: Editora Globo

BAILLOT, P. M. The Art of the Violin. New York: Frederick A. Stokes, 1931.

KREUTZER, Rodolphe. 42 Caprices for the Violin. New York. New York: G. Schirmer, 1894. 1 partitura. Violino.

GROUT, D. e PALISCA, C. História da Música Ocidental. Lisboa, Gradiva, 1994.

HARNONCOURT, N. O Discurso dos Sons. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1988.

• PRÁTICA DE BANDA (INSTRUMENTOS DE SOPRO E PERCUSSÃO)

60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito

Ementa: O aluno desenvolverá todos os ensinamentos das aulas teóricas, juntamente com a prática, relacionando as notas musicais com os sons e os toques dos seus respectivos

instrumentos. Aprenderá a ler partitura, escrever suas próprias músicas. Teoria geral da música e treinamento auditivo: leitura e escrita da linguagem musical por meio de solfejos e ditados diversos; apreciação de obras em variados estilos históricos e técnicos.

Bibliografia Básica

CADDAH, Maria Yeda. Barroco. Rio de Janeiro: Academia Piauiense de Letras, 1981.

CARVALHO, Reginaldo. Teoria musical. Teresina, 1979.

CONDE, Roland de. 2. ed. Historia universal da musica. Sao Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar

AEBERSOLDS, Jamey. Jazz ear training course. U.S.A: Jamey Aebersold, 1989.

ATLAS, Allan W. Renaissance music: music in Western Europe, 1400-1600. New York: W. W. Norton, 1998.

RIMSKY-KORSAKOV, Nikolay. Principles of orchestration. New York: Dover, 1964.

D'ASSUMPÇÃO JUNIOR, José Teixeira. O regente de coro: educador e artista. Anais do II SIMPOM 2012 - Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música, Subárea de Educação Musical. Subárea de Educação Musical. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/viewFile/2685/2017>. Acesso em 01/03/2014.

FERREIRA, Silvana Maria da Silva. Educacao musical atraves do canto coral: desenvolvimento e aplicacao de uma metodologia experimental. 2007. 45f. Monografia (Especializacao em Educacao Musical) - Universidade Federal do Piaui, Teresina.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Aregência coral na formação do educador musical. XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM). Brasília - 2006. Disponível em: http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/POSTERES/08_Pos_EdMus/08POS_EdMus_02-028.pdf.

- PRÁTICA INSTRUMENTAL SOPRO (METAIS E MADEIRAS)

60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito

Ementa: Estudo ordenado e progressivo dos instrumentos. Desenvolvimento da prática

interpretativa e das habilidades técnicas do instrumento através da aprendizagem e execução de obras de períodos e estilos diferentes. Preparação de repertório para performance pública. Técnicas para execução das notas, tendo a vivência de trabalhar em conjunto com os demais instrumentos. Toda esta etapa ocorrerá na prática, onde estarão sendo feitas as leituras das peças musicais e exercícios propostos.

Bibliografia Básica

CADDAH, Maria Yeda. Barroco. Rio de Janeiro: Academia Piauiense de Letras, 1981.

CARVALHO, Reginaldo. Teoria musical. Teresina, 1979.



CONDE, Roland de. 2. ed. História universal da música. Sao Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar

AEBERSOLDS, Jamey. Jazz ear training course. U.S.A: Jamey Aebersold, 1989.

ATLAS, Allan W. Renaissance music: music in Western Europe, 1400-1600. New York: W. W. Norton, 1998.

RIMSKY-KORSAKOV, Nikolay. Principles of orchestration. New York: Dover, 1964.

AEBERSOLDS, Jamey. Jazz ear training course. U.S.A: Jamey Aebersold, 1989. ATLAS, Allan W. Renaissance music: music in Western Europe, 1400-1600. New York: W. W. Norton, 1998.

RIMSKY-KORSAKOV, Nikolay. Principles of orchestration. New York: Dover, 1964.

SALGADO e SILVA, José Alberto. Convivência em Conjuntos de Música: notas sobre análise de valores no trabalho de uma orquestra. Música e Cultura n°5. Disponível em

<http://www.musicaecultura.abetmusica.org.br/index.php/revista/article/view/143/92>. Acesso em 01/03/2014.

• PRÁTICA E ENSINO INSTRUMENTAL (PERCUSSÃO)

60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito

Ementa: Estudo ordenado e progressivo dos instrumentos. Desenvolvimento da prática

interpretativa e das habilidades técnicas do instrumento através da aprendizagem e execução de obras de períodos e estilos diferentes. Preparação de repertório para performance pública.

Bibliografia Básica

CADDAH, Maria Yeda. Barroco. Rio de Janeiro: Academia Piauiense de Letras, 1981.

CARVALHO, Reginaldo. Teoria musical. Teresina, 1979.

CONDE, Roland de. Historia universal da musica. 2. ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar

ACKMAN, James K. "Percussion Skills Class - Preparing for the Future." Percussive Notes 37, no. 2 (April 1999): 41-44.

ALBIN, William. "Teacher Preparation in Percussion: Results of a Survey." Percussive Notes 23, no. 4 (April 1985): 69.

BAKER, Gilbert. "The Percussion Methods Class." Percussive Notes 29, no. 4 (April 1991): 43-44. AEBERSOLDS, Jamey. Jazz ear training course. U.S.A: Jamey Aebersold, 1989. ATLAS, Allan W. Renaissance music: music in Western Europe, 1400-1600. New York: W. W. Norton, 1998.

RIMSKY-KORSAKOV, Nikolay. Principles of orchestration. New York: Dover, 1964.

SALGADO e SILVA, José Alberto. Convivência em Conjuntos de Música: notas sobre análise de valores no trabalho de uma orquestra. Música e Cultura n°5. Disponível em

<http://www.musicaecultura.abetmusica.org.br/index.php/revista/article/view/143/92>. Acesso em 01/03/2014.

• REGÊNCIA I

60hs | Créditos 4.0.0 | Fundamentos de regência II

Ementa: Princípios básicos da regência. Postura e alinhamento corporal. A função do gesto.

Compasso simples: binário, ternário e quaternário. Preparo, antecipação e ataque. Entradas e cortes. Fermatas. Dinâmica. Legato, marcato e staccato. Regência de obras instrumentais e vocais monofônicas e polifônicas de diferentes períodos e compositores. Estudo da literatura coral e orquestral.

Bibliografia Básica

BENNETT, Roy. Breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

CADDAH, Maria Yeda. Barroco. Rio de Janeiro: Academia Piauiense de Letras, 1981.

CALDAS, Waldenyr. Iniciação a música popular brasileira. São Paulo: Atica, 1985.

CARVALHO, Reginaldo. Teoria musical. Teresina, 1979.

Bibliografia Complementar

DECKER, Harold A. et al. Choral Conducting Symposium. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1988.

JEFFERS, Ron. Translations and Annotations of Choral Repertoire: Latin. Corvallis, OR: Earthsongs, 1988.

KENNAN, Kent W. The Technique of Orchestration. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, Inc.,

1970. RANDEL, Don Michael (ed.). The New Harvard Dictionary of Music. Cambridge, MA: Belknap Press of Harvard University Press, 1986.

GREEN, Elizabeth A. H. e Nicolai Malko. The Conductor's Score. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1985.

• REGÊNCIA II

60hs | Créditos 4.0.0 | Regência II

Ementa: Regência de obras instrumentais e vocais monofônicas e polifônicas de diferentes

períodos e compositores. Estudo da literatura coral e orquestral. Compasso composto: binário, ternário e quaternário. Compassos mistos e irregulares. A análise musical e as implicações técnicas para a regência. Regência de obras instrumentais e vocais monofônicas e polifônicas de diferentes períodos e compositores. Estudo da literatura coral e orquestral. Organização de corais e conjuntos instrumentais.

Bibliografia Básica

BENNETT, Roy. Breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

CADDAH, Maria Yeda. Barroco. Rio de Janeiro: Academia Piauiense de Letras, 1981.



CALDAS, Waldenyr. Iniciação a música popular brasileira. São Paulo: Atica, 1985.

CARVALHO, Reginaldo. Teoria musical. Teresina, 1979

Bibliografia Complementar

DECKER, Harold A. et al. Choral Conducting Symposium. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1988.

JEFFERS, Ron. Translations and Annotations of Choral Repertoire: Latin. Corvallis, OR: Earthsongs, 1988.

KENNAN, Kent W. The Technique of Orchestration. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, Inc.,

1970. RANDEL, Don Michael (ed.). The New Harvard Dictionary of Music. Cambridge, MA: Belknap Press of Harvard University Press, 1986.

GREEN, Elizabeth A. H. e Nicolai Malko. The Conductor's Score. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1985.

• REGÊNCIA CORAL I

60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito

Ementa: Estudo ordenado e progressivo da técnica da regência coral; estudo da partitura e domínio dos diversos estilos da música coral; fundação, estruturação e administração de coros. Esquemas, entradas, cortes, fermatas, cesuras, subdivisões, recursos agógicos expressivos. Estudo do repertório coral medieval, renascentista, barroco, clássico, romântico, moderno e contemporâneo. Repertório específico para o primeiro semestre.

Bibliografia Básica

BENNETT, Roy. Breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

CADDAH, Maria Yeda. Barroco. Rio de Janeiro: Academia Piauiense de Letras, 1981.

CALDAS, Waldenyr. Iniciação a música popular brasileira. São Paulo: Atica, 1985.

CARVALHO, Reginaldo. Teoria musical. Teresina, 1979

Bibliografia Complementar

GREEN, Elizabeth, The Modern Conductor. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, Inc., 1961.

GREEN, Elizabeth, The Conductor and His Score. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, Inc, 1975.

RUDOLF, Max, The Grammar of Conducting. New York: G. Schirmer, Inc., 1980.

THOMAS, Kurt, The Choral Conductor. New York: Associated Music Publishers, Inc., 1971.

ZANDER, Oscar, Regência Coral. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979.

LAMB, Gordon H., Choral Techniques. Dubuque: Wm. C. Brown Company Publishers, 1974

HOWERTON, George, Technique and Style in Choral Singing. New York: Carl Fischer, Inc., 1957.

KAHLE, Charlotte, Manual Prático de Técnica Vocal. Porto Alegre: Livraria Sulina Editora, 1966.

PRAUSNITZ, Frederik, Score and Podium. New York: W. W. Norton and Company, Inc., 1983

LONG, R. Gerry, The Conductor's Workshop. Dubuque: Wm. C. Brown Company Publishers, 1971.

- REGÊNCIA CORAL II

60hs | Créditos 4.0.0 | Regência Coral I

Ementa: Estudo ordenado e progressivo da técnica da regência coral; estudo da partitura e domínio dos diversos estilos da música coral; fundação, estruturação e administração de coros. Aplicação do repertório, fraseologia e estética.

Bibliografia Básica

BENNETT, Roy. Breve historia da musica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

CADDAH, Maria Yeda. Barroco. Rio de Janeiro: Academia Piauiense de Letras, 1981.

CALDAS, Waldenyr. Iniciação a música popular brasileira. São Paulo: Atica, 1985.

CARVALHO, Reginaldo. Teoria musical. Teresina, 1979

Bibliografia Complementar

GREEN, Elizabeth, The Modern Conductor. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, Inc., 1961.

GREEN, Elizabeth, The Conductor and His Score. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, Inc, 1975.

RUDOLF, Max, The Grammar of Conducting. New York: G. Schirmer, Inc., 1980.

THOMAS, Kurt, The Choral Conductor. New York: Associated Music Publishers, Inc., 1971.

ZANDER, Oscar, Regência Coral. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979.

LAMB, Gordon H., Choral Techniques. Dubuque: Wm. C. Brown Company Publishers, 1974

HOWERTON, George, Technique and Style in Choral Singing. New York: Carl Fischer, Inc., 1957.

KAHLE, Charlotte, Manual Prático de Técnica Vocal. Porto Alegre: Livraria Sulina Editora, 1966.

- REGÊNCIA CORAL III

60hs | Créditos 4.0.0 | Regência Coral II

Ementa: Estudo da partitura e domínio dos diversos estilos da música coral; fundação,

estruturação e administração de coros. Criação de programas e apresentação e estratégias para desenvolvimento do coro.

Bibliografia Básica

- BENNETT, Roy. Breve historia da musica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- CADDAH, Maria Yeda. Barroco. Rio de Janeiro: Academia Piauiense de Letras, 1981.
- CALDAS, Waldenyr. Iniciação a música popular brasileira. São Paulo: Atica, 1985.
- CARVALHO, Reginaldo. Teoria musical. Teresina, 1979.

Bibliografia Complementar

- GREEN, Elizabeth, The Modern Conductor. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, Inc., 1961.
- GREEN, Elizabeth, The Conductor and His Score. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, Inc, 1975.
- RUDOLF, Max, The Grammar of Conducting. New York: G. Schirmer, Inc., 1980.
- THOMAS, Kurt, The Choral Conductor. New York: Associated Music Publishers, Inc., 1971.
- ZANDER, Oscar, Regência Coral. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979.
- LAMB, Gordon H., Choral Techniques. Dubuque: Wm. C. Brown Company Publishers, 1974
- HOWERTON, George, Technique and Style in Choral Singing. New York: Carl Fischer, Inc., 1957.
- KAHLE, Charlotte, Manual Prático de Técnica Vocal. Porto Alegre: Livraria Sulina Editora, 1966.

• REGÊNCIA CORAL IV

60hs | Créditos 4.0.0 | Regência Coral III

Ementa: estruturação e administração de coros. Criação de conteúdo para coral. Formação para corais adversos, coro infante juvenil.

Bibliografia Básica

- BENNETT, Roy. Breve historia da musica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
- CADDAH, Maria Yeda. Barroco. Rio de Janeiro: Academia Piauiense de Letras, 1981.
- CALDAS, Waldenyr. Iniciação a música popular brasileira. São Paulo: Atica, 1985.
- CARVALHO, Reginaldo. Teoria musical. Teresina, 1979

Bibliografia Complementar

- GREEN, Elizabeth, The Modern Conductor. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, Inc., 1961.
- GREEN, Elizabeth, The Conductor and His Score. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, Inc, 1975.
- RUDOLF, Max, The Grammar of Conducting. New York: G. Schirmer, Inc., 1980.
- THOMAS, Kurt, The Choral Conductor. New York: Associated Music Publishers, Inc., 1971.

ZANDER, Oscar, Regência Coral. Porto Alegre: Editora Movimento, 1979.

LAMB, Gordon H., Choral Techniques. Dubuque: Wm. C. Brown Company Publishers, 1974

HOWERTON, George, Technique and Style in Choral Singing. New York: Carl Fischer, Inc., 1957.

KAHLE, Charlotte, Manual Prático de Técnica Vocal. Porto Alegre: Livraria Sulina Editora, 1966.

• PRÁTICA EM MÚSICA POPULAR I

60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito

Ementa: Estudo sobre aspectos da música popular. Aplicações de grupos combos, delimitando aspectos da prática de conjunto em bandas para fins comerciais e da performance. Aspectos Gerais da música popular.

Bibliografia Básica

BENNETT, Tony. Rock and popular music: politics, policies, institutions. London: Routledge, 1993.

CABRAL, Sérgio. A MPB na era do Rádio. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

CAZES, Henrique. Choro: do quintal ao Municipal. São Paulo: Editora 34, 1998.

COLLIER, James Lincoln. Jazz: a autêntica música americana. Rio de Janeiro: Zahar, c1995.

DIAS, Marcia Tosta. Os donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. São Paulo: Boitempo;

Bibliografia Complementar

BORGES, Márcio. Os sonhos não envelhecem. São Paulo: Geração editorial, 1999.

CAMPOS, Augusto. O balanço da bossa e outras bossas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.

LAMB, Gordon H., Choral Techniques. Dubuque: Wm. C. Brown Company Publishers, 1974

HOWERTON, George, Technique and Style in Choral Singing. New York: Carl Fischer, Inc., 1957.

KAHLE, Charlotte, Manual Prático de Técnica Vocal. Porto Alegre: Livraria Sulina Editora, 1966.

• PRÁTICA EM MÚSICA POPULAR II

60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito

Ementa: Aplicações de grupos combos, delimitando aspectos da prática de conjunto em bandas de performance. Samba e derivações, pop rock nacional.

Bibliografia Básica

BENNETT, Tony. Rock and popular music: politics, policies, institutions. London: Routledge, 1993.

- CABRAL, Sérgio. A MPB na era do Rádio. São Paulo: Editora Moderna, 1996.
- CAZES, Henrique. Choro: do quintal ao Municipal. São Paulo: Editora 34, 1998.
- COLLIER, James Lincoln. Jazz: a autêntica música americana. Rio de Janeiro: Zahar, c1995.
- DIAS, Marcia Tosta. Os donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. São Paulo: Boitempo;

Bibliografia Complementar

- BORGES, Márcio. Os sonhos não envelhecem. São Paulo: Geração editorial, 1999.
- CAMPOS, Augusto. O balanço da bossa e outras bossas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.
- LAMB, Gordon H., Choral Techniques. Dubuque: Wm. C. Brown Company Publishers, 1974
- HOWERTON, George, Technique and Style in Choral Singing. New York: Carl Fischer, Inc., 1957.
- KAHLE, Charlotte, Manual Prático de Técnica Vocal. Porto Alegre: Livraria Sulina Editora, 1966.

• PRÁTICA EM MÚSICA POPULAR III

60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito

Ementa: Aplicações de grupos combos, delimitando aspectos da prática de conjunto em bandas. Formação de repertório, mercado de trabalho, jazz combo e MPB.

Bibliografia Básica

- BENNETT, Tony. Rock and popular music: politics, policies, institutions. London: Routledge, 1993.
- CABRAL, Sérgio. A MPB na era do Rádio. São Paulo: Editora Moderna, 1996.
- CAZES, Henrique. Choro: do quintal ao Municipal. São Paulo: Editora 34, 1998.
- COLLIER, James Lincoln. Jazz: a autêntica música americana. Rio de Janeiro: Zahar, c1995.
- DIAS, Marcia Tosta. Os donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura. São Paulo: Boitempo;

Bibliografia Complementar

- BORGES, Márcio. Os sonhos não envelhecem. São Paulo: Geração editorial, 1999.
- CAMPOS, Augusto. O balanço da bossa e outras bossas. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.
- LAMB, Gordon H., Choral Techniques. Dubuque: Wm. C. Brown Company Publishers, 1974
- HOWERTON, George, Technique and Style in Choral Singing. New York: Carl Fischer, Inc., 1957.
- KAHLE, Charlotte, Manual Prático de Técnica Vocal. Porto Alegre: Livraria Sulina Editora, 1966.

• LABORATÓRIO DE EDIÇÃO MUSICAL

60hs | Créditos 4.0.0 | sem pré-requisito

Ementa: Reflexão sobre as tendências metodológicas mais recentes em torno da edição musical enquanto atividade de musicológica. Compreensão destas metodologias e suas finalidades específicas em diversos contextos socioculturais da nossa civilização. Desenvolver a reflexão e o senso crítico dos alunos ao redor do papel que desenvolve o editor musical e dos problemas que ele enfrenta, com o consequente posicionamento ético necessário. Levantamento dos principais projetos editoriais produzidos no Brasil voltados para a música antiga brasileira e seus avanços metodológicos. Detalhamento das questões particulares importantes para a edição de música antiga brasileira, como sistemas de notação, estado dos acervos, relação entre fontes manuscritas e processo editorial, tipos de interferências e decisões editoriais e seu registro. Compreensão das diversas ferramentas analíticas e tecnológicas (tradicionais e/ou contemporâneas) disponíveis, que permitam realizar uma edição melhor fundamentada nas suas escolhas e critérios.

Bibliografia Básica

CARVALHO SOBRINHO, João Berchmans de. Texto e Contexto: a Comédia Musical Uma Véspera de Reis de Francisco Libânio Colás. Teresina, EDUFPI, 2010.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. Música Sacra e Religiosa Brasileira dos Séculos XVIII e XIX. Teorias e Práticas Editoriais. Rio de Janeiro, 2013. Edição Eletrônica Disponível em www.musicabrasileira.com.br.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. Responsórios do Sábado Santo de David Perez (1711-1778). Estudo e Edição Crítica. Rio de Janeiro, 2017. Edição Eletrônica Disponível em www.musicabrasileira.com.br.

MELO, Aurélio. Arranjos Corais. Teresina, EDUFPI, 1998.

Bibliografia Complementar

GRIER, James. La Edición Crítica de Música. Historia, Método y Práctica. Madrid, Ediciones Akal, 2008.

DINIZ, Jaime C. Memento Baiano para Coro e Orquestra. Estudos Baianos. Salvador: UFBA, 1970.

DOTTORI, Maurício. Manuel Dias de Oliveira. Matinas e Vésperas de Sábado Santo. São Paulo: EDUSP, 1999.

DUPRAT, Regis. Música Sacra Paulista. São Paulo: Art&Ciência; Marília: Unimar, 1999.

DUPRAT, Regis (edit.). Missa a Cinco Vozes de André da Silva Gomes. São Paulo: EDUSP, 1999.

BERNARDES, Ricardo (org., edit.). Música no Brasil. Séculos XVIII e XIX. Pernambuco e Maranhão Imperial. Rio de Janeiro: FUNARTE, v. 5, 2002.

NOGUEIRA, Lenita. W. M. Catálogo de Manuscritos Musicais. São Paulo: Art&Ciência, 1997.

PLATZER, Frédéric. Compêndio de Música. Lisboa: Edições 70, s.

Nada mais a ser tratado, o Presidente Prof. Edson Figueiredo encerrou a reunião, e, para





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 127, DE 03 DE JUNHO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

O PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), em exercício, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 03/06/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.013154/2021-19;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM FÍSICA**, do Centro de Ciências da Natureza – **CCN**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, conforme anexo e processo acima mencionado, consoante Portaria nº 1.038 - MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19, da Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga, do Decreto nº 19.429, de 8 de janeiro de 2021, do Governo do Estado do Piauí, que trata de protocolo específico com medidas de prevenção e controle da disseminação do SARS-Cov-2 (COVID-19), para o setor de educação; e, - a possibilidade de substituição das atividades presenciais suspensas pela oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, no formato remoto, bem como em conformidade com a Resolução CEPEX/UFPI nº 013/2020, dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de Componente Curricular para o período letivo 2020.2, no formato remoto, em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 03 de junho de 2022.

Prof. Eliesé Idalino Rodrigues

Pró-Reitor de Ensino de Graduação/UFPI em exercício
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação em exercício

Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5511/3215-5513/3215-5516
Internet: www.ufpi.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FÍSICA

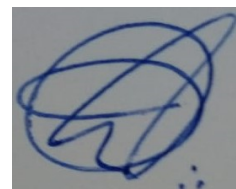
ASSUNTO: PLANOS DE ENSINO DOS COMPONENTES CURRICULARES DE PRÁTICAS DE LABORATÓRIOS E DE ESTÁGIOS OBRIGATÓRIO DO PERÍODO 2020.2 – FORMATO REMOTO

INTERESSADO: COORDENAÇÃO DO CURSO DE FÍSICA
COORDENADOR: PROFESSOR MIGUEL ARCANJO COSTA

DESTINO: COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO CURRICULAR – CDAC/PREG

Seguem anexos a este requerimento:

- O Despacho da Coordenação de Física com os Planos de Ensino dos Componentes Curriculares de Práticas de Laboratórios e de Estágio Obrigatório;
- Ata da Reunião do Colegiado do Curso de Física.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FÍSICA**

Despacho para geração do processo eletrônico a se encaminhado à Coordenação de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

O Colegiado do Curso de Física em reunião realizada no dia 18 e março de 2021 analisou os Planos de Ensino dos Componentes Curriculares que exigem Práticas de Laboratórios e de Estágio Supervisionado em Física, exigidos pelo parágrafo 4º do Ar. 1º da Resolução 013/2021-CEPEX, que regulamenta, em caráter especial, a oferta de componentes curriculares para o período 2020.2, no formato remoto, em função da suspensão das atividades presenciais em decorrência da pandemia do novo coronavírus – COVID-19.

Foram analisados os Planos de Ensino dos Componentes Curriculares de Estágio Supervisionado em Física I, III e IV e Física Experimental I, II e III, Laboratório de Eletrônica, Laboratório de Física Moderna e Química Geral e Inorgânica.

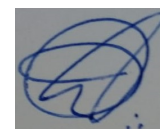
O prof. Micaías Andrade Rodrigues fez o relato dos Planos de Ensino dos Componentes Curriculares de Estágio Supervisionado em Física I, III e IV. Após as discussões e esclarecimentos, o parecer favorável do relator foi **aprovado** por todos os presentes à reunião.

O prof. André Alves Lino fez o relato dos Planos de Ensino dos Componentes Curriculares de Física Experimental I, III e IV, Laboratório de Eletrônica, Laboratório de Física Moderna e de Química Geral e Inorgânica. Após as discussões e esclarecimentos, o parecer do relator foi **aprovado** por unanimidade dos presentes à reunião.

Segue anexo os os Planos de Ensino dos Componentes Curriculares analisados e aprovados.

Teresina, 18 de março de 2021.

Prof. Miguel Arcanjo Costa
Coordenador do Curso de Física





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CENTRO DE CIÊNCIA DA EDUCAÇÃO – CCE
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO – DMTE
LICENCIATURA PLENA EM FÍSICA

Plano de disciplina

I – Identificação

Código	Disciplina	Crédito	Carga Horária	Pré-requisito	Semestre	Docente
DMT0181	Estágio Supervisionado do I Física	0.0.5	75h	DMT0160 – Metodologia do Ensino de Física	2020.2	Micaías Andrade Rodrigues

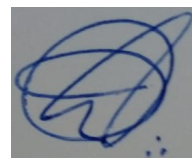
II - Ementa: O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas tendências constitutivas; laboratórios e oficinas de: planejamento da ação docente e avaliação; construção de materiais didáticos; utilização das novas tecnologias em educação (Internet/Tv Escola).

II – Objetivos:

- Compreender a importância do estágio supervisionado na formação do docente;
- Conhecer as principais tendências atuais para o ensino de Física, com destaque para as que estão sendo mais amplamente utilizadas no ensino remoto;
- Assumir postura crítico-reflexiva ao desenvolver as atividades relacionadas ao estágio;
- Preparar o aluno para planejar, executar e avaliar estratégias didáticas de oficinas e laboratórios virtuais ou reais em Física;
- Confeccionar materiais didáticos reconhecendo a importância da adequação destes, aos devidos conteúdos a serem trabalhados e adequados para este momento de ensino remoto;
- Utilizar-se adequadamente das Novas Tecnologias em Educação no Ensino de Física, no Ensino Fundamental e/ou Médio.

III – Conteúdos:

- **Formação e trajetória docente: reflexões sobre o estágio – 20 horas**
 - Textos acerca do estágio supervisionado e do professor-pesquisador;
 - LDB 9394/1996, os PCNs e demais legislações sobre o estágio supervisionado.
- **Planejamento didático-pedagógico – 20 horas**
 - Reflexões sobre planejamento e avaliação;
 - Elaboração de planos de aula.
- **Limites e possibilidades da utilização de novas tecnologias na escola – 10 horas**
 - Descobrimo as novas tecnologias e utilizando-as em sala de aula.



- Construção de materiais didáticos – 25 horas

- Seleção e preparação dos recursos didático-pedagógicos a ser utilizados nas aulas (inclusive o vídeo que será apresentado na UFPI).
- Ministração de oficinas e/ou microaulas.

IV – Metodologia: encontros virtuais via *Google Meet* sobre a formação docente e o papel do estágio supervisionado, elaboração de planos de aulas, relatórios, vídeos didáticos, experimentos e/ou jogos didáticos e aplicação dos mesmos. Prática docente através de oficinas pedagógicas e/ou microaulas, as quais também serão ministradas remotamente.

V – Recursos didáticos: textos, livros, laptop/smartphone, internet, experimentos e/ou jogos didáticos, softwares/aplicativos: Libreoffice, google meet, editor de vídeo, etc. .

VI – Avaliação: - Frequência mínima de 75% das aulas. De acordo com o Art. 10 da Res. 013/21 Cepex/UFPI: “Para a integralização de Componente Curricular cursado por meio de atividades não presenciais será considerado tanto o tempo despendido para as atividades síncronas quanto o tempo dedicado às atividades assíncronas”. Sendo assim, serão contabilizadas as presenças nos encontros virtuais e a pontualidade na entrega das atividades assíncronas;

- Assiduidade, comprometimento, interesse, responsabilidade, participação e cooperação com os colegas nas diversas atividades propostas a ser desenvolvidas durante o semestre;

- Pontualidade na entrega dos trabalhos produzidos e qualidade dos mesmos.

VII – Referências Básicas:

BORGES, A. Tarciso. Novos rumos para o laboratório escolar de Ciências. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, Florianópolis, v.19, n.3, p.291-312, dezembro, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BRAGA, Magda F.; MOREIRA, Moacir Alves. *Metodologia do ensino de Ciências*. Belo Horizonte: LÊ, 1997.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Prática de Ensino*. São Paulo, Livraria Editora Pioneira, 1985.

_____; GIL-PEREZ, Daniel. *Formação de Professores de Ciências*. São Paulo, Cortez Editora. 1993 (Coleção Questões da Nossa época).

DELIZOICOV, Demétrio. *Metodologia do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA. Universidade federal de Santa Catarina

VIII - Referências Complementares

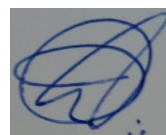
DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André Peres. *Física*. 2. ed. Ver. São Paulo: Cortez, 1992.

MOREIRA, Marco Antonio. Ensino de Física no Brasil: Retrospectiva e Perspectivas. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, vol.22, n.1, p.94-99, mar. 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação dos Professores – Unidade, Teoria e Prática*. São Paulo: Cortez Editora, 1984.

IX - Outras referências

BRASIL. *Lei 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>>;



BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais*. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. – 3 ed. - Brasília: Secretaria de Educação Fundamental/MEC, 2001;

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Os estágios nos cursos de licenciatura*. São Paulo: Cengage Learning, 2012 (Coleção Ideias em Ação);

DIVERSOS. *Textos disponibilizados através de e-mails* (A Termodinâmica do Inferno; As mãos perguntam, a cabeça pensa; A estória do barômetro, A clareza na linguagem obtida através do estudo).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* São Paulo: Paz e Terra, 1996;

MARTINS, André Ferrer P. Estágio supervisionado em física: o pulso ainda pulsa... *Revista Brasileira de Ensino de Física*, V.31, n.3, Jul-Set/2009;

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Editora Cortez, 2004;

PIRES, Luiz Gonzaga. *Estágio supervisionado I em Física*. Teresina: UAPI/UFPI, 2010.

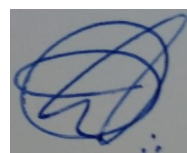
RODRIGUES, Micaías Andrade. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. *Revista Brasileira de Educação*, v. 18 n. 55 out.-dez. 2013, p. 1009 - 1034.

OBS: esta disciplina é considerada uma disciplina prática, logo a mesma não dispõe de prova final. A presença em sala é um fator importante, pois esta disciplina inicia a preparação do aluno-estagiário para a sala de aula, sendo, portanto, necessário que o mesmo desde já adquira a postura profissional. Vale salientar que neste momento de isolamento social as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação estão se fazendo, mais do que nunca, necessárias. É preciso esforço e busca por novos conhecimentos para que ocorra a adequação ao atual momento de forma mais salutar possível.

Teresina, 17 de março de 2021



Micaías Andrade Rodrigues





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ –UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CCE
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO – DMTE
LICENCIATURA PLENA EM FÍSICA

Plano de disciplina

I – Identificação

Código	Disciplina	Crédito	Carga Horária	Pré-requisito	Semestre	Docente
DMT0183	Estágio Supervisionado do III Física	0.0.8	120h	DMT0182 - Estágio Supervisionado II Física	2020.2	Micaías Andrade Rodrigues

II – Ementa: Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Fundamental.

III – Objetivos: - Compreender a importância do estágio supervisionado na formação do docente;

- Assumir postura crítico-reflexiva ao desenvolver as atividades relacionadas ao estágio;

- Elaborar projeto de estágio e planos de aula;

- Vivenciar a prática de ensino de Física no ensino fundamental de forma remota, ministrando a disciplina Ciências (ou Física se a escola já a apresenta em separado), pesquisando e testando formas de melhorá-la;

- Refletir sobre a dinâmica escolar e a regência de classe no contexto da pandemia do COVID-19;

- Redigir e apresentar relatório referente às atividades de estágio;

- Elaborar experimentos e/ou jogos didáticos para serem gravados e utilizados durante as aulas para o público alvo supracitado.

IV – Conteúdos: - **Fundamentação teórica – 25 horas**

- Textos acerca de planejamento, avaliação e metodologia científica;

- Elaboração do plano de estágio.

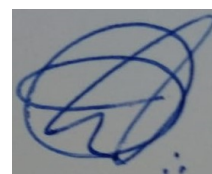
- **Planejamento didático-pedagógico – 25 horas**

- Organização e adequação dos planos de aula (após contato com o professor colaborador);

- Seleção e preparação dos recursos didático-pedagógicos a ser utilizados nas aulas (inclusive o experimento e/ou jogo didático que será apresentado na UFPI).

- **Regência – 60 horas**

- Ministrando aulas no ensino fundamental de forma remota, de acordo com a dinâmica que esteja sendo aplicada na escola;



- Elaboração de vídeos sobre conteúdos que serão trabalhados nas turmas para disponibilizar através de Youtube e/ou whatsapp para a turma;
- Participar remotamente de atividades sócio-pedagógicas da escola (provas, reuniões, atividades festivas etc).

- **Relatório de estágio – 10 horas**

- Elaboração e apresentação do relatório final do estágio.

V – Metodologia: círculos de cultura sobre a formação docente através de encontros via plataforma *Google Meet*, o papel do estágio supervisionado e a metodologia científica, elaboração de planos de aulas, relatórios, produção de vídeos de experimentos, brinquedos e/ou filmes/animações que tratem acerca dos conteúdos que serão lecionados em sala de aula e aplicação dos mesmos em sala de aula remota. Prática docente nas escolas e/ou instituições selecionadas. As atividades ocorrerão de forma síncrona, nos encontros virtuais no *Google Meet*, e assíncrona, por meio de atividades postadas via Sigaa.

VI – Recursos didáticos: textos, livros, laptop, brinquedos, experimentos e internet (sites diversos, *Google Meet*, etc).

VII – Avaliação: Será realizada em conformidade com a Resolução 177/12 - Cepex-UFPI e levará em conta:

- Frequência mínima de 75% das aulas. De acordo com o Art. 10 da Res. 013/21 Cepex/UFPI: “Para a integralização de Componente Curricular cursado por meio de atividades não presenciais será considerado tanto o tempo despendido para as atividades síncronas quanto o tempo dedicado às atividades assíncronas”. Sendo assim, serão contabilizadas as presenças nos encontros virtuais e a pontualidade na entrega das atividades assíncronas.

- Assiduidade, comprometimento, interesse, responsabilidade, participação e cooperação com os colegas nas diversas atividades propostas a ser desenvolvidas durante o semestre;

- Pontualidade na entrega dos trabalhos produzidos e qualidade dos mesmos.

VIII – Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999

CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA. Universidade federal de Santa Catarina.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Prática de Ensino*. São Paulo: Livraria Editora

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. *Formação de Professores de Ciências*. Coleção Questões da nossa época. São Paulo: Editora Cortez, 1993;

DELIZOICOV, Demétrio. *Metodologia do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

IX - Bibliografia complementar

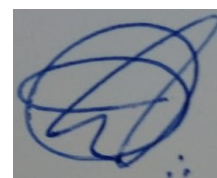
IBIAPINA, Ivana M. L. de M.; FERREIRA, Maria Salonilde. Reflexão Crítica: uma ferramenta para a formação docente. *Linguagem, Educação e Sociedade*. Teresina, n.9 2003, p.73-80.

_____. Reflexividade: estratégias de formação de professores. In: *III Encontro de Ativa na Escola II*, 2004.

MAGALHÃES, M.C.C. Sessões Reflexivas como uma Ferramenta aos Professores para a Compreensão Crítica das Ações da Sala de Aula. *5º Congresso da Sociedade Internacional para Pesquisa Cultural e Teoria da Atividade*. Amsterdã: Vrije University, 18-22 de junho. 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação dos Professores – Unidade, Teoria e Prática*. Cortez Editora, 1984.

- CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA. Universidade federal de Santa Catarina.



X - Outras referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Apresentação e documentação - Sumário - Apresentação*, NBR 6027. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. *Informação e documentação - Apresentação de citações em documentos*, NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. *Informação e documentação - Resumo - apresentação*, NBR 6028. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. *Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação*, NBR 14724:2011. 3ª Ed. Rio de Janeiro, 17.03.2011.
- _____. *Referências bibliográficas*, NBR 6023/Ago. 2002. Rio de Janeiro, 2002.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental - Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998;
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Os estágios nos cursos de licenciatura*. São Paulo: Cengage Learning, 2012 (Coleção Ideias em Ação);
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999 (**370.72 / L412c**);
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2007 (**001.42 / L192f**);
- MARTINS, André Ferrer P. Estágio supervisionado em física: o pulso ainda pulsa... *Revista Brasileira de Ensino de Física*, V.31, n.3, Jul-Set/2009;
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Editora Cortez, 2004. Pioneira, 1985.
- RODRIGUES, Micaías Andrade; ARROIO, Agnaldo. Pesquisa no Estágio Supervisionado: Alguns Resultados e Muitas Possibilidades. *Alexandria*, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 31-49, maio 2018.
- RODRIGUES, Micaías Andrade. *Estágio Supervisionado IV em Física*. Teresina: UFPI/CEAD, 2012. 67 p.
- RODRIGUES, Micaías Andrade. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. *Revista Brasileira de Educação*, v. 18, n. 55, p. 1009 – 1034, out.-dez. 2013.

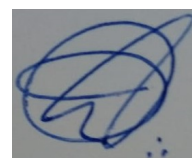
OBS1: esta disciplina é considerada uma disciplina prática, logo a mesma não dispõe de prova final. A presença em sala e no estágio é um fator importante, pois esta disciplina inicia a preparação do aluno-estagiário para a sala de aula, sendo, portanto, necessário que o mesmo desde já adquira a postura profissional.

OBS2: as atividades de regência que ocorrerem de forma síncrona ou assíncrona serão contabilizadas.

Teresina, 17 de março de 2021



Micaías Andrade Rodrigues





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ –UFPI
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – CCE
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO – DMTE
LICENCIATURA PLENA EM FÍSICA

Plano de disciplina

I – Identificação

Código	Disciplina	Crédito	Carga Horária	Pré-requisito	Semestre	Docente
DMT0184	Estágio Supervisionado do IV Física	0.0.8	120h	DMT0182 - Estágio Supervisionado II Física	2020.2	Micaías Andrade Rodrigues

II – Ementa: Projeto de Estágio. Estágio de Regência no Ensino Médio.

III – Objetivos: - Compreender a importância do estágio supervisionado na formação do docente;

- Assumir postura crítico-reflexiva ao desenvolver as atividades relacionadas ao estágio;

- Elaborar projeto de estágio e planos de aula;

- Vivenciar a prática de ensino de Física no ensino médio de forma remota, pesquisando e testando formas de melhorá-la;

- Refletir sobre a dinâmica escolar e a regência de classe no contexto da pandemia do COVID-19;

- Redigir e apresentar relatório referente às atividades de estágio;

- Elaborar experimentos e/ou jogos didáticos ou trechos de filmes/animações com conceitos errados de física para serem gravados e utilizados durante as aulas para o público alvo supracitado.

IV – Conteúdos: - **Fundamentação teórica – 25 horas**

- Textos acerca de planejamento, avaliação e metodologia científica;

- Elaboração do plano de estágio.

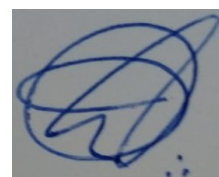
- **Planejamento didático-pedagógico – 25 horas**

- Organização e adequação dos planos de aula (após contato com o professor colaborador);

- Seleção e preparação dos recursos didático-pedagógicos a ser utilizados nas aulas (inclusive o experimento e/ou jogo didático que será apresentado na UFPI).

- **Regência – 60 horas**

- Ministras aulas no ensino médio de forma remota, de acordo com a dinâmica que esteja sendo aplicada na escola;



- Elaboração de vídeos sobre conteúdos que serão trabalhados nas turmas para disponibilizar através de Youtube e/ou whatsapp para a turma;
- Participar remotamente de atividades sócio-pedagógicas da escola (provas, reuniões, atividades festivas etc).

- **Relatório de estágio – 10 horas**

- Elaboração e apresentação do relatório final do estágio.

V – Metodologia: círculos de cultura sobre a formação docente através de encontros via plataforma *Google Meet*, o papel do estágio supervisionado e a metodologia científica, elaboração de planos de aulas, relatórios, produção de vídeos de experimentos, brinquedos e/ou filmes/animações que tratem acerca dos conteúdos que serão lecionados em sala de aula e aplicação dos mesmos em sala de aula remota. Prática docente nas escolas e/ou instituições selecionadas. As atividades ocorrerão de forma síncrona, nos encontros virtuais no *Google Meet*, e assíncrona, por meio de atividades postadas via Sigaa.

VI – Recursos didáticos: textos, livros, laptop, brinquedos, experimentos e internet (sites diversos, *Google Meet*, etc).

VII – Avaliação: Será realizada em conformidade com a Resolução 177/12 - Cepex-UFPI e levará em conta:

- Frequência mínima de 75% das aulas. De acordo com o Art. 10 da Res. 013/21 Cepex/UFPI: “Para a integralização de Componente Curricular cursado por meio de atividades não presenciais será considerado tanto o tempo despendido para as atividades síncronas quanto o tempo dedicado às atividades assíncronas”. Sendo assim, serão contabilizadas as presenças nos encontros virtuais e a pontualidade na entrega das atividades assíncronas.

- Assiduidade, comprometimento, interesse, responsabilidade, participação e cooperação com os colegas nas diversas atividades propostas a ser desenvolvidas durante o semestre;

- Pontualidade na entrega dos trabalhos produzidos e qualidade dos mesmos.

VIII – Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999

CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA. Universidade federal de Santa Catarina.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Prática de Ensino*. São Paulo: Livraria Editora

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GIL-PÉREZ, Daniel. *Formação de Professores de Ciências*. Coleção Questões da nossa época. São Paulo: Editora Cortez, 1993;

DELIZOICOV, Demétrio. *Metodologia do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

IX - Bibliografia complementar

IBIAPINA, Ivana M. L. de M.; FERREIRA, Maria Salonilde. Reflexão Crítica: uma ferramenta para a formação docente. *Linguagem, Educação e Sociedade*. Teresina, n.9 2003, p.73-80.

_____. Reflexividade: estratégias de formação de professores. In: *III Encontro de Ativa na Escola II*, 2004.

MAGALHÃES, M.C.C. Sessões Reflexivas como uma Ferramenta aos Professores para a Compreensão Crítica das Ações da Sala de Aula. *5º Congresso da Sociedade Internacional para Pesquisa Cultural e Teoria da Atividade*. Amsterdã: Vrije University, 18-22 de junho. 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. *O Estágio na Formação dos Professores – Unidade, Teoria e Prática*. Cortez Editora, 1984.

- CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA. Universidade federal de Santa Catarina.



X - Outras referências

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Apresentação e documentação - Sumário - Apresentação*, NBR 6027. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. *Informação e documentação - Apresentação de citações em documentos*, NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002.
- _____. *Informação e documentação - Resumo - apresentação*, NBR 6028. Rio de Janeiro, 2003.
- _____. *Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação*, NBR 14724:2011. 3ª Ed. Rio de Janeiro, 17.03.2011.
- _____. *Referências bibliográficas*, NBR 6023/Ago. 2002. Rio de Janeiro, 2002.
- BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental - Ciências Naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998;
- CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. *Os estágios nos cursos de licenciatura*. São Paulo: Cengage Learning, 2012 (Coleção Ideias em Ação);
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999 (**370.72 / L412c**);
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2007 (**001.42 / L192f**);
- MARTINS, André Ferrer P. Estágio supervisionado em física: o pulso ainda pulsa... *Revista Brasileira de Ensino de Física*, V.31, n.3, Jul-Set/2009;
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e Docência*. São Paulo: Editora Cortez, 2004. Pioneira, 1985.
- RODRIGUES, Micaías Andrade; ARROIO, Agnaldo. Pesquisa no Estágio Supervisionado: Alguns Resultados e Muitas Possibilidades. *Alexandria*, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 31-49, maio 2018.
- RODRIGUES, Micaías Andrade. *Estágio Supervisionado IV em Física*. Teresina: UFPI/CEAD, 2012. 67 p.
- RODRIGUES, Micaías Andrade. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. *Revista Brasileira de Educação*, v. 18, n. 55, p. 1009 – 1034, out.-dez. 2013.

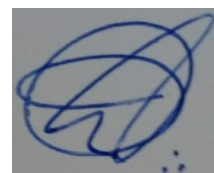
OBS1: esta disciplina é considerada uma disciplina prática, logo a mesma não dispõe de prova final. A presença em sala e no estágio é um fator importante, pois esta disciplina inicia a preparação do aluno-estagiário para a sala de aula, sendo, portanto, necessário que o mesmo desde já adquira a postura profissional.

OBS2: as atividades de regência que ocorrerem de forma síncrona ou assíncrona serão contabilizadas.

Teresina, 17 de março de 2021



Micaías Andrade Rodrigues





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA-CCN
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Física

DISCIPLINA: Química Geral e Inorgânica CÓDIGO: DQU0099

NATUREZA: (X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA

PERÍODO LETIVO: 2/2020

CARGA HORÁRIA: 90h CRÉDITOS: 4.2.0 PROFESSOR:

FRANCISCO CARLOS MARQUES SILVA

2. EMENTA

Princípios Elementares da Química. Estrutura Atômica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Estequiometria. Funções Inorgânicas. Colóides e Soluções. Equilíbrio Químico. Eletroquímica.

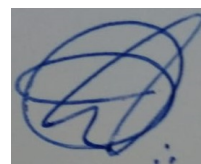
3. OBJETIVOS

GERAIS:

- Estudar os princípios gerais da Química Fundamental, de modo a obterem um embasamento sólido para cursarem outras disciplinas que exigem conhecimento da matéria. E ainda, fornecer os conteúdos necessários que permitam ao aluno compreensão dos fenômenos que ocorrem na natureza de forma que proporcione uma boa formação acadêmica.

ESPECIFICOS:

- Discutir os conceitos básicos da Química;
- Identificar as diferenças entre ácidos, bases, sais e óxidos;
- Identificar evidências de ocorrências de uma reação química. Balancear equações químicas;
- Resolver problemas envolvendo cálculos estequiométricos;
- Resolver problemas utilizando diferentes unidades de concentração e suas relações;
- Identificar os componentes em uma célula eletroquímica;
- Discutir as condições básicas de equilíbrio químico.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA-CCN
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA**

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Princípios Elementares da Química;
- Estrutura Atômica;
- Tabela Periódica;
- Ligações Químicas;
- Estequiometria;
- Funções Inorgânicas;
- Colóides e Soluções;
- Equilíbrio Químico;
- Eletroquímica.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas por plataformas virtuais, leitura dirigida e discussão em fóruns no SIGAA, exibição e discussão de vídeos, aulas demonstrativas por plataformas virtuais, utilização de experimentos encontrados no Youtube, videoaulas e avaliação escrita.

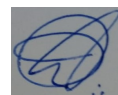
6. RECURSOS DIDÁTICOS

Serão utilizadas plataformas virtuais (Google Meet e RNP) como mídia principal para explanação do conteúdo, material de audiovisual produzido pelo professor, web- conferências de assuntos pertinentes ao conteúdo e ao ensino, videoaulas encontradas no YouTube, redes sociais (WhatsApp), correio eletrônico e Plataforma SIGAA através de fóruns para discussão de exercícios e discussões em geral. Os alunos serão orientados na leitura e discussão de artigos da Revista Química Nova na Escola (QNEsc). Para tentar suprir os experimentos presenciais, os alunos assistirão a vídeos demonstrativos realizados pelo professor, bem como a vídeos de experimentos encontrados em redes de divulgação científica. Nessa unidade, também serão exploradas as normas de segurança de laboratório e os tópicos necessários para elaboração de relatórios.

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO E FREQUÊNCIA

Serão realizadas 4 avaliações, sendo 3 de conteúdo teórico e 1 de conteúdo relativo a práticas experimentais. Nas avaliações teóricas o aluno (a) terá como nota resultante de cada unidade o somatório da avaliação escrita, Resolução de Exercício e fóruns de discussões. Enquanto nas atividades experimentais será o somatório dos relatórios dos experimentos virtuais.

A Resolução nº 177/2012 do CEPEX da UFPI determina: (a) frequência igual ou superior a 75% das aulas (33,75 horas de frequência); (b) aproveitamento obtido através de duas avaliações





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA-CCN
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA**

parciais e do exame final, que serão expressos por nota, obedecendo a uma escala de 0 a 10 (zero a dez). Para ser aprovado, a média das avaliações deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos. Se o aluno alcançar apenas 3,99 pontos será reprovado. Irá para avaliação final, se a média for 4,0 (quatro) pontos. Para ser aprovado na avaliação final, terá que ter nota igual ou superior a 6,0 (seis) pontos. O discente terá uma nota a cada 15 horas da carga horária total ou a cada unidade de estudo. As notas correspondem a avaliações descritivas, com questões subjetivas, seminários e interpretação de artigos científicos específicos.

Da frequência:

Em atendimento as exigências previstas na Resolução N° 013/2021 -CEPEX, que estabelece a retomada do período 2020.2 no formato remoto, a frequência dos discentes será verificada por meio da participação direta ou indireta nas aulas e pela realização das práticas de laboratório disponibilizadas na plataforma SIGAA.

2ª chamada das avaliações:

O direito à segunda chamada segue o previsto no Art.108, da Resolução N° 177/2012 – CEPEX-UFPI. Para ter direito à realização da avaliação de 2ª chamada, o discente deverá fazer solicitação via e-mail à chefia do Departamento de Química, que depois será analisada pelo professor e será dado conhecimento ao discente sobre o deferimento ou não da solicitação.

8. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

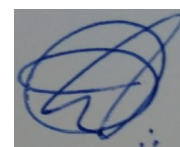
1. BRADY, J.E. E HUMINSTEIN, G.E., Química Geral. São Paulo, Livros Técnicos e Científicos, 1986.
2. MAHAN, B.H., Um Curso Universitário. São Paulo, Edgard Blucher Ltda, 1972.
3. MASTERTON, W.H. e SLOWINSKI, D. J. Química Geral Superior. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1990.
4. RUSSEL, J.B. Química Geral. São Paulo. McGraw Hill do Brasil, 1982.
5. SLABAUGH, W.H. e PARSONS, T.D. Química Geral. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos, 1978.
6. SEGAL, B. G. Chemistry: Experiment and Theory, John Wiley&Sons, New York, 1989.

COMPLEMENTAR:

ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de Química. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. BROWN, T. L.; LEMAY, JR. H. E.; BURSTEN, B. E. Química Ciência Central. Tradução de Horacio Marcelo, 9. ed. Prentice-Hall, 2005.

MAHAN, B. H. "Química - Um Curso Universitário" 4 ed. Editora Edgard Blucher, São Paulo, 1996.

Artigos das Revistas **Química Nova** e **Química Nova na Escola**.





PLANO DE ENSINO

1. Identificação

Curso: Física		
Disciplina: Laboratório de Eletrônica		Código: DFI0219
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		
Período Letivo: 2020.2	Carga Horária: 60 h	Créditos: 0.4.0
Pré-Requisitos: DFI0216		
Professora: Gardênia de Sousa Pinheiro		

2. Ementário

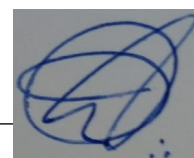
Experiências em Laboratório sobre: Circuitos de Corrente Contínua. Circuitos de Corrente Alternada. Filtros RC. Diodos e Retificadores. Reguladores de Tensão. Transistores. Circuitos baseados em Amplificadores Operacionais. Circuitos Opto-Eletrônicos. Circuitos com Transistores de Efeito de Campo. Ruído. Amplificador Lock-In. Circuitos Lógicos.

3. Objetivos

Permitir que o aluno aprenda os conceitos básicos de eletrônica, inclusive aplicações tecnológicas, através do conteúdo teórico e da construção de pequenos projetos de eletrônica, sendo capaz de compreender o funcionamento básico de equipamentos simples de laboratório.

4. Conteúdo Programático

Unidade	Conteúdo	Carga-horária
<i>Unidade I:</i> Introdução	<ul style="list-style-type: none">• Instrumentos de medição e de bancada: Osciloscópio, multímetro digital, gerador de função;• Medições de sinal alternado;• Resistor, Capacitor e Indutor: Características, tipos, identificação (código de cores), medição e testes (identificação de falhas e defeitos).	06 horas-aula
<i>Unidade II:</i> Semicondutores	<ul style="list-style-type: none">• Semicondutores: Características e físicas dos semicondutores, materiais semicondutores, semicondutores tipo P e tipo N, junção PN, polarização, capacitância da junção;• Diodo: Características do diodo semicondutor; junção PN; polarização direta e reversa; características de condução e curva característica, ruptura, temperatura, técnica de identificação de terminais, testes (identificação de falhas e defeitos);• Circuito retificador: Retificador de meia onda; retificador de onda completa com dois diodos e em ponte com e sem filtro capacitivo; fator de ondulação; multiplicadores de tensão; Ceifadores e	12 horas-aula





Unidade	Conteúdo	Carga-horária
	dobradores de tensão; • Diodos Zenner, LEDs, fotodiodos: Curva característica; estabilização, aplicações, técnica de identificação de terminais, testes (identificação de falhas e defeitos).	
<i>Unidade III: Eletrônica Digital</i>	• Circuitos Integrados "CI": Características, tipos de CI, CI de potência, regulação de tensão e funções diversas, folha de dados e localização dos terminais.	12 horas-aula
<i>Unidade IV: Projetos de Eletrônica usando Arduíno</i>	• Desenvolvimento de projetos de eletrônica usando Arduíno.	30 horas-aula

5. Metodologia

A metodologia de ensino adotada envolve um conjunto de estratégias e métodos relacionados à aprendizagem dos estudantes no intuito de que eles alcancem os objetivos previstos, mesmo em aulas não-presenciais medidas por TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação).

No caso do semestre letivo 2020.2 serão adotadas abordagens metodológicas ativas, participativas, colaborativas e criativas que privilegiem o protagonismo dos estudantes como construtores do conhecimento, com uso de múltiplas linguagens e ambientes virtuais, e que incluam mediação docente propositiva em termos de conteúdo.

A metodologia a ser desenvolvida inclui:

- Aulas síncronas com aulas expositivas;
- Aulas interativas síncronas utilizando softwares de simulação de circuitos eletrônicos. Os discentes irão, com o auxílio do docente, realizar as simulações dos circuitos/experimentos, onde realizarão a coleta e a interpretação dos dados, e, posteriormente, confeccionarão os relatórios da prática realizada;
- Eventualmente, aulas síncronas, transmitidas a partir do Laboratório de Eletrônica, serão agendadas para a demonstração e realização de práticas;
- Atividades assíncronas com o desenvolvimento de projetos utilizando Arduíno e o software de simulação, onde encontros síncronos serão realizados para acompanhamentos dos projetos.

Considerando alguns problemas que perpassam as atividades em tempo real (síncrono), como:

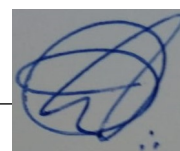
1. Conectividade (acesso e sobrecarga);
2. Rotina familiar (horário fixo de iniciar e de finalizar o estudo pode impactar na rotina familiar);
3. Aprendizagem (excesso de carga horária de aula por dia, com intensa informação, comprometendo o desenvolvimento cognitivo e afetando o processo de aprendizagem);

Todas as aulas síncronas serão gravadas e disponibilizadas na plataforma pessoal do Youtube da docente, e os links serão disponibilizados no SIGAA pelo período de 7 dias.

6. Recursos Didáticos

Plataformas digitais (Google Meet, Google Classroom e SIGAA);
Software de simulação de circuitos eletroeletrônicos.

7. Sistemática de Avaliação e de Frequência





Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Centro de Ciências da Natureza
Departamento de Física
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela
Telefone/fax: (86) 3215-5833. Internet: www.ufpi.br/df

Segundo as normas previstas na Resolução N° 013/2021 -CEPEX, que estabelece a retomada do período 2020.2, a frequência dos discentes será verificada por meio da participação direta ou indireta nas aulas e pela realização das atividades/práticas indicadas.

O processo de avaliação será realizado por meio dos relatórios dos experimentos realizados durante as aulas e a média do discente consistirá na média aritmética das notas dos relatórios. Para efeito de aprovação, serão aplicados os critérios abaixo especificados para a média aritmética das avaliações:

De 7,0 a 10 – aprovado por média

De 4,0 a 6,9 – recuperação (O aluno deverá realizar a prova final)

De 0,0 a 3,9 – reprovação

A prova final consistirá em uma avaliação prática (síncrona) acompanhada pelo professor.

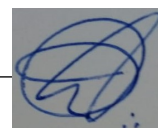
Segunda Chamada de Avaliação: O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução N° 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado. (Resolução CEPEX/UFPI N° 013/2021)

8. BIBLIOGRAFIA

Hummel, R. E., *Electronic Properties of Materials*, Springer Verlag, Berlin (1985).

Loureiro, H. A., e Fernandes, L. E. P., *Laboratório de Dispositivos Eletrônicos*, Guanabara Dois, Rio de Janeiro (1982).

Millan J., e Halkien, C. C., *Eletrônica: Dispositivos e Circuitos*, McGraw-Hill, São Paulo (1981).





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA-CCN
DEPARTAMENTO DE FÍSICA**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Física

DISCIPLINA: Física Experimental I CÓDIGO: DF10214

NATUREZA: (X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA

PERÍODO LETIVO: 2/2020

CARGA HORÁRIA: 30h CRÉDITOS: 0.2.0

PRÉ-REQUISITO: não possui

PROFESSOR: Jeremias Francisco de Araújo

2. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O propósito desta disciplina é apresentar aos estudantes do curso de Física a mecânica Newtoniana.

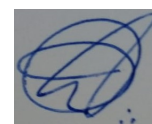
OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o equipamento de medidas.
- Conhecer software de simulação.
- Estudar fenômenos físicos abordados na disciplina.

3. EMENTA: Experiências em laboratório e/ou experiências computacionais sobre os fundamentos da Mecânica de uma Partícula.

4. CONTEUDO PROGRAMÁTICO

- Ensaio estático de molas e Histerese
- Determinação do “g” no plano inclinado
- Movimento de Projeteis
- A máquina de Atwood
- Atrito estático e atrito cinético
- Resistência do ar
- Trabalho e Energia
- Pêndulo Matemático
- Movimento Harmônico Simples
- Pendulo Físico
- Colisões





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA-CCN
DEPARTAMENTO DE FÍSICA**

5. METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas experimentais serão realizadas de modo demonstrativas. Com execução de experimentos precedidas de uma breve introdução teórica do assunto bem como uma explanação da execução do experimento. Em seguida, procede-se a execução do experimento no formato demonstrativo com consequente coleta de dados para posterior análises de resultados experimentais por parte dos alunos. Para o devido acompanhamento das aulas, usar-se-á as ferramentas de TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) para “webconferência” tais como RNP, Zoom ou Google Meet.

6. RECURSOS DIDATICOS

As aulas terão como suporte a webconferência através das ferramentas RNP, zoom ou Google Meet. Serão atividades on-line síncronas, de modo que os alunos acompanham a execução de cada experimentos pelo professor através na modalidade demonstração. Ficando estes livres para questionamentos ou solicitação apontar dúvidas quando houver a necessidade de maiores esclarecimentos. Quadro ou lousa digital, tablet, câmera de celular e computador deverão compor os recursos didáticos.

Notas de aula, artigos e bem como os equipamentos disponíveis no Laboratório de Física também irá compor os recursos didáticos.

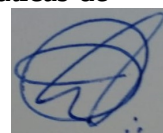
7. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ao término de cada prática cada discente fará o relatório da atividade e o enviará, uma versão PDF, pela plataforma SIGAA para correção, os quais valem como avaliações. A Média das Avaliações (MA) é definida pela média aritmética das notas dos relatórios.

Segundo a Resolução N° 177/2012 - CEPEX, o aluno será aprovado por média (AM), se a média das Avaliações for maior ou igual a 7,0 (sete), fará Avaliação de Exame Final(EF), de todo conteúdo ministrado, se média for maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete). Se a média das avaliações for menor que 4,0(quatro) o aluno será considerado reprovado. Para os alunos que fizerem a Avaliação de Exame Final, serão aprovados somente aqueles que atingirem nota final $(AM+EF)/2$ maior ou igual a 6,0 (seis).

Da frequência:

De acordo com a Resolução N° 177/2012-CEPEX, a frequência mínima exigida para aprovação é de 75% da carga horária da disciplina. Em atendimento exigências previstas na Resolução N° 013/2021 -CEPEX, que estabelece a oferta do período 2020.2 no formato remoto, a frequência dos discentes será verificada por meio da participação direta ou indireta nas aulas e pela realização das práticas de laboratório disponibilizadas na plataforma SIGAA.





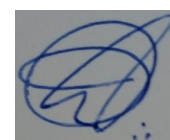
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA-CCN
DEPARTAMENTO DE FÍSICA**

2ª. chamada das avaliações:

O direito à segunda chamada segue o previsto no Art.108, da Resolução Nº 177/2012 – CEPEX-UFPI. Para ter direito à realização da Avaliação de 2ª. Chamada, o discente deverá fazer solicitação via e-mail à chefia do Departamento de Física, que depois será analisada pelo professor e será dado conhecimento ao discente sobre o deferimento ou não da solicitação.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] – Halliday, Resnick, Krane, Física, vols 1,2, LTC, 5ª edição (2003).
- [2] – Tipler, P., Física, vols 1,2, LTC, (1998)
- [3] – Mckelvey, Grotch, Física, vols 1,2, (1981).
- [4] – Moyses, N., Física Básica, vols 1,2, (2003)





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA-CCN
DEPARTAMENTO DE FÍSICA**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Física

DISCIPLINA: Física experimental II CÓDIGO: DF10215

NATUREZA: (X) OBRIGATÓRIA () OPTATIVA

PERÍODO LETIVO: 2/2020

CARGA HORÁRIA: 30h CRÉDITOS: 0.2.0

PRÉ-REQUISITO: Física Experimental I CÓDIGO: DFI0214

PROFESSOR: Jeremias Francisco de Araújo

2. EMENTA

Experiências em laboratório e/ou experiências computacionais sobre os fundamentos da mecânica de uma partícula, Oscilações Mecânicas, Mecânica dos Fluidos, Acústica, Experiências de Termodinâmica.

3. OBJETIVOS

GERAL (IS):

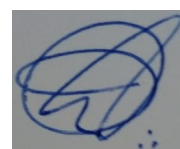
O propósito desta disciplina é apresentar aos discentes do curso de Física os conceitos básicos sobre Mecânica e Termodinâmica de forma prática.

ESPECÍFICOS:

- Conhecer equipamento de medidas;
- Conhecer software de simulação;
- Estudar fenômenos físicos abordados na disciplina.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Pressão e unidade
- Princípio de Pascal e de Arquimedes
- Resistência devido ao fluxo de ar
- Aplicações da equação de Bernoulli
- Atividades com o uso do calorímetro
- Dilatação linear dos sólidos
- Transmissão de calor
- Equação dos gases ideais
- *Maquinas térmicas*





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA-CCN
DEPARTAMENTO DE FÍSICA**

5 . PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas experimentais serão realizadas de modo demonstrativas, com execução de experimentos precedidas de uma breve introdução teórica do assunto bem como uma explanação da execução do experimento. Em seguida, procede-se a execução do experimento no formato demonstrativo com consequente coleta de dados para posterior análises de resultados experimentais por parte dos alunos. Para o devido acompanhamento das aulas, usar-se-á as ferramentas de TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) para “webconferência” tais como RNP, Zoom ou Google Meet.

A disciplina é de caráter experimental. O ensino da disciplina é projetado para duas horas semanais, correspondendo a uma duração total de 30 horas.

Serão discutidas questões, procurando mostrar aplicações, relacionando-as com outras áreas da ciência.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas terão como suporte a webconferência através das ferramentas RNP, zoom ou Google Meet. Serão atividades on-line síncronas, de modo que os alunos acompanham a execução de cada experimentos pelo professor através na modalidade demonstração. Ficando estes livres para questionamentos ou solicitação apontar as dúvidas quando houver a necessidade de maiores esclarecimentos. Quadro ou lousa digital, tablet, câmera de celular e computador deverão compor os recursos didáticos. Notas de aula, artigos e bem como os equipamentos disponíveis no Laboratório de Física também irá compor os recursos didático.

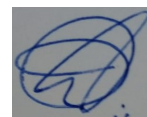
7. CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Ao término de cada prática cada discente fará o relatório da atividade e o enviará, uma versão PDF, pelo plataforma SIGAA para correção, os quais valem como avaliações. A Média das Avaliações (MA) é definida pela média aritmética das notas dos relatórios.

Segundo a Resolução N° 177/2012 - CEPEX, o aluno será aprovado por média (AM), se a média das Avaliações for maior ou igual a 7,0 (sete), fará Avaliação de Exame Final(EF), de todo conteúdo ministrado, se média for maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete). Se a média das avaliações for menor que 4,0(quatro) o aluno será considerado reprovado. Para os alunos que fizerem a Avaliação de Exame Final, serão aprovados somente aqueles que atingirem nota final $(AM+EF)/2$ maior ou igual a 6,0 (seis).

Da frequência:

De acordo com a Resolução N° 177/2012-CEPEX, a frequência mínima exigida para aprovação é de 75% da carga horária da disciplina. Em atendimento as exigências previstas na Resolução N° 013/2021 -CEPEX, que estabelece a oferta do período 2020.2 no fomato remoto, a frequência dos discentes será verificada por meio da participação direta ou indireta nas aulas e pela realização das práticas de laboratório disponibilizadas na plataforma SIGAA.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA-CCN
DEPARTAMENTO DE FÍSICA**

2ª. chamada das avaliações:

O direito à segunda chamada segue o previsto no Art.108, da Resolução Nº 177/2012 – CEPEX-UFPI. Para ter direito à realização da Avaliação de 2ª. Chamada, o discente deverá fazer solicitação via e-mail à chefia do Departamento de Física, que depois será analisada pelo professor e será dado conhecimento ao discente sobre o deferimento ou não da solicitação.

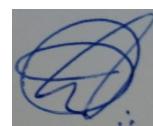
8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- [1] PHYWE séries of publications, University Laboratory experiments Physisc, vol. 1-5, 3 edition,1995, Phywe Systeme 6MBH, D37070 Gottingen, Germany.
- [2] Resnick, R., Halliday, D. e Krane,K.S.,Física,vol. 2,LTC,5ªedição, 2003.
- [3] Nussenzveig, H. M.,Curso de Física Básica,vols 2,3ª Ed., Edgard Blucher, São Paulo, 2003.

COMPLEMENTAR:

- [1] Resnick, R., - Colab., Halliday, D., e Walter, J., Fundamentos da Física, vol. 2, 3ª d.,Livros Técnicos e Científicos, Rio de Janeiro, 1994.
- [2] P. Tipler. Física, Ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1980





PLANO DE CURSO EMERGENCIAL

(Em atendimento ao que determina a Resolução N° 013/2021-CEPEX, para o período letivo 2020-2)

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Física

Disciplina: Laboratório de Física Moderna

Código: DFI0218

Natureza: (x) Obrigatória () Optativa

Período letivo: 2020-2

Carga horária: 30 h Créditos: 0.2.0

Professor: Célio Aécio Medeiros Borges

2. EMENTA

Experiências em laboratório sobre: Radiação de Corpo Negro. Experimento de Millikan. Experimento de Franck-Hertz. Constante de Planck. Sistemática de Espectros Atômicos. Efeito Faraday. Relação e/m .

3. OBJETIVO GERAIS

Introduzir conteúdos de Física Moderna através de uma abordagem experimental na qual o aluno é estimulado a pensar no modo como determinada variável é medida e por que esta medida se faz necessária.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A execução de cada experimento será precedida de uma microaula (síncrona) tendo como objetivo apresentar uma breve explicação dos fundamentos teóricos e os procedimentos experimentais necessários para a compreensão das etapas de execução do experimento que envolve a justificativa do que medir, por que medir e como medir. As aulas experimentais (assíncronas) serão realizadas no modo demonstrativo nas quais serão realizadas coleta dos dados para registro por parte dos alunos. Posteriormente, em aula síncronas os alunos apresentam suas análises e discussão destes resultados experimentais com encaminhamento de suas tarefas. Os conteúdos das aulas assíncronas (nota de aula em pdf e vídeo aulas gravadas) serão disponibilizados nas turmas virtuais da disciplina no SIGAA e do canal *youtube* do professor, respectivamente. Estas aulas deveram ser gravado pelo professor no Laboratório de Física Moderna do Departamento de Física da UFPI.

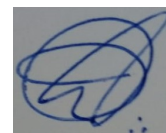
5. RECURSOS DIDÁTICOS

Ferramentas de *webconferência* (google Meet) serão utilizadas para aulas síncronas. Para aulas assíncronas, canal *youtube* do professor. Também serão utilizados *smartphone*, computador e *tablet*.

6. REGISTRO DA FREQUÊNCIA

Em concordância com a Resolução n° 013/20201-CEPEX, o controle de frequência atenderá o que diz o Art. 8° da citada Resolução, mais especificamente o que diz o parágrafo 3° nos incisos I e II, quando se refere a participação do discente em atividades síncronas e assíncronas da disciplina.

7. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO (Resolução n° 177/12-CEPEX)





Avaliações parciais e individuais A_i , contendo questões objetivos e questões subjetivas serão os instrumentos de avaliação (formulário Google). Tarefas individuais T_i também serão instrumentos de avaliação. Será aprovado por média (AM) o aluno que, tendo frequência $f \geq 75\%$ da carga horária da disciplina, obtiver nota final $NF \geq 7,0$, com

$$NF = \sum_{i=1}^n \frac{UD_i}{n}$$

onde UD_i é nota obtida na i -ésima unidade didática e n é o número de unidade didática. A nota de cada UD é calculada considerando a média ponderada da prova referente a o experimento (peso 7) com a nota da Tarefa individual (peso 3). Assim,

$$UD_i = (P_i \times 0,7 + T_i \times 0,3)$$

O Exame Final (EF) contempla todo o conteúdo e será aprovado o aluno que obtiver Média Final $MF = (EF + NF) / 2 \geq 6,0$. O direito à prova de segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução 177/2012 - CEPEX. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado. (Res. Nº 013/2021-CEPEX)

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

- [1] Melissinos, A. C., Experiments in Modern Physics, Academic Press.
- [2] French, A. P., Experiments in Modern Physics.
- [3] Brehm, J.J., e Mulin, W.J. Introduction to the Structure of Matter. A Course in Modern Physics, John Wiley & Sons, New York (1989).

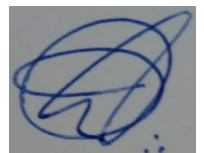
Complementar

- [1] Nussenzveig, H. M., Curso de Física Básica, vol. 4, 3ª ed., Edgard Blucher, SP (1996).
- [2] Hecht, E. Ótica, 2a. ed. Ed. Calouste Gulbekian (2002).
- [3] Born, M. e Wolf, E. Principles of Optics, 7a. ed. Cambridge (1999).

9. APROVAÇÃO.

Aprovado em Assembleia do Departamento de Física em _____ **de março de 2021.**

Chefe do Departamento de Física da UFPI





PLANO DE ENSINO¹

1. Identificação

Curso: Física		
Disciplina: Laboratório de Física Experimental III		Código: DFI0216
Natureza: (X) Obrigatória () Optativa		
Período Letivo: 2020.2	Carga Horária: 30 h	Créditos: 0.2.0
Pré-Requisitos: DFI0215		
Professora: Gardênia de Sousa Pinheiro		

2. Ementário

Experiências em Laboratório sobre: Circuitos de Correntes Contínua. Lei de Kirchoff. Circuitos de Correntes Alternada. Indução magnética. Leis de Faraday e Lenz. Leis de Ampere e Biot-Savart.

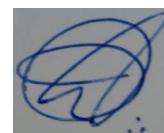
3. Objetivos

Permitir que o aluno aprenda os conceitos básicos de eletricidade e magnetismo, incluindo aplicações tecnológicas, através do conteúdo teórico e da construção de pequenos experimentos, sendo capaz de compreender o funcionamento básico de equipamentos simples de laboratório.

4. Conteúdo Programático

Unidade	Conteúdo	Carga-horária
<i>Unidade I:</i> Eletrostática	<ul style="list-style-type: none">• Eletrização por atrito, eletrização por contato, eletrização por indução, identificação das cargas elétricas, rigidez dielétrica e o gerador de Van de Graaff.	06 horas-aula
<i>Unidade II:</i> Circuitos	<ul style="list-style-type: none">• Instrumentos de medição e de bancada: Osciloscópio, multímetro digital, gerador de função.• Medições de sinal alternado;• Resistor, Capacitor e Indutor: Características, tipos, identificação (código de cores), medição e testes (identificação de falhas e defeitos).	18 horas-aula
<i>Unidade III:</i> Magnetismo	<ul style="list-style-type: none">• Indução eletromagnética: campo magnético induzido, transformador, motor, gerador.	06 horas-aula

¹Constituído dos elementos contidos no Parágrafo Único do Art. 6º. da Resolução N° 043/95-CEPEX, de 5/5/1995 e aprovado em Assembleia Departamental (também Colegiado de Curso), conforme determina o Inciso I do Art. 29 do Regimento Geral da UFPI (Resolução N° 45/99-CONSUN, de 15/12/1999).





5. Metodologia

A metodologia de ensino adotada envolve um conjunto de estratégias e métodos relacionados à aprendizagem dos estudantes no intuito de que eles alcancem os objetivos previstos, mesmo em aulas não-presenciais medidas por TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação).

No caso do semestre letivo 2020.2 serão adotadas abordagens metodológicas ativas, participativas, colaborativas e criativas que privilegiem o protagonismo dos estudantes como construtores do conhecimento, com uso de múltiplas linguagens e ambientes virtuais, e que incluam mediação docente propositiva em termos de conteúdo.

A metodologia a ser desenvolvida inclui:

- Aulas síncronas com aulas expositivas, eventualmente transmitidas a partir do laboratório de Física Experimental, para a demonstração e realização de práticas;
- Aulas interativas síncronas utilizando softwares de simulação de circuitos de eletricidade. Os discentes irão, com o auxílio do docente, realizar as simulações dos circuitos/experimentos, onde realizarão a coleta e a interpretação dos dados, e, posteriormente, confeccionarão os relatórios da prática realizada.

Considerando alguns problemas que perpassam as atividades em tempo real (síncrono), como:

1. Conectividade (acesso e sobrecarga);
2. Rotina familiar (horário fixo de iniciar e de finalizar o estudo pode impactar na rotina familiar);
3. Aprendizagem (excesso de carga horária de aula por dia, com intensa informação, comprometendo o desenvolvimento cognitivo e afetando o processo de aprendizagem);

Todas as aulas síncronas serão gravadas e disponibilizadas na plataforma pessoal do Youtube da docente, e os links serão disponibilizados no SIGAA pelo período de 7 dias.

6. Recursos Didáticos

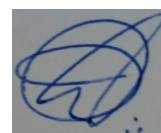
Plataformas digitais (Google Meet, Google Classroom e SIGAA);
Software de simulação de circuitos eletroeletrônicos.

7. Sistemática de Avaliação e de Frequência

Segundo as Resoluções N° 013/2021 - CEPEX e N° 014/2021 - CEPEX, que regulamenta, em caráter excepcional, a oferta de componente curricular para o período Letivo 2020.2, a frequência dos discentes será verificada por meio da participação direta ou indireta nas aulas e pela realização das atividades/práticas indicadas.

O processo de avaliação será realizado por meio dos relatórios dos experimentos realizados durante as aulas e a média do discente consistirá na média aritmética das notas dos relatórios. Para efeito de aprovação, serão aplicados os critérios abaixo especificados para a média aritmética das avaliações:

- De 7,0 a 10 – aprovado por média
- De 4,0 a 6,9 – recuperação (O aluno deverá realizar a prova final)
- De 0,0 a 3,9 – reprovação





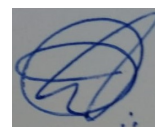
Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Centro de Ciências da Natureza
Departamento de Física
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela
Telefone/fax: (86) 3215-5833. Internet: www.ufpi.br/df

A prova final consistirá em uma avaliação prática (síncrona) acompanhada pelo professor.

Segunda Chamada de Avaliação: O direito à segunda chamada segue o previsto no Art. 108, da Resolução N° 177/2012 - CEPEX/UFPI. O discente procederá com a solicitação de 2ª chamada mediante solicitação por e-mail à chefia do departamento, à chefia/coordenação do curso ou ao professor ao qual o componente curricular esteja vinculado (Resolução CEPEX/UFPI N° 085/2020).

8. BIBLIOGRAFIA

- PHYME Séries of publications, University Laboratory Experiments Physics, vol. 1-5, 3ª Edition, 1995, PHYWE SYSTEME 6 MBH, D37070 GOTTINGEN, GERMANY.
- Nussenzveig, H.M., Curso de Física Básica, vol. I, 3ª ed., Edgard Blucher, São Paulo (1996).
- Purcell, E.M. Eltricidade e Magnetismo, São Paulo, Edgar Blucher, 1970.





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

ATA DE REUNIÃO Nº 3 / 2021 - CF/CCN (11.00.24.08)

Nº do Protocolo: 23111.012926/2021-64

Teresina-PI, 20 de Março de 2021

ATA DA 126ª REUNIÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE FÍSICA

Às dezessete horas do dia dezoito de março do ano de dois mil e vinte e um, reuniu-se por meio de videoconferência (link: <https://meet.google.com/xfi-tnpv-toc>), o Colegiado do Curso de Física para a realização da 126ª Reunião Ordinária, sob a presidência do professor Miguel Archanjo Costa, Coordenador do Curso de Física, com a presença dos membros: professor André Alves Lino (subcoordenador do Curso de Física), professora Maria Letícia Vega (representante do Departamento de Física), professor Antônio Wilson Rodrigues da Cunha (representante do Departamento de Matemática), professor Micaías Andrade Rodrigues (representante do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino) e Endel Ezequiel Carvalho Costa (representante discente do Curso de Física). A pauta da reunião consistiu em apreciar os Planos de Ensino dos Componentes Curriculares de Práticas de Laboratórios e de Estágio Obitagório em Física, ofertadas em formato remoto aos discentes do Curso de Física, no período 2020.2. O professor André Aves Lino relatou os Planos de Ensino das disciplinas: **FÍSICA EXPERIMENTAL I** (Código: DFI0214, Natureza: obrigatória, Carga Horária: 30h e Créditos: 0.2.0, Pré-Requisitos: não possui, Professor: Jeremias Francisco de Araújo - Departamento de Física/CCN), **FÍSICA EXPERIMENTAL II** (Código: DFI0215, Natureza: obrigatória, Carga Horária: 30h e Créditos: 0.2.0, Pré-Requisitos: DFI0214, Professor: Jeremias Francisco de Araújo - Departamento de Física/CCN), **FÍSICA EXPERIMENTAL III** (Código: DFI0216, Natureza: obrigatória, Carga Horária: 30h e Créditos: 0.2.0, Pré-Requisitos: DFI0215, Professora: Gardênia de Sousa Pinheiro - Departamento de Física/CCN), **LABORATÓRIO DE LETRÔNICA** (Código: DFI0219, Natureza: obrigatória, Carga Horária: 60h e Créditos: 0.4.0, Pré-Requisitos: DFI0216, Professora: Gardênia de Sousa Pinheiro - Departamento de Física/CCN), **LABORATÓRIO DE FÍSICA MODERNA** (Código: DFI0218, Natureza: obrigatória, Carga Horária: 30h e Créditos: 0.2.0, Pré-Requisitos: DFI0216, Professor: Célio Aécio Medeiros Borges - Departamento de Física/CCN), **QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA** (Código: DQU0099, Natureza: Obrigatória, Carga Horária: 90h (60 horas teóricas e 30 horas de prática de laboratório), Créditos: 4.2.0, Pré-Requisitos: não possui, Professores: Francisco Carlos Marques da Silva e Janildo Lopes Magalhães - Departamento de Química/CCN). A seguir o relato do professor foi colocada em discussão e depois em votação, sendo aprovado por unanimidade dos presentes. Em seguida, o Professor Micaías Andrade Rodrigues fez o relato das disciplinas: **ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I** (Código: DMT0181, Natureza: obrigatória para o Curso de Licenciatura em Física, Carga Horária: 75h, Créditos: 0.0.5, Pré-Requisitos: DMT0160, professor: Micaías Andrade Rodrigues - Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino/CCE), **ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III** (Código: DMT0182, Natureza: obrigatória para o Curso de Licenciatura em Física, Carga Horária: 120h, Créditos: 0.0.8, Pré-Requisitos: DMT0182, Professora: Michelle de Paula Madeira - Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino/CCE) e **ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV** (Código: DMT0184, Natureza: obrigatória para o Curso de Licenciatura em Física, Carga Horária: 90h, Créditos: 0.0.8, Pré-Requisitos: DMT0182, Professor: Micaías Andrade Rodrigues - Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino/CCE). Durante as discussões, o Professor Antônio Wilson Rodrigues da Cunha perguntou se a Universidade dá algum auxílio, como Tablet, aos alunos para melhor desempenharem suas atividades de regência de suas aulas em formato remoto nos Estágios Obrigatórios III e IV, no que foi informado que a Universidade lançou dois Editais no segundo semestre de 2020, exclusivo para os discentes com renda familiar de no máximo um salário-mínimo e meio (1,5) mensal, para aquisição de dados móveis e também para a compra de equipamentos de informática, cuja vigência encerrou-se com a conclusão do Período Letivo 2020.1, no mês de janeiro de 2021. Em seguida, o relato do

professor foi colocado em votação, obtendo aprovação por unanimidade dos presentes à reunião. Durante. Os relatos dos relatores do Colegiado observaram as exigências da **Portaria N° 544/MEC, de 16 de junho de 2020**, da **Resolução N° 013/2021-CEPEX** e da **Resolução N° 177/2012 - CEPEX**. Nada mais a tratar, a reunião foi encerrada. Para constar, foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai por todos devidamente assinada. Teresina, 18 de março de 2021.

(Assinado digitalmente em 20/03/2021

09:12)

ANDRE ALVES LINO
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1689597

(Assinado digitalmente em 20/03/2021

09:32)

ANTONIO WILSON RODRIGUES DA
CUNHA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 2102164

(Assinado digitalmente em 20/03/2021

16:53)

MARIA LETICIA VEGA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1714296

(Assinado digitalmente em 20/03/2021

08:59)

MICAIAS ANDRADE RODRIGUES
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1807361

(Assinado digitalmente em 20/03/2021

17:31)

MIGUEL ARCANJO COSTA
COORDENADOR DE CURSO
Matrícula: 1167604



Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://www.sipac.ufpi.br/documentos/> informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **aa5876325a**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 128, DE 20 DE JUNHO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de projeto pedagógico de curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 08/02/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.045568/2021-72;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração no projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ENGENHARIA DE MATERIAIS**, do Centro de Tecnologia – **CT**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 20 de junho de 2022.

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação

QUADROS COMPARATIVOS DAS DISCIPLINAS DE MATEMÁTICA DOS CURSOS DO CT (CENTRO DE TECNOLOGIA, UFPI) PARA EFEITO DE ANÁLISE DE EQUIVALÊNCIAS.

Todos os quadros comparativos desta minuta foram feitos com base nos currículos mais recentes, listados abaixo, cadastrados e disponíveis no SIGAA a partir do site <https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/curso/lista.jsf?nivel=G&aba=p-graduacao>.

Engenharia Cartográfica e de Agrimensura:
Estrutura Curricular 5, Criado em 2012 e Estrutura Curricular 01, Criado em 2013.

Engenharia Civil: Estrutura Curricular 3, Criado em 2009.

Engenharia de Materiais: Estrutura Curricular 2, Criado em 2019.

Engenharia de Produção: Estrutura Curricular 3, Criado em 2019.

Engenharia Elétrica: Estruturas Curriculares 4 e 5, Criadas em 2018.

Engenharia Mecânica: Estrutura Curricular 3, Criado em 2019.

OBSERVAÇÃO: As ementas que constam no Processo **23111.046822/2020-70**, que trata da análise de equivalências aqui realizadas, estão quase todas desatualizadas e sem as devidas identificações, impossibilitando seu uso para tal fim.

Autor: Prof. Roger Peres de Moura
CCN, Dep. de Matemática
Siape 1492512
E-mail: mourapr@ufpi.edu.br
Cel.: (86) 99978-5961



1. QUADRO COMPARATIVO, PARA EFEITO DE EQUIVALÊNCIA, DA DISCIPLINA DMAT/CCN015 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I - 90 HORAS DO CURSO DE ENGENHARIA DE MATERIAIS

CURSO	CÓDIGO	NOME	C. H.	C. D.	% EM.	Equivalente?
ENGENHARIA CARTOGRÁFICA E DE AGRIMENSURA	DMA0155	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I	90 h	Sequência e séries numéricas; Integrais impróprias	80 %	Sim
ENGENHARIA CIVIL	DMA0199	CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I EC	90 h	Números reais; Funções e gráficos.	90 %	Sim
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	DMAT/CCN010	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I	90 h	Números reais; Funções reais de uma variável real e elementares; Integrais impróprias	80 %	Sim
ENGENHARIA ELÉTRICA	DMA0133	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I	90 h	Números reais; Funções reais de uma variável real e elementares; Integrais impróprias	80%	Sim
ENGENHARIA MECÂNICA	DMAT/CCN027	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I	90 h	Números reais; Funções reais de uma variável real e elementares; Integrais Impróprias	80%	Sim

Legenda: C. H. - Carga Horária da disciplina.

% EM. - Porcentagem do conteúdo/ementa de DMAT/CCN015 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I de Engenharia de Materiais que coincide com o conteúdo/ementa da disciplina.

C. D. - Conteúdo da ementa da disciplina que não coincide (que não consta ou é divergente) com o de DMAT/CCN015 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I de Engenharia de Materiais.

Observações: 1. Na maioria das comparações, a parte divergente da ementa é o conteúdo de pré-cálculo (Números reais; Funções reais de uma variável real e elementares) e Integrais impróprias. Mesmo não constando na ementa de DMAT/CCN015 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I de Engenharia de Materiais, os tópicos Números reais e Funções reais de uma variável real e elementares são "compulsórios", e portanto, abordados pelos professores de Cálculo I, por conta da baixa qualidade na formação matemática da maioria dos discentes calouros; sem a "revisão" desse conteúdo o aluno encontraria sérias dificuldades no acompanhamento da disciplina. O tópico Integrais impróprias pode ser interpretado como facultativo e, a depender do desempenho da turma, o professor pode ministrá-lo.



2. QUADRO COMPARATIVO, PARA EFEITO DE EQUIVALÊNCIA, DA DISCIPLINA DMAT/CCN017 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II - 60 HORAS DO CURSO DE ENGENHARIA DE MATERIAIS

CURSO	CÓDIGO	NOME	C. H.	C. D.	% EM.	Equivalente?
ENGENHARIA CARTOGRÁFICA E DE AGRIMENSURA	DMA0156	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II	90 h			Não. CH insuficiente
ENGENHARIA CIVIL	DMA0201	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II EC	90 h			Não. CH insuficiente
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	DMAT/CCN011	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II	60 h	Nenhuma. Ementas coincidem.	100 %	Sim
ENGENHARIA ELÉTRICA	DMAT/CCN005	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II	60 h	Introdução às séries de Fourier.	80%	Sim
ENGENHARIA MECÂNICA	DMAT/CCN029	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II	60 h	Nenhuma. Ementas coincidem.	100%	Sim

Legenda: C. H. - Carga Horária da disciplina.

% EM. - Porcentagem do conteúdo/ementa de DMAT/CCN017 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II – 60 h, de Engenharia de Materiais que coincide com o conteúdo/ementa da disciplina.

C. D. - Conteúdo da ementa da disciplina que não coincide (que não consta ou é divergente) com o de DMAT/CCN017 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II de Engenharia de Materiais.

Conclusão: A disciplina DMAT/CCN017 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II - 60 HORAS DO CURSO DE Engenharia de Materiais não pode ser considerada equivalente às disciplinas DMA0156 - CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura e DMA0201 - CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II - EC de Engenharia Civil, por ter carga horária inferior a 75 % das mesmas. Já para os demais cursos da tabela acima, pode ser considerada equivalente.



3. QUADRO COMPARATIVO, PARA EFEITO DE EQUIVALÊNCIA, DA DISCIPLINA DMAT/CCN019 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III - 60 HORAS DO CURSO DE ENGENHARIA DE MATERIAIS

CURSO	CÓDIGO	NOME	C. H.	C. D.	% EM.	Equivalente?
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	DMAT/CCN013	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III	60 h	Sequências numéricas. Séries numéricas. Critérios de convergência e divergência para séries de termos positivos. Séries absolutamente convergentes. Critérios de Cauchy e de Dirichlet. Sequências de funções. Séries de funções. Séries de potências. Introdução às séries de Fourier.	0 %	Não. Ementa completamente divergente
ENGENHARIA ELÉTRICA	DMAT/CCN007	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III	90 h			Não. CH insuficiente
ENGENHARIA MECÂNICA	DMAT/CCN031	CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III	60 h	Sequências numéricas. Séries numéricas. Critérios de convergência e divergência para séries de termos positivos. Séries absolutamente convergentes. Critérios de Cauchy e de Dirichlet. Sequências de funções. Séries de funções. Séries de potências. Introdução às séries de Fourier.	0%	Não. Ementa completamente divergente

Legenda: C. H. - Carga Horária da disciplina. % EM. - Porcentagem do conteúdo/ementa de DMAT/CCN019 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III – 60 h, de Engenharia de Materiais que coincide com o conteúdo/ementa da disciplina. C. D. - Conteúdo da ementa da disciplina que não coincide (que não consta ou é divergente) com o de DMAT/CCN019 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III de Engenharia de Materiais.

Observação: Os cursos de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura e Engenharia Civil não possuem uma disciplina Cálculo Diferencial e Integral III. Estes cursos juntaram as ementas dos cursos de Cálculo I, II e III em dois cursos de Cálculo de 90 horas cada um. Juntando as disciplinas DMAT/CCN017 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II - 60h e DMAT/CCN019 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III - 60h, alcança-se a equivalência para a disciplina DMA0156 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II do curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, bem



como para a disciplina DMA0201 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II EC do curso de Engenharia Civil. Ou seja, DMAT/CCN017+ DMAT/CCN019 cobre a carga horária e a ementa de DMA0156 e de DMA0201, e portanto um discente de Engenharia de Materiais que tenha cursado estas duas disciplinas, pode dispensar DMA0156 ou DMA0201 caso mude do curso de Engenharia de Materiais para um desses cursos. A recíproca não é válida, ou seja, cursar DMA0156 ou DMA0201 não dispensa DMAT/CCN017+ DMAT/CCN019.

Conclusão: A disciplina DMAT/CCN019 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III - 60 h, de Engenharia de Materiais, não possui equivalência com nenhuma disciplina do CT. A que poderia ser equivalente é DMAT/CCN007 - CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III, do curso de Engenharia Elétrica, mas esta possui carga horária superior a 75% da carga horária da referida disciplina.

4. QUADRO COMPARATIVO, PARA EFEITO DE EQUIVALÊNCIA, DA DISCIPLINA DMAT/CCN018 - ÁLGEBRA LINEAR - 60 HORAS DO CURSO DE ENGENHARIA DE MATERIAIS

CURSO	CÓDIGO	NOME	C. H.	C. D.	% EM.	Equivalente?
ENGENHARIA CARTOGRÁFICA E DE AGRIMENSURA	DMA0023	ÁLGEBRA LINEAR E GEOMETRIA ANALÍTICA	90 h			Não. CH insuficiente
ENGENHARIA CIVIL	DMA0200	ÁLGEBRA LINEAR E GEOMETRIA ANALÍTICA EC	90 h			Não. CH insuficiente
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	DMAT/CCN012	ÁLGEBRA LINEAR	60 h	Matrizes e sistemas lineares. Produto interno	80 %	Sim
ENGENHARIA ELÉTRICA	DMAT/CCN006	ÁLGEBRA LINEAR	60 h	Espaços com produto interno	90%	Sim
ENGENHARIA MECÂNICA	DMAT/CCN028	ÁLGEBRA LINEAR	60 h	Espaços com produto interno	90%	Sim

Legenda: C. H. - Carga Horária da disciplina.

% EM. - Porcentagem do conteúdo/ementa coberta pela disciplina DMAT/CCN018 - ÁLGEBRA LINEAR 60 h, de Engenharia de Materiais, ou que coincide.

C. D. - Conteúdo da ementa da disciplina que não coincide (não coberto ou é divergente) com o de DMAT/CCN018 ÁLGEBRA LINEAR, de Engenharia de Materiais.

Observação: Juntando as disciplinas DMAT/CCN016 - GEOMETRIA ANALÍTICA - 60h e DMAT/CCN018 - ÁLGEBRA LINEAR – 60, alcança-se a equivalência para a disciplina DMA0023 ÁLGEBRA LINEAR E GEOMETRIA ANALÍTICA do curso de Engenharia Cartográfica e de Agrimensura, bem como para a disciplina DMA0200 ÁLGEBRA LINEAR E GEOMETRIA ANALÍTICA EC do curso de Engenharia Civil. Ou seja, DMAT/CCN016+ DMAT/CCN018 cobre a carga horária e a ementa de DMA0023 e de DMA0200. Portanto, um discente de Engenharia de



Materiais que tenha cursado estas duas disciplinas, pode dispensar DMA0023 ou DMA0200 caso mude do curso de Engenharia de Materiais para um desses cursos.

5. QUADRO COMPARATIVO, PARA EFEITO DE EQUIVALÊNCIA, DA DISCIPLINA DMAT/CCN020 – EQUAÇÕES DIFERENCIAIS - 60 HORAS DO CURSO DE ENGENHARIA DE MATERIAIS

CURSO	CÓDIGO	NOME	C. H.	C. D.	% EM.	Equivalente?
ENGENHARIA CIVIL	DMA0202	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS EC	60 h	Séries de Fourier e transformada de Fourier. Problemas de contorno.	75 %	Sim
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	DMAT/CCN014	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS	60 h	Séries de Fourier e transformada de Fourier. Problemas de contorno.	75 %	Sim
ENGENHARIA ELÉTRICA	DMAT/CCN008	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS	60 h	Séries de Fourier e transformada de Fourier. Problemas de contorno.	75 %	Sim
ENGENHARIA MECÂNICA	DMAT/CCN030	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS	60 h	Séries de Fourier e transformada de Fourier. Problemas de contorno.	75 %	Sim

Legenda: C. H. - Carga Horária da disciplina.

% EM. - Porcentagem do conteúdo/ementa coberta pela disciplina DMAT/CCN020 – EQUAÇÕES DIFERENCIAIS 60 h, de Engenharia de Materiais, ou que coincide.

C. D. - Conteúdo da ementa da disciplina que não coincide (não coberto ou é divergente) com o de DMAT/CCN020 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I de Engenharia de Materiais.



6. QUADRO COMPARATIVO, PARA EFEITO DE EQUIVALÊNCIA, DA DISCIPLINA DMAT/CCN016 – GEOMETRIA ANALÍTICA - 60 HORAS DO CURSO DE ENGENHARIA DE MATERIAIS

CURSO	CÓDIGO	NOME	C. H.	C. D.	% EM.	Equivalente?
ENGENHARIA ELÉTRICA	DMAT/CCN004	GEOMETRIA ANALÍTICA	60 h		100 %	Sim
ENGENHARIA MECÂNICA	DMAT/CCN026	EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS	60 h		100 %	Sim

Legenda: C. H. - Carga Horária da disciplina.

% EM. - Porcentagem do conteúdo/ementa coberta pela disciplina DMAT/CCN016 – GEOMETRIA ANALÍTICA - 60 HORAS, de Engenharia de Materiais, ou que coincide.

C. D. - Conteúdo da ementa da disciplina que não coincide (não coberto ou é divergente) com o de DMAT/CCN015 CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I de Engenharia de Materiais.

Observação: Os cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Civil e Engenharia Cartográfica e de Agrimensura não possuem uma disciplina específica de Geometria Analítica. O ementário/conteúdo dessa disciplina está distribuído no de outras disciplinas.



Tabela de Equivalências entre componentes de Engenharia de Materiais de demais Cursos do Centro de Tecnologia referente aos componentes da área de Matemática

Componente Matriz de Engenharia de Materiais		Componentes demais Cursos do Centro de Tecnologia	
Componente	Código	Componente	Código
Calculo Diferencial e Integral I	DMAT/CCN015	Calculo Diferencial e Integral I	DMAT/CCN027; DMAT/CCN010; DMA0133; DMA0199; DMA0155
Calculo Diferencial e Integral II	DMAT/CCN017	Calculo Diferencial e Integral II	DMAT/CCN029; DMAT/CCN011; DMAT/CCN005
Álgebra Linear	DMAT/CCN018	Álgebra Linear	DMAT/CCN028; DMAT/CCN006
Equações Diferenciais	DMAT/CCN020	Equações Diferenciais	DMAT/CCN030; DMAT/CCN014; DMAT/CCN008; DMA0202
Geometria Analítica	DMAT/CCN016	Geometria Analítica	DMAT/CCN026; DMAT/CCN004



Disciplinas equivalentes entre o Curso de Materiais e demais Cursos de Engenharia do Centro de Tecnologia

Departamento de Matemática

Calculo Diferencial e Integral I											
Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo
Engenharia de Materiais	2	Engenharia Mecânica	3	Engenharia de Produção	3	Engenharia Elétrica	5	Engenharia Civil	3	Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	1
Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina	
Calculo Diferencial e Integral I		Calculo Diferencial e Integral I		Calculo Diferencial e Integral I		Calculo Diferencial e Integral I		Cálculo Diferencial e Integral I EC		Cálculo Diferencial e Integral I	
Departamento de Origem/Centro-Currículo											
Matemática/CCN- 4											
Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária
DMAT/CCN015	90	DMAT/CCN027	90	DMAT/CCN010	90	DMA0133	90	DMA0199	90	DMA0155	90
Pré-Requisitos (Cód/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)	
SEM PRÉ - REQUISITO		SEM PRÉ - REQUISITO		SEM PRÉ - REQUISITO		SEM PRÉ - REQUISITO		SEM PRÉ - REQUISITO		SEM PRÉ - REQUISITO	
Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes	
		(DMA0137) OU (DMA0133) OU (DMA0142) OU (DMA0199) OU (DMA0128)		(DMA0142) OU (DMA0100) OU (DMA0133) OU (DMA0137) OU (DMA0199)		(DMA0131) OU (DMA0142) OU (DMA0142) OU (DMA0155) OU (DMA0142) OU (DMA0155) OU (DMA0137) OU (DMA0142) OU (DMA0155) OU (DMA0137) OU (DMA0100) OU (DMA0199) OU (DMA0131) OU (DMA0142) OU (DMA0155) OU (DMA0137) OU (DMA0100) OU (DMA0199)		(DMA0010) OU (DMA0137) OU (DMA0142)		(DMA0010)	



Calculo Diferencial e Integral II											
Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo
Engenharia de Materiais	2	Engenharia Mecânica	3	Engenharia de Produção	3	Engenharia Elétrica	5				
Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina	
Calculo Diferencial e Integral II		Calculo Diferencial e Integral II		Calculo Diferencial e Integral II		Calculo Diferencial e Integral II		-		-	
Departamento de Origem/Centro-Currículo											
Matemática/CCN- 4											
Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária
DMAT/CCN017	60	DMAT/CCN029	60	DMAT/CCN011	60	DMAT/CCN005	60	-	-	-	-
Pré-Requisitos (Cód/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)	
DMAT/CCN015 / Calculo Diferencial e Integral I		DMAT/CCN027 / Calculo Diferencial e Integral I OU DMA0137 / Cálculo Diferencial e Integral I		DMAT/CCN010 / Cálculo Diferencial e Integral I OU DMA0133 / Calculo Diferencial e Integral I OU DMA0142/ Cálculo Diferencial e Integral I OU DMA0137 / Cálculo Diferencial e Integral I		DMA0133 /Calculo Diferencial e Integral I OU DMAT/CCN010 / Cálculo Diferencial e Integral I OU DMA0137 / Cálculo Diferencial e Integral I		-		-	
Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes	
		(DMA0139)		(DMA0150) OU (DMAT/CCN005) OU (DMA0143)		(DMA0150) OU (DMA0143) OU (DMA0156) OU (DMA0136)					



Álgebra Linear											
Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo
Engenharia de Materiais	2	Engenharia Mecânica	3	Engenharia de Produção	3	Engenharia Elétrica	5				
Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina	
Álgebra Linear		Álgebra Linear		Álgebra Linear		Álgebra Linear		-		-	
Departamento de Origem/Centro-Currículo											
Matemática/CCN- 4											
Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária
DMAT/CCN018	60	DMAT/CCN028	60	DMAT/CCN012	60	DMAT/CCN006	60	-	-	-	-
Pré-Requisitos (Cód/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)	
DMAT/CCN016 /Geometria Analítica		DMAT/CCN026 /Geometria Analítica OU DMA0127 / Geometria Analítica		SEM PRÉ –REQUISITO		DMAT/ CCN004 /Geometria Analítica		-		-	
Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes	
-		(DMA0138) OU (DMA0129) OU (DMA0141)		(DMA0138) OU (DMA0151) OU (DMA0141)		(DMA0151) OU (DMA0141) OU (DMA0067)		-		-	



Equações Diferenciais											
Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo
Engenharia de Materiais	2	Engenharia Mecânica	3	Engenharia de Produção	3	Engenharia Elétrica	5	Engenharia Civil	3		
Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina	
Equações Diferenciais		Equações Diferenciais Ordinárias		Equações Diferenciais e Ordinárias		Equações Diferenciais Ordinárias		Equações Diferenciais EC		-	
Departamento de Origem/Centro-Currículo											
Matemática/CCN- 4											
Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária
DMAT/CCN020	60	DMAT/CCN030	60	DMAT/CCN014	60	DMAT/CCN008	60	DMA0202	60h	-	-
Pré-Requisitos (Cód/nom)		Pré-Requisitos (Cód/nom)		Pré-Requisitos (Cód/nom)		Pré-Requisitos (Cód/nom)		Pré-Requisitos (Cód/nom)		Pré-Requisitos (Cód/nom)	
DMAT/CCN017 / Cálculo diferencial e integral II DMAT/CCN018 / Álgebra Linear		DMAT/CCN029 / Cálculo Diferencial e Integral II		DMAT/CCN013 /Cálculo Diferencial e Integral III OU DMA0145 / CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III EP		DMAT/CCN005 / CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II E DMAT/CCN006/ ÁLGEBRA LINEAR OU DMAT/CCN013 / CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III OU DMA0145 / CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III EP		DMA0201/ CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II EC		-	
Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes	
-		(DMA0140) OU (DMA0152) OU (DMA0202) OU (DMAT206)		(DMAT/CCN008) OU (DMA0147)		(DMA0152) OU (DMAT206) OU (DMA0140) OU (DMA0202)		(DMA0140) OU (DMA0152) OU (DMAT206)		-	



Geometria Analítica											
Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo	Curso	Currículo
Engenharia de Materiais	2	Engenharia Mecânica	3	Engenharia Elétrica	5						
Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina		Disciplina	
Geometria Analítica		Geometria Analítica				Geometria Analítica		-		-	
Departamento de Origem/Centro-Currículo											
Matemática/CCN- 4											
Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária	Código	Carga Horária
DMAT/CCN016	60	DMAT/CCN026	60	DMAT/CCN004	60			-	-	-	-
Pré-Requisitos (Cód/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)		Pré-Requisitos (Cod/nom)	
SEM PRÉ - REQUISITO		SEM PRÉ - REQUISITO		SEM PRÉ - REQUISITO				-		-	
Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes		Equivalências Existentes	
-		(DMA0127)		(DMA0149) OU (DMA0127) OU (DMA0188) OU (DMA0116) OU (DMA0023) OU (DMA0135)		-		-		-	





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 132, DE 27 DE JUNHO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de projeto pedagógico de curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, **ad referendum** da mesma Câmara e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.026389/2021-22

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração no projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ENGENHARIA AGRÔNOMICA**, do Centro de Ciências Agrárias – **CCA**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 27 de junho de 2022.

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
Nome	Código (quando houver)	Tipo	Departamento de Fitotecnia, Centro de Ciências Agrárias
Nutrição de Plantas		Optativa	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
1.2.0	45 h	DBI0031 - Fisiologia Vegetal - Agronomia; DEA0046 - Fertilidade e Adubação do Solo	

EMENTA:

Histórico da nutrição de plantas; Elementos essenciais, benéficos e tóxicos; Critérios de essencialidade; Mecanismos de contato íon-raiz; Absorção, translocação e redistribuição de nutrientes nos vegetais. Composição dos vegetais; Exigências nutricionais; Funções dos nutrientes; Interação dos nutrientes; Princípios da análise foliar; Critérios para estabelecer a folha diagnóstica; Interpretação dos resultados da análise foliar; Preparo de soluções nutritivas, cultivos hidropônicos, marcha de absorção e acúmulo de nutrientes; eficiências nutricionais; Influência da nutrição de plantas na qualidade de produtos agrícolas; bifortificação agrícola; elementos mitigadores de estresses abióticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

No mínimo 03(três)

EPSTEIN, E. & BLOOM, A.J. **Nutrição Mineral de plantas: princípios e perspectivas.** Londrina: Editora Planta, 2006. 403 p.

MALAVOLTA, E.; VITTI, G.C.; OLIVEIRA, S.A. **Avaliação do estado nutricional das plantas. Princípios e aplicações.** 2 ed. Piracicaba, POTAFOS, 1997. 319 p.

MARSCHNER, P. **Mineral nutrition of higher plants.** 3. ed. Australia: Academic Press, 2012. 651 p.

PRADO, R. M. **Mineral nutrition of tropical plants,** 1st ed. Springer International Publishing, 2021. 341 p.

PRADO, R.M. **Nutrição de Plantas.** São Paulo: 2a ed. Editora da UNESP, 2020. 407 p.

TAIZ, L., ZEIGER, E., MØLLER, I.M., MURPHY, A. **Fisiologia e desenvolvimento vegetal.** 6a ed. Porto Alegre. Artmed. 2017. 954 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

No mínimo 05(cinco)

CAMPOS, C. N. S. TEIXEIRA, G. C. M.; PRADO, R. M.; CAIONE, G.; SILVA JÚNIOR, G. B.;

DAVID, C. H. O.; SALES, A. C.; ROQUE, C. G.; TEODORO, P. E. Macronutrient deficiency in cucumber plants: impacts in nutrition, growth and symptoms, *Journal of Plant Nutrition*, p. 1 -18, 2021.

FAGAN, E. B.; ONO, E. O.; RODRIGUES, J. D.; SOARES, L; DOURADO NETO, D. **Fisiologia vegetal: metabolismo e nutrição mineral.** São Paulo: Andrei Editora, 2016. 305 p.

PRADO, R. M.; SANTOS, L. C. N.; MODA, L. R.; SILVA JÚNIOR, G. B. **Avaliação do estado nutricional de cultivos: avanços e desafios.** In: FLORES, R. A.; CUNHA, P. P. (Eds.). **Práticas de manejo do solo para a adequada nutrição de plantas no cerrado.** Goiania: Gráfica, UFG, 2016. Cap.2, p. 49-83.

PRADO, R.M. 500 perguntas e respostas sobre nutrição de plantas. Jaboticabal: FCAV/GENPLANT, 2009. 107 p.

VIECELLI, C.A. Guia de deficiências nutricionais em plantas. Paraná, PUCPR, 2017. 112 p.

Principais Periódicos:

Advances in Agronomy; Fruits; Hortscience; Communicaton in Soil Science and Plant Analysis; European Journal of Soil Science; Journal of Horticultural Science; Journal of Plant Nutrition; Journal of the American Society of Horticultural Science; Journal of Soil Science; Plant and Soil; Soil Science and Plant Nutrition; Scientia Horticulturae; Soil Science; Scientia Agricola; Revista Brasileira de Ciência do Solo; Revista Brasileira de Fisiologia Vegetal; Revista Brasileira de Fruticultura; Revista Brasileira de Horticultura.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 133, DE 27 DE JUNHO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de projeto pedagógico de curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, **ad referendum** da mesma Câmara e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.027737/2022-95

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração no projeto pedagógico do Curso de **LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**, do Centro de Ciências da Saúde – **CCS**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 27 de junho de 2022.

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

DESPACHO Nº 62 / 2022 - DEF/CCS (11.00.23.08)

Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO

Teresina-PI, 20 de Junho de 2022

À CDAC,

Seguem as informações solicitadas.

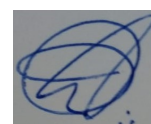
Proposta de equivalência para as disciplinas de Fisiologia entre os currículos 4 e 5

Disciplina cursada		Disciplinas dispensadas	
(currículo 4)		(currículo 5)	
Código / nome	CH	Código / nome	CH
DBF0030 Fisiologia para Educação Física	135 h	DBF/CCS001 Fisiologia humana	75 h
		DBF/CCS002 Fisiologia do esforço	60 h

At.te,

(Assinado digitalmente em 20/06/2022 18:51)
DIONIS DE CASTRO DUTRA MACHADO
Matricula: 1774888

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://www.sipac.ufpi.br/documentos/> informando seu número, ano, tipo, data de emissão e o código de verificação: **cbfbc57b6**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 135, DE 28 DE JUNHO DE 2022

Regulamenta as normas sobre alteração de projeto pedagógico de curso.

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 03/06/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.038438/2021-37;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a alteração no projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ENGENHARIA DE MATERIAIS**, do Centro de Tecnologia – **CT**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, consoante informações em anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa institucional, conforme parágrafo único do Art 4º do Decreto 10.139/2019.

Teresina, 28 de junho de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE TECNOLOGIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DE REFORMULAÇÃO DO CURSO
DE BACHARELADO EM ENGENHARIA DE MATERIAIS**

TERESINA – PIAUÍ
2018



TABELA ATIVIDADES COMPLEMENTARES
Carga Horária Máxima da Categoria (Res. CEPEX 177/12)

TABELA ATIVIDADES COMPLEMENTARES (por categorias)
CATEGORIA: ATIVIDADE DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA
Carga Horária Máxima da Categoria: 180 horas
Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 180 horas

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
ATIVIDADE DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E À PESQUISA					
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
CRIAR	Mentoria	Ação integrada de mentores (discentes) e coordenação, exercida por docente superior, em que o mentor transmite para o acadêmico sua experiência em relação aos estudos e ambiente acadêmico, auxiliando-o no desenvolvimento de um conjunto de habilidades necessárias para o seu desenvolvimento ao longo do curso	8 horas	32 horas	Projeto cadastrado na PREG.
CRIAR	Colaborador em projeto de pesquisa aprovado por órgão de Fomento à Pesquisa	Atividade voltada para o desenvolvimento de projetos científicos e tecnológicos vinculados as áreas de atividades do curso e afins, supervisionado pelo Coordenador do projeto.	20 horas/ semestre	80 horas (2 anos)	Projeto cadastrado na PROPESQI.
CRIAR	Colaborador em Projeto Aprovado vinculado a IES sem fomento	Atividade voltada para o desenvolvimento de projetos científicos e tecnológicos vinculados as áreas de atividades do curso e afins, supervisionado pelo Coordenador do projeto.	20 horas/ semestre	80 horas (2 anos)	Projeto cadastrado na PROPESQI
Certificação: Relatório do Professor Orientador ou Declaração do órgão/unidade competente					
Certificação: Declaração do Professor Orientador ou Coordenador do Projeto ou Declaração do órgão ou unidade competente					



TABELA ATIVIDADES COMPLEMENTARES (por categorias)**CATEGORIA: ATIVIDADES DE EXTENSÃO****Carga Horária Máxima da Categoria: 90 horas****Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90 horas**

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
ATIVIDADES DE EXTENSÃO					
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
CRIAR	Execução de treinamentos (presencial ou remoto)	Ministrar treinamentos na área de Engenharia de Materiais ou áreas afins	10 horas por treinamento	60 horas	Cadastrado na PREXC ou organizado por outras Instituições de Ensino/Pesquisa ou promovido por Entidades de Classe
CRIAR	Execução de minicursos (presencial ou remoto)	Ministrar cursos na área de Engenharia de Materiais ou áreas afins	10 horas por minicurso	60 horas	Cadastrado na PREXC ou organizado por outras Instituições de Ensino/Pesquisa ou promovido por Entidades de Classe
CRIAR	Apresentação de palestras (presencial ou remoto)	Ministrar palestras na área de Engenharia de Materiais ou áreas afins	2 horas por palestra	10 horas	Cadastrado na PREXC ou organizado por outras Instituições de Ensino/Pesquisa ou promovido por Entidades de Classe
CRIAR	Membro da equipe executora do Projeto ou Programa de extensão desenvolvido na UFPI	Participação como membro executor em Projeto ou Programa de extensão cadastrado na PREXC (bolsista ou voluntário)	60 horas por semestre	60 horas	Projeto cadastrado na PREXC
CRIAR	Membro da equipe executora do Projeto ou Programa de extensão desenvolvido em instituição externa	Participação como membro executor em Projeto ou Programa de extensão cadastrado externamente à UFPI (bolsista ou voluntário)	30 horas por semestre	90 horas	Projetos ou Programas vigentes externos à UFPI
CRIAR	Membro Efetivo ou Fundador na condição de discente (Liga Acadêmica)	Atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica que busquem difundir o conhecimentos entre os acadêmicos da área de	30 horas por semestre	90 horas	Projeto cadastrado na PREXC



		Engenharia de Materiais e áreas afins			
CRIAR	Membro de Associação Atlética	Participação na Associação Atlética Acadêmica de Engenharia de Materiais	20 horas por semestre	60 horas	Cadastro da Associação Atlética junto à PREXC e membro com tempo de gestão de, no mínimo, um semestre
Certificação: Declaração do órgão ou unidade competente					



TABELA ATIVIDADES COMPLEMENTARES (por categorias)**CATEGORIA: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES****Carga Horária Máxima da Categoria: 120 horas****Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 120 horas**

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES					
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
CRIAR	Consultoria Técnica	Prestação serviços e orientações técnicas na área de Engenharia de Materiais ao público externo	10 horas por atividade	50 horas por atividade	Atividade supervisionada por docente
Certificação: Declaração do docente responsável pela supervisão das atividades					
CRIAR	Participação em concursos e desafios	Participação em concursos ou desafios promovidos por empresas, instituições públicas ou privadas de Ensino/pesquisa	10 horas por etapa	50 horas	Concurso ou desafio voltado para a área de formação do discente
Certificação: Comprovante de participação emitido pelo organizador do desafio ou resultados homologados em cada etapa					
CRIAR	Elaboração de material didático	Confeccionar procedimentos técnicos, manuais, cartilhas, jogos educativos	20 horas por material elaborado	60 horas	Programa / Projeto com cadastro na PREXC ou Atividade Supervisionada por docente da instituição
CRIAR	Elaboração de recursos audiovisuais	Elaborar material audiovisual ou produto artístico	20 horas por material elaborado	60 horas	Programa / Projeto com cadastro na PREXC ou Atividade Supervisionada por docente da instituição
CRIAR	Elaboração de recursos tecnológicos	Elaborar aplicativo de celular, software, dispositivo eletro/eletrônico, outro tipo de equipamento ou produto	40 horas por material elaborado	120 horas	Programa / Projeto com cadastro na PREXC ou Atividade Supervisionada por docente da instituição
Certificação: Certificado Emitido pela PREXC ou Declaração do docente responsável pela supervisão do material didático / audiovisual / recurso tecnológico.					



TABELA ATIVIDADES COMPLEMENTARES (por categorias)**CATEGORIA: TRABALHOS PUBLICADOS E APROVAÇÃO EM CONCURSO****Carga Horária Máxima da Categoria: 90 horas****Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90 horas**

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
TRABALHOS PUBLICADOS E APROVAÇÃO EM CONCURSO					
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
CRIAR	Publicações em periódicos QUALIS B	Trabalhos publicados em periódicos de caráter nacional ou internacional	20 horas contabilizadas por cada artigo	40 horas	Apresentar Carta de aceite ou documento final publicado e o extrato QUALIS DA REVISTA
CRIAR	Publicações em periódicos QUALIS C	Trabalhos publicados em periódicos de caráter nacional ou internacional	10 horas contabilizadas por cada artigo	20 horas	Apresentar Carta de aceite ou documento final publicado e o extrato QUALIS DA REVISTA
CRIAR	Publicações em periódicos SEM QUALIS	Trabalhos publicados em periódicos de caráter nacional ou internacional	5 horas contabilizadas por cada artigo	10 horas	Apresentar Carta de aceite ou documento final publicado e o extrato QUALIS DA REVISTA
Certificação: Cópia do trabalho publicado ou Certificado E EXTRATO DO QUALIS DA REVISTA/ Declaração da premiação.					



TABELA ATIVIDADES COMPLEMENTARES (por categorias)

CATEGORIA: VIVÊNCIAS DE GESTÃO

Carga Horária Máxima da Categoria: 40 horas

Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria:40 horas

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
VIVÊNCIAS DE GESTÃO					
CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO			
CRIAR	Membro de Órgãos Institucionais	Representação estudantil nos órgãos Colegiados da UFPI	5 horas por semestre na gestão	20 horas	Cumprimento de no mínimo um semestre na gestão
Certificação: Ato/Portaria/Declaração ou Ata de Eleição emitida pela instância competente atestando o vínculo indicado					





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Piauí
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

RESOLUÇÃO CAMEN/PREG/UFPI Nº 154, DE 11 DE AGOSTO DE 2022

Regulamenta as normas sobre aprovação de plano de trabalho referente a componente (s) curricular (es) ofertado (s).

A PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (PREG/UFPI), e PRESIDENTE DA CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (CAMEN), no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, tendo em vista decisão da mesma Câmara, em reunião do dia 03/06/2022 e, considerando:

- as competências que lhe foram atribuídas pelo Regimento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, desta Universidade, aprovado pela Resolução Nº 011/84-CEPEX, de 10 de outubro de 1984, e alterado pela Resolução Nº 101/05-CEPEX, de 17 de junho de 2005;

- o Processo Nº 23111.043194/2020-56;

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar a aprovação do Plano de Trabalho, no que se refere ao (s) componente (s) curricular (es) ofertado (s), apensado ao projeto pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM CIÊNCIA POLÍTICA**, do Centro de Ciências Humanas e Letras – **CCHL**, do Câmpus Ministro Petrônio Portella – **CMPP**, desta Universidade, conforme anexo e processo acima mencionado, consoante Portaria nº 1.038 - MEC, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19, da Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga, do Decreto nº 19.429, de 8 de janeiro de 2021, do Governo do Estado do Piauí, que trata de protocolo específico com medidas de prevenção e controle da disseminação do SARS-Cov-2 (COVID-19), para o setor de educação; e, - a possibilidade de substituição das atividades presenciais suspensas pela oferta de componentes curriculares e de outras atividades acadêmicas, no formato remoto, bem como em conformidade com a Resolução CEPEX/UFPI nº 013/2020, Dispõe sobre a regulamentação, em caráter excepcional, da oferta de Componente Curricular para o Período Letivo 2020.2, no formato remoto, em decorrência da pandemia do novo coronavírus - COVID-19.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação justificada a urgência pela excepcionalidade da atividade administrativa, no contexto da calamidade pública decorrente da pandemia pela COVID-19.

Teresina, 11 de agosto de 2022.

Ana Beatriz Sousa Gomes

Profa. Ana Beatriz Sousa Gomes
Pró-Reitora de Ensino de Graduação/UFPI
Presidente da Câmara de Ensino de Graduação

Teresina, 05 de março de 2021.

Assunto: Alterações no Plano de Trabalho do Estágio Obrigatório para o curso de graduação em Ciência Política do período 2020.1 conforme despacho N° 44/2021 - CDAC/PREG (11.00.17.05)

Prezado coordenador do Curso de Graduação em Ciência Política,

Conforme a Resolução 013/2021 que regulamenta a retomada do período 2020.1 remoto, encaminho o Plano de Trabalho do Estágio Obrigatório para o curso de graduação em Ciência Política do período 2020.1 alterado conforme despacho N° 44/2021 - CDAC/PREG (11.00.17.05).

Atenciosamente,



Olivia Cristina Perez

Coordenadora de estágio do curso de Ciência Política da Universidade Federal do Piauí

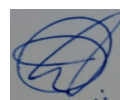
APÊNDICE A-2
(PPC)

Componentes Curriculares acadêmicos ofertados por meio de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, exclusivamente no que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, em caráter emergencial, devido à Pandemia da COVID-19, em substituição aos componentes ofertados de modo presencial, em cursos regularmente autorizados.

Curso: Bacharelado em Ciência Política

Campus: Ministro Petrônio Portella – Teresina

Estruturas curriculares (vigentes): regulamento de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado do Curso de Bacharelado em Ciência Política da Universidade Federal do Piauí — *Campus* Ministro Petrônio Portella de 2014 conforme Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciência Política modalidade presencial Teresina-PI de outubro/2014

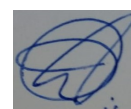


APÊNDICE A-3 (FORMULÁRIO DE APROVAÇÃO)

O COLEGIADO DO CURSO de Bacharelado em Ciência Política, *CAMPUS* Ministro Petrônio Portella, aprova planos de trabalho com a definição das atividades pedagógicas não presenciais, **exclusivamente** em caráter emergencial na situação da Pandemia da COVID-19, com previsão de execução, conforme Calendário Acadêmico, no limite estabelecido pelas regulamentações em vigor do MEC e da UFPI, considerando a mediação por tecnologias digitais de informação e comunicação adequadas à infraestrutura e interação necessárias, conforme Ata da Reunião do Colegiado e Resolução nº 00/2021 – CEPEX/UFPI, que aprovou também o Calendário Acadêmico referente ao Período Letivo 2020.2, em APÊNDICE B.

1. LISTA DOS COMPONENTES CURRICULARES A SEREM OFERTADOS DE FORMA NÃO-PRESENCIAL (definir os componentes informando código e carga horária decada um)

COMPONENTE CURRICULAR OFERTADO						PRÉ- REQUISITO (código enome)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplin ao atividade)	CÓD I GO	NOM E	CRÉDI TO	CARG A HORÁ RIA	
Bacharelado em Ciência Política	Disciplina	CCP112	Estágio Curricular Obrigatório	15	225	Teoria Política III, Desenho de Pesquisa em Ciência Política e Planejamento a Assessoramento



Plano de estágio durante a pandemia de Covid-19

PLANO DE CURSO EMERGENCIAL PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA – COVID 2019, EXCLUSIVAMENTE NO QUE SE REFERE ÀS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE ESTÁGIOS OU ÀS PRÁTICAS QUE EXIJAM LABORATÓRIOS ESPECIALIZADOS

Disciplina: Estágio Obrigatório

Ano: 2020.1

Professora da Disciplina: Dra. Olívia Perez

Horário dos encontros: semanalmente

Total de horas: §1º O Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado deverá ocorrer no intervalo de um (1) período acadêmico no qual o aluno deverá exercer suas funções estagiárias durante um turno (manhã ou tarde), perfazendo quatro horas diárias de trabalho de segunda à sexta-feira, facultando à cada caso particular de convênio, o cumprimento do expediente aos sábados.

O Estágio Curricular deve totalizar 225 horas/aula.

Áreas de atuação

Art.5º Os alunos deverão escolher uma área de atuação para o Estágio, levando-se em conta sua afinidade, a disponibilidade de tempo e a compatibilidade temática com o orientador. São exemplos de áreas possíveis de atuação para estágio no curso de Ciência Política:

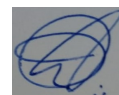
- 1) Docência superior, consultoria, planejamento e assessoria técnica em órgãos governamentais (no Executivo e Legislativo), fundações, centros de pesquisa etc.;
- 2) Prestação de serviços especializados para institutos privados de pesquisa de opinião pública, de consultoria e planejamento;
- 3) Participação no processo de formação e atuação de Organizações do Terceiro Setor, desde o processo de criação até a construção de projetos de intervenção social e política;
- 4) Atuação como analista político e consultor de marketing em órgãos públicos e privados;
- 5) Exercício de funções de docente-pesquisador em Universidades, Faculdades e Instituições de Ensino e Pesquisa.

Dado o contexto de pandemia e a impossibilidade de realização de estágios presenciais, o estágio obrigatório deve ser realizado **OBRIGATORIAMENTE** de forma remota nos Núcleos de Pesquisas da Universidade, em instituições privadas e públicas, de forma a manter a integridade física dos discentes em contexto de pandemia de Covid-19, que é transmitida, sobretudo, por meio do contato com outras pessoas. Assim sendo, os estagiários do curso deverão realizar atividades, em concordância com a coordenadora e com a supervisora de estágio, de forma remota. As próprias reuniões semanais com a coordenadora do estágio acontecerão por meio da plataforma Google Meets.

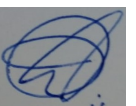
Obs: No caso da realização de estágios em Núcleo de Pesquisa da Universidade esse consistirá no trabalho do discente junto a uma pesquisa realizada pelo docente com frequência mínima de 75% nos encontros propostos e aprovação do supervisor de estágio nos Núcleos conforme documento disponibilizado pela Coordenação de Estágio.

Frequência mínima para aprovação dos alunos: 75% de presença nos encontros

Meios utilizados para acompanhamento: Encontros virtuais em que serão discutidos: Procedimentos formais; Elaboração do plano de trabalho; Compartilhamento de dificuldades e resoluções; Verificação da frequência e Elaboração do relatório final



Sistemática de avaliação: 1) presença e contribuição nos encontros, 2) documentos que comprove a submissão e detalhadamente do estágio 3) relatório final de estágio.



INFORMAÇÕES ADICIONAIS
APÊNDICE I – FICHA DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
COORDENADORIA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

I. ESTAGIÁRIO

NOME: _____ MATRÍCULA: _____

CURSO: _____ PERÍODO LETIVO: _____

DOCENTE-SUPERVISOR: Prof.(ª): _____

COORDENADOR DE ESTÁGIO DO CURSO: Prof. _____

ENDEREÇO PARA CONTATO: COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO DO CURSO

FONE: _____

II. EMPRESA/INSTITUIÇÃO

NOME: _____

ENDEREÇO: _____ FONE: _____

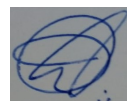
BAIRRO: _____ CIDADE: _____ ESTADO: _____

_____ CEP: _____

III. FREQUÊNCIA:

INÍCIO E TÉRMINO DO ESTÁGIO: _____ / _____ / _____ A _____ / _____ / _____

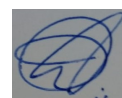
TOTAL DE HORAS ESTAGIADAS: _____ HORAS



IV. AVALIAÇÃO:

Esta avaliação será preenchida pelo supervisor de campo (empresa). Cada item será pontuado obedecendo a escala de zero a um (0 a 1,0). A nota final da avaliação resultará do somatório final dos 10 (dez) critérios observados.

	CRITÉRIOS	NOTA
1	CONHECIMENTO (Nível de conhecimentos demonstrados no desenvolvimento das atividades).	
2	CRIATIVIDADE (Capacidade de encontrar novas e melhores formas no desempenho das tarefas estabelecidas)	
3	INICIATIVA (Autonomia no desempenho de suas atividades; fazer acontecer)	
4	PLANEJAMENTO (Capacidade de planejar a prática profissional)	
5	COMPROMISSO NO CUMPRIMENTO DE TAREFAS (Capacidade de executar tarefas de acordo com as metas planejadas e prazos estabelecidos)	
6	CAPACIDADE DE TRABALHAR EM EQUIPE	
7	FLEXIBILIDADE (Adaptabilidade a mudança)	
8	ASSIDUIDADE/PONTUALIDADE (Presença constante e pontual no local de trabalho)	
9	DISCIPLINA (Observância das normas e regulamentos da empresa/instituição)	
10	RELACIONAMENTO (Facilidade de se relacionar com profissionais/usuários em ambiente de trabalho)	
TOTAL DE PONTOS		



V. COM BASE NA AVALIAÇÃO, EMITA PARECER SOBRE O DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO(A).

VI. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO ESTAGIÁRIO(A)

VII. A INTEGRAÇÃO UFPI/EMPRESA –

INSTITUIÇÃO FOI: () BOA () REGULAR () DEIXA

A DESEJAR

III. SUGESTÕES

LOCAL

____/____/____
DATA

Assinatura do Supervisor de Estágio

